

Aditamento do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

Afya Centro Universitário Itaperuna

2026

Afya CENTRO
UNIVERSITÁRIO
ITAPERUNA • RJ



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Odilia Dantas Moliterni

Reitora

Douglas Alves Ferreira

Pró-Reitor Acadêmico

Aislan dos Santos Teixeira

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Juliana de Oliveira Nascimento Nunes

Procuradora Institucional

Cileny Carla Saroba Vieira Thomé

Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Maria Luíza Lacerda Carvalhido

Coordenadora de Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização (COPPEXII)

Filipe Braga Marinho Santos

Supervisor de Experiência Discente

Laura da Silva Velozo

Coordenadora do Núcleo de Experiência Discente (NED)

Julia Santos Martins

Coordenadora do Núcleo de Estágio, Empregabilidade e Egressos

Sabrina Barcellos Santelli

Bibliotecária

Ana Karina Mendonça de Souza

Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

Beatriz Della Libera da Silva

Presidente do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

Thiago Borges Rodrigues Cunha

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Kamila Muller Beazussi

Coordenadora do Cursos de Biomedicina e Enfermagem

Rayla Dos Santos Prazeres

Coordenadora do Curso de Direito

Romulo Rodrigues Coelho Delfino Souza

Coordenador dos Cursos de Engenharia Civil, Computação, Elétrica, Mecânica

Rafael Gonzalez de Oliveira

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia

Bruna da Silva Lopes Melo

Coordenadora do Curso de Nutrição

Renata Domingues Gonçalves

Caveari de Sousa

Coordenadora do Curso de Medicina

Coordenadora do Curso de Psicologia

Enilton Monteiro Machado

Coordenador de Internato de Medicina

Daniel Marcio Amaral Ferreira do Valle

Coordenador Adjunto do Curso de Medicina



ADITAMENTO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ

Período de vigência: atualização pós-2024

O presente aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ está fundamentado na necessidade de atualização contínua das diretrizes institucionais, considerando a dinamicidade do cenário educacional, as demandas regionais e as estratégias de expansão, qualificação acadêmica e fortalecimento institucional. Em consonância com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), este documento reflete as transformações institucionais recentes, assegurando a coerência entre planejamento, execução e avaliação, conforme evidenciado pelos processos de autoavaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação, instrumento essencial de gestão acadêmica e aprimoramento contínuo.

Inicialmente, se faz importante registrar a atualização da denominação institucional, passando a IES a adotar oficialmente o nome Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ, refletindo sua integração ao ecossistema educacional da Afya e alinhamento a um modelo inovador de formação acadêmica, especialmente na área da saúde. No âmbito da qualidade acadêmica, a instituição passa a pleitear a acreditação junto ao Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), reforçando seu compromisso com padrões elevados de formação médica e excelência assistencial.

No que se refere à infraestrutura e à responsabilidade social, a instituição promove a expansão da sua rede assistencial por meio da estruturação e fortalecimento das unidades Afya Clínica Acadêmica (Filial 5) Cidade Nova – antiga CACI - e Afya Clínica Acadêmica (Filial 7) Centro – nova unidade após a expansão, ambas integradas ao processo formativo dos cursos da área da saúde e articuladas às demandas do Sistema Único de Saúde. A expansão contempla a ampliação da capacidade de atendimento e a qualificação dos serviços prestados, com destaque para a implementação de atendimento especializado com foco na saúde da mulher, fortalecendo a resolutividade assistencial e a inserção social da instituição.

Somado a esse contexto, a IES realizou a implantação da Sala Lilás na Afya Clínica Acadêmica (filial 5) Cidade Nova, estruturada como política permanente de acolhimento e proteção às mulheres no âmbito do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um espaço destinado ao atendimento humanizado, sigiloso e não discriminatório de mulheres em situação de violência, em consonância com as diretrizes das políticas públicas de proteção e com a normativa que estabelece a obrigatoriedade de disponibilização de ambiente exclusivo para esse tipo de atendimento em todos os serviços do SUS, próprios ou conveniados. Ressalta-



se que o Ministério da Saúde consolidou, a partir de 2024, a Sala Lilás como componente do Programa Mínimo das Necessidades das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas. Dessa forma, a Sala Lilás reforça o compromisso institucional com a garantia de cuidado integral, acolhimento qualificado e proteção às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Destaca-se, ainda, a consolidação das ações sociais de prestação de serviços em saúde no município e região, caracterizadas por atuação contínua, estruturada e de elevado impacto social, reforçando a responsabilidade social da instituição e sua integração ensino-serviço-comunidade.

No eixo de expansão acadêmica, a instituição promove a ampliação de seu portfólio de cursos por meio da implantação dos cursos de Biomedicina e Engenharia da Computação, bem como pelo protocolo de autorização do curso de Odontologia. Ademais, encontra-se em fase de planejamento a submissão dos cursos de Terapia Ocupacional e Farmácia. Tais iniciativas evidenciam o compromisso institucional com a diversificação das áreas do conhecimento, em consonância com as demandas contemporâneas, especialmente no que se refere à integração entre saúde, tecnologia e inovação.

No que se refere à infraestrutura institucional, a Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ encontra-se em processo de análise para ampliação de seu espaço físico, por meio da expansão de sua unidade sede, com o objetivo de atender à crescente demanda decorrente da implantação de novos cursos e do aumento do número de estudantes. Essa iniciativa contempla a adequação e a criação de novos ambientes acadêmicos, laboratoriais e administrativos, assegurando melhores condições de ensino, aprendizagem e convivência, bem como o alinhamento aos padrões de qualidade exigidos pelos órgãos reguladores. Tal movimento reforça o compromisso institucional com o planejamento sustentável, a excelência acadêmica e o suporte qualificado às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere à expansão territorial, destaca-se o protocolo de credenciamento de nova unidade no município de Campos dos Goytacazes/RJ, acompanhado dos pedidos de autorização dos cursos de Direito e Psicologia. Essa estratégia contribui para a ampliação da capilaridade institucional, fortalecimento da presença regional e consolidação do papel da instituição no desenvolvimento educacional e socioeconômico da região.

No que tange às políticas acadêmicas, a instituição consolida a curricularização da extensão como eixo estruturante da formação discente, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da interprofissionalidade e da atuação direta nos equipamentos públicos e jurídicos do município e arredores. Essa inserção qualificada em cenários reais de prática contribui para a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos. Nesse contexto, é primordial destacar, inclusive, o fortalecimento dos projetos de impacto social, em especial o Projeto ArqLegalize, que integra os cursos de Direito e Arquitetura e Urbanismo na prestação de orientações jurídicas e



técnicas à população em situação de vulnerabilidade, promovendo cidadania e inclusão social. Soma-se a isso a consolidação das ações sociais de prestação de serviços nas áreas de humanas, exatas e saúde no município e arredores, caracterizadas por elevado impacto social e compromisso institucional com o desenvolvimento regional.

No âmbito do fortalecimento das políticas acadêmicas e da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ implementa o Observatório de Extensão, devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), consolidando-se como instância estratégica de monitoramento, análise e qualificação das ações extensionistas. O Observatório tem por objetivo promover a articulação entre extensão, pesquisa e ensino, bem como acompanhar de forma sistemática os indicadores institucionais relacionados à extensão universitária, subsidiando a tomada de decisão, o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e o alinhamento às diretrizes do SINAES, fortalecendo a institucionalização da extensão como eixo estruturante da formação acadêmica.

Adicionalmente, a instituição institui e implementa o Programa de Extensão Extracurricular, estruturado por meio de editais semestrais, com o objetivo de fomentar a participação discente em atividades extensionistas de forma contínua, organizada e alinhada às prioridades institucionais. O programa amplia as oportunidades de vivência prática, estimula o protagonismo estudantil e fortalece a cultura extensionista, assegurando transparência, equidade de acesso e alinhamento das ações aos eixos estratégicos da instituição, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento do impacto social institucional.

No contexto da formação em saúde, destaca-se ainda a implementação do Programa de Extensão em Formação Clínica Avançada, direcionado aos alunos do internato do curso de Medicina e a médicos recém-formados, com a finalidade de aprofundar competências clínicas, promover a integração entre teoria e prática e ampliar a capacidade de tomada de decisão em cenários reais de assistência à saúde. Estruturado com foco em práticas supervisionadas, discussão de casos clínicos e atualização baseada em evidências, o programa contribui para a qualificação profissional, segurança assistencial e fortalecimento da transição entre a graduação e o exercício profissional.

No eixo de inovação, internacionalização e articulação institucional, a Afya Centro Universitário de Itaperuna- RJ avança de forma estruturada, consolidando iniciativas que ampliam sua inserção global. Destaca-se a implementação da Academia de Idiomas Afya, iniciativa institucional ofertada de forma gratuita e integralmente online a toda a comunidade acadêmica, incluindo discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos, disponibilizando formação em mais de 25 idiomas, com trilhas estruturadas de aprendizagem e testes de nivelamento, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas e ampliando as possibilidades de inserção acadêmica e profissional



em contextos internacionais. Complementarmente, a instituição possui reconhecimento internacional por meio do Sponsor Note vinculado à Educational Commission for Foreign Medical Graduates (ECFMG), com registro no World Directory of Medical Schools, o que possibilita aos seus estudantes e egressos do curso de Medicina a elegibilidade para certificação internacional e acesso a exames e programas de residência médica no exterior, fortalecendo a mobilidade acadêmica e a inserção global.

No âmbito da inovação, a instituição implementa o programa do ecossistema da Afya, chamado, Laboratório de Ideias, voltado ao desenvolvimento de soluções inovadoras, especialmente no campo das health techs, promovendo o envolvimento direto de docentes e discentes na criação de projetos aplicados e no fortalecimento da cultura empreendedora. Adicionalmente, estabelece parcerias estratégicas, como a cooperação com o Conselho de Direitos da Pessoa Idosa, com vistas à implementação da Universidade Aberta à Pessoa Idosa, ampliando o acesso à educação e promovendo inclusão social, bem como parceria com o SEBRAE, voltada à formação empreendedora e ao estímulo ao desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis. Soma-se a esse conjunto a implantação da pós-graduação médica na unidade de Itaperuna, consolidando a verticalização do ensino e a qualificação profissional na área da saúde.

As ações descritas neste aditamento demonstram coerência com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, com os resultados da autoavaliação institucional e com os eixos estruturantes do SINAES, especialmente no que se refere ao desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, infraestrutura e responsabilidade social.

Dessa forma, o presente aditamento reafirma o compromisso da Afya Centro Universitário de Itaperuna-RJ com a excelência acadêmica, a inovação, a responsabilidade social e o desenvolvimento regional, evidenciando um movimento institucional estruturado de expansão e consolidação.

O documento será submetido aos órgãos colegiados competentes para apreciação e aprovação, passando a integrar formalmente o Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição.

Afya **CENTRO**
UNIVERSITÁRIO
ITAPERUNA • RJ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

UNIREDENTOR

UNIREDENTOR



2023

UniREDENTOR
Centro Universitário

Afva
EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Felipe Vargas dos Santos Victor
Reitor

Aline Cunha Gama de Carvalho
Pró-Reitora de Graduação & de
Pós- Graduação, Pesquisa, Extensão,
Inovação
e Internacionalização

Tauã Lima Verdan Rangel
Coordenador de Pesquisa, Extensão,
Inovação e Internacionalização

Luiz Carlos Medeiros Pereira
Coordenação de Pós-Graduação

Amanda Carmerini Kima
Coordenadora de Pesquisa e Iniciação
Científica

Fabio Machado de Oliveira
Coordenador de Inovação e Empreendedorismo
& Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

Julia Santos Martins
Coordenadora do Núcleo de Experiência
Discente (NED)

Flávia de Souza Royse
Coordenadora do Curso de Arquitetura e
Urbanismo

Cícero Figueiredo Freitas
Coordenador do Curso de Educação Física

Rodrigo Ramos Rubim Rigueira
Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Ludmyla Silveira Gonçalves Secretária
Geral

Sarah Abreu Roli Torres
Procuradora Institucional

Ana Karina Mendonça de Souza
Coordenadora da Central de Estágio

Frederico Venancio Reis
Coordenador do Núcleo de Educação a
Distância (NeaD)

Liliane Cunha Gama Castro
Coordenadora do Núcleo de Apoio
Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

Maria Luiza Lacerda Carvalhido
Coordenadora do Curso de Direito

Kamila Muller Beazussi
Coordenadora do Curso de Direito



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Rômulo Rodrigues Coelho Delfino Souza
Coordenador dos Cursos de Engenharia (Presencial e EAD), Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica

José Elias Filho
Coordenador do Curso de Fisioterapia

Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia

Vagner Rocha Simonin de Souza
Coordenador do Curso de Nutrição

Renata Clementino Gontijo
Coordenadora do Curso de Medicina

Douglas Alves Ferreira Coordenador Adjunto de Medicina

Enilton Monteiro Machado
Coordenador de Internato de Medicina

Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa
Coordenadora do Curso de Psicologia

Wagner Amado Veiga
Coordenador de Laboratórios de Saúde

Sabrina Barcellos Santelli
Bibliotecária

Cileny Carla Saroba Vieira Thomé
Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

EDITORIAL

Felipe Vargas dos Santos Victor
Aline Cunha Gama de Carvalho
Tauã Lima Verdán Rangel
Sarah Abreu Roli Torres



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Bibliotecária Responsável: Sabrina Barcellos Santelli (CRB/7-6981)

C397r Centro Universitário Redentor.

Plano de desenvolvimento institucional / Centro Universitário Redentor. –
Itaperuna (RJ), 2023.

379p. : il. ; 30cm.

1. Plano de desenvolvimento institucional – Centro Universitário Redentor. 2. Educação Superior. I. Victor, Felipe Vargas dos Santos. II. Carvalho, Aline Cunha Gama de. III. Rangel, Tauã Lima Verdán. IV. Torres, Sarah Abreu Roli. V. Título.

CDD: 378.981



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Atividades Complementares
AIA	Academia de Idiomas da Afya
AM	Ações de Melhoria
AMIB	Associação de Medicina Intensiva Brasileira
Art.	artigo
Av.	Avenida
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CACI	Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna
CC	Clínica Cirúrgica
CDPD	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CI	Clínica Integrada
CIA	Comissão de Inclusão e Acessibilidade
CIC	Congresso de Iniciação Científica
CILA	Congresso Interligas Acadêmicas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CTC	Comissão Técnico-Científica
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
D.O.U.	Diário Oficial da União
EA	Equipe de Autoavaliação
EaD	Ensino a Distância



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GP's	Grupos de Pesquisa
GUESP	<i>Global Higher Education for Sustainability Patnership</i>
HAM	Habilidades e Atitudes Médicas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IESC	Integração Ensino-Serviço-Comunidade
IJHE	<i>International Journal of Sustainability in Higher Education</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LA's	Ligas Acadêmicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LMS	Learning Management System
m ²	Metros quadrados
MEC	Ministério da Educação
MEP	Métodos de Estudo e Pesquisa
nº	Número
NBR	Norma Brasileira
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NDEs	Núcleos Docentes Estruturantes
NEAD	Núcleo de Ensino a Distância
NED	Núcleo de Experiência Discente
NEMP	Núcleo de Empregabilidade e Estágio
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

OIUDSMA	Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
pág.	página
PEA	Plano de Ensino-Aprendizagem
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Programa de Iniciação Científica
PNE	Plano Nacional de Educação
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PPC	Projeto Político-Pedagógico de Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRME	<i>Principles for Responsible Management Education</i>
Prouni	Programa Universidade para Todos
PROPPEXI	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
RA	Relatório de Autoavaliação
REINPEC	Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico
RIGP	Regimento Institucional dos Grupos de Pesquisa
RJ	Rio de Janeiro
RPC	Ressuscitação Cardiopulmonar
SESU	Secretaria de Educação Superior
SHE	Saúde, Humanidades e Exatas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOI	Sistema Orgânico Integrado
SUR	Sociedade Universitária Redentor
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

TEA	Transtorno do Espectro Autista
Tel.	Telefone
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tempo Integral
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UC	Unidade Curricular
WF	Wadhvani Foundation



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pirâmide de Miller e tipos de avaliação	59
Figura 2. Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas.....	60
Figura 3. Organograma de funcionamento da pesquisa universitária no Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)	158
Figura 4. Atribuições dos Grupos de Pesquisa no Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR).....	161
Figura 5. Fluxograma de constituição dos Grupos de Pesquisa	162
Figura 6. Fluxograma de organização hierárquica de gestão dos Grupos de Pesquisa....	164
Figura 7. Modalidades de acesso ao Programa Institucional de Iniciação Científica & Tecnológica	166
Figura 8. Fluxograma de organização hierárquica de gestão dos PIC's	168
Figura 9. Fluxograma de organização hierárquica da gestão de orientação do TCC.....	171
Figura 10. Captura da identificação da Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.	174
Figura 11. Captura do Expediente e Publicação da Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.	174
Figura 12. Captura das Associações e Agências de Suporte de Pesquisas em que a Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico se encontra vinculada.....	175
Figura 13. Captura das Bases de Indexação em que a Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico se encontra vinculada.....	175
Figura 14. Fluxograma do Programa de Uso Racional da Água	209
Figura 15. Modalidades de acesso ao Programa Institucional de Monitoria	233
Figura 16. Modalidades de seleção para o Programa Institucional de Monitoria.....	234
Figura 17. Fachada do Prédio do Centro Universitário Redentor	273
Figura 18. Sala de aula reservada para aprendizagem em pequenos grupos.....	275
Figura 19. Estrutura do Anfiteatro	279



UniREDENTOR
Centro Universitário

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Figura 20. Estrutura do Anfiteatro	279
Figura 21. Área reservada para a sala coletiva de docentes	280
Figura 22. Área reservada para a sala coletiva de docentes	281
Figura 23. Área reservada aos professores de tempo integral	283
Figura 24. Área reservada aos professores de tempo integral	284
Figura 25. Espaço destinado ao funcionamento da sala de tutoria	286
Figura 26. Área de recreação e de descanso para os discentes.....	287
Figura 27. Quiosque destinado para lanche	288
Figura 28. Quiosque destinado para lanche	288
Figura 29. Quiosque destinado para lanche	289
Figura 30. Espaço Afya para recreação	289
Figura 31. Espaço Afya para recreação.....	290
Figura 32. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	293
Figura 33. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	293
Figura 34. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	294
Figura 35. Infraestrutura do Laboratório de Anatomia Humana	296
Figura 36. Infraestrutura do Laboratório de Anatomia Humana	297
Figura 37. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 1	302
Figura 38. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 2	304
Figura 39. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 3	305
Figura 40. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	309
Figura 41. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	310
Figura 42. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	310
Figura 43. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	311
Figura 44. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	311
Figura 45. Instalações do Laboratório de Engenharias	312
Figura 46. Instalações do Laboratório de Engenharias	313
Figura 47. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna.....	322



UNIRENTO
UNIRENTO
UNIRENTO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Figura 48. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna.....	322
Figura 49. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna.....	323
Figura 50. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna.....	323
Figura 51. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna.....	324
Figura 52. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna	324
Figura 53. Instalações do Laboratório de Técnicas Dietéticas	326
Figura 54. Instalações do Laboratório de Técnicas Dietéticas	327
Figura 55. Instalações do Ateliê do Curso de Arquitetura.....	329
Figura 56. Instalações do Ateliê do Curso de Arquitetura.....	330
Figura 57. Espaço destinado ao funcionamento da CPA.....	331
Figura 58. Espaço destinado ao funcionamento da CPA.....	331
Figura 59. Espaço da Biblioteca	332
Figura 60. Espaço da Biblioteca	332
Figura 61. Espaço da Biblioteca	333
Figura 62. Minha Biblioteca	336
Figura 63. Laboratório de Informática 1	340
Figura 641. Sinalização para cadeirantes	342
Figura 652. Sinalização para cadeirantes	342
Figura 663. Sinalização para cadeirantes	342
Figura 67. Sinalização e adaptação para pessoas com nanismo	342



UNIRENTOR
UNIRENTOR
UNIRENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Mapa da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e parte da Zona da Mata Mineira e Sudoeste do Espírito Santo – Região de abrangência do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) 38

Mapa 2. Mapa do Estado do Rio de Janeiro com os municípios que compõem a região noroeste fluminense 38



UNIRENTOR
UNIRENTOR
UNIRENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados Institucionais do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR)	26
Quadro 2. Cursos de graduação oferecidos no Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), coordenação, modalidade e grau dos cursos	26
Quadro 3. Direção Administrativa do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) ...	27
Quadro 4. Período de Vigência do PDI do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR)	29
Quadro 5. Cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), com suas devidas portarias de autorização/reconhecimento, turno e número de vagas	41
Quadro 6. Modelo de Avaliação de SOI I, II, III, IV e V	61
Quadro 7. IESC I, II, III, IV e V	61
Quadro 8. Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI, VII, VIII (IESC).....	62
Quadro 9. Métodos de Estudo e Pesquisa I e II (MEP).....	62
Quadro 10. Habilidades e Atitudes Médicas I, II, III, IV, V (HAM)	62
Quadro 11. Habilidades e Atitudes Médicas VI, VII e VIII (HAM)	63
Quadro 12. Clínica Integrada I, II e III (CI).	63
Quadro 13. Clínica Cirúrgica I (CC).....	63
Quadro 14. Clínica Cirúrgica II (CC)	64
Quadro 15. Clínica Cirúrgica III e IV (CC)	64
Quadro 16. Avaliações Integradoras de todos os módulos por período.....	65
Quadro 17. Avaliação Institucional	83
Quadro 18. Programas de Pós-Graduação Lato Sensu ofertados.	131
Quadro 19. Linhas de Extensão	139
Quadro 20. Membros do Grupo de Pesquisa	165
Quadro 21. Titulação do Corpo Docente do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR).....	256



UNIRENTOR
UNIRENTOR
UNIRENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Quadro 22. Distribuição de salas por pavimento.....	276
Quadro 23. Descrição dos Espaços de Recreação.....	291
Quadro 24. Descrição da infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	292
Quadro 25. Inventário dos Modelos Anatômicos	298
Quadro 26. Inventário dos Materiais Médicos Hospitalares.....	300
Quadro 27. Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares.....	301
Quadro 28. Descrição dos Laboratórios de Simulação Realística.....	307
Quadro 29. Descrição do Núcleo de Práticas Jurídicas	308
Quadro 30. Inventário Patrimonial dos Laboratórios de Engenharia.....	313
Quadro 31. Descrição do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI).....	319
Quadro 32. Principais Hardwares/Softwares/Outros	348
Quadro 33. Cronograma de Expansão de Equipamentos, Softwares e Afins.....	351



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas e Siglas	
Lista de Figuras	
Lista de Mapas	
Lista de Quadros	
Apresentação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)	23
I. PERFIL INSTITUCIONAL.....	25
1 Identificação	26
1.1 Contextualização da IES.....	26
1.2 Coordenadores	26
1.3 Corpo Dirigente	27
1.4 Período de Vigência do PDI	29
1.5 Breve Histórico da IES.....	29
1.5.1 População.....	33
1.5.2 Perfil Econômico.....	35
1.5.3 Município de Itaperuna/RJ	37
1.5.3.1 História da Região	37
1.5.3.2 Caracterização do Município	40
1.5.3.3 Mercado, Educação e Sociedade.....	40
1.6 Oferta de Cursos de Graduação	41
1.7 Modalidades de Oferta da IES	43
1.8 Áreas de Atuação Acadêmica	43
II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	44
1 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	45
2 Organização Didático-Pedagógica	47
2.1 Perfil do Egresso.....	50
2.2 Princípios Metodológicos	52



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

2.3	Elaboração dos currículos e seleção dos conteúdos.....	54
2.4	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.....	55
2.4.1	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos Cursos SHE	55
2.4.2	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos Cursos de Medicina	58
2.4.2.1	Sistema de Promoção e Progressão	65
2.5	Estágio, atividades práticas e complementares.....	70
2.6	Flexibilidade dos componentes curriculares e a interdisciplinaridade.....	71
2.7	Inovações pedagógicas significativas e oportunidades diferenciadas de integralização curricular	75
III.	EIXO I – AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	78
1	Evolução Institucional a partir dos Processos de Planejamento e Avaliação Institucional.....	79
2	Processo de Autoavaliação Institucional	81
3	Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica.....	88
4	Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: Análises e divulgação dos resultados.....	90
5	Relatórios de Autoavaliação	91
6	Ouvidoria	93
IV.	EIXO II – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	95
1	Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais.....	96
1.1	Missão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR).....	96
1.2	Objetivos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)	96
1.3	Metas do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)	96
1.4	Valores Institucionais do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)	96
2	PDI, planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação.....	97
3	PDI, política e práticas de pesquisa e de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	100
4	PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações	



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial .104	
4.1 Políticas Institucionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	105
4.2 Políticas Institucionais para a Educação Ambiental e Sustentabilidade.....	106
4.3 Políticas Institucionais para a Educação em Direitos Humanos e Diversidade	108
4.4 Políticas de Promoção da Saúde, dos Direitos e de Combate ao Preconceito e Discriminação da População LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis-Transsexuais-Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual, e outras identidades de gênero ou orientações sexuais).....	110
4.5 Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger.....	111
4.6 LIBRAS	113
4.7 Acessibilidade Plena	113
5 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social da Instituição, com ênfase para a inclusão social.....	118
6 PDI e política institucional para a modalidade EaD	121
V. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS	126
1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.....	127
2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	130
3 Políticas institucionais e ações para a pesquisa e iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	134
4 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Extensão	136
4.1 Curricularização da Extensão.....	147
4.2 Selo Responsabilidade Social	153
4.3 Ligas Acadêmicas.....	154
4.4 Programa de Extensão na Comunidade	156
5 Políticas Institucionais e Ações de estímulo e difusão para a Pesquisa	157
5.1 Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica e Tecnológica.....	157
5.1.1 Grupos de Pesquisa	158
5.1.2 Iniciação Científica & Tecnológica	166
5.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso	170



UNIREDE
UNIREDE
UNIREDE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

5.1.4 Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico (REINPEC)	172
6 Política institucional de acompanhamento dos egressos	176
7 Política institucional para Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	180
7.1 Academia de Idiomas da Afya (AIA).....	183
7.2 Programa de Bolsas de Graduação Santander	184
7.3 Programa Top Espanha Santander Universidades.....	185
8 Política institucional para Inovação e Empreendedorismo.....	187
8.1 Wadhvani Foundation	189
8.2 Programa Afya Ventures	190
9 Política institucional para responsabilidade socioambiental e sustentabilidade	192
9.1 Programa de Coleta Seletiva e Sustentabilidade	195
9.2 Programa de Gestão de Resíduos Sólidos	198
9.3 Programa de Uso Racional de Água.....	206
10 Comunicação da IES com a Comunidade Externa	211
11 Comunicação da IES com a Comunidade Interna.....	212
12 Programas de Fomento à pesquisa, à iniciação científica e à extensão	214
12.1 Programa “Afycionados em Ciência” (subsídio para eventos científicos).....	214
12.2 Programa Afycionados por Ciência (fomento à iniciação científica).....	216
12.3 Programa de Iniciação Científica & Tecnológica.....	217
12.4 Projeção financeira de investimento para a Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica.....	218
13 Política Institucional de Apoio ao Discente.....	219
13.1 Núcleo de Experiência Discente	219
13.2 Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)	221
13.3 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	229
13.4 Programa de Nivelamento.....	231
13.5 Programa de Monitoria	232
13.5.1 Projeto Escola de Formação de Novos Educadores.....	235
13.6 Núcleo de Empregabilidade (NEMP)	236
13.6.1 Carreiras: Programa de Colocação e Acompanhamento Profissional.....	237
13.6.2 Expertise: programa de acompanhamento de egressos	237
13.7 Estímulo à Permanência.....	238
13.8 Programas de Apoio Financeiro.....	239



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

13.9 Programas de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	240
13.9.1 Cursos de Inglês Médico.....	240
13.9.2 Medical English UCSD.....	242
13.9.3 Intercâmbio Universitário.....	243
13.9.4 International Business School Americas / Health Care Management	244
13.9.5 Voluntariado Médico / Estágios Observacionais.....	246
13.10 Central de Estágio	246
14 Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)	251
14.1 Caracterização do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor .	252
14.2 Atribuições do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor.....	252
VI. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO	255
1 Titulação do Corpo Docente	256
2 Política de capacitação docente e formação continuada	259
3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico- administrativo	261
4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais (quando for o caso) e a distância	262
5 Processos de Gestão Institucional	263
5.1 Participação, envolvimento e autonomia.....	263
5.2 Padrões de qualidade das atividades acadêmicas.....	264
5.3 Alguns parâmetros revelam a qualidade do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR).....	264
5.4 Estrutura Organizacional	264
5.5 Da Participação.....	265
6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	266
7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	269
8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna	271
VII. EIXO V – INFRAESTRUTURA	272
1 Espaço Físico Geral	273
2 Salas de Aula.....	274
3 Anfiteatro	278
4 Sala Coletiva de Docentes	280
4.1 Espaços de Trabalho para docentes em tempo integral.....	282



UNIREDENTOR
UNIVERSIDADE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

4.2 Espaços de Trabalho para o Coordenador	285
5 Espaços para atendimentos aos discentes	285
6 Espaços de Convivência e de Alimentação	286
7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	291
7.1 Laboratórios da área de Saúde.....	291
7.1.1 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.....	292
7.1.2 Laboratório de Histologia e Patologia	294
7.1.3 Laboratório de Fisiologia e Biofísica	295
7.2 Laboratórios de Anatomia	296
7.3 Equipamentos do Laboratório de Anatomia.....	298
7.3.1 Modelos Anatômicos.....	298
7.3.2 Materiais Médicos Hospitalares	300
7.4 Laboratórios Multidisciplinares	301
7.5 Laboratório de Habilidades.....	305
7.5.1 Laboratórios de Simulação Realística	306
7.6 Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito	307
7.7 Laboratório dos Cursos de Engenharias	312
7.8 Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI).....	316
7.9 Laboratório de Técnicas Dietéticas do Curso de Nutrição.....	325
7.10 Ateliê do Curso de Arquitetura & Urbanismo.....	327
8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	330
9 Biblioteca.....	331
10 Sala de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	339
11 Instalações Sanitárias	341
12 Infraestrutura Tecnológica	343
13 Infraestrutura de execução e suporte	344
14 Plano de expansão e atualização de equipamento.....	345
14.1 Apresentação	345
14.2 Objetivos	345
14.3 Atualização Tecnológica	346
14.3.1 Plano de Ampliação do Acesso à Internet	347
14.3.2 Expansão de Hardware e Software.....	347
14.3.3 Características do fornecimento da Internet.....	349



UNIREN
REDENTOR
REDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

14.3.4 Descrição geral de servidores e segurança.....	349
14.3.5 Funcionamento da Rede e Lógica.....	349
14.4 Manutenção Preventiva e Corretiva.....	350
14.5 Expansão Tecnológica Prevista.....	351
15 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.....	351
15.1 Athena Hub.....	355
15.2 BioAtlas.....	356
15.3 CANVAS.....	356
15.4 EBSCOhost.....	357
15.5 LT Instruments.....	357
15.6 Zoom Meetings.....	357
15.7 Dynamed.....	358
15.8 Minha Biblioteca.....	358
15.9 MedCel.....	359
15.10 Qstione.....	359
15.11 Whitebook.....	360
15.12 Simuladores Laerdal.....	360
15.13 Sofia, simulador de parto automático para treinamento completo mãe e bebê..	
16 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	362
REFERÊNCIAS.....	367
Bibliografia.....	367
Legislação Federal.....	372
Normativas institucionais.....	376



APRESENTAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR (UNIREDENTOR - AFYA)

Destinada a propostas modernas e à cultura, fez-se presente, nos anos finais da década de 90, no Noroeste Fluminense, uma das grandes instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro: a Sociedade Universitária Redentor, hoje, denominada UniRedentor/Afya, por sua integração ao maior grupo de formação de profissionais de medicina do país!

A história da UniRedentor/Afya começou quando um grupo de educadores verificou que havia uma grande emigração de jovens para outras cidades, visando ao aperfeiçoamento profissional.

Porém, nesse processo de procura, analisou-se um fenômeno, até então, sem registros: o êxodo das potencialidades culturais e cognitivas, que é o caminhar do desenvolvimento social, econômico e cultural em quaisquer cidades, especialmente, as interioranas.

Em dezembro de 1999, visando à área educacional, a Sociedade Universitária Redentor mostrou-se convicta por instalar, em Itaperuna, uma Instituição de Ensino Superior - IES, a fim de que suas conquistas pudessem somar às conquistas da localidade e região, oferecendo, sempre, cursos diferenciados com padrão de excelência.

Esses ideais inspiraram-na à constante luta pelo credenciamento e ele veio, na histórica data de 07 de março de 2002, com nota máxima de autorização.

Como a UniRedentor/Afya vem se mostrando cada vez mais direcionada ao ensino de qualidade na graduação e na pós-graduação, teve, em 2008, a consolidação do seu espaço físico, situado na Rodovia Federal BR-356, número 25.

Mais do que oferecer educação, a Instituição assumiu o dever de auxiliar professores, alunos e comunidades, estando fundamentada na solidariedade e no respeito humano, com o projeto Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno - CASA. No ano de 2019, o



projeto CASA foi redimensionado nas seguintes estruturas: Núcleo de Experiência Discente (NED), Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e Núcleo de Empregabilidade (NEMP).

Também oferece atendimento de saúde à população por meio da Clínica Escola CACI que vem ofertando atendimento médico especializado e multiprofissional em diversas áreas, gratuitamente, numa parceria com prefeituras da região. Além disso, a UniRedentor/Afya ainda possui um Núcleo de Práticas Jurídicas que oferta serviços na área jurídica, gratuitamente, a todos que necessitam deste tipo de acompanhamento.

Além da graduação, a IES também possui um Departamento Nacional de Pós-graduação, com representatividade em todo território nacional, oferecendo cursos lato sensu em parceria com as principais associações médicas do Brasil.

Educar, preparar e formar são sinônimos da palavra UniRedentor/Afya, pois, aqui, preparam-se os melhores profissionais do imenso território nacional e internacional.

Em 2019, a UniRedentor foi integrada à Afya, maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Filipe Vargas dos Santos Victor

Reitor do Centro Universitário Redentor
(UNIREDENTOR)

Aline Cunha Gama Carvalho

Pró-reitora de Graduação &
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa,
Extensão, Inovação e Internacionalização

Rodrigo Ramo Rubim Rigueira

Pró-reitor Administrativo-Financeiro



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

25

I. PERFIL INSTITUCIONAL



1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Contextualização da IES

Quadro 1. Dados Institucionais do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR)

DADOS INSTITUCIONAIS	
Nome da Mantenedora	O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), com sede em Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino superior mantida pela SUR – Sociedade Universitária Redentor S.A., pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Itaperuna/RJ. Sociedade anônima, apolítica, de natureza privada.
Base legal da Mantenedora	Registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas – Cartório do 12º Ofício de Niterói - RJ sob o nº 37995, Protocolo A, registrado sob o nº de ordem 2114 do Livro A-3, com CNPJ n.º 03.596.799/0001-19.
Nome e localização da IES	Centro Universitário Redentor – UniREdENTOR Localização: Av. Presidente Dutra, n. 1.155, Bairro Cidade Nova, Itaperuna/RJ, CEP 28.300-000. Tel.: (22) 38110111.
Base legal da IES	Atos Legais Credenciamento: PORTARIA Nº 666, DE 7 DE MARÇO DE 2002, publicada no D.O.U em 08 de março de 2002, seção 1, nº46, pag. 27. Credenciamento como Centro Universitário: PORTARIA Nº 766, DE 22 DE JUNHO DE 2017, publicada no D.O.U em 23 de junho de 2017, seção 1, nº119, pag.18. Recredenciamento EaD: Portaria nº 1035 de 17 de dez de 2021. Publicada no D.O.U em 20 de dez de 2021, seção 1 nº 238, pág. 178.
Conceitos Institucionais	Conceito Institucional: 04 (2019) Índice Geral de Curso: 04 (2019)

Fonte: Documentos Institucionais (2023).

1.2 Coordenadores

Quadro 2. Cursos de graduação oferecidos no Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), coordenação, modalidade e grau dos cursos

CURSOS DE GRADUAÇÃO	COORDENADORES	MODALIDADE	GRAU
Arquitetura e Urbanismo	Thiago Borges Rodrigues Cunha	Presencial	Bacharelado
Direito	Maria Luiza Lacerda Carvalhido	Presencial	Bacharelado



Educação Física	Cícero Figueiredo Feitas	À Distância	Bacharelado
Enfermagem	Kamila Dodo Muller	Presencial	Bacharelado
Engenharia Civil	Romulo Rodrigues Coelho Delfino Souza	Presencial	Bacharelado
Engenharia Civil	Romulo Rodrigues Coelho Delfino Souza	À Distância	Bacharelado
Engenharia Elétrica	Romulo Rodrigues Coelho Delfino Souza	Presencial	Bacharelado
Engenharia Mecânica	Romulo Rodrigues Coelho Delfino Souza	Presencial	Bacharelado
Fisioterapia	José Elias Filho	Presencial	Bacharelado
Fonoaudiologia	Moniki Aguiar Mozzer Denucci	Presencial	Bacharelado
Medicina	Renata Gontijo Amil	Presencial	Bacharelado
Nutrição	Vagner Rocha Simonin de Souza	Presencial	Bacharelado
Psicologia	Renata D. Goncalves Caveari De Sousa	Presencial	Bacharelado
Sistema de Informação	Fábio Machado de Oliveira	Presencial	Bacharelado

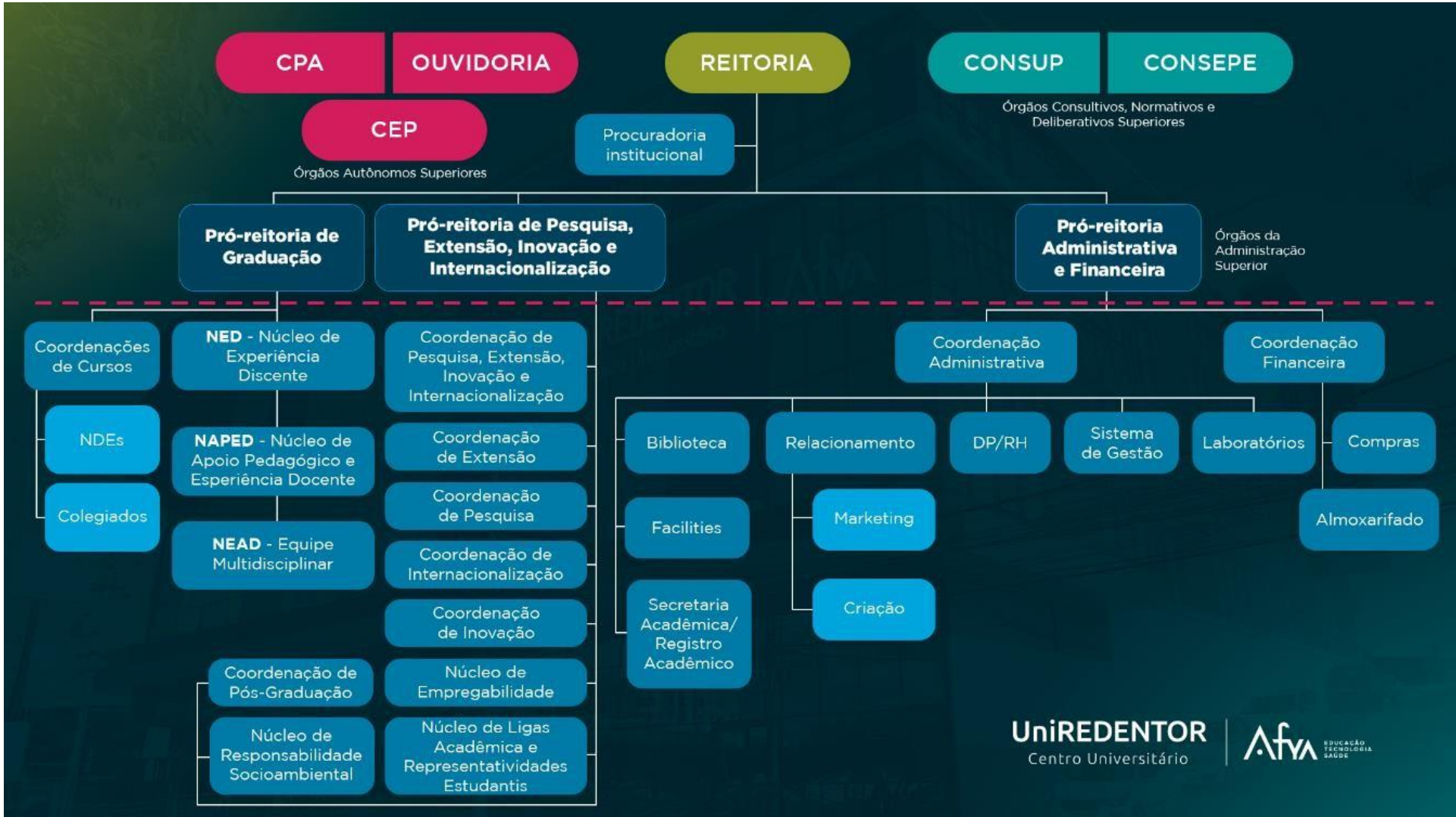
Fonte: Documentos Institucionais (2023).

1.3 Corpo Dirigente

Quadro 3. Direção Administrativa do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR)

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA	
Reitoria	Filipe Vargas dos Santos Victor
Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Extensão	Aline Cunha Gama Carvalho
Pró-Reitoria Administrativa e Financeira	Rodrigo Ramo Rubim Rigueira
Diretor de Pós-Graduação	Luiz Carlos Medeiros Pereira
Procuradora Institucional	Sarah Abreu Roli Torres
Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização	Tauã Lima Verdã Rangel
Secretaria Acadêmica	Ludmyla Silveira Gonçalves
Biblioteca	Sabrina Barcellos Santelli

Fonte: Documentos Institucionais (2023).





1.4 Período de Vigência do PDI

Quadro 4. Período de Vigência do PDI do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR).

INÍCIO DA VIGÊNCIA	FIM DA VIGÊNCIA
2023	2027

1.5 Breve Histórico da IES

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é mantido pela SUR, Sociedade Civil, de direito privado, constituída na forma de associação, com fins puramente educacionais. A SUR nasceu da visão de empreendedores e educadores com vocação para viabilizar o desenvolvimento significativo das cidades do interior. Com este propósito, esta entidade, fundada em 1997, foi objeto de consulta sobre a possibilidade de instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na Cidade de Itaperuna/RJ que tivesse alcance microrregional.

A consulta visando à implantação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) decorreu da constatação do êxodo das potencialidades culturais, que consiste no abandono da região pelos jovens com capacidades para ingresso no Ensino Superior, que após tê-lo concluído, não retornam para suas cidades de origem, impedindo a inclusão de novas ideias, de empreendedorismo, o que acaba por manter a maioria das cidades dessa grande região com o mesmo modelo socioeconômico de meio século atrás.

Esta visão da necessidade de reverter esse quadro remonta a 1984, quando da vinda de um dos dirigentes dessa Instituição para esta região, naquela época, ocasião em que o mesmo começou a se mobilizar para que se tornasse possível um empreendimento para redirecionar os rumos da economia e sociedade desta grande região, cooperando, inclusive, para o desafogar dos meios urbanos (grandes cidades), tradicionalmente área de imigração. Desse modo, Itaperuna e região, ainda áreas de emigração, seriam, em breve, área de imigração e prosperidade.



O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), tendo sido autorizado como “Faculdade Redentor”, em 2002, iniciou suas atividades nas instalações da Faculdade Teológica Batista de Itaperuna, com seis cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Nutrição, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas e Serviço Social. Em pouco tempo, as instalações ficaram insuficientes e foi necessário agregar dois novos prédios.

O primeiro no centro da cidade – antigo shopping Bedim, abrigou os cursos de engenharia. O segundo em frente ao prédio inicial – antigo Hospital da Criança, abrigou parte dos cursos de saúde. Em 2003, ainda como Faculdade Redentor iniciou os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em sua sede em Itaperuna. Em seguida, começou com a ministrar os cursos de pós-graduação presenciais fora de sede, tendo como demanda inicial os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde da Família e Medicina Intensiva.

Em dezembro de 2006, caminhando para o crescimento Institucional passou a oferecer dois novos cursos: Fisioterapia e Sistemas de Informação. Em 2007, uma nova visão estratégica impulsionou a expansão da IES para uma nova sede unificando os seus *campis*. Desta forma, um contrato foi estabelecido para adequação do prédio situado na Rodovia BR 356, para atender a demanda de todos os cursos oferecidos. A mudança para a nova sede ocorreu em janeiro de 2008, um marco do início de uma nova fase, com a implantação de mais quatro novos cursos: Engenharia de Produção, Administração, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo.

Com o crescimento institucional e a nacionalização dos cursos de pós-graduação da Faculdade Redentor, de acordo com a demanda institucional, houve uma reestruturação no Departamento de Tecnologia da Informação, a fim de aprimorar a infraestrutura existente e fornecer novas plataformas de apoio pedagógico à distância aos cursos presenciais. No ano de 2009, foi institucionalizado a Coordenadoria Nacional de Ensino à Distância, para apoiar técnica e academicamente todos os cursos da Instituição.

Em 2012, a SUR comemorou o início das atividades da segunda Instituição de Ensino Superior, desta vez, sediada em Campos dos Goytacazes, chamada Faculdade



Redentor de Campos, com 7 cursos de graduação a saber: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Administração, Nutrição, Enfermagem, Serviço Social e Tecnólogo em Marketing.

Ao mesmo tempo, diante do franco desenvolvimento e amadurecimento institucional, a SUR, através da sua mantida ainda Faculdade Redentor, e com a região sendo a grande fornecedora de mão de obra para as plataformas a serviço da Petrobrás na Bacia de Campos e a construção do Super Porto do Açú, observou-se muitas pessoas perdendo a oportunidade de cursar o ensino superior presencial por trabalharem em regime de trabalho *offshore* em plataformas de exploração de petróleo. Para atender principalmente a este perfil de aluno, ainda em 2012, deu-se início a dois grandes projetos na sua sede em Itaperuna, protocolando no e-MEC o Credenciamento do EaD com dois cursos na área de exatas.

Em seguida, foi protocolado junto ao e-MEC o processo de abertura do curso de Medicina, que teve duração de 3 anos. A partir da experiência no oferecimento de cursos de Pós-graduação Lato Sensu na área de Saúde da Família, Medicina intensiva e outras do campo médico, percebeu-se uma demanda regional e nacional reprimida e, amparado na visão da comunidade acadêmica, o PPC de Medicina foi inovador, alinhado às novas DCN'S (que, àquela época, ainda seriam aprovadas e homologadas pelo CNE). O Projeto foi submetido a todas as avaliações necessárias e obteve sucesso em todas, culminando com a portaria de autorização publicada em julho de 2015.

Voltando ao ano 2014, a Faculdade Redentor foi credenciada em sua sede e no Polo de Campos dos Goytacazes para oferecimento dos cursos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção na modalidade à distância. Nesse ritmo de crescimento institucional, amparada nas notas obtidas pelos seus cursos nos últimos ciclos avaliativos e na Instrução Normativa nº 4 de 31 de maio de 2013, recebeu dispensa de três avaliações *in loco*, com autorização imediata de três cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Engenharia Elétrica.

No mesmo ano, protocolou no e-MEC o processo de autorização dos cursos de Psicologia e Jogos Digitais (EaD), que foram autorizados em 2016. Seguiu nesse processo de



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

transformação da organização acadêmica, pleiteando o status de Centro Universitário, e obteve o referido Credenciamento através da Portaria 766 em 22 de junho de 2017.

Nos anos de 2016 e 2017, a SUR iniciou as atividades de mais duas novas mantidas, com a mesma visão empreendedora de desenvolvimento regional, a saber: a Faculdade Redentor de Paraíba do Sul, com sede no município de Paraíba do Sul, estado do Rio de Janeiro, com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo, e Serviço Social; e Faculdade Redentor Metropolitana, no município de Queimados, no estado do Rio de Janeiro, com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção, Pedagogia e Educação Física.

Em 2018, com o crescimento do EaD e mediante o incremento da autonomia institucional, já como Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) em Itaperuna e na Faculdade Redentor em Campos dos Goytacazes, criou 10 novos cursos na modalidade à distância, tendo como espelho as experiências dos cursos na modalidade presencial, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo, Pedagogia, Educação Física, História, Teologia, Letras, Geografia e Tecnólogo em Recursos Humanos.

Além destes, criou mais 18 novos polos em cidades estratégicas: Angra dos Reis, Barra Mansa, Cabo Frio, Rio das Ostras, Macaé, Nova Friburgo, Teresópolis, Volta Redonda, Paraíba do Sul, Queimados, Cariacica, Cachoeiro do Itapemirim, Presidente Kennedy, Vila Velha, Leopoldina, Muriaé e Palmas.

Iniciou-se também no e-MEC o processo de abertura do Curso de Odontologia na modalidade presencial. Em 2019, dois novos cursos passaram a integrar o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), na modalidade presencial: Medicina Veterinária e Educação Física. A Pós-Graduação do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) passou em 2018 por uma grande reestruturação. Para fortalecer o seu crescimento, o setor passou a contar com mais de 180 cursos, vários deles na área de medicina, tanto na modalidade presencial como em EaD. Na área de Medicina Intensiva, ofereceu cursos em todos os Estados do Brasil em parceria com a AMIB.



No ano de 2020, a SUR passou a ser propriedade da Afya Educacional, sendo reconhecida pela sua contribuição de excelência para a educação superior regional e nacional. O grupo AFYA, maior player do ensino médico nacional, atua em todas as etapas de formação e atuação do profissional médico. Com essa incorporação, o Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) passou a fazer parte do maior ecossistema nacional de formação em saúde, o que justifica ainda mais este projeto pedagógico.

A incorporação, pelo grupo Afya, redundou no acréscimo e a inserção de metodologias ativas e incremento tecnológico nos cursos da IES e promoveu a inclusão dos cursos no circuito de discussões nacional e internacional nas principais arenas e espaços de aprimoramento para além da educação médica. Por outro ângulo, a incorporação não impactou na autonomia gerencial e da construção colegiada das decisões, sobretudo no tocante aos aspectos de regionalidade que norteiam a inserção do curso nas microrregiões norte-noroeste do estado do Rio de Janeiro. Conquanto o grupo Afya tenha como atuação central a educação médica, o Centro Universitário Redentor, fiel à sua missão e aos seus valores, bem como considerando a inserção regional e as demandas existentes, reconhece e mantém a higidez financeira de todo o catálogo de cursos ofertados, inclusive com o papel ativo dos Coordenadores de Curso na construção e na gerência da sustentabilidade financeira de seus respectivos cursos.

Em 2022, a IES passou a ter uma nova sede situada à Av. Presidente Dutra, Nº. 1.155, Bairro Cidade Nova, Itaperuna/RJ, CEP 28.300-000, um prédio completamente novo, projetado para receber com inovação, excelência, qualidade, e para atender às necessidades específicas dos cursos da IES.

1.5.1 População

O Estado do Rio de Janeiro agrega 92 municípios em uma área de 43 mil km², caracterizada por forte densidade demográfica e grande diversidade de atividades, em que predominam os setores secundário e terciário da economia. Apresenta um PIB de US\$ 672



bilhões e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado é 0,76 em 2019, ocupando o quarto lugar no Brasil no ranking dos estados brasileiros.

Na composição do PIB estadual, a indústria responde por 39,4%, os serviços ficam com 59,3% e agricultura, 1,3%. A população atingiu 13,4 milhões de habitantes, em 1996, sendo a grande maioria (12,8 milhões) concentrada nas cidades. A População Economicamente Ativa é superior a 6 milhões de pessoas e a renda per capita é estimada em US\$ 7,5 mil.

Nas regiões Norte e Noroeste Fluminense e Baixadas Litorâneas, atividade de extração de petróleo gás, bem como as indústrias relativas, assumem grande destaque, salientando o desempenho da indústria de transformação que cresceu 2,9%, com destaque para as atividades com veículos automotores (23,8%), borracha e plástico (13,9%), metalurgia básica (12,7%), perfumaria (10,7%), produtos químicos (9%), bebidas (6,1%), edição (5,1%) e minerais não metálicos (4,1%).

O Estado do Rio de Janeiro tem uma população em torno de 17,1 milhões em 2019, estando a grande maioria concentrada nas cidades, em um percentual estimado em mais 95%. Possui densidade populacional de 380 habitantes por quilômetro quadrado, o segundo maior neste índice no Brasil.

No Estado do Rio de Janeiro o emprego formal que em 1996, representava 11,4% da força de trabalho nacional, muito embora tenha no último ano apresentado uma grande perda, manteve o destaque nas atividades econômicas de serviços, com a abertura de muitos postos de trabalho, mantendo-se está em, 40% do total do Estado, administração pública, 21%, comércio, 16,4% e indústria de transformação, 13,4%. Comparando com o ano de 2006 o emprego no Estado cresceu em 24%.

Nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, incluindo as Baixadas Litorâneas, apesar dos setores de serviço, comércio e administração pública participarem com mais de 70% do emprego, destaca-se também a agropecuária (cultivo de cana de açúcar e criação de bovinos), indústria extrativista (petróleo) e indústria de transformação (produção de produtos alimentares).



Fato importante e revelador da situação da economia do Estado (e do país) é o crescimento surpreendente da economia informal, com a substituição dos empregos industriais por trabalhadores autônomos. Além disso, a terceirização de atividades e o alto custo indireto do emprego têm conduzido a um aumento expressivo dos trabalhadores sem carteira assinada, que já, hoje, em todo o Brasil, superam em número os trabalhadores formalmente contratados.

Tem-se, então, um quadro relativo à população marcado pelos seguintes aspectos: concentração urbana; população economicamente ativa de pouco mais da metade do total, predominância do setor terciário da economia, que tende a crescer relativamente, crescimento da economia informal.

1.5.2 Perfil Econômico

O Estado do Rio de Janeiro possui população economicamente ativa de 8,1 milhões de pessoas, representando 8% da população ativa nacional, a terceira maior do país. O PIB per capita ultrapassa R\$ 40 mil por habitante/ano, com dados de 2014, sendo também o terceiro maior do Brasil.

O estado possui 4,6 milhões de trabalhadores com carteira assinada (2016), representando 9% dos trabalhadores formais do país, além de mais de 288 mil estabelecimentos comerciais, que representam 7,3% dos estabelecimentos em atividade na economia do país.

O valor com exportações ultrapassa a barreira de 20 bilhões de dólares, representando 10,1% das exportações nacionais e colocando o estado na terceira posição. A economia do Rio de Janeiro tem como principal atividade econômica o setor industrial, aproximadamente 46% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado é proveniente dessa atividade. Apenas 0,7% do PIB do Rio de Janeiro é oriundo da agricultura. O comércio e os serviços são responsáveis por 53,3%.



Os setores mais dinâmicos são o químico, o metalúrgico, o siderúrgico, o de material eletrônico, o farmacêutico e o da construção civil. A Petrobras é a maior empresa com sede no estado, que é o responsável pela maior parte da produção de petróleo e gás natural no Brasil. A principal atividade econômica do Estado do Rio de Janeiro é a extração de petróleo, pois a Bacia de Campos é a maior produtora do país. O Rio de Janeiro é o maior produtor de gás natural (38,20% das reservas do país). A Petrobrás tem 39 campos de petróleo na Bacia de Campos que garantem mais de 80% da produção nacional.

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Rio de Janeiro, possui capacidade anual de produção de R\$ 5,6 milhões de toneladas de aço bruto tendo uma receita bruta consolidada em mais de R\$ 17,9 bilhões (2008). Única produtora de folhas de flandres no Brasil, é também uma das cinco maiores do mundo.

O Estado conta com uma ampla malha rodo ferroviária e com dois grandes portos (Sepetiba e Rio) que, além de permitirem o aporte de insumos de quaisquer regiões do país ou do exterior, possibilitam também o escoamento da produção a baixo custo. O movimento do Porto de Sepetiba deverá decuplicar, em dez anos. De três milhões de toneladas, em 1994, restritas à importação e fortemente concentrada no transporte de carvão deve atingir 35 milhões de toneladas por ano, distribuídas nos dois sentidos. Tal movimentação fará de Sepetiba o mais importante centro de cargas de todo o Atlântico Sul.

O Estado destaca-se na produção de cimento Portland branco e de cimento Portland alto-forno. Ocupa o segundo lugar entre os mercados do país, em todos os ramos da indústria química e seus derivados. O polo siderúrgico de Volta Redonda concentra boa parte da produção de aço bruto, aços planos e ferro-gusa do Brasil. O Estado é produtor de perfilados e trilhos, de chapas finas, de chapas galvanizadas revestidas, de folhas de flandres revestidas e de chapas cromadas. No que diz respeito à indústria naval, a fabricação de navios de grande porte está localizada nos estaleiros do Estado, em que se concentra a produção nacional. O mercado tanto interno como externo é altamente favorável para os setores industriais em expansão.



Pela diversidade de sua geografia, o Estado do Rio de Janeiro apresenta-se um quadro natural dos mais ricos e variados do Brasil. Trata-se de uma paisagem marcada por fortes contrastes: altas escarpas no litoral e no interior, florestas tropicais, enseadas entrecortadas por morros, vales, restingas, dunas, praias e lagunas, formando um conjunto natural de rara beleza. Hoje, há uma política de preservação, conservação e restauração que protege ecossistemas de relevância ambiental como os parques nacionais da Serra dos Órgãos, da Bocaina, de Itatiaia e da Floresta da Tijuca, e, ainda, os estaduais da Ilha Grande, da Pedra Branca, da Serra da Tiririca e do Desengano. Uma das atividades econômicas mais representativas do Estado é decorrente dessa riqueza natural: o Turismo. Cerca de 60% dos turistas estrangeiros que vêm ao Brasil chegam pelo Rio de Janeiro. Seu aeroporto é o maior em movimento aéreo comercial internacional.

Do exposto, destaca-se a macrorregião capitaneada pela cidade de Itaperuna, em que funciona o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). Esta cidade está localizada no Norte-Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, funcionando como uma metrópole regional, cujo raio de ação, medindo 100 km, abrange dezenas de municípios também nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, ultrapassando um total de 90 municípios, com uma população estimada em 1,5 milhão de habitantes.

A cidade de Itaperuna é referência regional em nos setores educacional, agropecuária, agroindústria e de saúde. Possui tradicionais instituições de Ensino e atualmente se desponta como um dos polos educacionais mais importantes do Estado do Rio de Janeiro pela sua influência em três Estados da Federação, sendo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, tal como apresentado nas Figuras 5 e 6:

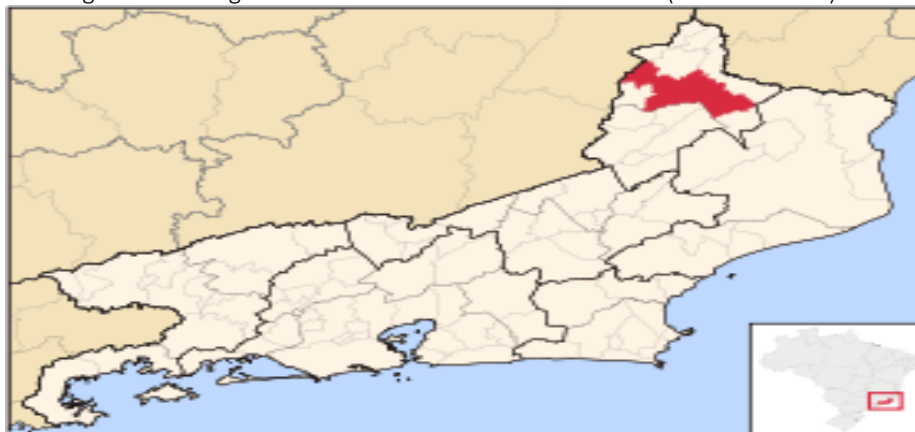


1.5.3 Município de Itaperuna/RJ

1.5.3.1 História da Região

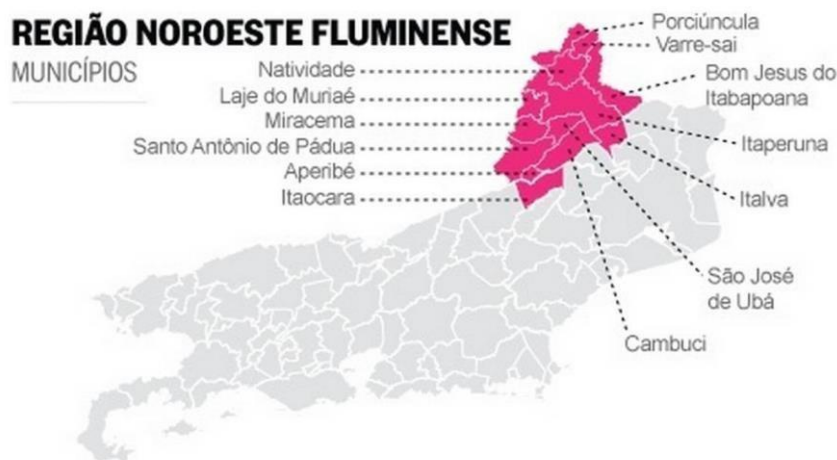
Itaperuna fazia parte da capitania de São Tomé. Por volta de 1830, instalou-se na área o desbravador José Lannes Dantas Brandão (ou José de Lana Dantas Brandão), que fundou a fazenda de “Porto Alegre” com iniciativas que passaram a atrair população para o núcleo pioneiro do futuro município.

Mapa 1. Mapa da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e parte da Zona da Mata Mineira e Sudoeste do Espírito Santo – Região de abrangência do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR).



Fonte: SEBRAE

Mapa 2. Mapa do Estado do Rio de Janeiro com os municípios que compõem a região noroeste fluminense.



Fonte: Disponível em <http://www.cccrj.com.br>



Essa cidade se chamou "Porto Alegre" até 1885, ano em que foi elevada à categoria de Vila de Itaperuna, na freguesia de Natividade do Carangola, pelo Decreto nº 2.810. A atividade econômica predominante foi a criação de gado, que se desenvolveu em fazendas de grandes extensões. A partir do final do século XIX, com o advento da economia cafeeira, a colonização se efetuou de forma rápida e uniforme, promovendo um desenvolvimento acelerado da região.

Em 6 de dezembro de 1889, em virtude do Decreto número 2, a localidade passou a se chamar "Itaperuna", elevando-se à categoria de cidade. Sua emancipação deu-se com a edição da Lei Provincial nº 2.810, de 24 de novembro de 1895.

O desenvolvimento da economia cafeeira na área foi responsável pela concentração de atividades comerciais e de serviços na cidade de Itaperuna, que passou a desempenhar funções de centro sub-regional do Norte Fluminense. O declínio da atividade cafeeira cedeu a pecuária de corte que se desenvolveu, então, voltada para o abastecimento dos grandes matadouros e frigoríficos, implantando-se posteriormente a produção leiteira, estimulada pela presença da fábrica de leite em pó Glória na sede municipal. A área municipal, atualmente, não abrange a mesma base territorial da época da criação, que se estendia aos atuais municípios de Laje do Muriaé, Natividade e Porciúncula. Porém, sua importância permanece na região.

O Noroeste do Estado do Rio de Janeiro começou a ser conhecido como mesorregião após a década de 1950, quando deixou de fazer parte do Norte Fluminense. Antes dessa época era uma região submetida à grande isolamento, o que foi superado após a melhoria da sua rede rodoviária, que proporcionou maior desenvolvimento das cidades aí localizadas, com destaque para Itaperuna.

Atualmente, os antigos cafezais que mobilizaram o povoamento da região foram substituídos por outras atividades, tais como, pecuária leiteira, base de sustentação da indústria regional de laticínios, a rizicultura e a lavoura de tomate.



1.5.3.2 Caracterização do Município ¹

Itaperuna pertence à Região Noroeste Fluminense, que também abrange os municípios de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José do Ubá e Varre-Sai. Possui uma área total de 1.109,5km², correspondentes a 20,6% da área da Região Noroeste Fluminense.

Destaca-se como principal município da Região Noroeste Fluminense com relação à população, reafirmando sua característica de cidade referência para a região. A malha rodoviária confere a Itaperuna uma posição geográfica privilegiada, permitindo se tornar um centro de referência para os serviços de saúde, educação e administração pública.

Associam-se a estas funcionalidades, as expectativas imigratórias e a sua vocação história de polarização regional, conferem a Itaperuna a possibilidade de se tornar também polo educacional de excelência para atender a demanda na formação profissional dos jovens e ao mesmo tempo mantendo-os juntos de suas famílias, garantindo-lhes educação de qualidade e o aconchego da família.

1.5.3.3 Mercado, Educação e Sociedade

O município de Itaperuna foi apontado pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) com base em dados oficiais de 2016, como a cidade com o melhor índice de desenvolvimento socioeconômico entre os 92 municípios do estado. O crescimento da renda foi impactante para a melhor colocação no ranking, subindo de 6º para 1º lugar no índice geral. São acompanhadas as áreas de Emprego e Renda, Saúde e Educação; e avaliadas conquistas e desafios socioeconômicos de competências municipais.

¹ Fonte: Perfil dos Municípios do Estado – TCE/RJ 2014/2015 – Disponível em: <http://www.tce.rj.gov.br>



Itaperuna é a maior e mais desenvolvida cidade do Noroeste Fluminense, possuindo várias centros educacionais, grandes empresas e comércio desenvolvido. O ambiente é propício para a criação e expansão de negócios. A área de saúde em Itaperuna é referência nacional no tratamento hospitalar de pacientes principalmente com problemas cardíacos e neurológicos através principalmente do Hospital São José do Avaí.

Itaperuna se consolidou como polo educacional e estudantil no Estado, por agrupar instituições de ensino que oferecem diversos cursos presenciais e à distância, atraindo alunos de diversos municípios vizinhos em busca de formação e qualidade de ensino. Neste contexto, o Centro Universitário Redentor se consolidou como importante instituição na formação e qualificação de milhares de alunos, influenciando nos resultados dos indicadores socioeconômicos da região como um todo, além de identificar lacunas na sociedade, garantir conhecimento de maneira mais acessível à população e impactar a vida das famílias envolvidas.

1.6 Oferta de Cursos de Graduação

O Centro Universitário Redentor conta com os cursos de graduação apresentados no Quadro 5:

Quadro 5. Cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), com suas devidas portarias de autorização/reconhecimento, turno e número de vagas.

CURSO	GRAU	AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO	TURNO	VAGAS
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	220
Direito	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 205, de 25 de junho de 2020, publicada em D.O.U. em 07 de julho de 2020, seção 1, nº 128 pag. 45 a 57.	Noturno	160
Educação Física	Bacharelado	Portaria 0031/SUR/UNIREDENTOR/218 de 31 de maio de 2018	EaD (Integral)	1000



Enfermagem	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	100
Engenharia Civil	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	300
Engenharia Civil – EAD	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 92 de 06 de janeiro de 2022. Publicada no D.O.U, seção 1 – nº 06, pág. 66, de 10 de janeiro de 2022.	EaD (Integral)	200
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	100
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	300
Fisioterapia	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	100
Fonoaudiologia	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	60
Medicina	Bacharelado	Portaria de Autorização Nº 501, de 02 de Julho de 2015	Integral	112
Nutrição	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U em 05 de fevereiro de 2021, seção 1, nº25, pags.56 a 96.	Noturno	54
Psicologia	Bacharelado	Portaria de Autorização Nº 202, de 2 de junho de 2016, publicada no D.O.U em 06 de junho de 2016, seção 1, nº 106, pag. 19 a 20	Noturno	100
Sistemas de Informação	Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento Nº 915, de 27 de dezembro de 2018, publicada no D.O.U em 28 de dezembro de 2018, seção 1, nº249, pag.156 a 172.	Noturno	100

Fonte: Documentos Institucionais (2023).



1.7 MODALIDADES DE OFERTA DA IES

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) está credenciado em duas modalidades de ensino: a presencial e a distância.

1.8 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	ÁREA
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia, produção e construção
Direito	Ciências Sociais, Negócios e Direito
Educação Física (EaD)	Saúde e Bem-Estar Social
Enfermagem	Saúde e Bem-Estar Social
Engenharia Civil (presencial)	Engenharia, produção e construção
Engenharia Civil (EaD)	Engenharia, produção e construção
Engenharia Elétrica	Engenharia, produção e construção
Engenharia Mecânica	Engenharia, produção e construção
Fisioterapia	Saúde e Bem-Estar Social
Fonoaudiologia	Saúde e Bem-Estar Social
Medicina	Saúde e Bem-Estar Social
Psicologia	Ciências Sociais, Negócios e Direito
Nutrição	Saúde e Bem-Estar Social
Sistema de Informações	Processamento da Informação

Nota: áreas de atuação acadêmica foram definidas consoante tabela de CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL EUROSTAT/UNESCO/OCDE – tabela oficialmente utilizada pelo INEP e pelas IES, a partir do Censo 2000, para classificar todos os cursos superiores (sequenciais e de graduação, com respectivas habilitações).



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

44

II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Com o objetivo de promover a integralização da formação de um profissional capaz de interagir com sua realidade e, inspirando-se em uma concepção que ultrapasse a mera formação acadêmica, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) sustenta sua organização didático-pedagógica no princípio primeiro da valorização do profissional como sujeito do próprio processo formativo. Entende-se que o ato de conhecer é um processo individual, que o conhecimento não é recebido passivamente através dos sentidos ou por transmissão, mas é algo construído ativamente pelo sujeito cognoscente.

Dessa forma, concebe-se uma formação acadêmica que contemple e favoreça a autonomia, o autodesenvolvimento e a proatividade nas diferentes relações humanas. Essa formação se pauta na reflexão filosófica, na investigação científica, no entendimento dos impactos de uma sociedade tecnológica e no aguçar da sensibilidade humana. Além disso, desenvolve a autoconfiança, a disposição para a mudança e a capacidade de conviver e lidar com o que há de novo e diferente nos contextos de vida, respondendo aos constantes desafios das mais diferentes ordens.

Nessa perspectiva, o eixo teórico que norteia as práticas acadêmicas desta Instituição faz uma ruptura epistemológica, entendendo-a como uma questão ética e política, já que, além de referir-se ao modo de ver o conhecimento, refere-se também à maneira de o sujeito relacionar-se com o mundo e com as pessoas. Assumindo essa nova epistemologia, os cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), por meio de sua equipe gestora, corpo docente e demais funcionários, encaram o conhecimento sempre como algo ilimitado, que nos é possível sempre como aproximações respeitadas ao mundo e às pessoas, já que se trata apenas de construções, esboços, tentativas de chegar perto.

Os cursos de graduação do UniREDENTOR assumem, por meio dos profissionais de ensino, uma formação inovadora em sua concepção e finalidade e



tomam como base as tendências mais recentes no campo de formação profissional, em pressupostos de natureza epistemológica e de natureza pedagógica. Do ponto de vista epistemológico, os cursos de graduação partem então da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. E, como sujeitos aprendentes, toda equipe envolvida no processo se mantém em estado hermenêutico, ou seja, em estado de contínuo e permanente descobrimento da realidade. Buscam oferecer atividades que possibilitem condições de investigação e de pesquisa, de modo permanente e sistematizado.

Objetivam, assim, uma formação que alie a teoria à prática e forneça os conhecimentos específicos necessários a essa formação e os instrumentos adequados à constituição de uma postura investigativa para a produção do conhecimento. Os cursos de graduação não se restringem a uma formação específica, mas buscam articular o conhecimento do campo específico a outros, necessários à compreensão da totalidade do conhecimento. É nesse sentido que a Organização Curricular dos cursos busca o encontro horizontal e vertical das disciplinas na construção e produção de sentidos dos conteúdos na perspectiva transdisciplinar, ou seja, busca-se um olhar que considere o enfoque científico e pedagógico que torna explícito o problema de que um diálogo entre diversas disciplinas e áreas científicas implica necessariamente uma questão epistemológica.

Essa visão transdisciplinar não pretende de forma alguma desvalorizar as competências disciplinares específicas. Ao contrário, pretende elevá-las a um patamar de conhecimentos melhorados nas áreas disciplinares, já que todas elas devem ser revisitadas, vislumbrando uma nova (res)significação, embebendo-se de uma nova consciência epistemológica, admitindo ser imprescindível determinados conceitos fundantes para transmigrar através (trans) das fronteiras disciplinares. Visam, prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento



como uma realidade adquirida na relação com o outro, em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Da mesma forma, compreende que toda atividade humana ocorre em determinado contexto imediato e que constitui a razão de sua formação e deve buscar responder às demandas sociais. Por isso, os cursos de graduação do UniREDENTOR enfatizam as atividades de extensão e organiza-as para aguçar e desenvolver o pensamento reflexivo-prático e permitir a ação e a integração em busca do conhecimento. Do ponto de vista pedagógico, desloca-se a ênfase: o centro não é o docente, nem no discente, nem no conteúdo, mas as interações.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica está orientada para alcançar o objetivo de formar pessoas e profissionais capazes de atuar em diferentes espaços sociais e econômicos, de modo autônomo e comprometido com a transformação da sociedade. Desse modo, as orientações didática e pedagógica expressam os valores consubstanciados na missão, nos objetivos permanentes e na visão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). Assim, a Educação Ambiental, e os princípios oriundos dos Direitos Humanos (Resoluções nºs 1 e 2, CNE/2012) as diretrizes apontadas nestes documentos buscam pela conjunção dos fatores humanos (culturais, sociais, econômicos e políticos) e dos fatores tecnológicos (conhecimento), assegurar (universal e ainda utopicamente) melhores condições de vida à humanidade, extinguindo expressões e palavras que traduzem situações, comportamentos, políticas, ações e omissões tão comuns no início do terceiro milênio como discriminação, exclusão social, fome, genocídio, guerra, inanição, miséria, preconceito e desigualdades de toda e qualquer natureza.



A concepção de aprendizagem passa a ser a de que o conhecimento é fruto de uma relação em que o discente atua como sujeito desse processo, sendo autônomo para aprender. Dessa forma, o docente-sujeito prepara o egresso para se reconhecer, permanentemente, como aprendiz, condição necessária à capacitação para a pesquisa e atividades de extensão. Os cursos investem na reflexão coletiva, na revitalização das atividades pedagógicas e no trabalho em equipe, o que permite superação do isolamento e do individualismo, criação de condições reforçadoras das práticas de pesquisa e de extensão e existência de uma comunidade de aprendizagem visando a uma profissionalização competente.

As atividades de extensão e realização de trabalhos de conclusão de curso e estágios curriculares e extracurriculares. A iniciação científica oferece ao discente de graduação um primeiro contato com a prática da pesquisa científica e procura integrá-lo a um grupo de pesquisa – de iniciação científica - de forma que ele passe a compreender a dinâmica da investigação científica, a importância da curiosidade intelectual, qualidades tão essenciais ao desenvolvimento da ciência. Espera-se que, ao fazer sua iniciação científica, o discente compreenda o quanto ela pode ajudá-lo em sua formação como profissional, como indivíduo, como ser humano e como cidadão. Entre as políticas institucionais adotadas para atualização e inovação curricular, encontra-se a revisão periódica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Uma de suas metas é a adequação sistemática dos currículos às inovações do conhecimento e da tecnologia, tendo por base a LDB – Lei nº. 9.394/96, as diretrizes curriculares dos cursos e as orientações do MEC/SESU/INEP, atribuindo mais significado tanto a ementários e conteúdo a serem estudados, quanto às experiências trazidas pelos discentes, levando-se em consideração competências e habilidades necessárias à formação de um novo profissional, cidadão consciente e crítico, capaz de atuar com segurança em seu meio social. A estrutura dos currículos dos cursos segue os princípios da flexibilização, da interdisciplinaridade, da acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária, da articulação entre os componentes



curriculares no percurso da formação e da diversidade cultural articula-os com as demandas sociais e com o atendimento às multiculturas locais e regionais.

O Projeto Pedagógico de um curso é o ponto de partida e o ponto de chegada do processo avaliativo, e a informação é o elemento nobre da avaliação. Com base em informações fidedignas obtidas por meio de variados instrumentos (observação controlada, entrevista, reuniões, entre outros), é possível fazer o ajuizamento do projeto em andamento e, se for o caso, propor alteração de metas, estratégias, currículos, métodos de ensino. A avaliação dos Projetos Pedagógicos no Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) contempla: avaliação do currículo em funcionamento, do corpo docente, dos propósitos do projeto, dos conteúdos e sua pertinência, dos discentes, dos instrumentos avaliativos, da eficiência interna do curso e da coordenação do curso.

A avaliação como parte do Projeto Pedagógico é um instrumento para sua elaboração quando este é visto mais como um diagnóstico de curso do que como uma tarefa a ser cumprida por um programa. Isto requer um envolvimento de toda a comunidade acadêmica para que ela se sinta identificada e comprometida. O desenvolvimento do projeto avaliativo de um curso com vistas a um diagnóstico deve, necessariamente, partir de informações básicas que permitam a elaboração de indicadores mais sistematizados.

Nesse sentido, retorna-se à questão inicial do profissional que o curso pretende formar, além de todos os aspectos que envolvem a graduação em sua perspectiva institucional. Só assim, poderão ser elaboradas as atividades de avaliação propriamente ditas, como: avaliação de curso, de disciplina, de desenvolvimento docente e de discentes (ingressantes e egressos). Nessa dinâmica, a avaliação é considerada não como um fim em si mesma, mas como um meio para se atingir um fim, encarando-a como parte integrante da organização dos cursos e do desenvolvimento do currículo. Só assim, ela poderá proporcionar alguma mudança dos projetos de curso de graduação. A avaliação Institucional no Centro Universitário



Redentor (UniREDENTOR) é entendida não como um procedimento administrativo, mas como procedimento incorporado ao projeto de desenvolvimento profissional do docente. Assim, avaliar o Projeto Pedagógico produzido pelo próprio grupo de docentes pressupõe assegurar uma melhoria contínua da qualidade de ensino dos cursos de Graduação, além de fomentar uma revisão dos conceitos de avaliação do ensino e da aprendizagem. Tal processo de avaliação na Instituição é contínuo e realizado durante o curso de forma sistemática, com uso de fontes diferenciadas de informação.

2.1 Perfil do Egresso

A formação acadêmica deve não apenas dar condições para o exercício de uma profissão com um desempenho satisfatório. Para além disso, independentemente da área de atuação, a formação deve dar ao estudante a capacidade de identificar problemas relevantes em seu entorno, avaliar diferentes possibilidades de resolução e trabalhar de modo a superá-los. Para a formação do Perfil do Egresso da IES, busca-se uma sintonia com as necessidades do país, enfatizando àqueles definidos nas DCN'S de cada curso.

Para tanto, os egressos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) deverão:

- Ter competência formal, dominando os conhecimentos e habilidades gerais e básicas de sua profissão, extrapolando esses conhecimentos e habilidades para diferentes situações de seu campo de atuação profissional;
- Trabalhar o conhecimento com autonomia, aprendendo permanentemente, sendo capaz de empreender formas diversificadas da atuação profissional adequadas à mobilidade entre os empregos existentes;
- Identificar, caracterizar e analisar necessidades de atuação profissional;
- Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver;
- Manejar criativamente a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;



- Ser capaz de estabelecer relação entre teoria e prática;
- Exercer a capacidade de avaliar e autoavaliar-se;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ter projeto próprio, sempre renovado;
- Ser empreendedor;
- Ser comprometido com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e com a melhoria da qualidade de vida;
- Atuar de forma multi, inter e transdisciplinarmente, capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Ser um profissional com capacidade transformadora, com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- Conhecedor da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade globalizada;
- Utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional;
- Ser capaz de gerenciar processos e pessoas;
- Ser ético;
- Ser capaz de cumprir seus deveres;
- Ser capaz de respeitar as diferenças filosóficas, culturais, políticas e religiosas;
- Ser capaz de se comunicar satisfatoriamente de forma oral e escrita.

O egresso do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) deve ser capaz de criar, prever, compartilhar, empreender e inovar, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, cooperativo e comprometido com sua educação continuada para dialogar com a contemporaneidade. Assim sendo, O perfil do egresso de cada curso será definido nos respectivos Projetos Pedagógicos, tendo como referência as habilidades e competências básicas e específicas apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. Será considerado egresso o discente que concluir todas as disciplinas do



currículo de um curso, bem como os demais componentes curriculares obrigatórios, e colar grau, sendo então, portador de diploma desta Instituição.

2.2 Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) estão norteados por sua missão, a qual deverá conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso. Na busca de uma proposta metodológica que privilegie a qualificação do discente, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico e capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha, mas também para a comunidade em que vive a sociedade de um modo geral.

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) adotará metodologias de ponta em termos de educação, que atendam as mudanças do mundo contemporâneo e as exigências de inserção social, dentre outras. As Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem compõem uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação, reflexão sobre essa ação, proporcionando novas ações em uma perspectiva transformadora do próprio aprendiz e dos processos a sua volta. É uma estratégia formativa pela qual os discentes são confrontados com problemas contextualizados para os quais devem se empenhar para encontrar soluções significativas.

Como o método, também, pode acontecer em grupos, ainda permite o desenvolvimento do pensamento crítico dos graduandos e a construção coletiva de soluções mais criativas e dinâmicas, com capacidades maiores de relacionamentos interpessoais. Essa definição pauta-se também nas concepções do grande educador Paulo Freire, e nas ideias de John Dewey, os quais concebem numa postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade. Essa concepção metodológica perpassa a matriz curricular dos cursos visando diminuir o distanciamento



entre teoria e prática, conferindo protagonismo ao discente no processo de construção do conhecimento e de sua identidade profissional.

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas por discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais. Constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam, e são realizadas através de: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades em campo, oficinas, pesquisas, estudos de caso, seminários, iniciação científica, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros. As APS, portanto, estão relacionadas aos objetivos de cada componente curricular de modo a aprofundar o conhecimento obtido na sala de aula em atendimento à Resolução nº 03, de 02 de julho de 2007.

Além das preleções e aulas expositivas, a inserção das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo, motiva-se pela metodologia ativa utilizada que objetiva a integração teoria x prática dando protagonismo ao estudante na edificação dos pilares da formação. As atividades oferecidas estarão discriminadas em cada Projeto Pedagógico de Curso, de forma geral, de acordo com o perfil do egresso, e especificamente em cada plano de ensino e aprendizagem, respeitando o ementário proposto. Os Projetos de Extensão objetivam a construção paulatina e sequencial do conhecimento ao longo dos períodos, como meio de ampliar as formas de expressão de análises, críticas e diagnósticos que permitam uma aproximação mais clara e contextualizada da realidade. Os conteúdos que subsidiam cada um dos projetos não serão restritos ao período vigente em que o mesmo se desenvolverá. Entende-se assim que o conhecimento não é linear, mas cumulativo e sua construção é heterogênea, ocorrendo na perspectiva da transversalidade.

Portanto, as unidades curriculares de Projetos de Extensão são componentes curriculares, cujas atividades proporcionam a vivência prática e ética com responsabilidade socioambiental, de modo a propiciarem a atuação em equipes, aumentando as relações



interpessoais, gerando a aquisição de habilidades e competências, indo além da sala de aula convencional, transformando as em verdadeiros laboratórios.

2.3 Elaboração dos currículos e seleção de conteúdos

Para o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) a seleção de conteúdos e a elaboração dos currículos e deverá refletir os princípios metodológicos e filosóficos da Instituição, observando que essa ação pedagógica deve ser extremamente rigorosa e dinâmica, exigindo de seus elaboradores domínio de conhecimento da área. Caberá aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de cada curso, a elaboração e a seleção dos currículos alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência e as novas demandas do mundo do trabalho, com os avanços do conhecimento científico de cada área, baseadas nas necessidades da região, para capacitar os egressos para exercício pleno da profissão, bem como, formar profissionais críticos capazes de aprender a aprender e de trabalhar em equipe.

A atualização e avaliação da proposta acontecerá com reuniões periódicas de acordo com o regulamento do NDE, ordinariamente duas vezes no semestre, garantindo a eficácia da real implantação do perfil do egresso institucional e dos cursos. Para a elaboração e seleção dos currículos, as diretrizes metodológicas e filosóficas, já foram delineadas pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), bem como a organização didático-pedagógica para atender às demandas sociais, científicas, econômicas, culturais, reunindo na concepção teórica a prática a ser vivenciada pelos discentes em situações de integração com a prática profissional e o mundo de trabalho.

A seleção e a organização de conteúdo são uma das funções mais importantes da docência e, para elaboração de currículos deve ser altamente criteriosa, sistematizando corretamente o sequenciamento dos temas e verificando a pertinência dos mesmos para a formação profissional. Para Masetto (1997, p. 92), os conteúdos representam “um conjunto de temas ou assuntos que são estudados durante o curso em cada disciplina. Tais assuntos



são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos. Assim, os diferentes temas são um meio para que o discente atinja os objetivos”.

Para o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), a seleção de conteúdos se adequará à área do curso, favorecerá e promoverá a aprendizagem integrada, ou seja, permitirá a interdisciplinaridade entre as unidades curriculares de forma dinâmica. Os conteúdos devem contemplar as diversas correntes do pensamento científico e contribuir para o aperfeiçoamento intelectual, profissional e cultural do indivíduo e, ainda, para a formação do indivíduo enquanto cidadão.

2.4 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

2.4.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos Cursos SHE

Os processos de ensino-aprendizagem são entendidos como prática social que podem dinamizar outros processos sociais, oportunizando a construção de uma sociedade inclusiva e cidadã. Dentro desta prática, o curso utiliza procedimentos, métodos de ensino e processos de avaliação tradicionais implementados e coerentes com a proposta curricular que refletem suficientemente o compromisso de interdisciplinaridade, desenvolvimento de espírito científico e formação de cidadãos e sujeitos autônomos. A avaliação do desempenho acadêmico dos discentes, constante no Regimento do Centro Universitário Redentor, é considerada como processo sistemático de acompanhamento da evolução cognitiva, social e cultural dos alunos, servindo como referencial para análise e redimensionamento das propostas e oportunidades educacionais proporcionadas pelo professor.

A avaliação do desempenho discente é entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do estudante em relação ao processo de ensino aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:



- Diagnosticar e compreender o processo de aprendizagem do estudante para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva em cada disciplina e a evolução do desempenho do aluno ao longo de cada período;
- Verificar os avanços e dificuldades do estudante no processo de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores/tutores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o redirecionamento do planejamento do componente curricular;
- Possibilitar ao estudante tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo de ensino aprendizagem;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos estudantes;
- Fornecer informações ao aluno sobre seu desempenho para que possa tomar medidas em prol de uma melhor aprendizagem; e,
- Servir como indicador para a Avaliação Institucional.

Para os cursos de graduação da modalidade EaD, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) adota uma sistemática de avaliação da aprendizagem de seus alunos, que visa cumprir o que determina o seu Regimento, que a avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo o aproveitamento. Em razão disto, estabelece, inicialmente que:

- Os Cursos em modalidade EaD do Centro Universitário Redentor terão, no mínimo, duas notas, em cada semestre para todas as disciplinas;
- O resultado escolar será obtido mediante atribuição de nota expressa em escala numérica de 0 (zero) a 100 (cem);
- O estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as Extensões Integradas obedecem a critérios próprio consoante às normas em vigor;



- A nota da avaliação do rendimento escolar da 1ª verificação (N1) será o resultado do conjunto de avaliações parciais, sendo duas atividades avaliativas (somando 100 pontos). A 2ª verificação, compreendendo uma atividade avaliativa (somando 100 pontos). Ao final uma NS, valendo 100 pontos como nota substitutiva.
- Pesos e ponderações diferenciadas das avaliações parciais serão definidos pela Coordenação do Curso ouvidos o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, nos termos de Resolução específica;
- Respeitadas as disposições do Regimento Interno Geral relativas às normas de estágio supervisionado e ao trabalho de conclusão de curso, será considerado aprovado e, conseqüentemente, dispensado da 3ª verificação (NS), o aluno que obtiver, com média final do processo de avaliação, nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos da média entre N1 e N2;
- Submetido à 3ª verificação (NS), será considerado aprovado o aluno quando a média das duas maiores notas, produzir média aritmética simples, igual ou superior a 70 (setenta) pontos;
- O período destinado a realização das provas está no calendário acadêmico do EaD;
- Não alcançando o valor mínimo para aprovação, o aluno será reprovado e deverá repetir a disciplina;
- O aluno que se ausentar da 2ª verificação (N2) desenvolvida pela(s) disciplina(s) terá direito a 3ª avaliação (NS);
- A N2 e NS não serão aplicadas às disciplinas de Extensão integrada I, II, III IV,V e VI – Licenciaturas; Estágio Supervisionado I, II III e IV e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, por seu caráter construtivo e dependente da orientação docente;
- A Secretaria produzirá os atos e documentos necessários para a formalização adequada do processo de avaliação do Curso;
- As notas das avaliações N1, N2 e NS, do processo de avaliação, deverá lançado no sistema Portal do Professor pelo professor/tutor, sobre cada aluno, no âmbito da respectiva disciplina, para os fins a que se destina. Ainda são feitas avaliações extra



para, como por exemplo simulados ENADE para verificar possíveis lacunas na formação dos estudantes e a partir desses resultados criar estratégias para a melhoria da aprendizagem.

2.4.2 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem do Curso de Medicina

A avaliação do estudante de Medicina envolve as dimensões do saber aprender, saber fazer, saber ser e saber conviver durante a graduação, a fim de bem exercer a profissão médica. Avaliar essas dimensões na formação dos futuros médicos significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos, mas quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, e se desenvolveram as habilidades e atitudes necessários, relacionadas, com o exercício profissional.

Coerente com a metodologia de ensino empregada no curso de Medicina, a avaliação do desempenho acadêmico é periódica e sistemática, processual e composta de procedimentos e instrumentos diversificados, incidindo sobre todos os aspectos relevantes: conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhados e a construção das competências profissionais. Isso reforça o compromisso com as dimensões cognitiva, psicomotora, afetiva e atitudinal.

Neste contexto, o processo de avaliação verifica o progresso do estudante, apontando as debilidades e as potencialidades dos estudantes nas áreas avaliadas, com a finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Oportuniza ao estudante elementos para buscar a sua formação em um processo de ação-reflexão-ação. A avaliação da e para a aprendizagem pressupõe a aplicação de diversos métodos e técnicas avaliativas acompanhar o desenvolvimento cognitivo, das habilidades e das atitudes para além da finalidade somativa².

² MILLER, G. E. The assessment of clinical skills/competence/performance. Acad Med., v. 65, supl. 9, p. S63-S67, 1990.



Figura 1. Pirâmide de Miller e tipos de avaliação.



Fonte: Miller (1990).

De acordo com Collares *et.al.* (2017)³, para avaliar as habilidades comportamentais complexas devemos inverter a pirâmide de Miller (Figura 17), pois a maioria dos testes utilizados não avaliam as competências profissionais preconizadas para o século XXI.

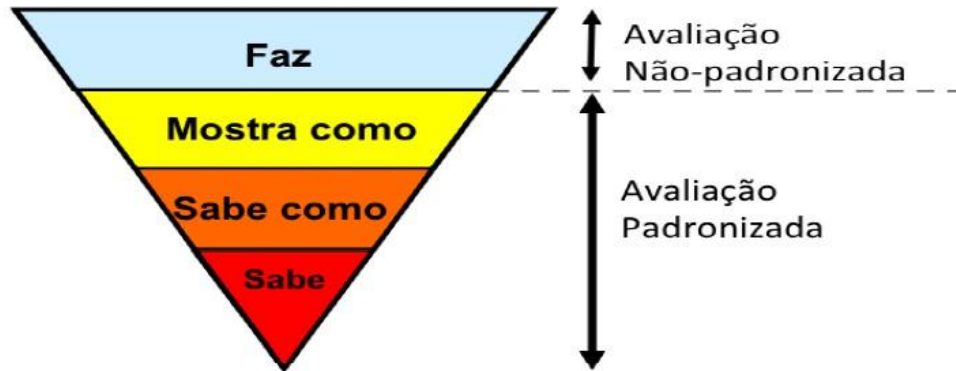
Desta forma, o sistema de avaliação do estudante deverá ter:

- Validade;
- Fidedignidade;
- Viabilidade;
- Equivalência;
- Impacto educacional;
- Aceitabilidade.

³ COLLARES, C. F.; BRANDÃO, C. F.; CECÍLIO-FERNANDES, D. Simuladores, Pacientes Padronizados e Híbridos *In*. SCALABRINI NETO, A.; FONSECA, A.S.; BRANDÃO, C.F.S. Simulação realística e habilidades na saúde. São Paulo: Atheneu, 2017. p. 11-21.



Figura 2. Pirâmide de Miller invertida para avaliação de habilidades complexas.



Fonte: Collares et.al. (2017).

A avaliação será processual e multimétodos, superando a dicotomia entre a avaliação formativa e somativa, para promover a aprendizagem significativa. Aplica-se a proposição de Perrenoud (1999, p. 78)⁴, que considera “como formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso”. O feedback, dessa forma, é realizado ao estudante sobre os erros e acertos de seu desempenho em todos os tipos de avaliação aplicados, permitindo ao aluno a reflexão sobre as suas necessidades para melhorar a sua aprendizagem.

Os métodos de avaliação dos módulos e dos estágios são definidos de acordo com os objetivos educacionais:

⁴ PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.



Quadro 6. Modelo de Avaliação de SOI I, II, III, IV e V.

SOI Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	20	
	Integradora	20	
	Não programada	10	Três vezes, sendo uma para cada módulo (3 + 3 + 4)
	TICs	5	
	Avaliação Diária na APG	10	2 avaliações de 7,5 pontos
	Avaliações em Multiestações	20	2 avaliações de 10 pontos
	Avaliação Diária nos Laboratórios	5	No laboratório
Total		100	

Fonte: Documentos do Curso de Medicina (2023).

*Fazer avaliação diária prática com incidentes críticos – O aluno inicia as atividades com pontuação total, e vai perdendo a cada falta identificada pelos instrutores de práticas. Os alunos devem estar bem identificados durante as atividades para que a avaliação seja direcionada corretamente (crachás, adesivo com nomes, etc.).

Quadro 7. IESC I, II, III, IV e V

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	20	
	Integradora	20	
	Avaliação Diária	10	
	Encontro Interdisciplinar	25	15: Acompanhamento e elaboração 10: Apresentação/Retorno à comunidade
	Logbook/Diário de Campo	15	
Total		100	

Fonte: Documentos do Curso de Medicina (2023).

Observações:

Cada período terá ferramentas diferentes para avaliar a atividade interdisciplinar:

1º: Relato de experiência

2º: Projeto de Intervenção

3º: Projeto Terapêutico Singular

4º a 8º: a definir por cada etapa (cada escola definirá a forma mais adequada): projeto de intervenção, projeto associado ao TCC, etc.

*O diagnóstico situacional é uma das etapas do projeto de intervenção.



Quadro 8. Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI, VII, VIII (IESC).

IESC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	Avaliação Diária	10	
	Encontro Interdisciplinar	25	15: Acompanhamento e elaboração 10: Apresentação/Retorno à comunidade
	Logbook/Diário de Campo	15	
Total		100	

Fonte: Documentos do Curso de Medicina (2023).

Quadro 9. Métodos de Estudo e Pesquisa I e II (MEP)

MEP Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	20	
	Integradora	20	
	Apresentação/Qualificação do projeto	10	Apresentação do Projeto (MEP I) Qualificação do Projeto (MEP II)
	Projeto de pesquisa	30	
	Avaliação diária	10	
Total		100	

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

Quadro 10. Habilidades e Atitudes Médicas I, II, III, IV, V (HAM)

HAM Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	20	
	Integradora	20	
	Avaliação Diária	30	10 conhecimento aplicado 20 habilidades e atitudes
	OSCE	20	10 conhecimento aplicado 10 habilidades e atitudes
Total		100	

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

*OSCE 5 integrado com Clínica Cirúrgica I

*Fazer avaliação diária prática com incidentes críticos – O aluno inicia as atividades com pontuação total, e vai perdendo a cada falta identificada pelos instrutores de práticas. Os alunos devem estar bem identificados durante as atividades para que a avaliação seja direcionada corretamente (crachás, adesivo com nomes, etc.).



Quadro 11. Habilidades e Atitudes Médicas VI, VII e VIII (HAM).

HAM Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	Avaliação Diária	30	10 conhecimento aplicado 20 habilidades e atitudes
	OSCE	20	10 conhecimento aplicado 10 habilidades e atitudes
Total		100	

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

*OSCE/OSPE integrado: HAM, Clínica Cirúrgica e Clínica Integrada.

*Fazer avaliação diária prática com incidentes críticos – O aluno inicia as atividades com pontuação total, e vai perdendo a cada falta identificada pelos instrutores de práticas. Os alunos devem estar bem identificados durante as atividades para que a avaliação seja direcionada corretamente (crachás, adesivo com nomes, etc.).

Quadro 12. Clínica Integrada I, II e III (CI).

CI Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	Não programada	5	Duas vezes, 2,5 pontos cada
	TICs	5	
	OSCE	20	1x, no final
	Mini-Cex	10	2 avaliações, 5 pontos cada
	MARC	10	
Total		100	

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

Quadro 13. Clínica Cirúrgica I (CC).

CC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	20	
	Integradora	20	
	OSPE	20	1x, no final
	Avaliação prática	20	4 avaliações, 5 pontos cada
	Avaliação não programada	10	
	Total		100

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

OSCE/OSPE integrado: HAM, Clínica Cirúrgica e Clínica Integrada.



Quadro 14. Clínica Cirúrgica II (CC).

CC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	OSCE (CC 2, 3 e 4)	20	1x, no final
	Avaliação prática diária	20	4 avaliações, 5 pontos cada
	Avaliação não programada	10	
Total		100	

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

Quadro 15. Clínica Cirúrgica III e IV (CC)

CC Média: 70	Tipo de avaliação	Pontos	Obs:
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes	Teste de proficiência	10	
	N1 específica	15	
	Integradora	25	
	OSCE (CC 2, 3 e 4)	20	1x, no final
	Avaliação prática diária	20	4 avaliações, 5 pontos cada
	RCC	10	
Total		100	

.Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

*OSCE/OSPE integrado: HAM, Clínica Cirúrgica e Clínica Integrada.



Quadro 16. Avaliações Integradoras de todos os módulos por período.

Modelo Avaliação Integradora (1º e 2º períodos)			
SOI	HAM	IESC	MEP
27 questões, sendo:	7 questões, sendo:	8 questões, sendo:	8 questões, sendo:
3 integrando c/ IESC	1 integrando c/ IESC	1 integrando c/ HAM	1 integrando c/ IESC
3 integrando c/ HAM	1 integrando c/ SOI	1 integrando c/ SOI	1 integrando c/ SOI
3 integrando c/ MEP	1 integrando c/ MEP	1 integrando c/ MEP	1 integrando c/ HAM

Modelo Avaliação Integradora (3º e 4º)		
SOI	HAM	IESC
30 questões, sendo:	12 questões, sendo:	8 questões, sendo:
4 integrando c/ IESC	2 integrando c/ IESC	2 integrando c/ HAM
4 integrando c/ HAM	2 integrando c/ SOI	2 integrando c/ SOI

Modelo Avaliação Integradora (5º, 6º, 7º e 8º períodos)			
SOI/CI	HAM	IESC	CC
30 questões, sendo:	6 questões, sendo:	6 questões, sendo:	10 questões, sendo:
3 integrando c/ IESC	1 integrando c/ IESC	1 integrando c/ HAM	1 integrando c/ IESC
3 integrando c/ HAM	1 integrando c/ SOI/CI	1 integrando c/ SOI/CI	1 integrando c/ SOI/CI
3 integrando c/ CC	1 integrando c/ CC	1 integrando c/ CC	1 integrando c/ HAM

Fonte: Documentos do curso de Medicina (2023).

2.4.2.1 Sistema de Promoção e Progressão

(1) Eixo SOI

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Deve fazer Exame Especial o estudante com média parcial igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%.
- Será aprovado com Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60. Em caso de não comparecimento ao Exame Especial, a nota respectiva a ser atribuída ao mesmo é 0 (zero).



(2) EIXO MEP

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Deve fazer Exame Especial o estudante com média parcial igual ou superior a 40 e inferior a 70 e frequência mínima de 75%.
- Será aprovado com Exame Especial o estudante que obtiver média aritmética (nota da média final + nota do exame especial) igual ou superior a 60. Em caso de não comparecimento ao Exame Especial, a nota respectiva a ser atribuída ao mesmo é 0 (zero).

(3) Eixo HAM

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Para os módulos do eixo de HAM não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência (Equivalência).

(4) Eixo IESC

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Para os módulos do eixo de IESC não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência (Equivalência).

(5) Eixo Clínicas Integradas



- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Para os módulos do eixo de Clínicas Integradas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência (Equivalência).

(6) Eixo Clínicas Cirúrgicas

- É aprovado no módulo o estudante com média final igual ou superior a 70 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).
- É reprovado no módulo o estudante com média final inferior a 70 ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).
- Para os módulos do eixo de Clínicas Cirúrgicas não são previstos os regimes de Exame Especial e de Dependência (Equivalência).

A dependência e adaptação podem ser realizadas pelo aluno em uma das seguintes modalidades: a) em turma regular na qual o conteúdo esteja sendo ofertado, desde que o horário seja compatível com os demais conteúdos que o aluno deve cumprir em seu período letivo; b) em horários alternativos (turma especial), em turno distinto do regular ou em sábados não letivos, com a mesma carga.

A modalidade supracitada depende da formação de turma e disponibilidade de professor. Não sendo ofertada a disciplina, a critério da IES o conteúdo não será ministrado. Os requisitos para aprovação são os mesmos das turmas regulares. No caso de disciplinas oferecidas em horários alternativos (turmas especiais), será divulgado pela Coordenação de Curso cronograma especial.

Não se aplicando o tocante à divisão de etapas, datas de lançamento de resultados e datas de provas finais previstas no calendário acadêmico. Para os módulos do eixo de IESC,



HAM e Clínicas Integradas não são previstos os Regimes de Exame Especial e de Dependência.

Em atendimento à legislação, a avaliação do aluno incide sobre frequência e rendimento e é considerada uma oportunidade para o aluno vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as aulas presenciais. A avaliação do rendimento do aluno deve ser coerente com a incorporação, na atividade rotineira do professor, de metodologias e técnicas de ensino variadas, flexíveis, atraentes e motivadoras.

Operar nesta perspectiva e traduzi-la em termos de organização e administração de situações de processo ensino-aprendizagem concretiza-se por meio:

- Da consideração do desenvolvimento de competências como pilar para a construção do perfil do egresso;
- De uma proposta curricular integradora da teoria e prática, objetivando o desenvolvimento das competências profissionais;
- Da interdisciplinaridade;
- Da relação professor-aluno;
- Do uso de espaços e tempos extraclasse para ampliar a aprendizagem;
- Da participação nas atividades de iniciação científica, representada principalmente pelo TCC – estímulo à pesquisa;
- Da participação em atividades de extensão;
- Do acesso à tecnologia da informação.

As diretrizes para a educação na atualidade, em todos os níveis de ensino, preconizam o enfoque no ensino e na avaliação de competências, o que enseja questionar a relação entre teoria e prática, redesenhando os currículos para garantir uma formação ética e comprometida com o campo de sua atuação profissional.

A competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – saberes, capacidades, informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série



de situações. Para desenvolver competências, de acordo com o autor, é preciso, antes de tudo, trabalhar com problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores e, em certa medida, completá-los. Considera-se nessa abordagem que, no desenvolvimento das competências, o conteúdo é um meio e não mais um fim em si mesmo.

No momento em que curso de Medicina do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) decide trabalhar no intuito de desenvolver competências, torna-se necessário definir, nos módulos e estágios, objetivos claros, metodologias ativas e um redimensionamento na compreensão e prática de avaliação. O objetivo do ensino de cada componente curricular deve, portanto, ultrapassar a mera memorização de informações, porque o êxito na abordagem do desenvolvimento de competências não está na reprodução, mas na capacidade de construir soluções próprias frente aos novos problemas.

Nesse sentido, é necessário desenvolver uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor muito mais o papel de orientador, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário. Ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

A verificação do rendimento escolar se dá por módulo, abrangendo sempre os aspectos relativos à assiduidade e ao aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas, vedado o abono de faltas.



2.5 Estágio⁵, atividades práticas e complementares⁶

O estágio supervisionado curricular obrigatório permitirá a participação em atividades reais, além de ser a consolidação de todo o processo ensino-aprendizagem, pois possibilitará, ao discente, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica. O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório constituirá parte essencial do currículo de acordo as Diretrizes Curriculares de cada curso. Ele será o elo da aprendizagem teórico/prática, com atuação assistida por docentes da instituição onde os estágios estarão sendo realizados.

Os estágios possuem regulamentos próprios de acordo com as legislações vigentes, respeitando as cargas horárias previstas. O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório caracterizado como Núcleo Prático Profissionalizante, possuirá um docente/preceptor responsável, que acompanha um grupo de discentes orientando-os, ensinando-os e supervisionando-os no exercício e prática da sua profissão. A esses docentes dar-se-ão a denominação de Supervisores de Estágio.

As atividades desenvolvidas nas áreas de estágio receberão sua fundamentação teórica de forma sistematizada, em atividades teóricas-práticas, de ensino e pesquisa, culminando com o exercício discente, supervisionado pelo docente/preceptor da instituição, que avalia o formando nos diversos cursos de graduação da IES e em seus locais de estágio. Reuniões periódicas entre os docentes supervisores e estagiários deverão ser realizadas conforme regulamento de cada curso. Estágio Não Obrigatório é o estágio que poderá ser realizado pelo discente, mas não é componente obrigatório da matriz curricular ou está em períodos fora dos definidos como Estágio obrigatório.

As horas cumpridas neste estágio não serão computadas para o estágio obrigatório e nem para a integralização do curso, sendo que as atividades realizadas deverão ser

⁵ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Central de Estágio. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

⁶ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Atividades Complementares. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



compatíveis com aquelas previstas na legislação e nas diretrizes formativas do curso, podendo parte da carga horária, ser convertida em atividades complementares, conforme regulamento específico. O estágio não-obrigatório deverá ser realizado nas áreas de formação do discente e em consonância com o perfil profissional descrito no Projeto Pedagógico do Curso.

As Atividades Complementares (AC) são aquelas realizadas pelo discente durante o período que estiver vinculado ao curso na IES e relacionadas a sua formação profissional. São atividades extracurriculares paralelas que auxiliam o crescimento pessoal, possibilitando o desenvolvimento das práticas e estudos transversais e independentes, objetivando orientar vocações para setores específicos ligados ao panorama econômico produtivo regional ou nacional. Essas atividades possibilitam ao discente adquirir conhecimentos de interesse na área para a formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação ou certificado e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso.

As atividades serão constituídas por visitas técnicas supervisionadas a ambientes profissionais de interesse acadêmico, exposições, congressos, seminários e eventos científicos com produção acadêmica com enfoque na formação do curso, dentre outras atividades previstas nos PPC's de cada curso.

2.6 Flexibilidade dos componentes curriculares e a interdisciplinaridade

O princípio da flexibilização curricular atende a orientações da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/1996) além de constar no Plano Nacional de Educação (Lei n. 10.172, de janeiro de 2001) que prevê diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.



A flexibilização que orientará os cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) transcenderá as possibilidades de aumento e/ou redução de carga horária das disciplinas e desafiará a criação de uma matriz curricular diferenciada, capaz de traduzir uma concepção emergente de currículo que supere as marcas da homogeneidade, da sequencialidade, da fragmentação e da conformidade que caracterizam, em grande parte, as estruturas vigentes. Essa flexibilização implicará rever as disciplinas, buscando aspectos integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade.

Também, impõe que se articule, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos universitários, com mobilidade entre cursos. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do discente na instituição e favorece sua formação interdisciplinar. No Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), a flexibilidade e a interdisciplinaridade orientam a organização e operacionalização curricular, numa interação entre ensino, iniciação científica e extensão.

Ora, assim como a flexibilidade, a interdisciplinaridade deve se materializar na articulação entre conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com sua organização curricular e com as propostas institucionais que preveem a interrelação entre os campos de conhecimento e as formas de sua operacionalização. Essas formas de operacionalização pressupõem mecanismos que possibilitam ao discente a diluição de fronteiras entre os conhecimentos, estimulando práticas inovadoras de ensino-aprendizagem, formação continuada e experiências além do espaço da sala de aula.

A integração entre disciplinas e grupos de conteúdo de um mesmo período ou de mais de um período é praticada no sentido de romper estruturas isoladas e articular os conhecimentos. Para que ocorra a interdisciplinaridade, os currículos dos cursos de graduação preveem estágios obrigatórios e não-obrigatórios, atividades de extensão e de iniciação científica, atividades complementares, seminários presenciais, monitorias, monitoria docente, pois essa interação consolida o conhecimento acadêmico transpondo-o



constantemente, em movimento dialético, para a prática cotidiana das necessidades do meio social.

Complementarmente, a articulação com o mercado de trabalho consolida a relação existente entre o conhecimento produzido no ambiente acadêmico e o ambiente profissional. A interdisciplinaridade está atrelada ao desenvolvimento de atividades que demandam saberes de várias áreas do conhecimento e na IES é também operacionalizada na abordagem de temas transversais, como meio ambiente, direitos humanos, diversidades, por exemplo, nas ementas e atividades das disciplinas dos cursos de graduação.

A concepção de integração das áreas de conhecimento está também expressa na avaliação multidisciplinar, prova aplicada aos discentes semestralmente com conteúdo já estudados até então. As tecnologias, que ampliam a conectividade e a convergência de conhecimentos, são aplicadas como fio-condutor para facilitar, aprimorar e organizar o conhecimento, de modo a servirem de pontes entre os conteúdos, por meio de resoluções de situações simuladas que envolvam mais de uma área, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Neste sentido, na interdisciplinaridade terá uma relação de reciprocidade, de mutualidade, em regime de copropriedade, que possibilita um diálogo mais rico entre os vários campos do saber. A exigência interdisciplinar impõe a cada unidade curricular que transcenda sua especialidade tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras unidades curriculares. A interdisciplinaridade provocará trocas generalizadas de informações e de críticas, ampliará a formação geral e questionando a acomodação dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe.

O Currículo de cada curso será elaborado tendo como base a perspectiva apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações vigentes, terá uma abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas. A interdisciplinaridade deverá estar alinhada com objetivo do curso a fim equilibrar as diferentes áreas de conhecimento.



Nesta perspectiva, os currículos representam, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. A flexibilização enquanto parte do currículo pode ser entendida também como vertical e horizontal. Na vertical serão organizadas as disciplinas da matriz curricular, no decorrer do semestre, com um núcleo específico, composto das disciplinas do núcleo comum que todos os discentes irão cursar e das disciplinas optativas do curso escolhidas pelo discente.

Na flexibilização horizontal, acontece a ampliação do conceito de currículo, onde são consideradas atividades acadêmicas para efeito de integralização, como por exemplo os projetos de extensão, interação do curso com entidades e empresas, programas de monitoria, bolsas de Iniciação Científica ou tecnológica. As atividades práticas são conduzidas por docentes da IES desenvolvendo um trabalho integrado e interdisciplinar. Como resultado dessas, os discentes podem produzir seus Trabalhos de Conclusão de Curso, direcionam os estágios supervisionados e realizam estudos de forma autônoma, efetivando a aplicação da teoria, tecnologia e prática no mundo do trabalho.

Considerando a oferta de ensino nas modalidades presencial e a distância, mas principalmente para a segunda, o uso de recursos tecnológicos é base da mediação do processo de aprendizagem. Deste modo, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) lançará mão das tecnologias disponíveis e estará atenta a novos recursos para incorporação na operacionalização de suas atividades na modalidade EaD.

Finalmente, a flexibilidade curricular implica na operacionalização de um currículo em que o formando tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo-lhe condições para avançar quando demonstrar condições para isso ou ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento dos perfis próprios das áreas de conhecimentos científicos e/ou profissionais, quando necessário. É importante salientar que os Projetos Pedagógico dos Cursos serão de construção coletiva, liderada pelos Núcleos Docentes Estruturantes, NDEs, validado pelos colegiados de curso, devendo esse documento ser manuseado e conhecido por todos os envolvidos nos processos de ensino e



aprendizagem. É preciso que ele faça parte do dia a dia de toda a comunidade acadêmica, bem como das decisões que são tomadas em colegiado, e não seja um documento apenas burocrático.

2.7 Inovações pedagógicas significativas e oportunidades diferenciadas de integralização curricular

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) como uma instituição que pauta pela excelência acadêmica faz da interdisciplinaridade entre as áreas o principal ponto de destaque de seus cursos e implementará espaços destinados a fomentar estas práticas entre a comunidade acadêmica na realização de projetos em comum, incentivando iniciativa dos discentes. Todo o currículo foi explicitamente concebido, de forma a estimular projetos interdisciplinares, por meio das unidades curriculares de extensão integrada.

Para o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), a interdisciplinaridade não será uma justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, mas, sim, uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicada das ciências, a qual implica estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

As inovações se refletem nas diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução, ao máximo, dos pré-requisitos e na inclusão de disciplinas de Projetos de Extensão e de Disciplinas Eletivas. As Eletivas visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do discente quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação.

A integralização curricular ocorre no regime de matrícula semestral, caracterizado pela oferta de disciplinas, distribuídas por semestres. No que diz respeito aos pré-requisitos,



é considerado até quando se constituem um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, em alguns cursos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso. As Atividades Complementares inseridas nas integralizações de todos os cursos se apresentam como uma parcela da carga horária do curso – componentes curriculares obrigatórios, além de constituírem mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso.

Ainda, com relação às disciplinas eletivas, os Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso observam e implementam alterações das matrizes curriculares, entre outras atividades, visando a inclusão dessas disciplinas, de acordo com as áreas de conhecimento e às necessidades para formação de um perfil do egresso capaz de se inserir com sucesso, não apenas no mundo do trabalho, mas também no contexto local, regional e mundial, posto que, as competências e habilidades requeridas na formação humana que está em constante transformação.

Os NDEs e as Coordenações de Curso estarão atentos ainda, aos resultados apresentados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), buscando verificar os conteúdos requeridos e, faz a discussão destes sobre as ementas das matrizes curriculares em vigor. Buscarão, desta maneira, a inserção dos temas abordados à formação do profissional direcionado a todas as instâncias do Brasil.

Para isso, a IES oportuniza oportunidades diferenciadas de integralização curricular, podendo o mesmo cursar das disciplinas em outros cursos oferecidos pelo Centro Universitário Redentor (UNIREDENTOR) ou por outras Instituições de Ensino Superior, dentro e fora do país, através da realização de Aproveitamento de Estudos, no nível de formação. Existe, também, a possibilidade de aproveitamento de Estudos e análise de competências realizadas anteriormente em outra matriz desde que atendam as normativas institucionais (equivalência de ementas e carga horária).



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Além disto, em relação à inovação, os cursos, através do NDE, frequentemente atualizarão suas matrizes curriculares, incorporando disciplinas mais focadas com o perfil do egresso e a prática profissional regional e do Brasil, bem como ouvindo os discentes egressos, os discentes regulares e todos os docentes na formulação destas novas matrizes, para que se obtenha uma interdisciplinaridade dos saberes, atendendo assim necessidades e expectativas da comunidade acadêmica.

Assim, as novas matrizes, quando da sua alteração, serão sempre inovadoras, terão flexibilidade no tocante às disciplinas, em cada curso, o que permitirá o desenvolvimento um plano de ensino-aprendizagem específico para cada semestre, se necessário, relativo a alguma alteração da profissão ou outro assunto não contido em disciplinas específicas. Esta é principal flexibilidade que deixam uma abertura/possibilidade para inclusão de novas ementas, garantindo qualidade na formação, e atendimento as novas demandas do mundo do trabalho.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

78

III. EIXO I

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL



1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Autoavaliação institucional constitui um dos principais pilares da Gestão Acadêmica, uma vez que possibilita o autoconhecimento, por meio do qual pode-se identificar o perfil da IES no que tange suas fragilidades e potencialidades. Sendo assim por meio do processo de autoavaliação, podem ser estabelecidas diretrizes e ações que melhor direcionem o desenvolvimento institucional no alcance de sua missão e objetivos.

Deve-se reconhecer, nesta linha, que a realização do planejamento de uma instituição de ensino superior em processo de crescimento e ampliação se apresenta como um exercício de reflexão contínua e de autonomia plena. Neste sentido, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) vem aperfeiçoando esse processo ao longo do tempo, o que ocorre por meio da adoção de metodologias adequadas ao processo de monitoramento dos objetivos estratégicos, que, uma vez concretizados, permitem o desenvolvimento institucional.

Assim sendo, a compreensão de como foram atingidos os resultados alcançados na avaliação institucional até o momento, mesmo diante de adversidades no percurso, poderá orientar as ações de curto, médio e longo prazos para os próximos anos. Ora, neste contexto, eis a justificativa da necessidade do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) apresentar seu projeto de autoavaliação institucional que visa a captar, de um lado, o movimento institucional, e por outro, propiciar dados e informações aos gestores educacionais para uma análise crítica e estratégica do desenvolvimento institucional da IES, que busca a melhoria constante da qualidade do processo educacional.

A avaliação institucional, portanto, se apresenta como um processo de pesquisa e de comunicação, cujo objetivo é proporcionar uma reflexão contínua e, com isso, revisar permanentemente a atuação da IES, tendo em vista o alcance de sua missão, de seus objetivos e o aprimoramento de sua qualidade. Lado outro, constitui-se como uma



ferramenta fundamental que viabiliza a percepção das fragilidades e vencer os obstáculos, promovendo, destarte, o crescimento da instituição e da comunidade acadêmica envolvida.

Quando articulada com o planejamento, o processo de autoavaliação institucional pode se constituir como um nascedouro de ações efetivas que sejam capazes de assegurar o seu desenvolvimento. Neste passo, o grande desafio do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), enquanto instituição em processo de crescimento e manutenção de sua consolidação, é robustecer a cultura da avaliação como processo eficiente e eficaz, assegurando maior qualidade ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária.

A Comissão Própria de Avaliação da UniREDENTOR está instituída desde 2004, constituindo um elemento fundamental para o levantamento de informações diagnósticas junto à comunidade acadêmica, se contribuindo ativamente para a tomada de decisões institucionais. Desde a sua implementação, a CPA do UniREDENTOR buscou desenvolver um processo de autoavaliação transparente, tentando sempre buscar a identidade institucional e dar suporte à gestão acadêmica para viabilizar um contexto de excelência na formação profissional.

A referida comissão constitui um órgão autônomo e utiliza-se de meios dinâmicos de levantamento de dados, abrangendo todas as esferas presente na instituição, garantindo o levantamento de informações de caráter educativo, as quais viabilizam ações direcionadas na busca pela melhoria constante dos serviços prestados pela instituição à sociedade. Assim, a avaliação institucional na IES visa à continuidade de seu processo de autoconhecimento, detectando suas necessidades, seus êxitos e problemas, com vistas à tomada de decisões e ao repensar de seu Projeto Político-Pedagógico.

O desenho institucional de composição da Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) decorre de seu processo evolutivo e consolidação enquanto estrutura de pesquisa e de reflexão. Para tanto, a representação pautada na heterogeneidade de representantes e diversidade de setores conclamados à composição reflete o compromisso institucional de assegurar o espaço de vocalização de toda a Comunidade Acadêmica (docentes, discentes e colaboradores) e externa.



Denota-se, a partir da evolução e consolidação da Comissão Própria de Avaliação, na condução de pesquisa institucional e de comunicação, que a IES tem se apropriado dos resultados apresentados no tocante à autoavaliação. Tal percepção tem culminado no implemento do plano de melhorias e processos de gestão, a partir de avaliações externas e internas, permitindo que os mais diversos segmentos da comunidade acadêmica contribuam para o aprimoramento institucional. Ademais, com a estabilização da CPA, enquanto instância-chave de autoavaliação, a evolução institucional permite uma apropriação continuada por parte de gestores, docentes, colaboradores e discentes

2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL⁷

A autoavaliação institucional é um instrumento norteador para o desenvolvimento integral dos cursos ofertados pelo Centro Universitário Redentor (UniRENTOR). Neste sentido, a Portaria nº. 2.051 de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, prevê a criação de comissões próprias de avaliação (CPA's) com o objetivo de proceder à autoavaliação nas instituições de ensino superior (IES).

Em decorrência, o Projeto de Autoavaliação institucional do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) consolida a autoavaliação de modo abrangente, sistêmico, contínuo, sintetizando as dez dimensões que definem a Instituição. A finalidade do Projeto de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) é tornar a prática da autoavaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações. Pretende-se, assim, fortalecer as relações da Instituição com

⁷ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniRENTOR). Regimento Institucional da Comissão Própria de Avaliação. Itaperuna: UniRENTOR, 2023.



a sociedade civil, enfatizando que o propósito da avaliação no Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) tem caráter democrático, a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais. Têm-se, também, como intuito de melhorar a qualidade dos serviços ofertados em várias instâncias e setores do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), bem como promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IES por meio da valorização de sua missão institucional, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e às diversidades, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, bem como sistematizar e prestar informações solicitadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

As dimensões da autoavaliação institucional, conforme preconiza o SINAES, e que são avaliadas pela CPA do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), são as seguintes:

- 1) a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR);
- 2) a Política para o Ensino e a Extensão e as respectivas formas de operacionalização, juntamente com os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e diferentes modalidades de bolsa;
- 3) a Responsabilidade Social da IES, considerando, especialmente, o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, à defesa do meio ambiente, da memória cultural da comunidade de Itaperuna;
- 4) a Comunicação com a sociedade;
- 5) as Políticas de Pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;



- 6) a Organização e Gestão da IES, especificamente o funcionamento, representatividade, independência e autonomia dos colegiados na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios de sua competência;
- 7) a Infraestrutura física, especialmente a que se refere ao ensino e pesquisa, tais como biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- 8) o Planejamento e a Avaliação, com ênfase nos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- 9) as Políticas de Atendimento ao Estudante;
- 10) a Sustentabilidade Financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (BRASIL, 2004, online).

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES. Assim, de acordo com os instrumentos de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), essas dimensões deverão ser organizadas em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014), conforme relacionado a seguir

Quadro 17. Avaliação Institucional

Eixos Avaliativos	Dimensões	Processos avaliativos e documentos norteadores	Periodicidade
1. Planejamento e Avaliação Institucional	8. O Planejamento e a Avaliação Institucional	PDI	Documento Norteador
		Avaliações Externas (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos presenciais e em	Conforme Ciclos Avaliativos definidos pelo INEP/MEC



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

		EaD; Avaliações Institucionais)	
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal (... 2021, 2023...)
2. Desenvolvimento Institucional	1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI	Documento Norteador
		Avaliações Externas (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos presenciais e em EaD; Avaliações Institucionais)	Conforme Ciclos Avaliativos definidos pelo INEP/MEC
	3. A Responsabilidade Social	Resultados dos Programas de Responsabilidade Social do UniREDENTOR	Semestral
		Relatório dos Programas Prouni; FIES e Bolsa UniREDENTOR	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal (... 2021, 2023...)
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa	Contínuo
		Acompanhamento dos Egressos	Contínuo
	3. Políticas Acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	PDI
PPI (integra o PDI)			Documento Norteador
4. A Comunicação com a Sociedade		Avaliações Externas (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos presenciais e em EaD; Avaliações Institucionais)	Conforme Ciclos Avaliativos definidos pelo INEP/MEC
		9. Políticas de Atendimento aos Discentes	Relatório da Ouvidoria



		Relatório do NED	Anual
		Resultados dos Programas de Bolsas e Financiamentos	Anual
		Relatório do Programa de Nivelamento	Anual
		Avaliação das Disciplinas/Professores pelos Discentes	2020/2;2021/1; 2021/2; 2022/1; 2022/; 2023/1; 2023/2...)
		Autoavaliação Docente	2020/2;2021/2; 2022/; 2023/2...)
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2020/2;2021/2; 2022/; 2023/2...)
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2020/2;2021/2; 2022/; 2023/2...)
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa	Contínua
		Acompanhamento dos Egressos	Contínuo
4. Políticas de Gestão	5. As Políticas de Pessoal 6. A Organização e a Gestão da Instituição 10. Sustentabilidade Financeira	PDI	Documento Norteador
		Avaliações Externas (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos presenciais e em EaD; Avaliações Institucionais)	Conforme Ciclos Avaliativos definidos pelo INEP/MEC
		Regimento Interno	Documento Norteador
		Relatório da Ouvidoria	Anual
		Relatórios Multisetor	Anual
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2020/2;2021/2; 2022/; 2023/2...)
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2020/2;2021/2; 2022/; 2023/2...)
5. Infraestrutura Física	7. A Infraestrutura Física	PDI	Documento Norteador



		Avaliações Externas (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos presenciais e em EaD; Avaliações Institucionais)	Conforme Ciclos Avaliativos definidos pelo INEP/MEC
		Relatório da Ouvidoria	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2020/2; 2021/2; 2022/; 2023/2...)

O levantamento de dados pela CPA se dá através de método quantitativo, com a utilização de um questionário estruturado, cujos conteúdos abrangem as dez dimensões previstas pelo SINAES. O instrumento busca através dados obtidos junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo, traçar um perfil dos usuários da instituição, bem como avaliar suas instalações físicas, os processos de caráter pedagógico e a gestão institucional.

O questionário é composto por questões objetivas nas quais o respondente indica através de uma escala de valores o grau de satisfação que determinado item apresenta.

A avaliação se dá semestralmente com questões relacionadas as dez dimensões regulatórias do SINAES. Além de questões pertinentes a esses indicadores, todos os semestres, os alunos ainda avaliaram individualmente o desempenho de cada docente com os quais teve contato no semestre e o professor da mesma forma avalia o desempenho e comprometimento das turmas às quais lecionou no período. Além dos questionários voltados para os discentes, os docentes também respondem questionário conforme a mesma divisão das dimensões.

Apesar de o questionário ser um instrumento importante para a confecção dos relatórios parciais e final da CPA, não é o único processo avaliativo que esta comissão possui. A CPA ainda promove a análise dos projetos pedagógicos dos cursos da IES, a análise dos relatórios de comissão externa de avaliação, bem como as análises dos relatórios e



desempenho discente no ENADE, contribuindo efetivamente para elaboração dos relatórios e de norteamento para propostas de melhorias para a mantenedora da IES.

A obtenção de informações junto à comunidade externa se dá por meio de questionário estruturado direcionado ao levantamento da percepção do público externo a respeito dos impactos sócio educacionais promovidos pelo Centro Universitário Redentor em Itaperuna e região.

Após a obtenção dos dados inerentes do processo de auto avaliação, bem como dos dados das avaliações externas (comissão externas de avaliação e/ou ENADE) a CPA se reúne afim de elaborar um relatório crítico divulgando os resultados previamente analisados por esta comissão.

Os relatórios referentes ao desempenho docente são encaminhados aos coordenadores de curso, que os endereçam de forma sigilosa aos respectivos professores. A partir da autoanálise docente, os professores podem demandar da instituição, de auxílio para melhoria de seu desempenho junto ao NAPED/CASA para acompanhamento pedagógico ou ainda que sejam realizados os devidos encaminhamentos necessários.

Em relação à infraestrutura e demanda docente de esfera administrativa, o relatório com a análise feita pela CPA é encaminhado à Reitoria, a qual propõe um plano de melhorias a partir dos indicadores relatados.

O relatório geral também fica disponível no portal da instituição, sendo de acesso público para assim atender ao conhecimento dos membros da sociedade. Ainda se faz uma divulgação interna mediante palestras em eventos acadêmicos, como o Congresso de Iniciação Científica, tendo como público alvo discentes, docentes e membros da sociedade. Assim, para a operacionalização da avaliação institucional no Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) serão utilizados procedimentos que garantam a participação de toda a comunidade de forma autônoma e igualitária, para cada segmento - aluno, professores, funcionários e coordenadores de cursos - e se desenvolverá em duas etapas principais:

- Avaliação Interna – Autoavaliação



- Avaliação Externa

3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

É realizada pela Instituição e coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, observando-se as orientações emanadas do INEP/CONAES, que estabelecem dimensões que devem obrigatoriamente ser consideradas para o processo de avaliação institucional, tais como:

1. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à contribuição entre relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. política de atendimento aos estudantes; e
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação (BRASIL, 2004).

A organização do processo de autoavaliação contempla três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. A etapa da preparação para a implementação



da autoavaliação no Centro Universitário Redentor compreende algumas ações fundamentais:

- a constituição da CPA;
- a sensibilização interna na instituição através de campanhas, palestras, encontros, visitas aos diversos setores, dentre outros;
- a participação nos seminários regionais de avaliação promovidos pela CONAES e pelo INEP;
- o envolvimento da comunidade acadêmica;
- a elaboração e/ou reelaboração da proposta de avaliação institucional;
- a construção de instrumento para coleta de dados e definição da metodologia de análise de interpretação dos dados.

Este conjunto de ações articuladas internamente se constitui na fase preparatória para o desenvolvimento das ações de avaliação institucional. Já a etapa do desenvolvimento consiste na concretização das atividades planejadas:

- a) levantamento de dados e informações, destacando fragilidades e potencialidades;
- b) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- c) elaboração de relatórios parciais;
- d) organização, apresentação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;

No Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) os resultados da avaliação interna são analisados e registrados em relatórios parciais, também são organizados relatórios individuais para cada professor, como estratégia para reflexão e autoavaliação e apresentações são realizadas com os diferentes setores da IES. O resultado desta avaliação se constitui em referencial para as tomadas de decisões que se fizerem necessárias nas áreas de organização didático-pedagógica e administrativa; estrutura física; e, corpo docente e discente.



Por derradeiro, a etapa da consolidação da avaliação se refere à elaboração, divulgação e análise do relatório final, que deve ter clareza nas informações e possuir caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos, incluindo também um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termo da melhoria da qualidade da instituição. Esta etapa possibilita a elaboração e/ou reelaboração de propostas, de políticas institucionais e serve de parâmetro para as avaliações externas.

4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISES E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da autoavaliação são submetidos aos olhares de especialistas de área/cursos, de planejamento e de gestão de educação superior, na perspectiva de uma avaliação externa das propostas e práticas desenvolvidas. As avaliações externas são realizadas por Comissões Externas de Avaliação Institucional designadas pelo INEP, segundo cronograma próprio, em sintonia com as demandas do processo de regulação, compostas por membros cadastrados e capacitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.

As Comissões Externas de Avaliação das Instituições analisam a IES conforme os parâmetros e critérios definidos na Portaria Ministerial nº 2.051 de 09/07/04, observando os aspectos quantitativos e qualitativos. A IES conta ainda, como parâmetro de avaliação, os resultados dos procedimentos de:

a) Avaliação dos Cursos de Graduação

Ocorrer conforme solicitação da IES, na forma protocolar definida por legislação específica, com pedidos encaminhados junto ao E-MEC. A periodicidade das avaliações dos cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é definida em função das



exigências legais para autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

b) Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE

É realizada pelo INEP, sob a orientação da CONAES, cabendo ao Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), efetivar a inscrição junto ao INEP de todos os estudantes habilitados na forma definida pelos órgãos responsáveis, bem como a organização, desenvolvimento dos procedimentos de divulgação e orientação sobre o ENADE.

5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A elaboração do Relatório de Autoavaliação (RA) pela Equipe de Autoavaliação (EA) com a orientação e revisão por parte do líder do projeto se apresenta como um momento dotado de grande relevância dentro das atividades desenvolvidas pela CPA em seu mister. O RA deve conter no mínimo os seguintes elementos:

- Os pontos fortes e as áreas a melhorar para cada subcritério apoiada em evidências relevantes;
- Uma pontuação justificada por subcritério;
- Sugestões para as ações de melhoria (AM).

Aprovação do Relatório de Autoavaliação: o gestor de topo é o principal destinatário do RA, uma vez que foi este quem tomou a decisão de realizar a AA e que incumbiu o líder do projeto e a EA desta tarefa. De forma a utilizar os resultados da autoavaliação do RA, como base para criar as ações de melhoria, é crucial que a gestão de topo receba oficialmente e aprove o relatório. Se o processo de comunicação



funcionou corretamente este procedimento não será um problema. A gestão de topo deve reconfirmar o seu compromisso de implementar as AM.

Comunicação dos resultados: nesta fase é essencial comunicar os resultados aos colaboradores da organização e às restantes partes interessadas que participaram no processo. A organização deve decidir individualmente se quer disponibilizar o RA ou divulgar apenas os resultados mais importantes; quais os mecanismos de divulgação dos resultados que quer utilizar e quais os destinatários. O documento que constitui o Relatório de Autoavaliação das atividades tem a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades da IES visando ao melhoramento contínuo de todos os setores do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR).

O documento tem o objetivo de dar continuidade ao processo de autoavaliação existente desde o ano de 2010. Portanto, procura atender às diretrizes traçadas pelo SINAES, de acordo com as 10 Dimensões propostas. Este documento foi elaborado a partir de um processo coletivo de avaliação, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica, tomando como referência imediata os resultados do relatório do período anterior.

A avaliação Institucional do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) é entendida como um processo permanente e contínuo. A mesma é utilizada como um instrumento para identificar os aspectos positivos e negativos do trabalho institucional e servir de base para a definição de ações reguladoras capazes de introduzir mudanças que signifiquem melhoria da qualidade da Instituição em todas as suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, várias estratégias foram utilizadas com o objetivo de obter informações capazes de contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino, extensão, serviços e do modelo de gestão.

Dentre elas, pode-se destacar: levantamento de opiniões; debates com coordenadores, docentes, discentes, colaboradores, parceiros externos, egressos e equipe gestora. Constantemente, a Reitoria, Pró-Reitorias, os Coordenadores e Docentes reúnem-se para analisar os Projetos de Curso e Institucional. Nessas



ocasiões, é feita uma avaliação do processo de seleção e organização, conteúdos, procedimentos metodológicos e de avaliação do período anterior com vistas à elaboração de um planejamento que parta das evidências resultantes da atividade em questão. A Faculdade, desde a sua origem, mantém a Autoavaliação Institucional como uma prática permanente e constante.

Afora isso, a avaliação institucional do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo dos anos, buscando envolver cada vez mais a Comunidade Acadêmica, com a compreensão de que a reflexão de todos os envolvidos nesse processo contribuirá para o aprimoramento e a qualificação das atividades e dos cursos.

Ao consolidar a avaliação como instrumento de gestão, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) produz conhecimentos, identifica fragilidades e potencialidades e, assim, amplia a atuação perante as comunidades interna e externa, com compromisso social, relevância científica e prestação de contas à sociedade. Assim, verifica-se que os relatórios de autoavaliação, emitidos nos ciclos anuais, encontram harmonia com a previsão de postagem para cada ano do triênio, compreendendo os relatórios parciais (emitidos anualmente e que consolidam os dois ciclos de ministração da autoavaliação) e final, previstos no planejamento da CPA. Há, neste contexto, uma clara relação entre si, o que desdobra, de maneira direta, em impactos no processo de gestão da instituição e que promovem mudanças inovadoras.

6 OUVIDORIA⁸

A Ouvidoria do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é o órgão de promoção e defesa dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e

⁸ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Ouvidoria. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR).

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, o Setor colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição. A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com toda a comunidade: funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), que são o foco no aluno e nas pessoas.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

IV. EIXO II. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

1.1 Missão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)

Onde quer que estejamos, nós transformamos vidas através da educação.

96

1.2 Objetivos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)

- **CLIENTES:** Sermos reconhecidos e lembrados pela qualidade de nossos serviços e relacionamentos.
- **PESSOAS:** Buscar o desenvolvimento de cada colaborador no sentido de manter e ampliar as suas competências.
- **PROCESSOS:** Definir, desenvolver e aperfeiçoar continuamente nossos processos de atendimento aos clientes, parceiros e mercado.
- **GESTÃO:** Ter uma percepção clara do nosso estilo de gestão e de liderança e sermos percebidos assim pelo mercado.

1.3 Metas do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)

Figurar entre os cinco melhores Centros Universitários do país até 2027.

1.4 Valores Institucionais do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)

A Instituição, para a concretização de sua missão e visão, apresenta os seguintes:

I – Foco no Aluno: Acreditamos que nossos alunos vão criar as bases para que a nossa visão se concretize. Eles serão sempre a nossa maior prioridade;



- II – Gente é Tudo pra Gente: A única forma de uma marca se tornar referência é por meio das pessoas, de suas equipes. Elas vão atender nossos alunos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado;
- III – Espírito Empreendedor: Somos orientados para atingir objetivos de uma forma única, integrada. Incentivamos nossas equipes a fazer a sua parte, sendo responsáveis por projetos e resultados;
- IV – Ser Apaixonado: Acreditamos que a vida é incrivelmente cheia de oportunidades. Por isso, tome as rédeas e busque o equilíbrio necessário entre a vida profissional e pessoal;
- V – Inovação: Inovamos através de disrupção, da tecnologia e da criatividade. Os problemas em geral não têm uma única resposta certa. Testar e experimentar sempre nos levará para novas oportunidades;
- VI – Qualidade: Acreditamos que o caminho para o crescimento e a sustentabilidade de um negócio está em seus elevados padrões de qualidade.

Temos orgulho dos serviços que prestamos a nossos alunos e que vão beneficiar suas carreiras, tornando-os melhores profissionais.

2 PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTITUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

A atuação da IES, no âmbito dos cursos de graduação, expressa o atendimento às políticas institucionais do PDI quanto à expansão da oferta das oportunidades educacionais, sob o norte da missão de proporcionar formação acadêmico-profissional nas diferentes áreas do conhecimento, oferecendo à sociedade cidadãos responsáveis e profissionais produtivos, e articulando-se com ela e com os poderes públicos no atendimento às demandas e na solução dos problemas da comunidade, da região e do estado. Assim, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) empenha-se em contemplar as demandas



dos diferentes segmentos da sociedade civil, oferecendo cursos de formação de recursos humanos para atuar em diferentes setores sociais e do mercado de trabalho. É essencial enfatizar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação estão:

- Contextualizados no âmbito regional e nacional;
- Embasados na existência de profissionais das áreas dos cursos nesses âmbitos;
- Comprometidos com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos;
- Contemplam estruturas curriculares adequadas ao cenário educacional da região, do estado e do país.

Assim, cada curso de graduação reflete, simultaneamente, a área de conhecimento da qual participa e suas condições epistemológicas próprias no contexto dessa área, assim como as:

- Estipulações jurídico-formais do sistema escolar brasileiro (LDB/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais);
- Orientações decorrentes da missão e dos objetivos da IES, sua trajetória histórica e o modo cotidiano de sua implementação;
- Exigências e necessidades que decorrem da diversidade do capital cultural da clientela acadêmica.

Por sua vez, os currículos dos cursos constituem o cerne de sua identidade: O conjunto das matérias e disciplinas formadoras dos discentes, que se desdobram nos conteúdos dos programas de ensino, nas atividades didáticas, nas práticas e estágios supervisionados, nos trabalhos de conclusão de curso, nas atividades complementares. É essencial enfatizar que a formação acadêmico-profissional, contempla oportunidades educativas de formação geral básica, de formação específica e de formação prática, aproveitando todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis. De fato,



a formação acadêmico-profissional dos cursos articulado diversos momentos da formação, a teoria e a prática, a formação básica e a formação especializada, a formação acadêmica e a formação no contexto concreto da realidade profissional.

Além disso, a instância colegiada responsável pelo curso é o fórum privilegiado de discussão e promoção da autonomia acadêmica na implantação e avaliação de seu projeto pedagógico. Articulado ao Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante é próprio de cada Curso da IES. Sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o Curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais. A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso que, por sua vez, também preside o Colegiado do Curso. O Projeto Pedagógico do Curso também está sempre em construção tendo em vista o contexto local e global da inserção do curso a que se refere.

Dentre as linhas de ação propostas para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Flexibilização curricular;
- Implementação efetiva de procedimentos contínuos de autoavaliação internos dos cursos visando melhorar a avaliação formativa e a articulação da autoavaliação do curso com a autoavaliação institucional;
- Melhoria da compreensão do significado dos cursos superiores de tecnologia para inclusão social e educacional, e para o desenvolvimento econômico e social da região.

As ações acadêmicas e administrativas coerentes aos processos avaliativos da política para o ensino de graduação incluem:

- Maior entrosamento dos coordenadores e docentes de cada curso;



- Melhor visibilidade no site da IES dos cursos para a toda comunidade interna, a externa, no âmbito social e regional;
- Empenho efetivo de padronização básica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

A oferta dos Cursos visa o interesse profissional dos egressos da IES e a demanda local e regional com a preocupação de lhes proporcionar meios relevantes e ampliar seus conhecimentos por meio do pensar crítico, de teorias sólidas e do contato prático e direto com sua profissão.

3 PDI, POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

As políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) para a pesquisa e investigação científica, tecnológica, artística e cultural têm um caráter abrangente e visam a incentivar o trabalho de pesquisa, estimulando a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente. Para tanto, buscam-se conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) está consciente de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão é pressuposto norteador de seu fazer institucional e constitui base para que a educação, nela realizada, vise ao desenvolvimento da região. Os programas de iniciação científica propiciam às IES um instrumento de formulação de política de pesquisa, estimulando uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação; o pesquisador/orientador a formar equipes; e, principalmente, introduzir o aluno de graduação no mundo da pesquisa científica. Essas políticas e ações são coordenadas pelas Coordenações de Extensão, Pesquisa, Inovação e



Internacionalização, de Extensão Universitária e de Pesquisa e Iniciação Científica, órgãos executivos que darão subsídios para a avaliação do PDI e as revisões deste.

Além disso, espera-se que a cultura de autoavaliação possibilite a construção de projetos, metas e estratégias que consolidem a responsabilidade social e o compromisso científico e cultural da Instituição, atingindo os processos de gestão e a comunidade interna e externa. Nos Projetos Pedagógicos de Curso e nas ações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Extensão, Pesquisa, Inovação e Internacionalização e Coordenação de Extensão, Pesquisa, Inovação e Internacionalização, o avanço da tecnologia se dará através de incentivos e estímulos ao discente, para que desenvolvam projetos de pesquisa/iniciação científica e inovação tecnológica, bem como abertura de programas de investigação científica desenvolvida pelos docentes.

As Coordenações de Extensão, Pesquisa, Inovação e Internacionalização, de Extensão Universitária e de Pesquisa e Iniciação Científica estarão constantemente em busca de informações nos canais e portais de pesquisa nacionais e internacionais, a fim de encontrar editais que estejam alinhados com as linhas de pesquisas de cada curso e que estejam alinhadas com as Políticas Institucionais. As atividades de pesquisa/iniciação científica estão institucionalizadas, e se concretizaram, especialmente, nas áreas de concentração de seus cursos de graduação e em núcleos temáticos voltados para o estudo e a solução dos problemas atinentes ao desenvolvimento regional.

A iniciação científica no Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) não é via de mão-única e exclusividade de poucos acadêmicos e professores, mas sim como um resultado do esforço permanente dos docentes no sentido de superar a Ciência que detém e, de acadêmicos na reinterpretação, na criação e na recriação do conhecimento. Neste caso, o professor, enquanto cientista, dentro da análise da realidade que deve permanentemente fazer, deve estar comprometido com o desvendamento da verdade e com o desenvolvimento da região. O escopo essencial da iniciação científica será, pois, o saber e não uma simples cópia repetitiva ou a descrição da realidade estatística de um fato.



Neste caso, deverá buscar uma realidade que deve ser decifrada e reinventada a cada momento e que tem seu resultado no âmbito de um ensino que perscruta a realidade e busca permanentemente a verdade, estabelecendo um código de leitura dessa realidade, por meio da produção do conhecimento. Os discentes da graduação serão estimulados a participarem das atividades de pesquisa/iniciação científica. Sempre que houver editais de pesquisa abertos nas diversas áreas dos cursos e das políticas institucionais.

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) apoiará a participar em intercâmbios que promovam em atividades de inovação tecnológica. Serão criadas políticas de incentivo para que os trabalhos acadêmicos sejam publicados. Os principais mecanismos de transmissão para a comunidade em relação aos resultados obtidos através das atividades pesquisa/iniciação científica e do desenvolvimento se darão através de apresentação Congresso de Iniciação Científica (CIC), Congresso Interligas Acadêmicas (CILA) e em eventos institucionais de outras Instituições de Ensino Superior e afins. A comunidade acadêmica será estimulada a submeter seus trabalhos em diversos periódicos especializados, bem como na Revista Científica Institucional.

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), além do incentivo às atividades de pesquisa/iniciação científica, também incentivará à participação em projetos internos e externos de investigação científica, firmando parcerias com outras instituições, como estímulo à produção de propriedade intelectual e à inovação tecnológica, e estímulo à participação em eventos relacionados à pesquisa científica e inovação tecnológica. Os Coordenadores de curso incentivarão a criação de grupos de iniciação à pesquisa. Em cada curso, serão desenvolvidas ações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e tecnologia e divulgadas aos estudantes.

Os docentes serão estimulados a participarem e orientarem os estudantes. Partindo do pressuposto de que a pesquisa é um grande recurso estimulador da aprendizagem e de produção de novos conhecimentos, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) assumirá como política institucional desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade



perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

As atividades de pesquisa/iniciação científica serão desenvolvidas como instrumento mediador dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), que se traduzirão nas práticas da pesquisa/iniciação científica indissociadas das ações de ensino e extensão; a pesquisa/iniciação científica com função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino; o desenvolvimento de pesquisas para o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional; o estímulo à pesquisa, preferencialmente comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade; e a divulgação dos resultados da pesquisa.

Não sendo dissociada da pesquisa/iniciação científica, a inovação, cujas políticas são conduzidas pela Coordenação de Inovação e de Empreendedorismo, também perpassa pelo tripé ensino, pesquisa e extensão sendo aplicada como norte: a transferência de tecnologia para a sociedade na forma de competências científicas e tecnológicas dos egressos e pesquisadores; assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos; comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual; o desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais; e a contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica.

As linhas de pesquisa/iniciação científica e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para a capacitação de docentes/tutores e para o desenvolvimento de programas de pesquisa/iniciação científica, ao nível dos cursos de graduação e pós-graduação. São desenhadas pelo Colegiados/NDEs juntamente com a Coordenação de Iniciação Científica e Extensão, respeitando as áreas estratégicas de atuação da Instituição. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), em sua política institucional tem o



objetivo de produzir conhecimento científico, humanístico, de inovação tecnológica, artístico e cultural através de atividades de pesquisa, pois entende que é uma das condições necessárias ao progresso tecnológico, ao desenvolvimento econômico e social.

Portanto, cumprirá a sua missão, que é transformar o mundo através da educação formando profissionais comprometidos com a realidade social, desenvolvendo ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando em um ensino de qualidade. Desse modo, promove a atualização constante do futuro profissional, criando do espírito crítico e que o conduzirá a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino/pesquisa/extensão e, conseqüentemente integrando a graduação e a pós-graduação.

4 PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

No processo de consolidação dos eixos transversais e o atendimento de tais elementos na proposta formacional, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) estabeleceu como premissa o estabelecimento de políticas institucionais individualizadas. As políticas foram planejadas em harmonia com os ditames instituídos nas Resoluções e nas Portarias do Ministério da Educação, da Legislação infraconstitucional e nos ditames da Constituições Federal. Assim sendo, cada política estabelecida se volta para o fazer acadêmico cotidiano sob três formatos, quais sejam:

- I. pela transversalidade, por meio de temas relacionados à questão transversal e tratados interdisciplinarmente;



- II. como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III. de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Deste modo, foram estabelecidas as seguintes políticas:

4.1 Políticas Institucionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena⁹

105

A implementação da Política Educacional das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena traz seu fundamento na Lei nº. 10.639/03, alterada pela Lei nº. 11.645/08, na Resolução CNE/CP nº. 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº. 3/2004, sendo que o último determina em seu Art. 7º:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes [...] (BRASIL, 2004).

A atribuição dessa responsabilidade conferida em Lei subsidia e norteia a formulação e implementação dessa política na IES, sedimentando-a na sociedade como uma instituição que não só é uma cumpridora da lei, mas que avança nas questões sociais e históricas, muitas vezes estigmatizantes, acreditando na justiça social e assumindo questionamentos que devem ser feitos para estabelecer a concatenação sobretudo no diz respeito aos conceitos criados sobre a questão étnico-racial no Brasil.

As organizações devem agir de forma positiva, afirmativa e incisiva para remover todas as barreiras de diferenças e discriminação, mesmo que informais ou sutis, garantindo a efetividade do princípio de igualdade de oportunidade. A temática da História e Cultura

⁹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação Étnico-Racial no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Afro-Brasileira e Indígena está inclusa neste PPC na disciplina eletiva de Estudo das Relações Étnico Raciais no Brasil e nas atividades curriculares dos cursos de maneira transversal, bem como contemplada em diversos eventos de extensão.

Uma das formas que o curso utiliza para trabalhar esta dimensão é através do combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias correlatas, do desenvolvimento de habilidades e o treino de olhares atentos para analisar os efeitos psicossociais de atos preconceituosos, e apto para perceber barreiras e marcas socioculturais historicamente produzidas e ainda vivas, seja por meio de crenças e valores simbólicos desiguais, ou por atos que possam inferiorizar negros e índios.

Os conteúdos programáticos estão fundamentados em dimensões históricas, sociais e antropológicas referentes à realidade brasileira, com vistas a combater o preconceito, o racismo e as discriminações que atingem a nossa sociedade e são abordados de forma interdisciplinar, não constituindo uma unidade curricular única.

Entre os Conteúdos Básicos que permeiam de modo transversal o ementário, estão: a consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e à discriminação. Metodologias envolvendo pesquisas, entrevistas, estudos de caso e de realidades, fazem parte do programa de disseminação das discussões sobre o assunto.

A partir da abordagem de diferentes aspectos profissionais, estimula-se a discussão contextualizada dessa realidade e de suas possíveis repercussões sociais.

4.2 Políticas Institucionais para a Educação Ambiental e Sustentabilidade¹⁰

Em atendimento à Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, as atividades do curso integram a educação ambiental às unidades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

¹⁰ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação Ambiental & Sustentabilidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002), que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu artigo 1º, define que:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

No artigo 2º, garante:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal (BRASIL, 1999).

Desta forma, estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental e, no curso de medicina, está contemplada no ementário, de modo transversal, contínuo e permanente, evidenciadas pelas ações rotineiras desenvolvidas, além da prática e participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

O aquecimento global, o desmatamento, as grandes inundações, as catástrofes, fome, poluição, diminuição da qualidade de vida no planeta e a exploração do homem pelo homem são notícias que invadem diariamente as redes de comunicação e são apresentadas como consequências da consolidação de uma nova ordem mundial derivada da materialização da globalização, que estabeleceu a reestruturação da organização social e das formas de produção.

Essa herança histórico-cultural não se desvincula de uma conjuntura que abarca os meios de produção, as relações de consumo, as políticas entre Estados e as causas que



levam às discussões para a necessidade urgente de uma educação voltada para a sustentabilidade ambiental.

Destacam-se as atividades em Saúde Coletiva, que englobam conteúdos de territorialização e identificação dos determinantes sociais da saúde, fomentando ações e estratégias de cuidados praticados pelos próprios alunos, nas comunidades, ao longo do curso. A unidade curricular eletiva de Educação Ambiental, oferecida institucionalmente, trata da temática conforme legislação e com bibliografia específica.

4.3 Políticas Institucionais para a Educação em Direitos Humanos e Diversidade¹¹

O assunto em questão é tratado diretamente no curso na disciplina eletiva de Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP nº. 8, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012, bem como de forma transversal em diversos eventos, seminários na IES e ao longo dos Eixos Estruturantes.

Operacionalmente, o Núcleo de Experiência Discente (NED) também auxilia na implantação das ações inclusivas e que garantam acessibilidade plena, atenção às diversidades, promoção da assistência qualificada e equânime no ambiente institucional. Existem ainda, rotineiramente, participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

Compreendendo o conceito de Direitos Humanos como algo que pode ser transmitido e assimilado, as políticas institucionais nesse âmbito colimam para tratá-lo como garantia fundamental e indistinta no modo de conceber o ser humano como ser de direitos e de tratar as pessoas com respeito e dignidade, a fim de combater desigualdades sociais que ainda persistem e se perpetuam, mesmo diante das lutas e conquistas presentes na história da humanidade.

¹¹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação em Direitos Humanos & Diversidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Configuram campos principais para a discussão dos direitos humanos a ética e a democracia, abarcando conceitos que contribuem significativamente para a formação do cidadão. Para tanto, as discussões no âmbito do UNIRENTOR, levam em conta a dimensão sociocultural dos sujeitos, seu projeto pessoal e também sua capacidade de dialogar com a realidade cotidiana e as normas sociomorais vigentes.

Isso representa trabalhar com a diversidade humana, por meio da abordagem e do desenvolvimento de ações de enfrentamento de qualquer tipo de exclusões, dos preconceitos e das discriminações advindos das distintas formas de deficiência, além das diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas, de forma democrática.

O acesso a serviços e políticas públicas, a manutenção das crenças, tradições e símbolos de um povo, o exercício da liberdade de viver e escolher, são alguns dos direitos fundamentais garantidos e trabalhados cotidianamente na IES e, no curso de Medicina, de forma transversal e por meio da unidade curricular eletiva de Direitos Humanos em suas diferentes modalidades – vida digna, direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, individuais, coletivos.

Trabalha-se com a temática por meio estudos, publicações, pesquisas, ações e projetos extensionistas ou de pesquisa, palestras, debates, campanhas institucionais e dos próprios cursos, atividades propostas, dentre outros



4.4 Políticas de Promoção da Saúde, dos Direitos e de Combate ao Preconceito e Discriminação da População LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis-Transexuais-Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual, e outras identidades de gênero ou orientações sexuais)¹²

Com base no Programa "Brasil sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra LGBT e de Promoção da Cidadania Homossexual" (2004), no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e dos Direitos Humanos de LGBT (2009), no Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH (2009) e no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2012), ampliou-se a possibilidade de se refletir sobre o enfrentamento à violência e discriminação sofrida por esse grupo específico, oportunizando propostas para implementação, no âmbito da IES, de estratégias de combate, articulando todo o ambiente acadêmico e em conjunto com o processo de ensino-aprendizagem, integrando-os da melhor forma no meio social acadêmico, se utilizando do apoio pedagógico, da reflexão social e da consciência cidadã como ferramenta além de outros mecanismos disponíveis na instituição.

Como metas e ações presentes no PDI está a de elaborar processos educativos que possibilitem a superação de preconceitos raciais, estimulando a vivência de práticas sociais livres de discriminação e que contribuam para compreensão da equidade social.

Uma ação imprescindivelmente importante a ser garantida é o reconhecimento e adoção do nome social àqueles e àquelas cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade de gênero, mediante solicitação do próprio interessado. No UNIREDENTOR, este direito é assegurado a todos aqueles que o solicitam que passam a ser chamados exclusivamente pelo nome social, no contexto da IES, em qualquer circunstância, não cabendo qualquer tipo de objeção.

¹² Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



4.5 Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída através da Lei 12.764, sancionada em dezembro de 2013, orienta que a pessoa autista seja considerada oficialmente uma pessoa com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país – entre elas, as de Educação.

O Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) desenvolve uma política para o atendimento a alunos com deficiência através do NED, da Gestão da IES, da Coordenação do curso, dos professores e alunos, por meio de ações específicas ou projetos. Tais ações visam, discutir, elaborar, acompanhar e avaliar às questões que envolvem o aluno com necessidades especiais, bem como as formas de sua inclusão no cotidiano do curso e da IES.

Entre as principais atividades, destacam-se:

- Acompanhamento psicopedagógico ao aluno com TEA;
- Suporte pedagógico ao professor, se necessário, no trato com o aluno com TEA;
- Reestruturação do ambiente existente, facilitando o acesso de pessoas com TEA;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários relacionados às questões teórico-práticas do TEA;
- Aquisição de novos equipamentos e recursos necessários;
- Estímulo e envolvimento da comunidade acadêmica na questão do TEA (corpo discente, docente e administrativo);
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa, cursos de extensão, entre outros, relacionados ao TEA;
- Criação e atualização do cadastro dos alunos da Graduação, Pós-graduação que sejam portadores de TEA;
- Estimular projetos de pesquisa e extensão que tratem da temática;



O atendimento é realizado tendo como parâmetro o previsto na Lei nº. 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia, estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações vivenciadas;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;



- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

4.6 LIBRAS

Considerando-se que a educação é um dos espaços mais relevantes para estimular a inclusão e os direitos humanos, as matrizes curriculares dos Cursos contemplam as exigências do Decreto nº. 5.626, publicado em 23 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e dispõe sobre o ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Para isso, conta com a unidade curricular de LIBRAS, com carga horária de 40 (quarenta) horas, que visa instrumentalizar o futuro profissional para atender pessoas ou familiares que apresentam deficiência auditiva, e propiciar a reflexão sobre os desafios e avanços na integração da pessoa portadora de surdez na sociedade, com o intuito de trabalhar o rompimento das barreiras atitudinais.

4.7 Acessibilidade Plena¹³

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), visando a busca constante pela acessibilidade plena, assegura ao público alvo da educação especial, as condições de igualdade no acesso, na permanência e até a conclusão dos estudos no ensino superior. Diferentes estratégias pedagógicas facilitadoras são utilizadas desde o início e no decorrer

¹³ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREdENTOR). Política de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREdENTOR, 2023.



do curso, nos planos de ensino-aprendizagem, a fim de atender aos objetivos delimitados, pautadas na interdisciplinaridade e na articulação ensino-assistência-promoção da saúde. Privilegia os cenários reais de prática para promover, por parte do aluno, a aquisição de uma visão crítica sobre o conhecimento médico atual, mediante o desafio imposto pelos novos paradigmas de saúde, convergindo com a formação do médico de pessoas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores e demais agentes educacionais. De acordo com a Lei nº. 10.098, em seu artigo 2º, a acessibilidade é entendida como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2002).

A acessibilidade se configura como ausência de barreiras de aproximação, facilidade de movimentação e possui inúmeras dimensões, sendo elas: arquitetônica, comunicacional, digital, metodológica, instrumental e atitudinal. Significa então que a informação e os serviços devem ser disponibilizados em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-los de forma autônoma.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, seguindo o cumprimento da legislação vigente, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) contempla:

Para estudantes com Deficiência Física:

- Acesso aos espaços de uso coletivo, sem barreiras arquitetônicas, facilitando a circulação do estudante;
- Rampas com corrimãos e elevadores em todos os pisos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;



- Portas e Banheiros adaptados, com espaço suficiente para permitir o acesso com cadeira de rodas;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para discentes com dificuldade de Aprendizagem e Alterações Psicológicas:

- Pedagogo e Psicólogo disponibilizados para atendimento aos alunos;
- Setor específico para dar suporte acadêmico, o Núcleo de Experiência Discente (NED);

Para graduandos com Deficiência Visual

- Compromisso da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - Sistema de síntese de voz;
 - Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - Software de ampliação de tela do computador;
 - Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.

Para estudantes com Deficiência Auditiva

- Compromisso da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:
 - Quando necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;



- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especialidade linguística dos deficientes auditivos.

A acessibilidade atitudinal pode ser definida como o conjunto de práticas interpessoais que se traduzem em condutas no sentido de diminuir diferenças e eliminar barreiras sociais entre as pessoas, bem como minimizar os efeitos segregatórios histórico-sociais por meio de preconceitos, estigmas ou discriminações que se perpetuaram ao longo do tempo. Esta dimensão da acessibilidade merece atenção especial, pois tão importante quanto ter acesso a bens e serviços, é que as pessoas tenham atitudes acessíveis, baseadas em valores positivos.

A IES trabalha com a conscientização dos atores institucionais, estimula a boa convivência e o desenvolvimento de atitudes empáticas, abertas ao novo, favoráveis à inclusão social e respeito à diversidade humana. Compreende que tanto o surgimento quanto a eliminação de barreiras atitudinais ocorre no âmbito humano. Por isso, cabe a cada um estar ciente de seu papel na transformação social e, para tanto, a IES incentiva as boas práticas comunitárias que resultam em um clima organizacional saudável. Para além da vontade individual, instiga os atores institucionais a entender mais sobre o outro e buscar informação sobre as melhores práticas para manter os relacionamentos saudáveis, sobre como vencer os preconceitos e conviver com as diferenças.

A acessibilidade comunicacional, relacionada à ausência de barreiras nas comunicações interpessoais, em suas formas orais, escritas, sejam elas presenciais ou virtuais. A oferta de LIBRAS, a presença de intérprete de LIBRAS, de programas para leituras em braile, textos em letras ampliadas, vídeos com legendas, uso de computador com leitor de tela, são algumas formas que a IES utiliza para facilitar as comunicações e eliminar as barreiras comunicacionais.



Por sua vez, a acessibilidade digital, que diz respeito a ausência de barreiras na disponibilidade de recursos, tecnologias assistivas, equipamentos e programas adequados para as necessidades das pessoas em sua diversidade, está assegurada na IES por meio de recursos que possibilitam a navegação, a compreensão e a interação com o mundo virtual e, quando necessário, conta-se com a ajuda dos profissionais da IES disponíveis para tal. Os recursos disponibilizados visam melhorar a experiência dos estudantes com deficiência ou limitações de navegação na internet, colaborando para aumentar sua autonomia no domínio digital.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada à ausência de barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, sendo necessário que as pessoas disponham de um browser e se encontre conectado à Internet. Está detalhado nos itens específicos sobre TIC e AVA, mais adiante neste PPC.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio digital, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tem a oportunidade do acesso ao conhecimento. Todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

A IES oferece diversas possibilidades, conforme a demanda do atendimento especial, por exemplo, a realização de avaliações diferenciadas, textos impressos de forma ampliada, atendimento psicopedagógico, uso de programas computacionais que auxiliam o acesso aos conteúdos, entre outros. Também proporciona capacitações e formação continuada acerca da educação inclusiva para que os docentes, equipe técnica administrativa tenham conhecimento sobre essas necessidades e possam realizar os atendimentos sem preconceitos, estigmas ou discriminações.



5 PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, COM ÊNFASE PARA A INCLUSÃO SOCIAL¹⁴⁻¹⁵

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) entende que nenhuma mudança social é possível sem educação. Nessa perspectiva sociopedagógica, está a possibilidade de conceber e efetivar diferentes Projetos de Responsabilidade Social, executados por meio das atividades de Extensão Comunitária. Tais propostas se constituem em um espaço privilegiado de ação e mediação institucional, no sentido de estabelecer concretamente a relação faculdade/sociedade e, especialmente, constituir-se como instituição com um diferencial regional, à medida que o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) cumpre sua função e seu objetivo social na construção da cidadania.

Assim, a IES desenvolve, historicamente, ações que caracterizam seu compromisso com o conceito de Responsabilidade Social, nos mais diferentes aspectos relacionados ao termo. A filosofia acadêmica adotada no Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) responde às demandas do Ministério da Educação e do país. Preocupado com o atendimento de discentes e docentes portadores de necessidades especiais, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) busca promover a inclusão social de pessoas, famílias ou grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal, por meio de serviços e programas assistenciais e educacionais de forma permanente e contínua.

A IES tem se preocupado com a acessibilidade interna, bem como do entorno de seu *campus*, por meio de instalações de rampas de acesso, banheiros adaptados,

¹⁴ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREdENTOR). Regimento Institucional de Curricularização da Extensão Universitária. Itaperuna: UniREdENTOR, 2023.

¹⁵ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREdENTOR). Regimento Institucional de Extensão Universitária. Itaperuna: UniREdENTOR, 2023.



dentre outros. Neste contexto, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) reconhece a extensão como “a prestação de serviços à comunidade, relacionada às atividades de ensino e pesquisa” e os programas de extensão “(...) visam a uma integração da comunidade acadêmica com a sociedade (...), fazem parte dos projetos sistêmicos dos cursos e contribuem para a interação entre graduação e pós-graduação, com ênfase na pesquisa.

O público-alvo da extensão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é constituído por seus discentes e por membros da sociedade, uma vez que o objetivo é levar os cidadãos a interagirem com a Instituição como geradora de conhecimentos. Trata-se, portanto, do espaço de materialização das concepções acima elencadas. Conforme preconizam as Políticas Institucionais do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), a Extensão visa à socialização do saber acadêmico por meio de atendimento das demandas da comunidade interna e externa; contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do desenvolvimento local e regional, fortalecendo a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

Portanto, a IES coaduna com o Plano Nacional de Extensão, o qual apresenta as atividades extensionistas como “(...) Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Desta maneira a Extensão caracteriza-se pela prática do ensino, socialização do saber acadêmico e interação com a comunidade, atendendo ao preconizado pelo Plano Nacional de Extensão, no qual fica evidenciada a importância do setor nesta tríade. Abaixo, são detalhados estes aspectos:

Prática do Ensino: os projetos de extensão permitem o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas, bem como preparar seus profissionais; não somente com as estratégias



do ensino próprias do ambiente escolar, mas complementando a formação com atividades práticas, levando o discente a interagir com a realidade.

Socialização do saber acadêmico: por meio da Extensão, a IES tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos que detém; os novos conhecimentos que produz com a pesquisa/iniciação científica, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas de uma minoria aprovada em um processo seletivo, mas difundido pela comunidade, consoante aos próprios interesses desta.

Interação com a comunidade: o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) vai à comunidade, ou por vezes, pode receber pessoas da comunidade em seu *campus*, prestando-lhes serviços, assistência, auscultando-lhes os anseios e as necessidades. Dessa forma, podem-se coletar dados e informações, realizar estudos e pesquisas, visando o bom atendimento à comunidade.

Portanto, a IES, ao comunicar-se com a realidade local, regional e/ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, de modo inovador e criativo, conduzindo-os para o atendimento da verdadeira realidade da região na qual se encontra inserida. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional, que possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela própria comunidade do entorno da IES, em que docentes e discentes, por meio de atividades oriundas dos setores pertinentes aos cursos, das disciplinas ou até mesmo por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, exerçam suas práticas preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de



dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

Para tal, a IES mantém uma gama significativa de parcerias no desenvolvimento social e sustentabilidade regional, por meio de ações educativas em saúde, gestão, ensino e práticas jurídicas. Faz-se, ainda, referência aos núcleos extensionistas mantidos pela IES que atendem diretamente a população com serviços gratuitos pontuais e de extrema relevância, como: o Núcleo da Prática Jurídica, com prestação de consultoria jurídica, oferecidas ao público interno e externo; as Clínicas Escola de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Psicologia e o Serviço de Nutrição, com prestação de atendimentos ao público interno e externo.

Todos esses serviços possuem como público alvo uma parcela mais carente da população local e regional, que dificilmente poderia arcar com os altos custos dos mesmos, ofertados pelo setor privado. Assim, por meio de projetos, eventos, cursos de curta duração e oficinas artísticas, a Extensão promove continuamente sua interação com o Ensino e a Pesquisa, objetivando contribuir para a inclusão social e desenvolvimento econômico e social da região, caracterizando assim, sua responsabilidade Social.

6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

A política institucional para a modalidade a distância foi construída de forma processual e contínua, articulada com o PDI, levando em consideração o contexto em que a Instituição está inserida. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) tem consciência de seu papel social e de sua potencialidade para contribuir no processo de desenvolvimento dos cidadãos e do âmbito regional, bem como das organizações que a representam. Assim, a Instituição assume como finalidade a formação de cidadãos comprometidos com o processo de mudança social a partir de seu



desenvolvimento e aquisição de competências que possibilitem o crescimento individual e coletivo por meio do conhecimento.

Ora, tais movimentos colaboram para a garantia de uma instituição educacional pluridisciplinar, guiada pela formação de valores humanos de alto nível, alinhados à possibilidade de interpretação dos paradigmas emergentes, capazes de desenvolver caminhos inovadores e críticos, perante as demandas da contemporaneidade. A modalidade EaD certamente contribui neste empreendimento, uma vez que possibilita a democratização da educação nos mais variados níveis e ratifica todos os ideais que sustentam os preceitos institucionais.

Assim, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) criou o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável por organizar, implementar e gerenciar cursos e atividades na modalidade EaD. Mantendo a identidade da Instituição, especialmente no que tange ao PDI, o Núcleo evidencia a estreita colaboração com os cursos presenciais, assumindo ações e proposições junto à Reitoria, às Pró-Reitorias, às Coordenações de Curso, aos docentes, aos tutores e aos colaboradores.

Os suportes administrativos, tecnológicos e profissionais qualificados que conformam o NEAD estão atentos às mudanças da sociedade contemporânea, principalmente aquelas que acometem o mundo do trabalho, estando a equipe preparada para desenvolver a mediação pedagógica dos cursos e oferecer uma formação de excelência na modalidade EaD.

Para tais finalidades, o Núcleo é composto por uma Equipe Multidisciplinar de profissionais que apresentam experiência acadêmica e tecnológica, que atua de forma ordenada e colaborativa com os coordenadores de curso, docentes, tutores e discentes. A Equipe possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. A partir de projetos pedagógicos inovadores e propositivos, o NEAD acompanha e emprega tecnologias educacionais sempre atualizadas, promovendo uma educação de qualidade.



Ademais, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) investe no desenvolvimento e modernização da infraestrutura física e tecnológica do Núcleo, garantindo condições de trabalho satisfatórias ao corpo docente, além promover ações contínuas de qualificação dos colaboradores atuantes na modalidade EaD. Foram realizados investimentos para aquisição de Laboratório de Informática, Biblioteca Virtual e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que conta com ferramentas de aprendizagem diversificadas (material didático, estudo de caso, vídeo aula, infográfico, exercícios de aprendizagem, webtutoria, etc.), biblioteca virtual, chat, fórum, acompanhamento de notas, entre outras funcionalidades.

Por conseguinte, no sentido de garantir a efetividade da política institucional para a modalidade EaD, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), atenta à modelagem necessária, utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a ferramenta Moodle. Foram instituídas políticas para a seleção e contratação de docentes (titulação, experiência em EaD, experiência no exercício da docência na educação básica e superior) e tutores (experiência em tutoria na educação a distância), de maneira que estes apresentem um perfil compatível com a modalidade a distância.

A educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde docentes e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. Segundo o Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017, conceitua a Educação a Distância como uma modalidade educacional onde: Mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 01).

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) utiliza metodologias e tecnologias por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que permite aos



estudantes acesso em qualquer momento e em qualquer lugar, o que amplia a oportunidade de formação profissional de nível superior nas diferentes áreas de conhecimento. Além disso, oportuniza a maior participação do desenvolvimento da sociedade otimizando custo e infraestrutura educacional e tecnológica, o que permite fácil acesso de pessoas de todas as classes sociais. Assim, ficam definidas as políticas institucionais para a Educação a distância:

- Promover o desenvolvimento da cultura de Educação a Distância na Instituição;
- Articular as diferentes dimensões de ensino para a promoção de cursos a distância;
- Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o EaD;
- Desenvolver parcerias com instituições para a cooperação na área de Educação a Distância;
- Contribuir para a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos à educação superior;
- Implementar e acompanhar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade de EaD;
- Fomentar a formação pedagógica e tecnológica para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover o uso e o desenvolvimento de tecnologias avançadas para o processo de ensino-aprendizagem;
- Planejar as atividades inerentes à implementação dos cursos - concepção, estratégias de aprendizagem, elaboração de material didático, corpo docente, coordenação;
- Estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;



- Desenvolver projetos que, com base na abordagem interdisciplinar, maximiza a integração entre a teoria e a prática, bem como entre a instituição e o seu entorno;
- Manter os cursos em constante processo de avaliação e autoavaliação, redefinição e reconstrução na busca da excelência do padrão de qualidade;
- Promover a avaliação nos diferentes segmentos, de forma aberta, participativa, promovendo a melhoria de suas atividades;
- Assegurar condições necessárias para qualificação e educação continuada de todos os educadores (docentes, tutores e coordenadores) e demais colaboradores;
- Propiciar a integração entre órgãos, setores e atividades afins, por meio de atividades socioeconômicas, culturais, ambientais e esportivas que envolvam toda a comunidade acadêmica;
- Zelar pela manutenção e expansão de suas instalações físicas, tecnologia da informação, atualização dos materiais didáticos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento de materiais e desempenho de ensino-aprendizagem;
- Promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino superior, a partir de metodologias inovadoras, cursos, convênios e outros meios.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

V. EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS



1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

As políticas de ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, devem levar em conta a missão, a visão e os valores do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR). Além destes, a partir dos indicadores estabelecidos no PDI, dos resultados das avaliações externas e da autoavaliação, sintetizam-se as diretrizes institucionais que devem orientar as políticas de ensino no âmbito de cada curso.

O principal objetivo da política de ensino da IES é desenvolver a criatividade e a criticidade, com base em uma visão ética, humanista e generalista, num processo de ensino efetivo com qualidade e coerência, e que utilize metodologias adequadas que fundamentam técnicas e práticas para o exercício da profissão. As políticas para o ensino têm como pressuposto a formação profissional para atender ao desenvolvimento do mundo do trabalho, gerando condições para que os discentes superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. Visa promover a compreensão, pelos discentes, dos contextos econômico, social, político e cultural da sociedade a qual pertence.

As políticas para o ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) entende, na sua organização didático-pedagógica, que o discente é o protagonista principal do processo de ensino e de aprendizagem e, de acordo com as suas políticas de ensino, definidas nos PPC's e no PDI, busca, na sua organização, propiciar estratégias de aprendizagem, acionando novos conhecimentos significativos aliados a novas tecnologias, aos futuros profissionais. Isso se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade. Desta forma, o projeto pedagógico é elaborado e será atualizado com uma organização curricular, em que o conjunto de atividades de ensino e de aprendizagem programadas, período a período, contribui para a construção do conhecimento em bases científicas sólidas, flexíveis, capazes de orientar para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando ao futuro profissional a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

Nesse contexto, os projetos pedagógicos, como instrumentos para assegurar a dinâmica dos cursos, devem ser construídos em currículos organizados na perspectiva da formação integral humana, passando por uma atualização curricular sistemática, com conteúdo que atendam às necessidades socioeconômicas da sociedade local e da região. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) tem em suas políticas os programas de monitoria e de nivelamento nas áreas dos cursos a serem ofertados, transversais a todos os cursos. Os currículos são construídos com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, particularmente para o Sistema Federal de Ensino, adequados, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região. Nesse sentido, os currículos precisam ser flexíveis e adotar estratégias para a aplicação de metodologias diversificadas de formação para o desenvolvimento da formação profissional de excelência.

Os cursos ofertados pela Instituição, quanto à formação discente, voltam-se para o conhecimento de competências e para o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade, quanto no viver com qualidade no meio social. A atuação docente prioriza a qualificação, permanentemente, adequada à titulação acadêmica para assegurar uma melhor adequação ao desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e à formação cidadã. A integração do ensino com a pesquisa e com a extensão é essencial para produzir conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada.



O processo de ensino comporta os desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto e segue um modelo institucional que adota como políticas gerais:

- I. Formação humanista em todas as áreas de conhecimento;
- II. Teoria e prática associadas por meio da integração curricular;
- III. Aprendizagem por formação de competências;
- IV. Interdisciplinaridade; e
- V. Estabelecimento de compromissos da Instituição para com a sociedade e do discente consigo mesmo.

Para que todo o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma a favorecer o cumprimento dos objetivos dos cursos alinhados ao perfil do egresso, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), articula a participação dos “docentes” num papel mais ativo como facilitadores e orientadores da aprendizagem. Para tanto, as estratégias orientadas pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) buscam:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, apresentam:



- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) compreende a transmissão do conhecimento como um fomento à formação cultural, técnica e científica oferecida aos discentes, fomento este possível através do constante aprimoramento docente, o que permite a formação de profissionais ativamente participantes das mudanças de um mundo globalizado em plena expansão tecnológica. Nos cursos de graduação do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), tanto na modalidade presencial e na distância promovem a formação básica e especializada, com conteúdo de ponta, garantindo o acesso ao conhecimento humano contextualizado e a sua construção, propiciando a articulação entre teoria e prática reflexiva através de situações problema, a criatividade e a formação de competências e habilidades, preparando pessoas reflexivas, capacitadas ao trabalho interdisciplinar e coletivo, de acordo com o perfil do egresso.

2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) possui um departamento de pós-graduação estruturado com escritórios de apoio, salas de aula alugadas por todo o Território Nacional. Após a abertura da primeira pós-graduação em 2003 na cidade de Itaperuna, sede



da Instituição, iniciou-se um audacioso projeto de crescimento que atualmente está presente em 22 Estados da Federação.

A IES trabalha com convênios de cooperação acadêmico-científico com várias Instituições e Hospitais, sendo o de maior expressão o que possui com a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira, vinculada a Associação Médica Brasileira), com oferta de cursos de terapia intensiva em todo o território nacional, com o público alvo de Médicos, Médicos Pediátricos e Enfermeiros, sendo mais de 6.000 alunos hoje matriculados. Atualmente, os cursos ofertados são Enfermagem em UTI, Medicina Intensiva, Medicina intensiva pediátrica e neonatal, Fisioterapia em terapia intensiva neonatal, Fonoaudiologia em terapia intensiva adulto, Psicologia em terapia intensiva, Nutrologia, Nutrologia da infância à adolescência.

A qualidade da pós-graduação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) começa com os coordenadores, que são selecionados no ambiente acadêmico e profissional. Após a seleção, os coordenadores recebem orientações sobre como a IES organiza e viabiliza o curso e em seguida, os projetos elaborados são encaminhados para aprovação de um colegiado composto por professores dos cursos de graduação.

Na IES, atualmente, encontram-se ofertados os seguintes programas de pós-graduação *lato sensu*:

Quadro 18. Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados.

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	OCDE	GRAU	CARGA HORÁRIA	DURAÇÃO (MESES)	MODALIDADE
Fisioterapia Cardiopulmonar	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Terapia Intensiva de Alta Complexidade	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Cardiologia Intensiva de Alta Complexidade	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Fisioterapia Hospitalar	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Fisioterapia Pediátrica	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial



Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Engenharia Estrutural	Engenharia, produção e construção	Lato-sensu	360	18	Educação Presencial
Ortodontia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	1500	12	Educação Presencial
Implantodontia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	1000	12	Educação Presencial
Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia, produção e construção	Lato-sensu	655	12	Educação Presencial
Comissão de Controle de Infectologia Hospitalar	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Infectologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	6	Educação a Distância
Fisioterapia em UTI	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Harmonização Orofacial	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	500	12	Educação Presencial
Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação a Distância
Fisioterapia Dermato-Funcional e Cosmetologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	3000	12	Educação Presencial
Diabetes e Obesidade	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	6	Educação a Distância
Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Dentística	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	750	12	Educação Presencial
Química e Toxicologia Forense	Ciências, matemática e computação	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Fisioterapia na UTI Neonatal e Pediátrica	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia, produção e construção	Lato-sensu	735	12	Educação a Distância
Fisioterapia em Gerontologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	490	12	Educação a Distância
Fisioterapia em Neuropediatria e Puericultura	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial



Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Hematologia Clínica e Hemoterapia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Fonoaudiologia em Terapia Intensiva Adulto	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	455	12	Educação Presencial
Endodontia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	750	12	Educação Presencial
Dentística Restauradora	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	750	12	Educação Presencial
Fisioterapia em Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Quiropraxia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	440	12	Educação Presencial
Fisioterapia Hospitalar com ênfase em Terapia Intensiva	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Medicina do Trabalho	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação a Distância
Fisioterapia Respiratória, Cardiovascular e Metabólica	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Gestão em Saúde	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	6	Educação a Distância
Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia e Esportiva	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Medicina de Família e Comunidade	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	6	Educação a Distância
Fisioterapia em Oncologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Preceptoria Multidisciplinar com Ênfase em atenção Básica à Saúde	Saúde e bem-estar social	Lato-sensu	360	6	Educação a Distância
Fisioterapia em UTI Neonatal e Pediátrica	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	11	Educação a Distância
Fisioterapia Musculoesquelética	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	18	Educação Presencial
Fisioterapia em Gerontologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação Presencial
Fisioterapia em Oncologia	Saúde e bem estar social	Lato-sensu	360	12	Educação a Distância



3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES PARA A PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) considera seu quadro de funcionários e, em especial, seu corpo docente, seu maior patrimônio. A mantenedora oferece aos professores benefícios com o auxílio em participação de eventos e congressos científicos, plano de cargos e salários, plano de capacitação entre outros meios de incentivo e fidelização dos docentes. É preocupação precípua do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) constituir um quadro docente qualificado, apto a fornecer ensino de bom nível, formando profissionais em condições de atuarem produtivamente no mercado de trabalho. O conhecimento construído na articulação do ensino, pesquisa e extensão é o que leva a novas descobertas e, em especial, a solução dos problemas das comunidades.

A produção acadêmica tem, portanto, papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente na qualidade de formação dos estudantes. Estabelecer uma política de difusão das produções acadêmicas institucionaliza os meios de divulgação dos conhecimentos construídos nas salas de aula, nos espaços interdisciplinares, nas ações e projetos de extensão e de investigação científica. Neste contexto, são levados à comunidade esses conhecimentos para que sejam ferramentas na solução de problemas do cotidiano, abrindo caminhos para o alcance dos objetivos institucionais ao mesmo tempo em que a instituição exerce sua função social.

Assim, uma Política de estímulo à difusão das produções acadêmicas do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) é instrumento indispensável ao efetivo cumprimento da sua Missão que tem, no seu compromisso com a sociedade, o estímulo para as ações, serviços e desenvolvimento. Para que a produção acadêmica exerça efetivamente seu papel dentro da Academia e da comunidade, esta precisa estar sedimentada e organizada de tal forma que esteja no cerne do processo educacional da instituição, traduzida em uma política de incentivo e que envolva toda a comunidade acadêmica.



Os objetivos desta política são de desenvolver ações para o incentivo a pesquisa científica e a produção acadêmica; levar ao conhecimento da sociedade os conhecimentos produzidos cientificamente, buscando a solução de problemas e visando a integração do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) com a comunidade; desencadear processos de troca entre saberes popular e acadêmico, aplicando metodologias participativas que favoreçam uma produção resultante do confronto com a realidade; incentivar produções acadêmicas que tenham como tema a inclusão, os direitos humanos, a sustentabilidade, a preservação do patrimônio cultural e ambiental, a valorização das diferenças e o combate ao preconceito e a intolerância de qualquer natureza, reafirmando o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) como instituição socialmente responsável.

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) contempla várias formas de estímulo à produção acadêmica científica, técnica, didático-pedagógica, artística e cultural dos professores e discentes, apoiando a divulgação diversos trabalhos acadêmicos ou profissionais. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que, também, divulgam produções acadêmicas.

A Biblioteca está à disposição dos discentes e de professores para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à Internet e todos poderão utilizar o site da Instituição, onde foi criado um espaço para divulgação de trabalhos e de projetos de extensão. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) disponibilizará recursos previstos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a gestão de sua Política de Estímulo à Produção Acadêmica. A política de bolsas será, também, bem abrangente e envolve os Programas de Monitoria, de Iniciação Científica e de Extensão. As bolsas referentes a estes programas são concedidas conforme regulamentos próprios e envolve todos os cursos da IES. O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) investirá nos Programas de Apoio à realização de eventos de âmbito local, regional e internacional e à produção científica para a comunidade acadêmica deixando assim os discentes mais estimulados em aprimorar seus conhecimentos. Trata-se de política



institucional, aberto a todos os cursos ofertados pela IES. Além dos projetos que desenvolve através da extensão, o Regulamento para participação de docentes e discentes em eventos fortalece sua Política de produção acadêmica docente e discente

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO¹⁶

Em linhas iniciais, considera-se, no contexto da IES, a Extensão Universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação.

A Extensão engloba experiências de popularização da ciência, e realiza atividades que favorecem a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Exercidas como direito social, as práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural e têm como eixo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

A perspectiva institucional guarda harmonia com o artigo 3º da Resolução nº 17, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

¹⁶ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Extensão Universitária. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de conhecimentos. Além de levar os conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico à comunidade não universitária, a instituição e, conseqüentemente, os alunos que participam desse tipo de atividade aprendem as necessidades, anseios, aspirações e saberes da comunidade, socializando e democratizando o conhecimento. Nesse sentido, inclusive, pode-se citar a Resolução CNE nº 7/2018, em seu artigo 4º, que dispõe: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018)

Ademais, a aludida resolução dispõe, em seu artigo 5º, que, no tocante à concepção e à prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior,

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018).

Por sua vez, o documento multicitado é clarividente ao estabelecer que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:



- I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira (BRASIL, 2018).

Por derradeiro, no tocante à regulamentação, os artigos 7º e 8º da Resolução CNE nº 7/2018 disciplinam as atividades de extensão que são consideradas:

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional (BRASIL, 2018).



Ademais, com o intuito de assegurar um campo multifacetado de experiências extensionistas aos discentes, aos docentes e à comunidade envolvida, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) concebe duas modalidades para que tais sejam concretizadas, quais sejam: atividades de extensão e projetos. A partir das disposições regimentais, de maneira a organizar a adesão das atividades extensionistas e dos projetos, o regimento institucional alocou as seguintes linhas de extensão:

Quadro 19. Linhas de Extensão.

LINHAS DE EXTENSÃO		FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO
1	Alfabetização, Leitura e Escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
2	Artes Cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
3	Artes Integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística
4	Artes Plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística
5	Artes Visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística
6	Comunicação Estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
7	Desenvolvimento de Produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.



8	Desenvolvimento Regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas à elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável– DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; Perm cultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
9	Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	Constituição e/ou implementação de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10	Desenvolvimento Tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
11	Desenvolvimento Urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12	Direitos Individuais e Coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária, individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações



		educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13	Educação Profissional	Formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho
14	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando a pró-atividade.
15	Emprego e Renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
16	Endemias e Epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17	Espaços de Ciência	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.
18	Esporte e Lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologia se inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19	Estilismo	Estilismo e moda
20	Fármacos e Medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas,



		biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21	Formação de Professores (Formação Docente)	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22	Gestão do Trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano e rural (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
23	Gestão Informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24	Gestão Institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não-governamentais.
25	Gestão Pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
26	Grupos Sociais Vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
27	Infância e Adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.



28	Inovação Tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento; considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29	Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30	Jovens e Adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc.), emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
31	Línguas Estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
32	Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação à distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33	Mídias-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital.
34	Mídias	Veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc...); promoção do uso didático dos meios de educação e de ações educativas sobre as mídias.
35	Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36	Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais Populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's,



UNIREDEntOR
UNIREDEntOR
UNIREDEntOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

		OSCIp's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
37	Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
38	Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
39	Propriedade Intelectual e Patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e sobre propriedade intelectual e patente.
40	Questões Ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41	Recursos Hídricos	Planejamento de micro bacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e bacias hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais,



		comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
42	Recursos Sólidos	Orientação para desenvolvimento de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final (aterros sanitários e controlados), e remediação de resíduos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
43	Saúde Animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
44	Saúde da Família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família
45	Saúde e Proteção no Trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
46	Saúde Humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
47	Segurança Alimentar e Nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, auto abastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
48	Segurança Pública e Defesa Social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e tratamento de problemas relacionados; orientação



		e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e seus familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
49	Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
50	Temas Específicos/ Desenvolvimento Humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano.
51	Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
52	Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc..) como setor gerador de emprego e renda; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
53	Uso de Drogas e Dependência Química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

Fonte: Coordenação de Extensão/UniREdENTOR. Ano: 2023



4.1 Curricularização da Extensão¹⁷

Ao se estabelecer a curricularização da extensão, deve-se destacar que, no marco legal, a base para sua implementação e creditação da extensão nos cursos de graduação de todas as instituições de ensino superior está fincada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, o artigo 207 da Constituição Federal dita que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Tal princípio foi evocado na construção do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001-2010). Desta feita, no PNE, foi prevista a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior, com o escopo de promover que 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país fossem condicionados para a atuação dos estudantes em ações extensionistas.

Essa proposição foi reafirmada não atual PNE (2014-2024) e preleciona, na Meta 12, estratégia 7, a obrigatoriedade das instituições de ensino superior assegurem, “no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para área de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Além do arcabouço legal da indissociabilidade, a curricularização tem outros pressupostos igualmente fundamentais para a formação do estudante, para a construção do conhecimento e para a comunidade, quais sejam:

Interprofissionalidade: consistente na possibilidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento articulados com problemas reais da sociedade. Nesse sentido, o curso de graduação passa a ser um espaço que vai além da transmissão de técnicas e de conhecimentos teóricos, estimulando a práxis transformadora junto à comunidade.

¹⁷ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Curricularização da Extensão Universitária. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Flexibilidade curricular: assentada na premissa de um conjunto de atividades que viabilizem escolhas aos discentes do ensino superior. Tal fato decorre da ideia que o currículo deve ser composto por diversas ações na ocasião da integralização. Assim sendo, a estrutura curricular, necessariamente, deve compreender, de forma articulada, todas as dimensões (ensino, pesquisa e extensão) do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, de acordo com Sacristán e Gómez (1998, p. 121), os componentes curriculares, de maneira geral, são estabelecidos fora do campo didático, por agentes externos à instituição social. Isto é, sujeitos e interesses que, comumente, estão à margem do contexto das instituições de ensino superior.

Destarte, a possibilidade de escolha do estudante na participação de diferentes projetos e programas pode, de maneira positiva, favorecer a reflexão acerca das contribuições de aludidas práticas para sua formação. De igual monta, tal posicionamento pode contribuir para o debate sobre o que realmente é necessário aprender e ensinar e sobre os impactos da democratização do conhecimento.

Impacto na formação do discente: está alicerçada na construção da formação profissional na perspectiva humanista e social. Traduz-se, neste ponto, como a possibilidade de o discente ter vivências para além da teoria. Além disso, é necessário encarar o ensino não em um viés de ser atividade instrumento para fins e conteúdos pré-especificados antes de empreender a ação, mas como prática em que os componentes do currículo são convertidos e o seu significado real torna-se concreto para a comunidade discente.

Está, neste quadro, interligado ao preceito da Interprofissionalidade, a formação do estudante também será impactada com o alargamento dos referenciais teóricos e metodológicos, aumentando a forma do discente visualizar e conceber o mundo e a Ciência. Em outro viés, é a extensão figurando como dimensão pedagógica e constituindo-se em uma metodologia de aprendizagem integral e humanizadora.

Transformação social: compreende-se como a formação conectada às demandas da sociedade. É a possibilidade de produzir conhecimentos interligando criticamente o saber



acadêmico ao popular. Ora, consiste em promover formas organizativas e associativas grupais que podem colaborar a superar a problemáticas significativas da sociedade.

Função social da universidade: por derradeiro, deve-se compreender o espaço da Academia como lócus para a produção do conhecimento em diálogo com a comunidade, transformação essa e a própria universidade. O processo, por si só, exige que a Academia respeite os tempos, as necessidades, os interesses e as características peculiares de todos os sujeitos sociais envolvidos, colaborando, de maneira direta, para eliminação de estereótipos e preconceitos. Por tal ângulo, a instituição educacional passa a considerar o envolvimento real de sujeitos – da comunidade e da Academia – nas etapas de planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, cumprindo, pois, a missão de substancializar as atividades que contribuam com a conquista de autonomia e de políticas públicas de determinada comunidade, promovendo a impulsão para o seu desenvolvimento.

Estabelecida esta contextualização, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR), a curricularização da extensão encontra amparo nos denominados “projetos de extensão na comunidade”, cujo escopo é promover, nos termos do regimento institucional, em seus artigos 1º a 3º, que:

Art. 1º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade externa das unidades do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR), sob a perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar também com a participação dos colaboradores.

Art. 2º. Este Regimento tem por finalidade atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, para o decênio 2014–2024, que assegura, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.



Parágrafo único. Em atendimento à Resolução nº 7, de 2018, todos os projetos pedagógicos dos cursos superiores devem ser curricularizados.

Art. 3º. O objetivo da creditação curricular da extensão é ampliar a inserção e a articulação de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando ao impacto na formação do discente e à transformação social (UNIRENTOR, 2023, p. 8-9).

Ademais, de acordo com as disposições regimentais, em específico, na forma do artigo 4º: “São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos deste Regimento, e conforme normas institucionais próprias” (UNIRENTOR, 2023, p. 9). Em alinhamento à proposta cominada no marco legal, notadamente no tocante ao percentual de 10%, o Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) cuidou, de maneira expressa, de dispor:

Art. 6º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) e deverão assegurar o percentual mínimo de dez por cento (10%) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo único. Preferencialmente, a carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso (UNIRENTOR, 2023, p. 9).

De igual modo, o artigo 7º do regimento institucional afixa que:

Art. 7º. A carga horária das atividades de extensão para cumprimento de créditos com fins de curricularização, conforme disposto neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso, exceto, a fim de se evitar redundância, Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Parágrafo único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária



da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si (UNIREDENTOR, 2023, p. 9-10).

Por sua vez, o artigo 8º, no tocante a organização curricular, estabelece:

Art. 8º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das seguintes formas:

- I. como componentes curriculares específicos de extensão;
- II. como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
- e
- III. como composição dos itens I e II (UNIREDENTOR, 2023, p. 10).

Ainda, no tocante à organização da curricularização da extensão, o artigo 9º foi responsável por estabelecer, à guisa de definição, os mecanismos institucionais empregados para conferir forma e substância à curricularização da extensão:

Art. 9º. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do *caput* do art. 8º podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por colaboradores, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

- I. programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;
- II. projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;
- III. cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;
- IV. eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e
- V. prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.



Parágrafo único. As modalidades, previstas nos incisos do *caput*, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional (UNIRENENTOR, 2023, p. 10).

Fixadas as disposições regimentais, tal como dito algures, a curricularização toma forma por meio dos “projetos de extensão na comunidade”, consistentes em propostas interdisciplinares e que agregam os mais diversos perfis discentes estabelecidos na IES, como, ainda, se voltam para o atendimento das comunidades. Nestas propostas, são apresentados eixos de formação interdisciplinar e capaz de dialogar com a emancipação crítico-reflexiva e autonomia na construção do conhecimento, a partir de permutas de saberes e trocas de experiências vivenciadas entre os discentes e docentes envolvidos e estes com a comunidade em que os projetos são executados.

Assim, mais do que apenas promover a curricularização da extensão, a partir de uma ótica formalista, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), tal componente ganha relevo por aproximar Academia (discentes e docentes) e comunidade, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem sustentando pelo protagonismo discente e atuação ativa da comunidade em que os projetos ganham substância. Como forma de evidenciar tais práticas, é possível estabelecer que os “projetos de extensão na comunidade” redundam em produções de cunho técnico e científico que são apresentados à comunidade por meio de eventos específicos, mas também através das séries “Cadernos Pedagógicos” e “UniREDENTOR na Comunidade”.

A primeira série de produções é dotada de caráter essencialmente técnico e reflete as propostas apresentadas pelos docentes do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) e que trazem à baila o planejamento institucional para a curricularização da extensão. Já a segunda série, dotada de natureza científica e de inovação, compreende os produtos finais gerados por cada “projeto de extensão na comunidade”, de maneira a evidenciar as percepções e reflexões construídas pelos discentes em contato com a comunidade em que atuaram.



Para além das produções técnico-científica e de inovação, deve-se, ainda, fazer alusão aos produtos técnicos apresentados pelos discentes como propostas de intervenção na comunidade ou, ainda, como elementos informativos, tais como cartilhas e folders informativos, os quais têm como escopo promover a sensibilização de temáticas que são peculiares da realidade e, com isso, fomentar o papel transformador que a curricularização da extensão exige perante a comunidade.

4.2 Selo Responsabilidade Social

Trabalhar por um futuro melhor para nossa sociedade é responsabilidade de todos. Quando se busca essa meta em grupo, os resultados são ainda melhores. Isso não seria diferente para as milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participaram da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular" desde sua primeira edição, realizada em 29 de outubro de 2005.

A iniciativa tem como objetivo geral expor os projetos sociais das IES nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros, desenvolvidos ao longo de todo o ano. Podem ser cadastradas ações realizadas de forma presencial ou virtual.

Pretende-se, especificamente, com a instituição da "*Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular*":

- Conferir maior visibilidade ao ensino superior particular;
- Sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações;
- Tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES;
- Abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade com a participação de professores, alunos, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada;
- Fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.



O Centro Universitário Redentor vem, de maneira reiterada, participando da campanha de responsabilidade social, tendo como hiato apenas o período que correspondeu a fase aguda de agravamento do COVID-19. Assim, tal participação tem como fim de fortalecer a sua dimensão de atuação na comunidade em que se insere, o que se dá por meio de um conjunto consolidado de atividades de extensão, dos serviços prestados à comunidade e do processo de curricularização da extensão.

4.3 Ligas Acadêmicas

Apesar das muitas percepções teóricas acerca da natureza das Ligas Acadêmicas (LA's), o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) as reconhece enquanto entidades primordialmente estudantis coordenadas por um grupo de estudantes, sob a supervisão direta de um docente e/ou preceptor da IES e indiretamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização, com o intuito de se aprofundarem em alguma área do conhecimento a fim de sanar demandas da população (HAMAMOTO FILHO *et al*, 2007).

Ademais, há que se reconhecer que muitos são os motivos determinantes que culminam na criação de uma LA. Na área médica, a primeira LA brasileira foi a Liga de Combate à Sífilis, criada em 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (BURJATO JÚNIOR, 1999). Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a criação da primeira LA ocorreu em 1957, com a finalidade de os estudantes promoverem a prática dos conhecimentos adquiridos durante o Curso Médico e indo além dos muros institucionais em prol da saúde na comunidade (PERES, 2006).

Ainda neste sentido, a consolidação das LA's deu-se nos anos da ditadura militar, com o questionamento da essência universitária e do direcionamento dos avanços e construção do conhecimento (TORRES *et al*, 2008). Em complemento, a Constituição de 1988, ao prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, colaborou para o delineamento de um espectro de ação das LA's em que, para cumprir seu objetivo de



aprofundamento no conhecimento, para sanar demandas sociais, torna-se necessário desenvolver integradamente ensino, pesquisa e extensão.

Em um alargamento do próprio conceito de ligas acadêmicas, em seus apontamentos, Torres *et al* (2008) defendem que as ligas devem configurar espaços de atuação do aluno junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social. Isto é, o discente ultrapassa os objetivos da prática médica e reconhece os atores do processo saúde-doença, desenvolvendo conhecimento científico simultaneamente ao exercício da cidadania.

Por outro prisma de exame, o envolvimento de estudantes em atividades extracurriculares, a exemplo do que ocorre com as ligas acadêmicas, representa uma tentativa de integrar-se com colegas e, ainda, de atender a indagações profissionais. Ademais, subsidia uma estratégia de socialização e mecanismos de adaptação e combate ao estresse (VIEIRA, 2004).

O movimento de criação das ligas acadêmicas tornou-se mais frequente dentro das universidades com o escopo de promover a implantação de ações de extensão dotadas de caráter social. Botelho, Ferreira e Souza (2013) afirmam que as LA estão em processo de ampliação nos últimos anos, o que culmina na coincidência com os períodos de reformas curriculares. Além disso, de maneira recente, a formação dos profissionais da área de saúde passou por mudanças no tocante aos processos e aos métodos de ensino, com o escopo de integração das metodologias ativas, teoria e prática para a formação crítico-reflexiva.

Silva e Flores (2015) apresentaram estudo em que objetivaram analisar o impacto das LA's enquanto estratégia de ensino e aprendizagem na formação de estudantes em saúde, evidenciou-se que essas apresentam-se como um *loco* marcado por ações do sistema formador em saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Serviços Públicos articulados à comunidade. De igual maneira, observou-se que as LA's têm como escopo o desenvolvimento de competências, habilidades e valores entre os acadêmicos, a partir da identificação de fragilidades curriculares.



Por seu turno, Panobianco *et al* (2013) sustentam que as LA's se apresentam como oportunidade singular para produção de atividades extensionistas envolvendo o conhecimento científico e popular e que, quando orientadas de maneira adequadas, apresentam impacto expressivo e positivo na formação de seus membros. Além disso, deve-se considerar como de suma relevância a divulgação de trabalhos desenvolvidos nas LA's, em virtude da relevância da socialização das experiências extensionistas que se propagam no âmbito científico-acadêmico.

Sensível a tal questão, no campo do Curso da Medicina do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), as ligas acadêmicas têm se apresentado como instrumento dotado de relevância no processo de fomento e desenvolvimento de atividades extensionistas, notadamente no que compete aos eixos de formação profissional, de ensino em saúde e de responsabilidade social.

4.4 Programa de Extensão na Comunidade

De acordo com o edital que instituiu o programa de extensão na comunidade, os projetos submetidos devem ser elaborados para serem desenvolvidos em um ano com cronograma semestral detalhado de atividades. Os projetos submetidos devem ser elaborados para serem desenvolvidos em um semestre letivo, com cronograma detalhado de atividades. O edital, de maneira expressa, estabeleceu que os projetos contemplarão todo o ano de 2023, podendo ser submetidos projetos de extensão para o primeiro, segundo semestre ou ambos, ficando sob a designação do proponente do projeto a informação e direcionamento no cronograma de qual ou quais semestres letivos o projeto será executado.

Os projetos aprovados atendem às disciplinas de: projeto de extensão, extensão integrada e projeto integrador de todos os cursos da IES (Arquitetura e Urbanismo, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil (presencial), Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Sistemas de Informação) de forma



transversal, transdisciplinar, sem vinculação de período letivo, sendo a carga horária semanal de 3 (três) horas/aulas.

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

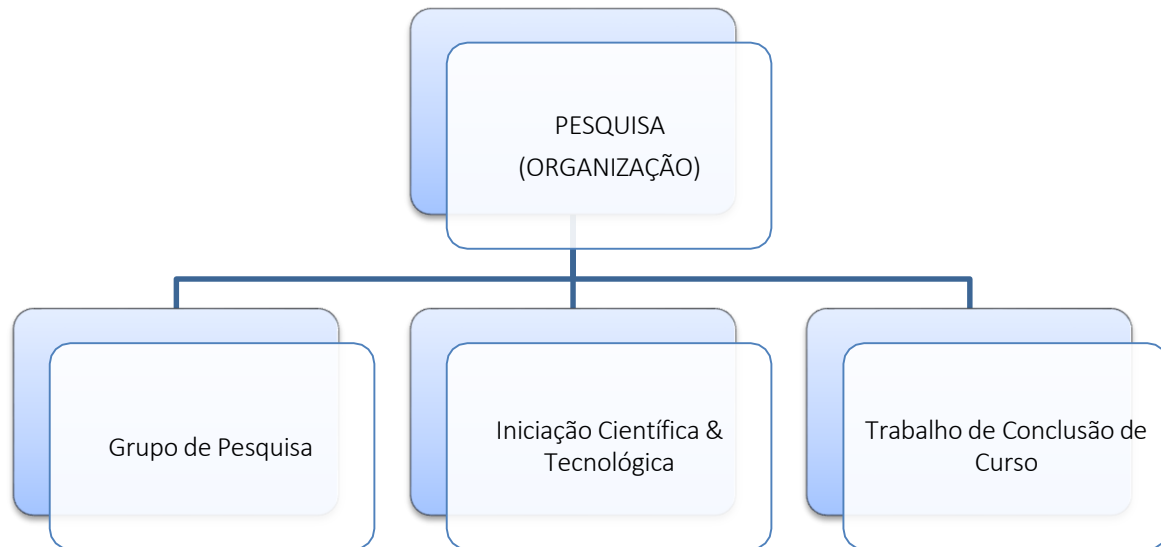
157

5.1 Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica e Tecnológica

Ao fixar tais diretrizes, e de maneira inovadora, o Centro Universitário Redentor (UNIRENTOR) implementa, em sua história de consolidação e ampliação, a pesquisa universitária como prática indissociável do processo de formação dos discentes e a contínua atualização de docentes e colaboradores. Aliás, o Centro Universitário Redentor (UNIRENTOR), ao estabelecer a perspectiva formacional de sua comunidade discente, tem-se mantido fiel à tripla perspectiva, promovendo o diálogo cotidiano do ensino, extensão e pesquisa e, no tocante a esta, fomenta a concretização da estratégia nº 12.11, prevista na Lei nº 13.105, de 25 de julho de 2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE) e dá outras providências, a saber: “12.11) fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País” (BRASIL, 2014);

Assim, enquanto área de interesse sensível da IES e aspecto compreendido como indissociável do fazer-acadêmico, a pesquisa universitária encontra-se, em um primeiro momento, organizadas em três segmentos distintos e que apresentam direta interdependência, quais sejam: grupos de pesquisa, iniciação científica e tecnológica e o trabalho de conclusão de curso. Neste sentido, o organograma abaixo explicita os núcleos de organização e de desenvolvimento de tal dimensão:

Figura 3. Organograma de funcionamento da pesquisa universitária no Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR)



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREDENTOR. Ano: 2023

5.1.1 Grupos de Pesquisa¹⁸

No tocante aos Grupos de Pesquisa, de acordo com o regimento específico, aludidas estruturas são definidas como:

[...] grupos integrados por docentes pesquisadores e/ou discentes e/ou profissionais da área de atuação, fundados na competência técnico-científica de seus membros na respectiva área de concentração, assim como na experiência acadêmica, organizados na perspectiva de realização de linhas de pesquisa por meio de permanentes atividades de estudo, pesquisa e intervenção voltada para a comunidade regional (UNIREDENTOR, 2023, p. 4).

A proposta é o estabelecimento de grupos de pesquisa que sejam dotados de natureza acadêmica e população e a dimensão de suas atuações se estendam aos mais

¹⁸ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Grupos de Pesquisa. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



diversos setores da sociedade e que integrem seus respectivos campos de interesse. Além disso, de acordo com o art. 4º do Regimento Institucional de Grupo de Pesquisa:

Art. 4º No desenvolvimento das suas atividades, os grupos de pesquisa pautarão a sua atuação atendendo aos princípios gerais para a pesquisa e inovação tecnológica na Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya):

- I. Promoção do desenvolvimento do ser humano por meio da educação, da ciência e da cultura geral.
- II. Observância do eixo central de discussão e pesquisa sobre as relações existentes entre Saúde, Educação, Tecnologia de Inovação e Sociedade, em observância à missão institucional.
- III. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV. Atendimento a todos os níveis de Ensino, desde a educação básica até a pós-graduação;
- V. Promoção de pesquisa básica, pura ou aplicada sobre os eixos temáticos especificados no PTD no sentido de auferir, a partir destas, a promoção da saúde e, concomitantemente, a qualidade de vida.
- VI. Sintonia com o contexto externo e com os Arranjos Produtivos Sociais e Locais;
- VII. Oportunização da iniciação à pesquisa científica e do fomento de incentivos aos discentes, na modalidade de bolsas;
- VIII. Desenvolvimento de criações, inovações, produtos, processos e/ou serviços atrelados às demandas mercadológicas atuais;
- IX. Cooperação com as políticas institucionais de proteção da propriedade intelectual.
- X. Catalização e difusão da pesquisa na Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya), principalmente nos níveis médio e superior (UNIREDENTOR, 2023, p. 5).

Por sua vez, os objetivos estabelecidos têm como escopo primário assegurar:

Artigo 5º São objetivos dos Grupos de Pesquisa da Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya):

- I. Desenvolver pesquisas nos campos de concentração dos respectivos GP's, atentando-se para as particularidades e especificidades de cada Curso (Bacharelado e Licenciatura) da Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya);
- II. Estimular a iniciação científica do corpo discente;
- III. Buscar parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa nacional e/ou internacional;



- IV. Incentivar a participação dos pesquisadores em eventos científicos para divulgação das pesquisas da Instituição;
- V. Realizar ações de natureza de pesquisa e intervenção voltada para a comunidade regional, junto aos movimentos populares e organizações sociais em qualquer área de atuação;
- VI. Organizar fóruns ou grupos de estudo específicos para debates e reflexões, inclusive com a participação de especialistas nacionais e internacionais, exclusivamente voltado para o fomento de produção científica;
- VII. Promover a difusão e socialização do conhecimento junto à comunidade regional, nacional e internacional, através da organização de eventos científicos;
- VIII. Divulgar os resultados das pesquisas e análises teórico-conceituais dos integrantes dos GP's e de outros especialistas da área através de publicações específicas;
- IX. Estabelecer intercâmbio de conhecimentos com instituições, públicas ou privadas, no que se refere especificamente aos objetos de pesquisa dos GP's;
- X. Apoiar e orientar programas de ensino e elaboração de trabalhos científico-acadêmicos que versem sobre temáticas afins aos GP's;
- XI. Incentivar a participação de pesquisadores em eventos promovidos pelas agências de fomento externas, objetivando o conhecimento das políticas indutoras de pesquisa;
- XII. Captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisa (UNIRENENTOR, 2023, p. 6).

Assim, a cultura da pesquisa universitária assimilada pelo Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR) se apresenta como instrumento pensado, implementado e planejado de formação diferenciada de sua comunidade discente. Tal perspectiva proporciona que haja uma aproximação entre conteúdos teóricos e práticos, cotidianos do espaço acadêmico, com práticas de formação humana crítica e capaz de produzir resultados no meio em que se insere. Neste aspecto, inclusive, o Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR) reafirma o compromisso social com a comunidade em que se encontra localizada, voltando-se para aspectos peculiares e de interesses regionais, sem se afastar das dinâmicas macro de discussões e de fomento à pesquisa.

Além disso, enquanto estruturas pensadas para permitir a convergência e maturação da pesquisa universitária, no contexto estrutural do Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR), os grupos de pesquisa apresentam as seguintes atribuições:

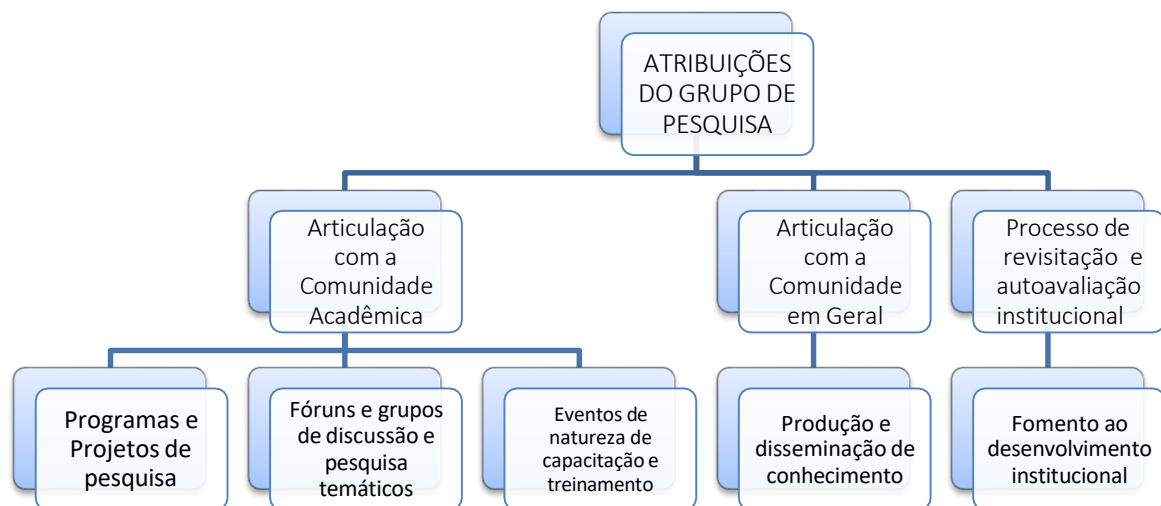


Artigo 6º Os GP's terão como atribuições:

- I. Proposição e desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa no âmbito das temáticas dos GP's;
- II. Constituição de fóruns e grupos de discussão e pesquisa temáticos vinculados ao campo de interesse e atuação, voltados à produção técnico-científica;
- III. Organização de eventos de natureza de capacitação e treinamento e/ou técnico-científico.
- IV. Fomento ao desenvolvimento institucional por meio da revisitação da política estruturada pela IES;
- V. Produção e disseminação de conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente através dos trabalhos de conclusão de curso, das monografias, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica (UNIREDEntOR, 2023, p. 7).

Veja-se, a partir da previsão regimental específica, que a pesquisa universitária, na concepção estabelecida pelo Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR), se espalha em um conjunto de atribuições

Figura 4. Atribuições dos Grupos de Pesquisa no Centro Universitário Redentor (UNIREDEntOR)



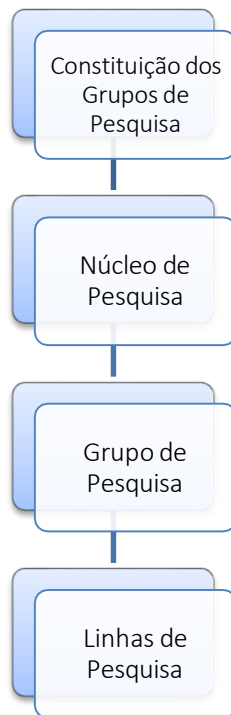
Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREDEntOR. Ano: 2023

Ora, a partir de tal aspecto, a pesquisa universitária não apenas se volta para a proposição de uma formação diferenciada, mas também que seja capaz de permitir a



articulação do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) com a comunidade acadêmica, com a comunidade em geral e a constituição de um processo de revisitação e de autoavaliação de suas políticas. Nesta linha, ainda, de acordo com o regimento específico, a constituição dos grupos de pesquisa observa a seguinte estrutura:

Figura 5. Fluxograma de constituição dos Grupos de Pesquisa



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniRENTOR. Ano: 2023

Sobre o processo de constituição, o artigo 7º do Regimento Institucional de Grupo de Pesquisa estabelece as diretrizes orientadoras e os aspectos específicos de cada etapa, conforme se observa:

Art. 7º A organização dos GP's, na IES, conforme previsto no PTD e aprovado no CONSUP, será estruturada por meio de Núcleos, de Grupos e de Linhas de Pesquisa.

§1º. Os Núcleos correspondem às áreas do conhecimento e são dirigidos por Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional;

§2º. Os Grupos de Pesquisa, definidos de acordo com as prioridades institucionais, correspondem ao agrupamento docentes pesquisadores



e/ou discentes e/ou profissionais da área de atuação para estudo de grandes temas que integram cada núcleo e são coordenados por Líderes, com mandato anual, portadores da titulação de doutor ou mestre, selecionado pela Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional, em conjunto com a Coordenação Acadêmica e Diretoria Acadêmica, e designados pelo Diretor Geral.

§3º. Cada Curso (Licenciatura ou Bacharelado) poderá apresentar a proposta, conforme artigo 9º do presente, de criação de até 02 (dois) GP's, com temática em áreas de pesquisa distintas, excetuando os grupos intercurtos.

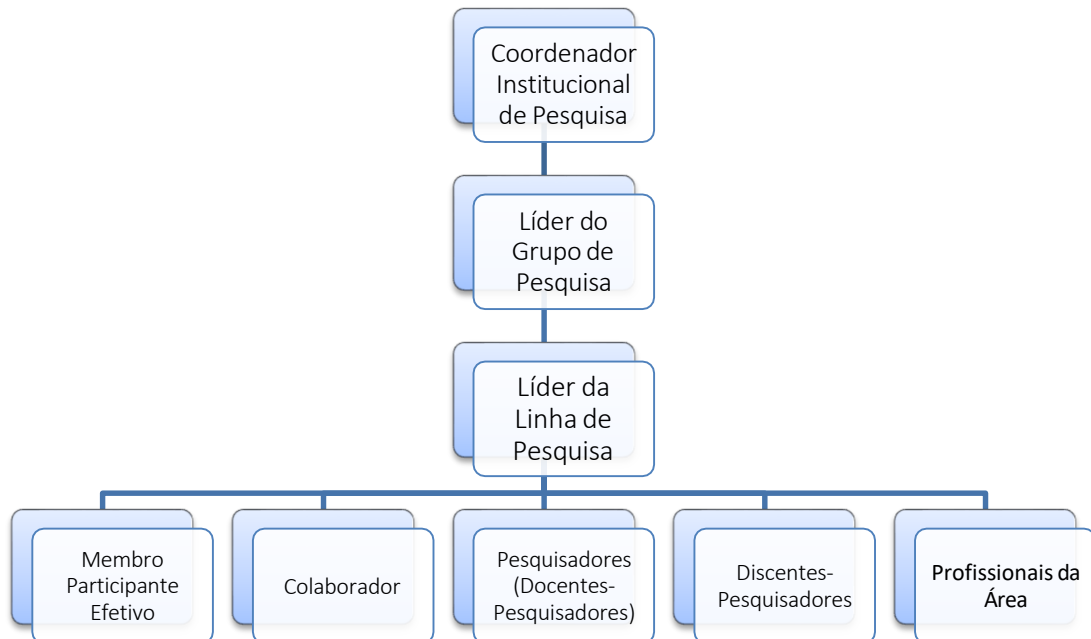
§4º. As Linhas de Pesquisa correspondem ao detalhamento dos grandes temas que integram cada grupo de pesquisa, sendo norteadoras do processo de investigação científica.

§5º. As Linhas de Pesquisa serão lideradas por docente pesquisador que possua titulação mínima de pós-graduação Lato Sensu (UNIREDENTOR, 2023, p. 7-8).

No tocante ao funcionamento, a pesquisa universitária, sob o formato de grupos de pesquisa, encontra-se organizada em uma estrutura que compreende os mais diversos atores da comunidade acadêmica e, ainda, de egressos, a fim de propiciar um diálogo contínuo, democrático e inclusivo. De acordo com o regimento específico e com o planejamento apresentado, eis a hierarquia de funcionamento



Figura 6. Fluxograma de organização hierárquica de gestão dos Grupos de Pesquisa



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREDENTOR. Ano: 2023

Nos termos do artigo 19 do Regimento Institucional de Grupos de Pesquisa, incumbe ao Coordenador Institucional de Pesquisa

Art. 19 Incumbirá, em relação aos GP's, ao Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional da Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR - Afya):

- I. Elaborar, com periodicidade, certame convocatório para cadastramento dos GP's da Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR - Afya);
- II. Analisar as candidaturas apresentadas, em relação ao inciso I do presente;
- III. Publicizar a aprovação das candidaturas deferidas;
- IV. Promover o cadastramento dos GP's aprovados junto à plataforma eletrônica do CNPq;
- V. Estruturar arquivo institucional para captação e ordenação das produções científicas dos GP's da Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR - Afya);
- VI. Fiscalizar, periodicamente, a classificação dos GP's, observando as disposições contidas no Título VII do presente regimento;
- VII. Avaliar os relatórios dos GP's e emitir parecer acerca deles;
- IX. Coordenar os Núcleos de Pesquisa Institucional;



X. Deliberar sobre as demais questões que envolvam os GP's (UNIREDENTOR, 2023, p. 13).

Sobre os membros dos Grupos de Pesquisa, é possível sintetizar no quadro abaixo os enquadramentos estabelecidos pelo regimento específico:

Quadro 20. Membros do Grupo de Pesquisa

MEMBROS DOS GRUPOS DE PESQUISA
(Art. 20 a 24 do RIGP)

Membro Participante Efetivo (Art. 20)	Aqueles que estão cadastrados oficialmente nas linhas de pesquisa dos GP's e que as representam através de suas ações e que se submetem integralmente às determinações do GP
Colaborador (Art. 20)	Membros vinculados a outras Instituições de Ensino ou Pesquisa e que participam esporadicamente das reuniões e atividades das linhas de pesquisa dos GP's, mas que não mantém vínculo orgânico com esse
Pesquisadores (Docentes-Pesquisadores) (Art. 22)	Membros pós-graduados da equipe de pesquisa, direta e criativamente envolvidos com a realização de projetos e com a produção científica das linhas de pesquisa dos GP's
Discentes-Pesquisadores (Art. 23)	Aqueles integrantes que estão envolvidos em projetos de pesquisa, iniciação científica (bolsista ou não) e que participam ativamente das linhas de pesquisa desenvolvidas pelos GP's
Profissionais da Área (Art. 24)	Egressos que, apesar de não terem vínculos acadêmicos, desempenham atividades profissionais nas áreas de aderência das linhas de pesquisa dos GP's e que comungam dos objetivos daquelas

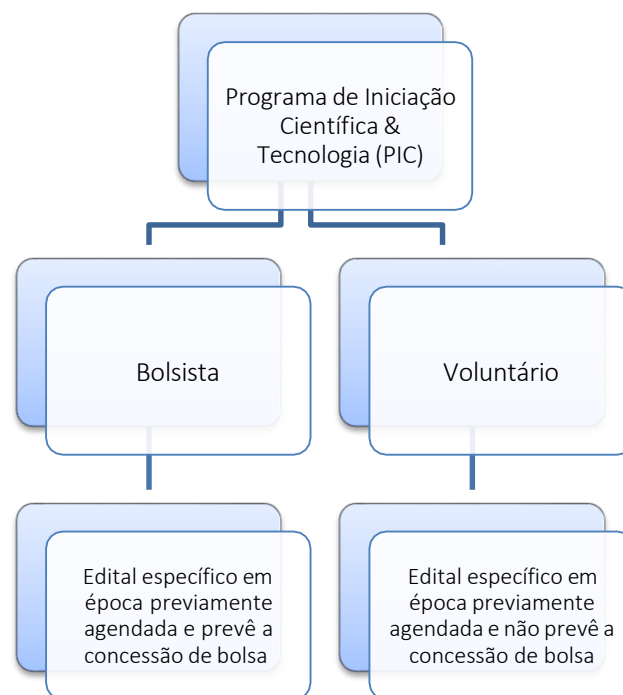
Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREdENTOR. Ano: 2023



5.1.2 Iniciação Científica & Tecnológica¹⁹

Ainda no tocante à organização da pesquisa universitária, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), as práticas voltadas para iniciação, nos termos do artigo 1º, são descritas “como uma atividade acadêmica que possibilita a introdução dos discentes, orientados por docentes no universo da pesquisa científica e produção deste saber” (UNIREDENTOR, 2023b, p. 5). Em complemento, o parágrafo único do artigo 1º estabelece que a “IC [Iniciação Científica & Tecnológica] caracteriza-se como uma ferramenta de apoio teórico-metodológico para a realização de pesquisas constituindo-se em um canal de auxílio à formação de profissionais melhor capacitados ao mercado de trabalho” (UNIREDENTOR, 2023, p. 5). Por sua vez, o artigo 2º apresenta as duas modalidades de acesso ao PIC, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR):

Figura 7. Modalidades de acesso ao Programa Institucional de Iniciação Científica & Tecnológica



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREdENTOR. Ano: 2023

¹⁹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREdENTOR). Regimento Institucional de Iniciação Científica. Itaperuna: UniREdENTOR, 2023.



No tocante aos objetivos, o PIC do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), nos termos do artigo 3º do regimento institucional específico, prevê:

Art. 3º São objetivos do PIC da Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya):

- I. Formar o discente de graduação de modo integral, na perspectiva da construção do pensamento crítico e do estímulo e desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas;
- II. Consolidar na Instituição uma prática acadêmica de inserção de discentes de graduação na pesquisa científica, a partir do seu envolvimento com as atividades de estudos desenvolvidas pelos docentes por meio do GP;
- III. Preparar os discentes de graduação para o mercado de trabalho e para os programas de pós-graduação;
- IV. Proporcionar ao discente de Iniciação Científica a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, a partir das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisa;
- V. Incentivar projetos que visem uma sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VI. Estimular a articulação da cientificidade entre a graduação e a pós-graduação;
- VII. Incentivar a divulgação do saber científico, a partir da publicação de artigos e da participação discente em eventos de iniciação científica;
- VIII. Contribuir para a consolidação dos Grupos de Pesquisa da Instituição (UNIREDENTOR, 2023, p. 5-6).

Em relação à política institucional de benefícios, o artigo 4º estabelece:

Art. 4º. O PIC da Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR - Afya) oferece como benefícios àqueles que participam:

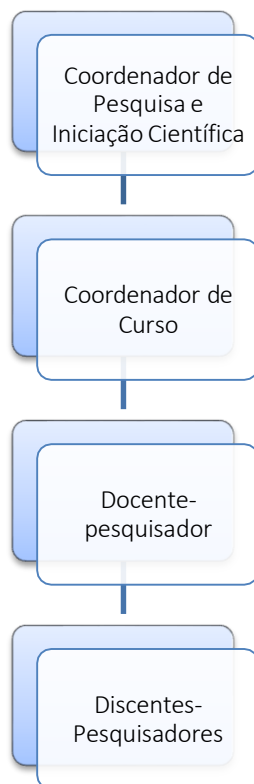
- I. Certificado de participação na Iniciação Científica;
- II. Participação e publicação de trabalhos em eventos científicos;
- III. Conhecimento e aplicação da metodologia da pesquisa científica;
- IV. Qualificação para os cursos e programas de pós-graduação Lato e Stricto Sensu, respectivamente;
- V. Qualificação do currículo profissional (UNIREDENTOR, 2023, p. 6).

Veja-se que o PIC, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), se apresenta como mais um instrumento, no tocante à pesquisa universitária, que tem como



meta promover a convergência entre comunidade acadêmica e comunidade geral e alinhamento do planejamento institucional. Oportuniza-se, ao discente, aproximação entre ensino, extensão e pesquisa, a partir da participação dos projetos de iniciação científica e tecnológica, como, também, se promove o diálogo entre Academia e Comunidade, em razão de se voltar para as demandas regionais. A partir disso, no âmbito organizacional, a operacionalização do PIC, conforme a redação do artigo 5º do Regimento Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, segue a estrutura abaixo:

Figura 8. Fluxograma de organização hierárquica de gestão dos PIC's



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREdENTOR. Ano: 2023

Além disso, nos termos do artigo 47 do Regimento Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, competirá a Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica as seguintes atribuições:



Art. 47 - Compete à Coordenação de Iniciação Científica:

- I. Elaborar em conjunto com a Coordenação Acadêmica o calendário anual do Programa de pesquisa da Instituição;
- II. Divulgar junto à comunidade acadêmica as datas e os prazos para apresentação de Projetos e seleção de bolsistas;
- III. Divulgar junto à comunidade acadêmica eventos técnico-científicos de outras instituições, bem como editais e/ou concursos científico-tecnológico de agências de fomento nacional ou internacional;
- IV. Receber os Projetos de Pesquisa Institucional e Iniciação Científica via protocolo;
- V. Registrar os projetos e conferir dados e documentos dos docentes e discentes pesquisadores;
- VI. Enviar os projetos ao CTC e ao CEP para análise e avaliação dos mesmos;
- VII. Acompanhar o andamento dos Projetos de Pesquisa Institucional e Iniciação Científica aprovados;
- VIII. Organizar cronograma para utilização de laboratórios quando necessário ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa. (Anexo III)
- IX. Estimular a elaboração de projetos de Iniciação Científica;
- X. Atualizar o acervo bibliográfico da Instituição a partir de solicitação de docentes orientadores, atendendo às necessidades de estudos e orientação das pesquisas em andamento;
- XI. Organizar minicursos em áreas específicas a partir de sugestões, quando acatadas pela Coordenação Acadêmica, do CTC;
- XII. Organizar e divulgar eventos técnico-científicos conforme calendário acadêmico.
- XIII. Cumprir e fazer cumprir o regimento desse Programa de Tecnologia e Desenvolvimento;
- XIV. Organizar, em arquivo próprio, a produção técnico-científica apresentada pelos docentes-orientadores em conjunto com os discentes-bolsistas (UNIREDENTOR, 2023, p. 18-19).

Atrelada à proposta de proporcionar a aproximação entre a pesquisa universitária, na modalidade de iniciação científica e tecnológica, o calendário de eventos institucionais encontra-se planejado para viabilizar sustentabilidade e fomento na dispersão das produções científicas e tecnológicas oriundas de tal programa. Para tanto, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) estabeleceu, de maneira formal, em seu ciclo de eventos institucionais, o Congresso de Iniciação Científica (1º semestre) enquanto espaço de dispersão das produções discentes e o fomento ao fortalecimento de tal programa.



5.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A terceira modalidade de pesquisa universitária estabelecida no contexto do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) encontra fundamento nos Trabalhos de Conclusão de Curso enquanto produções científicas em que o discente orientado promove a aproximação entre os conteúdos teóricos e práticos apreendidos no decurso de sua formação e a empiria. A proposta de estabelecimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito dos Cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), visa ao estabelecimento de espaços de pesquisa universitária. Assim sendo, permite-se que o discente, ao término de sua formação acadêmica, promova a devolutiva para a Comunidade Acadêmica e Geral em que se insere de um produto científico e tecnológico. Por via de consequência, assegura-se o êxito de uma formação diferenciada e que esteja alinhada ao cenário regional em que se insere, tal como as exigências de um contexto científico-profissional macro.

No que se referem às modalidades, a condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso guarda estrita observância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S's) de cada Curso implantado. Tal correlação parte da premissa que aquele, enquanto produção científica e tecnológica, deve, de maneira direta, guardar com as competências e as habilidades estabelecidas em sua formação técnico-profissional, bem como atender ao trinômio ensino, pesquisa e extensão.



Figura 9. Fluxograma de organização hierárquica da gestão de orientação do TCC



Fonte: Coordenação de Pesquisa/UniREDENTOR. Ano: 2023

Com o escopo de assegurar o objetivo central do Trabalho de Conclusão de Curso, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) instituiu o seu repositório institucional como o espaço de dispersão das produções científicas e tecnológicas apresentadas pelos discentes, sob a condução de seus orientadores. Com o acesso gratuito a toda a Comunidade Acadêmica e em Geral, o espaço científico se apresenta como mais um mecanismo estabelecido pela IES para garantir a concretização da pesquisa universitária como prática institucional e pilar inerente ao fazer-acadêmico e a formação diferenciada.

A partir da apresentação da pesquisa universitária, verifica-se que as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, a iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso encontram conformidade com as políticas estabelecidas. Em complemento, há um claro alinhamento entre o planejamento contido no PDI, a respeito da temática e a política institucional voltada para as práticas de pesquisa, de iniciação científica e de inovação, o que se constata por meio das práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.



Neste ponto, o fazer-acadêmico e o fomento ao ensino, pesquisa e extensão, no tocante ao segmento da pesquisa universitária, encontra como paradigmas norteadores a promoção de uma formação diferenciada, capaz de promover o diálogo entre conteúdos em uma perspectiva agregacionista e interdisciplinar, com a presença de abordagens de linhas de pesquisa e de trabalho dotadas de transversalidade. Ademais, fiel à missão estabelecida, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) promove, por meio de eventos institucionais específicos, espaços científicos públicos e planejamento científico a transmissão dos resultados para a comunidade.

Tal interrelação permite que a Comunidade se aproprie dos resultados produzidos pela Comunidade Acadêmica, sensível aos aspectos peculiares e regionais que se apresentam como espaços férteis para se pensar a pesquisa universitária como ferramenta de formação diferenciadora, humanizada, interdisciplinar e concatenada para as demandas que se apresentem.

5.1.4 Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico (REINPEC)

De acordo com Brofman (2012, p. 419), as publicações científicas têm por escopo promover a divulgação da pesquisa para a comunidade, de maneira a permitir que outros possa utilizá-la e avalia-la sob outras visões. Ademais, as revistas eletrônicas ou impressas ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Ora, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade.

A democratização da Ciência, por meio da disponibilização dos artigos publicados na íntegra, nos periódicos científicos, ainda que seja cercada de complexidade. Independentemente dos números, deve-se pensar nas qualidades dessas publicações científicas, pois fatores como problemas de ordem operacional ou estrutural, dificuldades de captação de conteúdo e mudanças políticas, más administrações no interior das



organizações científicas podem minar com a *expectativa da vida* de um periódico (BROFMAN, 2012, p. 419).

O principal critério de existência de uma revista científica é ser amplamente lida e para isso, ela deve seguir alguns critérios: ter como objetivo ampliar os conhecimentos de uma área do saber, portanto ser específica; contar com um comitê editorial de especialistas capazes de assegurar um alto nível de publicações; ser aberta a contribuições externas para garantir qualidade e competitividade; ser indexada; receber pedidos de assinaturas de instituições e pessoas físicas; receber pesquisas originais submetidas para publicação de autores externos e internos; ter seus artigos mencionados em outras publicações reconhecidas. Somente isso não vai assegurar que a publicação científica tenha sucesso, porém pode encaminhá-la para tal (BROFMAN, 2012, p. 419).

A Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, REINPEC, tem como objetivo promover e disseminar os estudos nas áreas de ensino e pesquisa, em Ciências Exatas, Engenharia e Tecnologia, Sociais e Humanas e da Saúde. A revista possui uma política de acesso aberto. Qualquer internauta pode entrar no site da revista, ler, baixar os artigos completos, sem precisar fazer o cadastro ou pagar qualquer valor.

A arte do ensino e da pesquisa no âmbito da multidisciplinaridade há muito tempo vem caminhando juntos, promovendo e discutindo as descobertas nesses campos da ciência, sejam eles teóricos como práticos. A REINPEC foi está concebida por meio de discussões multidisciplinares que englobam questões sociais, ambientais, tecnológicas e sustentáveis, conectadas à todas as áreas do conhecimento.

Essa revista multidisciplinar, tem ainda o desafio de divulgar os estudos e pesquisas nacionais e internacionais das mais diversas áreas, contribuindo assim com o desenvolvimento e divulgação das pesquisas na estruturação de uma ciência de vanguarda robusta e estruturada. A REINPEC é uma publicação eletrônica em fluxo contínuo com números bianuais (a partir de fevereiro de 2015) com o ISSN 2446-6778 (link de acesso: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec>).

É uma produção independente, dirigida pelos seus editores adjuntos (responsáveis pela sua gestão), assim como pelo seu editor Chefe, conselho editorial e revisores técnicos, seguindo sua Missão e seu Regulamento aprovado e publicado neste espaço. A REINPEC possui Qualis A4 junto CAPES, mas amplia sempre seu bom trabalho almejando qualificações mais robustas. É possível publicar o artigo nos seguintes idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

Figura 10. Captura da identificação da Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.



Fonte: REINPEC, 2023.

Figura 11. Captura do Expediente e Publicação da Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico.

Expediente e Publicação:

PROPPEXI - Centro Universitário UniRedentor

Avenida Presidente Dutra, Nº 1155 - Cidade Nova, Itaperuna-RJ
Fone/Fax: (22) 3199-0126
fabio.oliveira@uniredentor.edu.br

Main Contact/Contato Principal(Publisher)	Contact Technical Support/Contato para Suporte Técnico
Prof. Dr. Fabio Machado de Oliveira	NDS - Núcleo de Desenvolvimento de Sistemas
E-mail: fabio.oliveira@uniredentor.edu.br	Telefone: +55 22 38110111 - ramal: 287
	E-mail: nds.equipe@redentor.edu.br

Maintainer:

UniREDETOR | **Afva** EDUCAÇÃO
Centro Universitário | TECNOLOGIA
SAÚDE

Fonte: REINPEC, 2023.

Figura 12. Captura das Associações e Agências de Suporte de Pesquisas em que a Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico se encontra vinculada.

Associações/Partnerships:



Research Support Agencies:



Fonte: REINPEC, 2023.

Figura 13. Captura das Bases de Indexação em que a Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico se encontra vinculada.

Indexing:



Fonte: REINPEC, 2023.



6 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS²⁰

Os fundamentos sobre a missão do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR) também presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos estão agrupados em princípios que norteiam toda a organização curricular de seus cursos, uma vez que o currículo é visto como o modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições educacionais e representa uma maneira de organização das práticas educativas desenvolvidas. A organização curricular dos cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR) se assenta em princípios que, no desenvolvimento dos Cursos, deverão, articuladamente, possibilitar a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento: Princípios Fundantes, Princípios Epistemológicos e Princípios Metodológicos. Estes princípios, em seu conjunto, criam condições para se construir um eixo norteador no processo de formação do discente.

Os Princípios fundantes são os principais orientadores e definem as finalidades de formação de seus discentes; os Princípios Epistemológicos são relativos ao desenvolvimento científico do profissional que será formado, buscado pela via de disciplinas fundamentadas em diferentes ciências; os Princípios Metodológicos expressam a decisão metodológica a ser assumida no processo de ensino aprendizagem. Princípios Fundantes Constituem um marco orientador para todos os Cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR) e definem os principais objetivos na formação de seus egressos. Em todas as disciplinas e atividades serão desenvolvidas, articuladamente, três dimensões, a saber: dimensão do conhecimento, dimensão profissionalizante e dimensão ética política.

O Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR) assume o papel de lócus de produção e difusão de conhecimento. Como se sabe, a sociedade contemporânea é marcada por rápidas transformações, pelo fluxo ininterrupto de informações e pelo acesso de um maior número de pessoas a elas. Nesse cenário, o conhecimento ocupa um papel

²⁰ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDEntOR). Regimento Institucional do Programa de Acompanhamento de Egresso. Itaperuna: UniREDEntOR, 2023.



central, revestindo-se de um caráter provisório e até contestável, uma vez que mesmo a ciência, que sempre trabalhou com certezas, assume hoje a sua relatividade. Nessa nova era a Instituição de Ensino Superior como simples local de transmissão de informações perde a importância, o que significa dizer que precisa encontrar outro sentido para seu papel na sociedade contemporânea. Esse papel é o de preparar seus discentes para a construção do próprio saber, de forma significativa para si mesmo e para a sociedade, levando-os a selecionar as informações necessárias com as quais terão que construir e reconstruir seu conhecimento, compartilhando-o com a sociedade, para que encontrem soluções para problemas desafiadores.

As mudanças demandam, assim, uma nova forma de pensar a educação e, por extensão, todos os cursos de graduação e pós-graduação. Nessa abordagem, há de se preparar o discente para buscar as informações, selecioná-las, saber o que fazer com elas, produzir conhecimentos novos que atendam às necessidades da coletividade. O processo de construção de conhecimento pressupõe entender discentes e docentes como sujeitos ativos, embora com papéis distintos: os últimos devem conhecer os significados que desejam chegar a compartilhar com seus discentes, obter o conhecimento que lhes possibilita planejar o ensino; os primeiros vão organizando progressivamente os significados que constroem no decorrer das práticas pedagógicas, construindo e reconstruindo saberes e competências que farão parte de seu mundo profissional.

Nessa perspectiva, o ensino é indissociável da extensão visto que essa última é necessária para a produção de conhecimentos. Da mesma forma, os sujeitos envolvidos no processo (docentes e discentes) encontram-se sempre em construção, comprometidos com sua educação permanente, com a constante avaliação de sua atuação e com o benefício social de seu trabalho. O currículo intensivo representa proposta alternativa da didática acadêmica universitária, tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora reconstrutiva, não a simples reprodução dos saberes e fazeres. Incorpora precisamente o desafio de educar pela pesquisa.



Assim sendo, a constante busca do saber demanda que os profissionais estejam abertos a mudanças permanentes de sua postura em relação à aceitação e ao uso de novas práticas profissionais, novas tecnologias e processos e o compartilhamento desses saberes. Isso só se torna possível se os profissionais estiverem em permanente processo de educação continuada, dotados do desafio do “saber pensar” e da mentalidade de “aprender a aprender sempre”. No Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), essa visão é construída desde o início da graduação, tendo em vista as práticas pedagógicas adotadas que estimulam a autonomia intelectual, o gosto pelas práticas investigativas e a compreensão da problemática social regional, nacional e mundial.

A oferta de cursos de pós-graduação também abre horizontes para a capacitação continuada, constituindo-se em política institucional. Ligada à dimensão anterior, a dimensão profissionalizante aponta para uma preocupação central do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), qual seja a de investir em uma formação atualizada, capaz de gerar a percepção dos movimentos e tendências do mercado profissional, capaz de levar seus egressos a propiciar soluções inovadoras para as situações-problema com as quais vão se deparar. A sociedade contemporânea, devido às características apontadas, exige uma nova forma de preparação, que supõe o desenvolvimento e potencialização das estruturas cognitivas e socioafetivas dos discentes, grande flexibilidade intelectual, capacidade de enfrentar o desconhecido, de inovar e de autodesenvolver-se.

Em suma, exige a formação de quem sabe utilizar seu conhecimento para usos produtivos, para apontar soluções criativas e eficazes, que se ajustem às necessidades de uma sociedade em constante transformação. Assim sendo, o Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) acredita em uma aprendizagem que não se restringe ao cognitivo, mas que vai além, uma vez que objetiva que os discentes possam tornar o conhecimento produtivo, transformando-o em ações. Essa aprendizagem propicia o desenvolvimento de capacidades de adaptação às condições complexas do mundo do trabalho, levando os discentes a nele se inserir de forma digna e autônoma.



A realidade competitiva do mercado de trabalho, as inovações tecnológicas, a necessidade de criar novas oportunidades de trabalho, exigem a busca de modelos de formação profissional que acompanhem as mais modernas tendências de organização de cursos no país e no mundo. Concebe-se, para os egressos dos cursos, um perfil que não dissocie o homem do profissional, equilibrando o emocional e o técnico-racional, sensibilizado para uma apropriada avaliação crítica e de transformação da sociedade. Nesta projeção, o profissional formado sintetizará atributos de postura pessoal e de habilidades que lhe emprestarão a capacidade de atuar com desenvoltura nos diversos desafios da carreira profissional, atendendo não somente a demandas temporais do mercado de trabalho, uma vez que elas se transformam permanentemente.

Ainda mais, a formação do profissional transcende o caráter eminentemente técnico, estendendo-se para os domínios da Ética, do respeito à cidadania, buscando a contribuição para a desejável melhoria da qualidade de vida da população. A solidez na formação teórica permite que o egresso acompanhe a evolução dos conhecimentos e a compreensão do seu papel como cidadão, permite que o egresso faça de sua profissão um espaço de contribuição para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Quando as competências e habilidades são fundadas em conceitos sólidos, de caráter técnico e humanístico, une-se a visão generalista a conhecimentos específicos de cada carreira. É fundamental a atitude de compreensão dos fatos sociais, dos contextos e das conjunturas e atualização de informações, que lhe possibilitem aos discentes perceber as novas realidades, inovar em suas profissões, interpretar e aplicar de forma compatível esses conhecimentos ao exercício profissional competente, dedicado à construção de uma vida melhor para a coletividade.



7 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA²¹

Há uma gama de definições para os termos relativos à internacionalização de ensino, sendo que as definições variam de acordo com o autor. Além disso, este é um debate que se dá mais recorrentemente na Europa e América do Norte. Existem diferentes definições para o termo internacionalização quando se trata da educação. Teichler (2004) descreve que o processo de maior internacionalização no ensino superior, a rigor, está relacionado a três termos, a saber: internacionalização, europeização e globalização. De acordo com aquele autor, existe certa semelhança entre os termos, porquanto consideram a tendência de transmissão do conhecimento que compreende múltiplos autores. No entanto, há que se reconhecer que cada termo assume significados específicos.

- A internacionalização representa a crescente atividade transfronteiriça e é debatida em termos de mobilidade física, cooperação acadêmica e transferência do conhecimento acadêmico;
- A globalização está vinculada ao fato de as fronteiras nacionais ficarem turvas e até poderem desaparecer, à competição, à transferência de conhecimento comercial e ao comercial steering (caminho tomado pelo comércio);
- A europeização, por sua vez, é mais aceita como versão regional da internacionalização, pois além da cooperação e mobilidade, trata da integração, convergência de contextos, estruturas e substâncias, ou seja, a dimensão europeia de cidadão e cultura (europeus).

No tocante à definição dos termos, Scott (1998 *apud* ENDERS, 2004, p. 367-368) sustenta que a internacionalização é um processo de cooperação maior entre Estados limítrofes e que exercem função central na divisão entre mercado, Estado e universidades.

²¹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniRENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Itaperuna: UniRENTOR, 2023.



A globalização é um processo de crescente independência e, em última linha, convergência de economias, liberalização de comércio e mercados. Assim sendo, a globalização tem um componente cultural expressivo e está vinculado com a reestruturação do Estado-nação, porquanto haveria a desregulamentação de mercados e semi-mercados. Tal aspecto, limitaria o poder dos Estados no controle dos sistemas de educação superior.

Sobre a regionalização, Enders (2004) sustenta que o conceito apresenta uma característica que suplementa a diferenciação entre internacionalização e globalização. A título de exemplo, na Europa, subsistiriam duas tendências contraditórias, a saber: uma versão benigna da regionalização em que a cooperação cresceria e as interações horizontais se operariam em todos os níveis (governos, setores e instituições de ensino); e a versão na qual a regionalização seria elemento constituinte da globalização e que se funda a cooperação entre vizinhos para contrapor a pressão oriunda de outras partes do mundo.

Scott (1998 *apud* ENDERS, 2004), em complemento, compreende que tanto a globalização quanto a regionalização podem significar a desnacionalização, ou seja, uma mudança na soberania dos Estados em que as responsabilidades e as capacidades de guiar políticas oscilam para o nível internacional e local ou; a desnacionalização pode ser discutida em termos de desestatização em razão de (re)arranjos na tríade Estado, mercado e formas de auto-organização social.

Altbach e Knight (2007) apresentam uma distinção entre globalização e internacionalização da educação superior. Para os autores, a globalização está vinculada com o contexto de tendências econômicas e acadêmicas do século XXI. Já a internacionalização é o conjunto de políticas e práticas empreendidas por sistemas acadêmicos, instituições e indivíduos para lidar com o ambiente acadêmico global.

Apesar de algumas divergências entre os autores, pode-se compreender que a globalização é um fenômeno que está relacionado não apenas à educação, mas também à economia e cultura, ao passo que a internacionalização é relacionada às práticas exercidas no âmbito da educação por governos e instituições, objetivando à mobilidade e/ou transferência de conhecimento do sistema educacional de um Estado para o sistema de



outro Estado. “A globalização pode ser inalterável, mas a internacionalização envolve muitas escolhas” (ALTBACH; KNIGHT, 2007, p. 291).

Neste sentido, observa-se a ausência de abordagem da questão das definições dos termos específicos que emergem com os processos de internacionalização da educação na literatura latino-americana. Devido a isso, são usadas as abordagens da literatura europeia. Van Damme (2001), por seu turno, considera algumas formas de internacionalização educacional: mobilidade estudantil, mobilidade de docentes, internacionalização de currículos, abertura de filiais, cooperação institucional e de rede, acordo de reconhecimento mútuo, redes transnacionais de universidades e educação superior virtual transnacional.

Altbach e Knight (2007), a partir de outro critério, distinguem na área da educação a internacionalização tradicional (feita por universidades centenárias), internacionalização europeia (feita por países europeus com o intuito de corroborar a integração), internacionalização dos países em desenvolvimento (que procuram melhorar a qualidade e o perfil cultural do corpo discente e ganhar prestígio) e internacionalização individual (intercâmbio independente em que os alunos arcam com os custos financeiros da internacionalização e consistem na maior fonte de renda da educação internacional).

A propósito, Knight apresenta um resumo das diferentes interpretações sobre a internacionalização:

[...] para alguns, significa uma série de atividades, tais como: a mobilidade acadêmica de estudantes e de professores, redes internacionais, associações e projetos, novos programas acadêmicos e iniciativas de investigação. Para outros, significa a transmissão da educação a outros países através das novas disposições, como sucursais ou franquias de universidades, usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância. Para muitos, significa a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo e o processo de ensino-aprendizagem. E, outros, concebem a internacionalização como centros regionais de educação, hot spots, redes de conhecimento. Os projetos de desenvolvimento internacionais são percebidos tradicionalmente como parte da internacionalização e, mais recentemente, o aumento na ênfase no comércio da educação superior também está sendo visto como internacionalização (KNIGHT, 2010, p. 1).



Entre os diferentes aspectos do processo de internacionalização, um dos que ganha maior importância é a mobilidade acadêmica que, para Van Damme (2001), é uma das facetas mais visíveis da internacionalização. “A mobilidade não está dissociada de outros pontos inseridos nas discussões da internacionalização, como a qualidade ou, no caso dos autores latino-americanos, a capacidade da universidade de ser fomentadora de desenvolvimento social e econômico” (SOUZA JÚNIOR, [s.d.], p. 9), ou, ainda, o papel do Estado e das organizações internacionais.

Conforme afirma Veiga (2012, p. 8), “a internacionalização se interpreta e é utilizada de forma diferente em distintos países”. Entende-se, no contexto brasileiro do Ensino Superior, que a principal perspectiva sobre a internacionalização é a mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores.

7.1 Academia de Idiomas da Afya (AIA)

Como mecanismo de insumo para a promoção da internacionalização, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), pode-se apresentar a Academia de Idiomas Afya, enquanto estrutura orgânica, que promove o aperfeiçoamento idiomático dos discentes, docentes e colaboradores, consistindo em uma plataforma com 25 idiomas, disponíveis de maneira gratuita e digital.

A AIA foi estruturada por meio da plataforma de idiomas Altissia, reconhecida pelo seu método de ensino inovador. Através do ambiente digital podem ser realizados testes de nivelamento em idiomas diversos. O acesso é realizado via Canvas, com autonomia e interatividade: são textos, áudios e vídeos, além de materiais extras em diferentes formatos como podcasts, animações, entre outros. Ainda, a plataforma dispõe de lições completas e atividades ágeis, tornando possível estudar onde e quando quiser.

Além disso, os estudos através da AIA são de livre gestão, deixando à escolha do aluno o tema principal, sendo possível explorar a cultura, aspectos da vida cotidiana ou focar no progresso do idioma. Os 25 idiomas disponibilizados pela AIA, são: Alemão, Búlgaro,



Croata, Dinamarquês, Eslovaco, Esloveno, Espanhol, Estoniano, Finlandês, Francês, Francês Canadense, Grego, Húngaro, Inglês Europeu, Inglês Norte-Americano, Italiano, Letão, Lituano, Neerlandês, Polonês, Português Europeu, Romeno, Sueco, Tcheco e Turco. Os testes de nivelamento têm padrão Common European Framework of Reference for Languages (CEFR).

A metodologia é focada no vocabulário, gramática, pronúncia e argumentação, com conteúdo adaptado ao mundo acadêmico e profissional, e é indicada para todos os níveis. As aulas são virtuais e podem ser acessadas de qualquer local, dessa forma você vai escolher seu ritmo de aprendizado para alcançar a fluência de um novo idioma. O objetivo da oferta é que você maximize seu potencial, com essa nova ferramenta será possível alcançar melhores resultados no mercado.

7.2 Programa de Bolsas de Graduação Santander

A Afya Educacional anuncia a abertura de edital para o Programa de Bolsas Santander Graduação 2023, do Santander Universidades, para alunos de graduação. O benefício é para contribuir, através do apoio financeiro, para que os estudantes de cursos de graduação, nas modalidades presencial e EaD das IES, tenham a oportunidade de dar continuidade aos estudos, incrementando a qualidade da formação acadêmica, de acordo com os Princípios Gerais disponível no site do programa <https://app.becassantander.com/pt-BR/program/bolsas-santander-estudos-santander-graduacao-2023>.

O objetivo do presente é o estabelecimento das condições e critérios de seleção para a participação no Programa para estudantes de graduação presencial e EaD. Será concedida pelo Santander Universidades 30 (trinta) bolsas-auxílio para aluno de graduação presencial e EaD, no valor de R\$ 300,00, durante 12 meses. As bolsas serão distribuídas entre as seguintes unidades componentes do grupo: FACIMPA, FAMEG, FASA Itabuna, FASA Sete Lagoas, FASA Vitória da Conquista, FCM, FESAR, FIP Guanambi, FITS, FMIT, IESVAP, IPEMED Graduação, ITPAC Abaetetuba, ITPAC Bragança, ITPAC CRUZEIRO do Sul, ITPAC Itacoatiara,



ITPAC Manacapuru, ITPAC Palmas, ITPAC Porto Nacional, ITPAC Santa Inês, São Lucas Ji-Paraná, São Lucas Porto Velho, UNIDEP, UNIFIPMOC, UNIGRANRIO Barra da Tijuca, UNIGRANRIO Duque de Caxias, UNIGRANRIO Nova Iguaçu, UNINOVAFAPI, UNIPTAN, UNIRENATOR, UNIT, UNITPAC, UNIVAÇO.

O programa estabelece como requisitos

1. Ser aluno regularmente matriculado a partir do segundo período e até o antepenúltimo período dos cursos de graduação presencial ou EaD das Unidades Afya citadas;
2. Estar com todos os compromissos financeiros, que vencem até o dia da divulgação do resultado, quitados.
3. Atender os critérios descritos nos Programa Santander Graduação, disponível no site do programa: <https://app.becas-santander.com>

Somente os alunos que atenderem a todos os requisitos citados anteriormente serão avaliados segundo (a) o seu coeficiente de rendimento, baseado em seu histórico escolar e (b) que estejam em situação de vulnerabilidade social.

7.3 Programa Top Espanha Santander Universidades

A Afya Educacional apresenta o programa Top Espanha Santander Universidades para alunos de graduação em medicina, e professores/coordenadores/gestores do curso de medicina, oportunizando acesso a culturas estrangeiras por meio da mobilidade internacional, realizando curso em renomada universidade espanhola: potencializando as relações acadêmicas entre Brasil e Espanha. O aluno e professor/coordenador/gestor contemplados receberão 1 (uma) bolsa de estudo para a realização de curso de espanhol na Universidad de Salamanca, no período de 3 (três) semanas, de acordo com os Princípios Gerais disponível no site do programa <https://app.becas-santander.com>



O objetivo é o estabelecimento das condições e critérios de seleção para a participação no Programa para estudantes do curso de graduação em medicina, e professores/coordenadores/gestores do curso de medicina.

O SANTANDER se compromete a assumir os custos relativos à concessão do total de 02 (duas) bolsas, sendo 01 (um) para estudante do curso de medicina, e 01 (UM) para professor, coordenador ou gestor do curso de medicina da IES. O valor total estimado do presente Programa é de R\$ 32.000,00 (trinta e dois mil reais), que corresponde ao fornecimento de 02 (duas) bolsas-auxílio, dentro do prazo de vigência, sendo que o valor unitário de cada bolsa corresponde a aproximadamente R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais).

As bolsas serão distribuídas entre as seguintes unidades componentes do grupo: UNIDEP, UniREDENTOR, UNIGRANRIO Barra, UNIGRANRIO Duque de Caxias, UNIPTAN, UNIVAÇO, FMIT, FASA Itabuna, FASA Vitória da Conquista, UNIFIPMOC, FIP Guanambi, FCM, IESVAP, UNINOVAFAPI, ITPAC Palmas, ITPAC Porto Nacional, UNITPAC, ITPAC Santa Ines, FESAR, FACIMPA, ITPAC Cruzeiro do Sul, São Lucas Porto Velho, São Lucas Ji-Paraná, FAMEG, ITPAC Manacapuru, ITPAC Itacoatiara, ITPAC Bragança, ITPAC Abaetetuba.

É ajustado que cada candidato selecionado pela Comissão de Seleção da Afya terá direito ao recebimento de apenas 1 (uma) das bolsas-auxílio concedidas por este Edital. 2.3. O valor concedido pelo Santander Universidades cobre os custos de: passagem aérea ida e volta, trecho Brasil-Espanha, transporte entre cidade de origem até São Paulo (para distâncias acima de 150 km), seguro saúde e de vida, hospedagem em alojamento com 3 refeições diárias, um passeio cultural a cidade de Toledo em um dos finais de semana (data será definida pela Universidade de Salamanca e o Banco Santander) e curso de espanhol, com duração de 03 (três) semanas, sendo que o valor unitário de cada bolsa corresponde a aproximadamente R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais).

Dos requisitos para participação do programa:

- a) Do aluno: ser aluno regularmente matriculado no 2º ao 8º período em 2023.1 no curso de graduação em medicina de qualquer unidade Afya, e se manter durante



todo o processo de seleção, participação e realização do Programa, sempre apresentando excelente desempenho acadêmico e vulnerabilidade econômica e social;

b) Do professor/coordenador/gestor: estar em efetivo exercício de suas atividades junto à IES obrigatoriamente durante todo o processo de seleção, participação e realização do Programa.

Os candidatos deverão estar inscritos obrigatoriamente no programa Top Espanha 2022 na plataforma de Bolsas do Santander, sempre apresentar excelente e comprovado desempenho acadêmico, baixa condição econômica e social e conta corrente ativa, preferencialmente na modalidade universitária, junto ao SANTANDER. Será considerada conta corrente ativa no SANTANDER aquela em que o cliente realizou ou autorizou transações como PIX, saque, depósito, pagamento de contas, TED nos últimos 89 (oitenta e nove) dias e/ou tenha investimentos (poupança, CDB e Fundos de Investimentos) ou empréstimos (Crédito Pessoal/CDC) vinculados na conta.

8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO²²⁻²³

A abordagem da tradição schumpeteriana do sistema de inovação deslocou o epicentro da produção para o tema da inovação, considerada como um processo interativo, em vez de linear, com ênfase no processo o qual empresas, em relação umas com as outras, são apoiadas por diferentes organizações privadas e governamentais inseridas em um contexto institucional mais amplo (FREEMAN, 1987; LUNDVALL, 1985; SUTZ, 1997).

²² Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Inovação e de Empreendedorismo para as Atividades de Inovação Científico-Tecnológicas. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

²³ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Inovação e de Empreendedorismo para as Atividades de empreendedorismo. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Ademais, conforme Etzkowitz (2004) e Etzkowitz e Klofsten (2005), a triple helix, enquanto arranjo organizacional mais evoluído que vindica a interação entre os três principais participantes do sistema de inovação, a saber: universidade, governo e empresa, foi o evento chave para a criação de uma perspectiva de universidade empreendedora e na promoção de condições em prol de uma sociedade fundada no conhecimento.

É oportuno destacar que a literatura disponível acerca do contexto da Universidade como agente de desenvolvimento faz uso de duas vertentes complementares de análise. A primeira, encontra-se focada na idade da Universidade Empreendedora ou Universidade-Empresa, cujo concepção volta-se para uma perspectiva fenomenológica que compreende dimensões econômicas, acadêmicas e institucionais (MARGINSON; CONSIDINE, 2004; ETZKOWITZ, 2004; ETZKOWITZ; KLOFSTEN, 2005). Assim, a Universidade Empreendedora se distingue de outras no que diz respeito a três aspectos característicos básicos: i) suporte a atividades empreendedoras; ii) existência de mecanismos de interfaces, como os escritórios de transferência de tecnologia; e iii) um número significativo de colaboradores capazes de formar firmas.

Aliás, Etzowitz (2006) explica, ainda, que uma Universidade Empreendedora é capaz de transformar resultados de pesquisa, com potencial de comercialização, em empresas inovadoras, tendo as políticas de inovação como suporte e a possibilidade de impacto regional. O conceito de Universidade Empreendedora caminha estreitamente ao próprio conceito de empreendedorismo concebido por Schumpeter (1961), sendo que a Universidade passa a desempenhar o papel de espaço de criação e apoio a um sujeito apto a revolucionar um sistema de produção. As mudanças advindas de tais inovações seriam a força fundamental de desenvolvimento da economia dos países.

Noutro prisma, encontram-se os trabalhos e as pesquisas que abordam a cooperação entre universidade x governo x empresa e sua relação com a inovação, aproximando-se do conceito de Empreendedorismo Acadêmico e que tem nas relações com empresários, agências de fomento governamentais e com os pesquisadores da universidade sua base operacional (GARNICA; FERREIRA JÚNIOR; FONSECA, 2005).



Alicerçado neste último aspecto, a cooperação universidade, governo e empresa é refletida no magistério de Mancini e Lorenzo (2006), ao citarem Ploskin (1998), como algo mutuamente enriquecedor, o que pode colaborar para que cada participante, dentro da sua realidade, avance na busca pela excelência. Neste contexto de exposição, a cooperação é um tipo de interação complexa e ativa para aqueles que estão diretamente envolvidos. Percebe-se que a cooperação é compreendida como algo em que há permuta de interesses, similar a uma via de mão dupla em que veículos trafegam indo e voltando (LIMA; FIALHO, 2001), pois tanto empresas como universidades almejam benefícios na parceria para promoção do desenvolvimento.

Nessa perspectiva o Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), em parceria com fundação WF (Wadhvani Foundation) oferece a toda comunidade acadêmica um curso de formação em empreendedorismo, disponível em plataforma online, com material didático rico em recursos audiovisuais. A experiência dessa formação oferece a oportunidade de desenvolvimento de um modelo de negócio, com imersão em práticas.

8.1 Wadhvani Foundation

A principal missão da Fundação Wadhvani é acelerar o desenvolvimento das economias emergentes e promover a criação de empregos de alto valor. A partir de investimentos feitos para a promoção do empreendedorismo, da inovação e da capacitação em competências importantes para o mundo profissional, a WF pretende empoderar indivíduos e mudar vidas.

Estabelecida em 2000 pelo empresário do Vale do Silício, Dr. Romesh Wadhvani, a Fundação atualmente está presente em 25 países na Ásia, África e América Latina. Em sua chamada para uma jornada no desenvolvimento de uma mente e atitude empreendedora, temos a seguinte reflexão:



Você pensa em começar seu próprio negócio? Deseja ser proativo no mundo e resolver os problemas que enfrentamos hoje? Você sonha em causar um impacto positivo? O Programa NextGen está aqui para tornar esses seus objetivos em realidade! Inscreva-se com o seu e-mail e uma senha única enviada para você no seu e-mail cadastrado. O programa NextGen está aqui para tornar seus objetivos uma realidade! (WF, 2023)

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI) do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), ressalta-se dentre suas atribuições a de fomentar o empreendedorismo por meio de parcerias com o SEBRAE, Associação Comercial do Município de Itaperuna e WF, visando oferecer a toda comunidade acadêmica acesso aos melhores conteúdos e cursos de formação.

É importante destacar o envolvimento da equipe Multidisciplinar, quais sejam: NED (Núcleo de Experiência Discente), Coordenadores de Curso e NEMP (Coordenação do Núcleo de Empregabilidade e Estágio) com várias ações desenvolvidas e disponibilizadas, dentre elas a feira de negócios que fomenta muitas iniciativas de empreendedorismo e inovação.

8.2 Programa Afya Ventures

Considerada a materialização do investimento da IES em seu maior ativo, as pessoas do seu ecossistema, o Afya Ventures trata-se de um centro de empreendedorismo unificado, em que alunos, ex-alunos, professores e colaboradores contarão com o suporte da companhia para desenvolver seus projetos.

Além disso, buscamos iniciativas de mercado que tem sinergia com a visão e estratégia da Afya para acelerar e investir. O objetivo é fomentar o empreendedorismo nas nossas Instituições de Ensino, o intraempreendedorismo corporativo e o ecossistema de inovação de saúde e educação brasileiro. São fomentados projetos de alunos, egressos e colaboradores.

Critérios de elegibilidade ao programa (equity free):



- Ser de base tecnológica.
- Time composto por, pelo menos um aluno, egresso, professor ou colaborador da Afya.
- Ter um MVP (mínimo produto viável).
- Ter mercado abrangente e potencial de escala.
- Equipe promissora e dedicada.

Critérios de elegibilidade para investimento (equity):

- Ser relacionado à saúde ou à educação em saúde*
- Cap table saudável (fundadores devem ser os donos da empresa)

Benefícios:

- Comunidade Afya Ventures, uma rede única para troca de experiências e networking;
- Metodologias e ferramentas para auxiliar no desenvolvimento e gestão do seu negócio;
- Rede de mentores composta por professores, empreendedores e executivos de mercado;
- Conexões com o mercado para suporte na validação do produto e em esforços comerciais
- Eventos e workshops - conteúdo atualizado e baseado nos desafios dos projetos;



9 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE²⁴

O início do movimento ambientalista global tem o seu marco no ano de 1962, com a publicação do livro de Raquel Carlson, *Silent Spring*. A obra apresentou como eixo central a crítica acerca da utilização de pesticidas, agrotóxicos e inseticidas, despertando a humanidade para os desdobramentos dos avanços tecnológicos para a saúde humana. No ano de 1972, por seu turno, foi publicado o relatório *The Limits to Growth* (Limites do Crescimento). Conquanto seja um relatório de essência catástrofistas sobre o futuro da humanidade, serviu de alerta para a finitudes dos recursos naturais e o comprometimento devido ao seu uso desenfreado (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Ainda no ano de 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano apontou para a necessidade de critérios e de princípios comuns para preservar e melhorar o meio ambiente humano. A conferência de Estocolmo ficou marcada pela contraposição entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em 1987, o relatório *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum) definiu o desenvolvimento sustentável enquanto processo que promove a satisfação das necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, cerca de 180 países participantes acordaram e assinaram a Agenda 21. No capítulo 36 da aludida agenda foi abordado fomento da educação, a capacitação e a conscientização para o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2015). Por sua vez, no ano de 2002, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu, em Johannesburgo na África do Sul, a Conferência da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio+10, com o escopo de promover um balanço das lições

²⁴ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



aprendidas e resultados práticos obtidos a partir dos acordos firmados entre os países que participaram da Conferência do Rio, em 1992.

No ano de 2012, aconteceu a Rio+20, assim denominada porque marcou os vinte anos de realização da Rio-92, e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Neste sentido, o objetivo foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Em 2015, líderes de 196 nações se reuniram em Paris para a 21ª Conferência das Partes, que teve por objetivo negociar um acordo global para promover a diminuição das emissões de gases de efeito estufa e buscar que o aumento médio na temperatura do planeta chegasse no máximo a 2°C (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Em razão de tais eventos, é possível considerar que os aspectos econômicos, sociais e ambientais figuraram nos debates acerca do desenvolvimento. Elkington (1999), por meio do conceito *triple botton line*, englobou as perspectivas econômica, social e ambiental. Neste prisma, ao se pensar a sustentabilidade, no campo das Instituições de Ensino Superior, o registro das ações das IES em busca da sustentabilidade data a partir da década de 1990, sendo coerente com os marcos do movimento ambientalista.

Assim, um dos primeiros documentos formalizando o compromisso com a sustentabilidade ambiental no ensino superior foi a Declaração de Talloires. Constituída em 1990, em uma conferência internacional em Talloires, França, é um plano de ação para incorporar a sustentabilidade ambiental em faculdades e universidades, assinada por mais de 350 reitores de universidades em mais de 40 países. O segundo compromisso internacional de grande impacto foi a Declaração de Halifax, assinada em Halifax, no Canadá, em dezembro de 1991. Neste documento, as universidades foram citadas como responsáveis no processo de construção de políticas e ações para a sustentabilidade (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

A Declaração de Swansea foi ratificada em Swansea, País de Gales, em agosto de 1993, quando mais de 400 universidades em 47 países diferentes se reuniram. A reunião foi inspirada nas anteriores, devido à presença insignificante das unidades na conferência do



Rio de Janeiro e na Agenda 21. Em 1995, em São José, na Costa Rica, foi constituída a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA). Em 2000, foi constituída a *Global Higher Education for Sustainability Patnership* (GUESP). Por sua vez, em 2005, a ONU criou a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e, em 2007, foi implementada a iniciativa *Principles for Responsible Management Education* (PRME), sob coordenação do Pacto Global das Nações Unidas e instituições acadêmicas importantes mundialmente.

Desde 2006, ainda nesta perspectiva, existe na Europa o projeto Ecocampus, que consiste em um sistema de gerenciamento ambiental direcionada às IES. O projeto viabiliza o reconhecimento das faculdades e universidades por suas práticas de sustentabilidade ambiental. Além dos acordos internacionais mencionados, para contextualizar o panorama internacional de pesquisa em relação às práticas sustentáveis nas IES, analisou-se, ainda, com destaque, o *International Journal of Sustainability in Higher Education* (IJHE), figurando como a primeira publicação internacional que destaca a necessidade da disseminação de pesquisas, estudos e projetos sobre sustentabilidade em IES.

Sobre a sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, há duas correntes de pensamento principais referentes ao papel das IES no tocante à sustentabilidade ambiental. A primeira destaca a prática da educação ambiental na qualificação dos discentes. A segunda, por sua vez, compreende a implementação de sistemas de gestão ambiental como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade. Assim, são propostos dois desafios para as IES: o primeiro deles pode ser aqui referenciado como acadêmico e está na transmissão do conhecimento, formação de profissionais para dar respostas às questões nas várias esferas da vida em sociedade, conscientes de seus próprios impactos socioambientais e das demandas coletivas por mudanças nos sistemas insustentáveis vigentes. O segundo desafio, denominado aqui de operacional, está na atuação dos gestores na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, compreendendo as operações físicas e serviços oferecidos à comunidade interna e externa.



9.1 Programa de Coleta Seletiva e Sustentabilidade²⁵⁻²⁶

Conquanto o tema da coleta seletiva de resíduos sólidos já tenha sido objeto de diversos autores, sobretudo após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada em junho de 1992, no Rio de Janeiro, ainda hoje é uma questão em debate e foco principal de diversos projetos considerados de Educação Ambiental. Neste sentido, Cunha e Caixeta Filho (2002) apontam que, comumente, o lixo é abordado com indiferença. Contudo, atualmente, a quantidade de lixo reclama uma maior preocupação, notadamente devido ao mau gerenciamento e ao quantitativo produzido, provocando gastos financeiros significativos e que podem culminar em graves danos ambientais e comprometer a saúde e o bem-estar da população.

Dentre as muitas técnicas empregadas, a coleta seletiva tem se apresentado como uma alternativa viável e econômica para o gerenciamento de resíduos sólidos, pois, por meio da conscientização dos indivíduos envolvidos, permite a seleção e o encaminhamento de diferentes materiais ao processo de reciclagem (JARDIM; WELLS, 1995). Assim, na maioria dos trabalhos acerca da implantação da coleta seletiva, evidencia-se a necessidade de sensibilização/conscientização/mobilização das pessoas envolvidas nos projetos, possibilidade de venda dos materiais reciclados obtidos e inclusão social com geração de renda. Ademais, como a adesão e participação dos envolvidos é imprescindível para o desenvolvimento de um projeto de coleta seletiva de resíduos, as pesquisas empreendidas no campo da Educação Ambiental objetivam compreender o comportamento dos indivíduos diante das questões ambientais e os condicionantes de ordem sociocultural que impulsionam a participação efetiva na separação devida dos materiais recicláveis.

Ainda nesta linha, dois conceitos são empregados para descrever a sensibilização dos indivíduos em relação aos problemas ambientais, quais sejam: o princípio da participação e

²⁵ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

²⁶ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Resíduos Sólidos do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



o comportamento ecológico. No tocante ao primeiro, considera-se a importância de ações ambientais de caráter individual ou coletivo para a promoção do objetivo comum, a saber: a preservação e a conservação do meio ambiente. As pessoas tanto podem cooperar de maneira isolada, não praticando atividades que sejam consideradas danosas ao meio ambiente, a exemplo da separação do lixo orgânico e inorgânico, não desperdiçando água e os demais recursos naturais; ou em conjunto, desenvolvendo mutirões de reciclagem, coleta de lixo, participando da associação do bairro que, dentre outros interesses, deve lutar contra a ocorrência de agressões ambientais no campo do seu território.

Já a denominação comportamento ecológico é empregado no sentido positivo, significando o mesmo que pró-ecológico, isto é, um atuar em favor do meio ambiente. A ação pode ser considerada consciente e intencional ou não, podendo ter sido aprendida e internalizada e fazer parte do cotidiano das pessoas.

A maioria dos projetos de coleta seletiva de recicláveis em campi universitários é implantada de forma padronizada, seguindo-se em geral um roteiro que abrange o levantamento da quantidade e tipos de resíduos sólidos recicláveis produzidos nas dependências acadêmicas, a adequação de diferentes estratégias de transferência de informação a respeito da seleção dos materiais, a sensibilização dos envolvidos e o monitoramento do sistema.

Apesar dos projetos de coleta seletiva adotarem como prática a realização de campanhas para a sensibilização dos envolvidos, assim como as que foram realizadas no caso estudado nessa pesquisa, essas ações geralmente se restringem a atividades informativas sobre o lixo, materiais recicláveis e procedimentos corretos para o descarte. O conceito de sensibilização utilizado pelos pesquisadores da área de Educação Ambiental vai muito além da mera informação. Para Marim, Oliveira e Comar (2003), a sensibilização traz a proposta de transposição do enfoque racional na prática educativa e a busca de se atingir a dimensão emotiva da pessoa na sua interação com a natureza. Sendo assim, para se atingir esse nível de transposição, o indivíduo deve estar, além de informado, emocionalmente comprometido com o projeto.



Um projeto de coleta seletiva fundamentado na dimensão técnica-operacional não pode ser considerado um projeto de Educação Ambiental, uma vez que, mesmo visando a melhoria das condições ambientais, as limitações teórico-metodológicas desse tipo de projeto não permitem que ocorra de fato a sensibilização dos envolvidos e uma mudança de atitudes embasada na ampliação de visão de mundo e no estabelecimento constata de relações entre a problemática dos resíduos sólidos e os problemas socioambientais.

Um projeto de Educação Ambiental na temática da coleta seletiva se fundamenta na perspectiva sócio-política, na qual os problemas ambientais e da sociedade são debatidos de forma ampla, para que ocorra a compreensão das causas reais que geram esses problemas, as consequências da situação atual e as possíveis soluções que estão ao alcance da Universidade. Isso mostra que mesmo para projetos que incluem a Educação Ambiental como base para as atividades de coleta seletiva, a gestão dos resíduos e a sensibilização permanente dos envolvidos requer um grande comprometimento da coordenação do projeto e dos diferentes setores acadêmicos.

Diante desse contexto, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), diante de seus compromissos e objetivos institucionais, tem se voltado para a promoção do programa de coleta seletiva e sustentabilidade enquanto eixo transversal que não apenas se espraia pelos componentes curriculares de formação do corpo discentes, mas também como pauta que se propaga no campo de atuação dos colaboradores e terceirizados, de modo a contribuir para uma percepção abrangente, heterogênea e que confere protagonismo a todos os membros da Comunidade Acadêmica, no tocante à educação ambiental e o fortalecimento dos compromissos socioambientais da IES com aquela e a Comunidade em geral.



9.2 Programa de Gestão de Resíduos Sólidos²⁷⁻²⁸

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define resíduos sólidos na Norma Brasileira Registrada NBR 10.004, de 2004, como resíduos no estado sólido ou semissólido que resultam de atividade da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistema de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades inviabiliza o seu lançamento na rede pública de esgoto ou corpos d'água e que exigem soluções técnicas e economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

Destaca Calderoni (1998) que o conceito de resíduo pode variar conforme a época e o lugar. Depende de fatores jurídicos, econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos, pois a ideia de reaproveitamento ou de reinserção do resíduo na cadeia produtiva deve sempre ser avaliada com suas particularidades, porque a destinação incorreta dos resíduos é extremamente danosa para o meio ambiente. O Manual de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos do IPT/CEMPRE (2000) classifica os resíduos sólidos baseando-se na sua origem:

- a) Domiciliar ou Residencial: são os resíduos gerados diariamente nas residências.
- b) Comercial: são os resíduos gerados nos estabelecimentos comerciais como escritórios, lojas, hotéis, restaurantes, supermercados, bancos, entre outros.
- c) Público: são os resíduos provenientes do serviço de limpeza urbana.
- d) Resíduos do serviço da saúde: são os resíduos provenientes das mais diversas áreas dos estabelecimentos hospitalares e da saúde como farmácias,

²⁷ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

²⁸ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Resíduos Sólidos do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



laboratórios, consultórios dentários, clínicas veterinárias. Podem ser infectantes (apresentarem características de virulência, infectividade e patogenicidade), especiais (como os radioativos) e os resíduos comuns (resíduos de refeitórios do setor administrativo e de limpeza).

e) Portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários: são os resíduos que contém ou podem conter germes patogênicos, como materiais de higiene e restos de alimentos.

f) Industrial: são compostos por variados tipos de materiais, dependendo do ramo de atividade industrial, do processamento e das matérias primas empregadas.

g) Radioativo: são resíduos de centros de pesquisa, de hospitais e de geração de energia elétrica. O seu tratamento e disposição devem obedecer às exigências definidas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

h) Agrícola: são os resíduos das atividades agrícolas e da pecuária. i) Construção civil e demolição: são resíduos provenientes de construções, reformas, reparos e demolição de obras da construção civil.

Segundo a Norma NBR 10.004, os resíduos sólidos são divididos em classes, de acordo com sua periculosidade:

Classe I – Perigosos são aqueles que apresentam periculosidade, ou uma das características seguintes: Inflamabilidade, Corrosividade, Reatividade, Toxicidade e Patogenicidade.

Classe II – Não-Inertes são aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos Classe I ou Classe III.

Classe III – Inertes são resíduos que quando amostrados de forma representativa e submetidos a um contato estático ou dinâmico com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente, conforme teste de solubilização não



tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se os padrões de aspecto, cor, turbidez e sabor.

Como exemplo, podem-se citar tijolos, vidros e certos plásticos e borrachas que não são decompostos prontamente. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, definida na Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010, regula o manejo dos resíduos. Com o advento dessa Lei, foi estabelecido a responsabilidade compartilhada entre governo, indústria, comércio e consumidor na gestão dos resíduos. As atividades de gerenciamento de resíduos e seu processo operacional é desencadeado a partir da sua geração e compreende as etapas de acondicionamento, coleta, transporte (estação de transferência), tratamento e destino final dos resíduos.

Segundo o IPT (1995), o sistema de coleta, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos envolve uma fase interna e outra externa. A primeira, sob a responsabilidade do gerador, compreendendo a coleta interna, acondicionamento e o armazenamento. A fase externa de responsabilidade das administrações municipais, através dos serviços de limpeza pública. De acordo com Baasch (1995), a geração é o ponto de partida no conjunto que constitui o sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos. Nesta fase, os materiais são avaliados pelo usuário como não tendo mais valor ou utilidade.

A quantidade e composição dos resíduos sólidos numa comunidade é função do padrão econômico; ambiental; sanitário; comunitário; cultural; político; número de habitantes do local e expansão da cidade; tipos usuais de acondicionamento; tipos de coletas e de equipamentos de coleta; sistema viário e tipos de pavimentos das vias; distância ao destino final e forma adequada de destino final; área relativa de produção, disciplina e controle dos pontos produtores; variações sazonais; condições climáticas; hábitos; níveis educacionais; segregação na origem; sistematização da origem; leis e regulamentações específicas (ANDRADE, 1989).



Para Canassa (1992), o acondicionamento constitui a primeira etapa do processo de remoção dos resíduos sólidos. Para isso, são utilizados diversos recipientes para armazenamento, tais como: vasilhas domiciliares, tambores, sacos plásticos, sacos de papel, *containers* comuns, *containers* basculantes e outros. A operação de coleta visa recolher todos os resíduos sólidos gerados pela comunidade de forma organizada, segura e econômica, depositá-lo em locais de tratamento, em estações de transferência, ou encaminhá-los para a disposição final.

O processo de coleta dos resíduos sólidos engloba desde a saída do veículo, o roteiro de coleta até a estação de transbordo ou de transferência, podendo ser de várias formas, conforme determina a NBR 12980: a convencional, a seletiva e a especial. A convencional está associada a coleta dos resíduos domiciliares, comerciais, industriais e de limpeza de vias públicas. A coleta seletiva refere-se aos resíduos que passaram pelo processo de triagem na própria fonte geradora ou nos centros de triagem, dos componentes que podem ser recuperados, mediante um acondicionamento distinto para cada componente ou grupo de componentes, para serem reutilizados ou reaproveitados como fonte de matéria prima na produção de novos produtos.

Essa coleta pode ocorrer de duas formas: coleta porta a porta onde os resíduos são retirados diretamente dos domicílios pelo poder público, sucateiros ou empresa responsável pelo serviço ou entrega voluntária: a população se dirige a locais previamente definidos e devidamente preparados para receber os resíduos recicláveis, geralmente em recipientes apropriados. A coleta especial refere-se aos resíduos contaminados, como por exemplo, os resíduos dos serviços de saúde, radioativos e outros. Neste caso, os resíduos são acondicionados em recipientes específicos, conforme preconizado pela legislação e coletados de forma separada em viaturas especiais.

Para Donha (2002) além da coleta regular, especial e seletiva tem também a extraordinária que executada esporadicamente, a critério do órgão público competente. Os veículos utilizados para a coleta conforme NBR 12980/93 são do tipo Coletor de Caçamba Aberta, Coletor Tipo Baú (convencional) e Coletor Compactador (em locais de alta



concentração de lixo). No processo de gestão os resíduos sólidos podem ser reutilizados, reciclados, tornarem-se compostos orgânicos, passarem por um tratamento térmico ou mesmo depositados em aterros sanitários. Reutilizar um determinado produto significa reaproveitá-lo sem qualquer alteração física, modificando ou não o seu uso original. Usam-se, por exemplo, os recipientes para acondicionar objetos diversos ou o mesmo produto, após a lavagem e esterilização da embalagem.

A reciclagem consiste num reprocessamento do resíduo, transformando-o num produto que retornará ao mercado, normalmente com características e funções diferentes do produto inicial. Para que seja possível, é necessária a implantação de várias etapas anteriores como a separação dos resíduos recicláveis (que pode se dar na fonte geradora ou nas usinas de triagem), armazenamento e transporte até as indústrias recicladoras.

Segundo Bidone (1999) a reciclagem de um resíduo depende de fatores como: proximidade da instalação de reprocessamento, custos de transportes dos resíduos, volume de resíduos disponíveis, custos de estocagem dos resíduos no ponto de geração ou fora do local de origem, desenvolvimento de tecnologias economicamente viáveis que possibilitem o reprocessamento de uma gama maior de resíduos e empresas interessadas em adquirir e reprocessar o resíduo. Além, é claro, dos fatores físicos, econômicos e sociológicos.

A compostagem é definida por Jardim *et al* (1995) como um processo biológico de decomposição da matéria orgânica encontrada em restos de animais e vegetais. O composto formado por estes restos é o produto final deste processo e pode ser utilizado como fertilizante, melhorando as características do solo, sem prejudicar o ambiente.

O tratamento térmico é mais uma das formas de descarte de resíduos sólidos. Um tratamento térmico bastante conhecido é a incineração. Consiste, basicamente, em um processo de combustão controlada com temperaturas acima de 900°C, para transformar resíduos sólidos, líquidos e gasosos combustíveis em dióxido de carbono, outros gases e água, reduzindo significativamente seu volume e peso iniciais. A incineração produz um resíduo inerte com cerca de 10% do volume inicial.



De acordo com as características apresentadas após o processo, os resíduos poderão ser dispostos em aterros sanitários ou até mesmo serem reciclados. (IPT/CEMPRE, 2000). Existem ainda outros processos de tratamentos térmicos para os resíduos como a autoclavagem que consiste num tratamento à baixa temperatura (120º. C) e alta pressão, usada para descontaminar resíduos do serviço da saúde antes de serem eliminados (IPT/CEMPRE, 2000).

O aterro sanitário de acordo com a NBR 8.419 de 1992 é uma técnica de disposição de resíduos sólidos no solo sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais. Essa técnica se utiliza dos princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-lo ao menor volume possível, cobrindo-os com uma camada de terra a cada jornada de trabalho ou em intervalos menores se necessário. Um aterro controlado é uma forma de disposição dos resíduos no solo por um período determinado, adotando-se algumas medidas técnicas como a cobertura diária dos resíduos com argila, minimizando os riscos de impactos ao meio ambiente e à saúde pública. Desta forma mostra-se menos prejudicial que o lixão ou vazadouro a céu aberto, mas ainda não é a ideal, já que o aterro controlado não prevê a impermeabilização do solo, nem o tratamento dos líquidos percolados e dos gases (BIDONE, 1999).

As estações de transferência ou transbordo são locais onde os veículos coletores transferem os resíduos coletados aos veículos transportadores. Esses locais devem ser escolhidos criteriosamente de forma a evitar problemas de ordem social, econômica e ambiental. Segundo Philippi Junior (1996), a localização da estação de transferência, deve obedecer aos seguintes itens: mais próxima possível da área a ser coletada; posição estratégica em relação às vias de transporte; construção em local que possibilite o mínimo de objeção da comunidade; viabilidade econômica de operacionalização; possibilidades de adoção de soluções conjuntas, agrupando comunidades, no que concerne à disposição final dos resíduos sólidos. Além destas preocupações, a administração de serviços públicos deverá atender condições de estética, segurança e higiene para a instalação e operação das estações de transferência.



Em linhas iniciais, antes de adentrar na temática de gestão de resíduos sólidos, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), é responsável reafirmar a finalidade da responsabilidade socioambiental da IES, de maneira expressa, explicitada no artigo 3º e seu parágrafo único do regimento institucional, qual seja:

Art. 3º. Compreende-se como Responsabilidade Socioambiental o compromisso assumido com o desenvolvimento de ações coletivas, que tenham como objetivo o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a promoção social.

Parágrafo único. As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Responsabilidade Socioambiental do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) se baseiam nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (UNIREDENTOR, 2023, p. 8).

À luz da disposição regimental de incidência, a gestão de demanda, cujos objetivos são a gestão de resíduos sólidos, não estão limitadas ao acompanhamento do volume produzido, conquanto esse seja um elemento importante. Ora, há uma clara ultrapassagem do sentido de gestão de consumo e abarca, ainda, além da organização dos dados e levantamentos gráficos, a avaliação dos dados, a determinação de parâmetros de controle e a retroalimentação do sistema.

A implantação do programa se apresenta como recente na realidade da IES e é um desdobramento da política do grupo Afya, voltada para a tríade ambiente, social e governança (ESG). Neste passo, o estabelecimento dos indicadores da política institucional foi o primeiro passo para se pensar a efetividade do programa em si, bem como o acompanhamento de consumo, a fim de, a partir da realidade local do Centro Universitário Redentor, ter-se estabelecido o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos. Em alinhamento com o exposto, figuram como objetivos específicos do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos:



- Promover Educação Ambiental contínua a toda comunidade acadêmica, e quando possível à comunidade externa;
- Conscientizar e sensibilizar toda a comunidade acadêmica, envolvendo os colaboradores, docentes, discentes e servidores terceirizados, sobre o fluxo de gestão dos resíduos sólidos, incluindo a sua correta destinação;
- Instituir o manejo ambientalmente adequado dos resíduos desde a segregação até a disposição final, através de métodos seguros;
- Definir e incentivar procedimentos que visem a redução dos resíduos mediante a aplicação de melhores práticas como os 9Rs - Repensar, Recusar, Reduzir, Reparar, Reutilizar, Reciclar, Reintegrar, Responsabilizar-se e Repassar;
- Indicar meios que minimizem riscos e impactos ambientais, incluindo acidentes de trabalho associados aos processos e ao manejo dos resíduos sólidos;
- Indicar processos que resultem na redução de custos do tratamento e disposição final dos resíduos sólidos;
- Promover e acompanhar o cumprimento das legislações vigentes, evitando a ocorrência de infrações ambientais e possíveis sanções à IES.

Aliás, o estabelecimento dessas balizas dialoga diretamente com os objetivos estampados no artigo 5º do Regimento do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental, conforme se infere abaixo:

Art. 5º. São objetivos específicos do Núcleo de responsabilidade Socioambiental:

I. Dar visibilidade para projetos de extensão e conectá-los, sempre que possível, cuja temática perpassa a responsabilidade social;

II. Ampliar ações de voluntariado da IES;

III. Possibilitar a interlocução entre desenvolvimento social e ensino através de palestras, rodas de conversa e mesas redondas temáticas;

IV. Mapear pesquisas de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso que versem sobre temas concernentes aos 17 ODS;

V. Acompanhar ações gerenciais da IES cujo foco seja a diversidade, inclusão e educação ambiental;



- VI. Estabelecer acordos de cooperação com grupos e instituições da comunidade externa, visando ações conjuntas de responsabilidade social;
- VII. Ampliar a presença de discentes, colaboradores e professores em ações com foco na responsabilidade social;
- VIII. Fortalecer a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base nos princípios da ética, da responsabilidade social e do compromisso com a cidadania (UNIREDENTOR, 2023, p. 9).

Conforme Silva, Tamaki e Gonçalves (2001), a avaliação dos dados de consumo não se deve ater somente a verificar o percentual de redução através da comparação do consumo antes e depois das intervenções. São igualmente importantes os dados de período a período, a associação de possíveis causas da variação e a avaliação de como alguns fatores influenciam na variação do consumo, corroborando ou não com a sua redução.

9.3 Programa de Uso Racional de Água²⁹⁻³⁰

O uso racional dialoga com a minimização de desperdícios por perda ou uso excessivo, com a maximização da eficiência do uso sem o comprometimento da qualidade. De acordo com Oliveira (1999), o uso racional, a rigor, considera duas ações operacionais no sistema, a saber: atuação e controle. Deste modo, a primeira influencia na redução do consumo, por exemplo, por meio de instalação de componentes economizadores. Por sua vez, o controle auxiliar para a estabilização do uso e o monitoramento do funcionamento do sistema. Oliveira, inclusive, neste sentido, apresenta 3 tipos de ações que possibilitam a redução de água utilizada e desperdiçada para o nível micro, tais como: ações econômicas, sociais e tecnologias. Assim sendo, o uso racional da água pode ser aplicado em uma de suas dimensões, ou, ainda, por meio de uma associação delas.

²⁹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

³⁰ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Resíduos Sólidos do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Ao avançar no campo do conceito de uso racional da água para uma visão sistêmica, abordando, ainda, questões de demanda e oferta de água em conjunto, há, também, o conceito de conservação, fundamentado nos mesmo princípio do uso racional, porém, considera, também, além da minimização do consumo, a utilização das fontes de abastecimento alternativo para fins menos nobres. Aliás, Wan Alwi *et al* (2008) destacam que a potencialização dos resultados das ações de conservação da água é obtida por meio do seu ordenamento, priorizando o uso racional da água (eliminação e redução na fonte) e, posteriormente, seu reuso (reuso de efluente bruto, reuso de efluente tratado e uso de água de fontes naturais).

Na literatura científica, há uma miríade de estudos que apontam para o uso racional e conservação da água. A exemplo, Matsumura e Mierzwa (2008) avaliaram a redução do consumo por meio de conceitos de conservação e reuso em uma indústria. Como resultado alcançado, observaram que o reconhecimento dos processos existentes é um passo importante para a construção de estratégias para diminuição no uso, como mudanças em processos operacionais e controle efetivo das atividades que emprega água. Neste mote, os autores concluíram que medidas de conservação e reuso são ferramentas preponderantes para minimizar problemas com a escassez de água em áreas urbanas e industriais. Em mesma trilha, os estudos apresentados por Willis *et al* (2011) são relevantes para compreender a relação travada entre as atitudes das pessoas para a preservação do meio ambiente e a conservação da água. Ademais, consoante os autores apontados, estudos dessa índole colaboram no planejamento e na gestão de demanda de água urbana e na definição de políticas e práticas a serem implantadas.

Ora, é perceptível a importância de se pensar estudos relacionados ao uso racional e conservação da água em IES sejam desenvolvidos no sentido de definir ações que devem ser implantadas nessas instituições. As IES, devido às especificadas das atividades que desenvolvem, apresentam situações heterogêneas e, portanto, dotadas de elevadas complexidades (DE CONTO, 2010).



Antes de adentrar na temática do uso racional de água, no âmbito do Centro Universitário Redentor, é responsável reafirmar a finalidade da responsabilidade socioambiental da IES, de maneira expressa, explicitada no artigo 3º e seu parágrafo único do regimento institucional, qual seja:

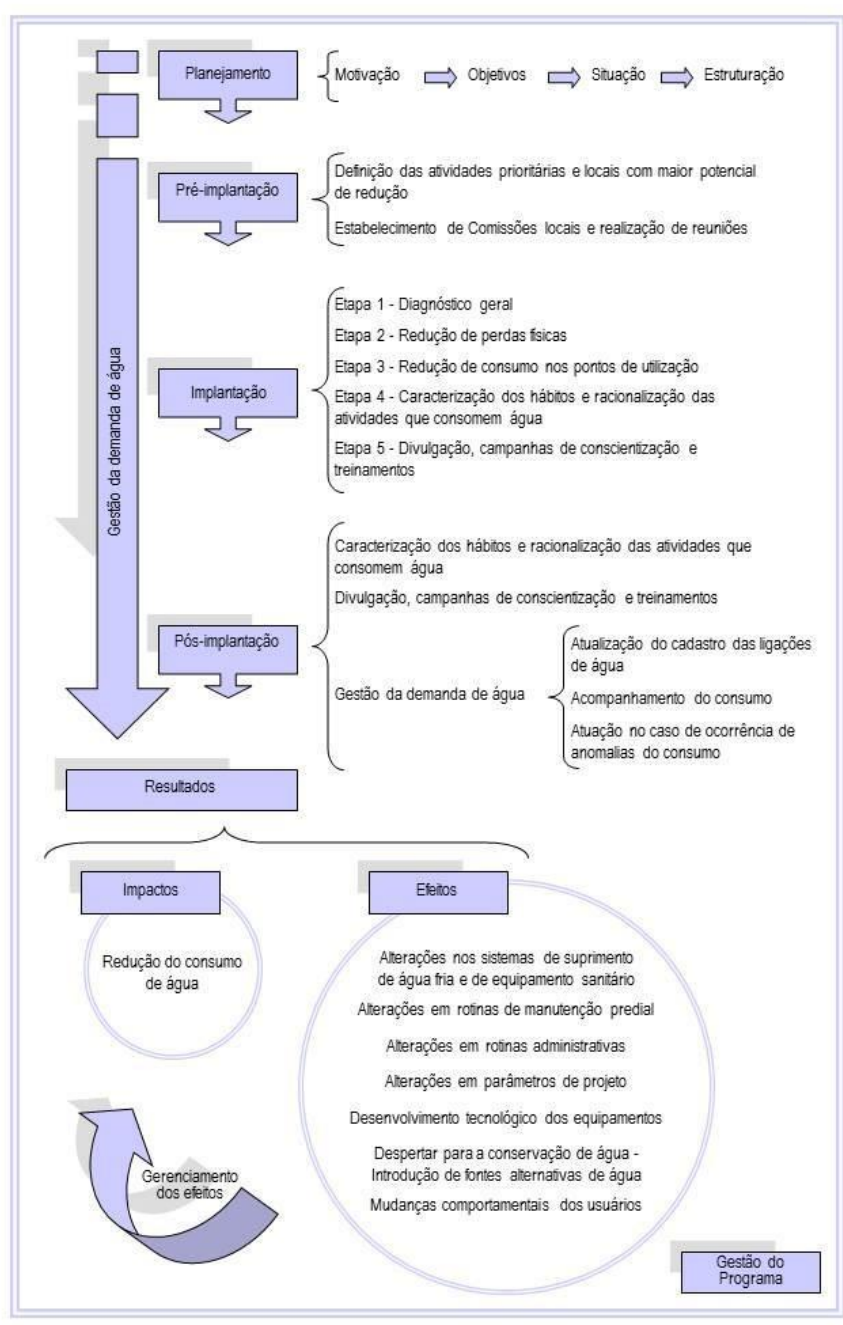
Art. 3º. Compreende-se como Responsabilidade Socioambiental o compromisso assumido com o desenvolvimento de ações coletivas, que tenham como objetivo o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a promoção social.

Parágrafo único. As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Responsabilidade Socioambiental do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) se baseiam nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (UNIREDENTOR, 2023, p. 8).

À luz da disposição regimental de incidência, a gestão de demanda, cujos objetivos são o uso eficiente e a economia de água, não estão limitadas ao acompanhamento do volume de água consumido. Ora, há uma clara ultrapassagem do sentido de gestão de consumo e abarca, ainda, além da organização dos dados e levantamentos gráficos, a avaliação dos dados, a determinação de parâmetros de controle e a retroalimentação do sistema, tanto na forma da eliminação de um vazamento como na revisão de um processo que utilize água. Em termos ilustrativos, concebe-se o programa nos seguintes moldes:



Figura 14. Fluxograma do Programa de Uso Racional da Água



Fonte: SILVA (2004)

A implantação do programa se apresenta como recente na realidade da IES e é um desdobramento da política do grupo Afya, voltada para a tríade ambiente, social e



governança (ESG). Neste passo, o estabelecimento dos indicadores da política institucional foi o primeiro passo para se pensar a efetividade do programa em si, bem como o acompanhamento de consumo, a fim de, a partir da realidade local do Centro Universitário Redentor, ter-se estabelecido o Programa de Uso Racional de Água. Em alinhamento com o exposto, figuram como objetivos específicos do Programa de Uso Racional de Água:

- Reduzir a demanda de água e mantê-la reduzida ao longo do tempo;
- Desenvolver um sistema estruturado de gestão da demanda;
- Desenvolver metodologias aplicáveis a outros locais.

Aliás, o estabelecimento dessas balizas dialoga diretamente com os objetivos estampados no artigo 5º do Regimento do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental, conforme se infere abaixo:

Art. 5º. São objetivos específicos do Núcleo de responsabilidade Socioambiental:

I. Dar visibilidade para projetos de extensão e conectá-los, sempre que possível, cuja temática perpassa a responsabilidade social;

II. Ampliar ações de voluntariado da IES;

III. Possibilitar a interlocução entre desenvolvimento social e ensino através de palestras, rodas de conversa e mesas redondas temáticas;

IV. Mapear pesquisas de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso que versem sobre temas concernentes aos 17 ODS;

V. Acompanhar ações gerenciais da IES cujo foco seja a diversidade, inclusão e educação ambiental;

VI. Estabelecer acordos de cooperação com grupos e instituições da comunidade externa, visando ações conjuntas de responsabilidade social;

VII. Ampliar a presença de discentes, colaboradores e professores em ações com foco na responsabilidade social;

VIII. Fortalecer a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base nos princípios da ética, da responsabilidade social e do compromisso com a cidadania (UNIREDENTOR, 2023, p. 9).

Conforme Silva, Tamaki e Gonçalves (2001), a avaliação dos dados de consumo não se deve ater somente a verificar o percentual de redução através da comparação do



consumo antes e depois das intervenções. São igualmente importantes os dados de período a período, a associação de possíveis causas da variação e a avaliação de como alguns fatores influenciam na variação do consumo, corroborando ou não com a sua redução

10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

211

A comunicação da IES com a comunidade externa se dá através do site institucional (www.uniredentor.edu.br), das redes sociais (*Instagram, Facebook, LinkedIn*), das revistas e jornais regionais, bem como televisão e rádio, onde são disponibilizadas todas as campanhas, ofertas, estrutura de ensino, administrativa e física. O objetivo da comunicação com a comunidade acadêmica e sociedade civil é dar transparência a todos os programas e ações realizadas pelo Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR).

O setor de Comunicação e Marketing tem a responsabilidade de buscar inovações que proporcionem uma melhor experiência do usuário. Há a manutenção de todos os canais com atualizações inerentes a cada uma, onde a comunidade externa tem a sua disposição:

- 1) Todos os atos autorizativos expedidos pelo Ministério da Educação (MEC);
- 2) Estrutura administrativa e acadêmica, nomeando dirigentes da instituição e coordenadores de cursos efetivamente em exercício;
- 3) Relação do Corpo Docente, com as respectivas formações, titulações e curriculum lattes;
- 4) A matriz curricular de todos os cursos;
- 5) Resultados obtidos nas avaliações do Ministério da Educação (MEC);
- 6) Projeto Pedagógico dos cursos e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;



- 7) Valores vigentes de todos os cursos ofertados;
- 8) Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos Estatutos e Regimentos;
- 9) Descrição da Biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos;
- 10) Descrição da Infraestrutura física;
- 11) Relatórios parciais e finais da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- 12) Editais de vestibulares e demais ofertas vigentes;
- 13) A missão, visão e valores da IES; 14) O acervo de Pesquisa e Produção Científica, bem como os editais para submissão e publicação de trabalhos;
- 15) Resoluções, Regulamentos e Regimentos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- 16) A política de egressos;
- 17) Calendário Acadêmico;
- 18) Convênios e Parcerias;
- 19) Formas de Ingresso e esclarecimentos acerca de financiamentos e política de bolsas;
- 20) Acesso a todos os portais, quais sejam: do discente, do docente e biblioteca virtual.

Ademais, os canais de contato e atendimento nos diversos setores da IES.

11 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), além dos canais de comunicação supracitados, se comunica com toda sua comunidade interna através de murais estrategicamente dispostos, além de correspondência eletrônica. Ainda, conta com a disponibilização individual de acesso ao portal intranet, em que toda comunicação interna



é realizada, atualizando colaboradores das últimas notícias da instituição, além dar a possibilidade de o mesmo fazer solicitações, tais como: aderir ao plano de saúde coparticipativo ofertado pela IES, alteração de dados cadastrais, portabilidade salarial, revisão de horas extras, dentre outros. Além disso, a intranet conta com galeria de fotos, galeria de vídeos, agenda de eventos institucionais, links institucionais, convênios e parcerias para os colaboradores, e emissão do contracheque online, uma forma de manter a transparência institucional em todos os momentos.

Outrossim, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), visando a todo momento manter a transparência, como supramencionado, disponibilizará amplo e indistinto acesso à toda comunidade interna às informações de resultados recentes das avaliações, divulgação de cursos, da extensão e pesquisa, bem como sobre a existência de mecanismos institucionais que fomentam esta transparência, como a Ouvidoria³¹, que tem todas as reclamações, sugestões e elogios levados em consideração, se tornando dados para relatórios norteadores na tomada de decisões da IES.

Outro mecanismo de transparência e mensuração da qualidade disponibilizada a comunidade interna é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilita ao discente, de forma anônima, ponderar sobre aspectos institucionais, que vão desde a qualidade do atendimento à infraestrutura. Outro importante aspecto tecnológico utilizado pela IES é a existência do Controle Acadêmico (CA), que é um sistema operacional desenvolvido internamente, que permite aos discentes e docentes o acesso e a integração acadêmica, constituindo um conjunto de documentos institucionais relevantes, dando a liberdade do mesmo poder visualizar o conteúdo programático das disciplinas, bem como o plano de aula, possibilitando ao discente ter conhecimento dos assuntos que irão estudar no semestre, os livros a serem utilizados, a metodologia e estratégias de avaliação, bem como datas das provas e o planejamento de cada dia de aula, promovendo, desta forma, uma organização individual de estudo, de acordo com a realidade de cada discente.

³¹ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Ouvidoria. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Por fim, outro mecanismo disponível a comunidade interna é o Núcleo de Experiência Discente (NED), que faz todo trabalho de atendimento aos discentes e colaboradores, para compreenderem suas inseguranças e angústias, motivações de evasão, além do planejamento estudantil, que é um diferencial do NED do Centro Universitário Redentor, em que os profissionais responsáveis, traçam com os discentes todo planejamento do semestre, evitando que o discente se sobrecarregue academicamente, sendo um instrumento de apoio à gestão da IES.

12 PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

O processo de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito universitário, se apresenta como um dos principais desafios para se pensar a formação técnico-profissional. Além disso, deve-se considerar o trinômio ora mencionado em constante articulação com as demandas regionais em que as IES se inserem, de modo a propiciar a contínua interrelação entre Academia e Comunidade, permitindo um diálogo orientado para o desenvolvimento.

12.1 Programa “Aficionados em Ciência” (subsídio para eventos científicos)

O programa Aficionados em Ciência consiste em fomento institucional promovido pela Afya Educacional, por meio da Diretoria Nacional de Ensino, cujo escopo é auxiliar docentes e discentes ativos, que atuam/estudam nas unidades do grupo, e conveniadas, para a apresentação de trabalhos desenvolvidos nas suas instituições de ensino superior em eventos científicos.

Sendo assim, a proposta abarca os trabalhos científicos desenvolvimento junto aos alunos do curso em que atuarem e devem ter, obrigatoriamente, relação com o Projeto Pedagógico do Curso de destino. Os trabalhos científicos desenvolvidos devem contemplar



os construtos teóricos desenvolvidos no percurso formativo do aluno, a interdisciplinaridade e a aplicação em sociedade da construção de conhecimento e disseminação do ensino.

Como público-alvo, o programa “Aficionados por Ciência” compreende docentes ativos, preceptores ativos (com vínculo celetista) e alunos ativos, estes últimos desde que estejam acompanhados de um trabalho como coautor de um docente e adimplentes com suas obrigações estudantis, mensalidades, biblioteca e sem pendências documentais ou disciplinares.

Como requisitos, o regulamento do programa, no tocante aos docentes participantes estabelece as seguintes condições:

- a) ter vínculo ativo no quadro funcional das Instituições de Ensino da Afya Educacional, por no mínimo 12 (doze) meses;
- b) ter seu trabalho científico desenvolvido nas Instituições de Ensino da Afya Educacional, e/ou conveniadas, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e/ou estar vinculado a uma linha de pesquisa, projeto de extensão, projeto de iniciação científica, grupos de pesquisa e trabalho resultado de orientação de TCC;
- c) ter seu trabalho aprovado para apresentação em evento científico de caráter nacional ou internacional na área específica de atuação com docente da IES;
- d) apresentar todas as documentações ou informações necessárias sobre a referida participação em evento científico;
- e) registrar junto a PROPPEXII certificado, posteriormente elaborar e apresentar para a comunidade acadêmica, de forma a disseminar os conhecimentos adquiridos além de socializar com alunos e docentes da Instituição no prazo de 90 dias após o evento;
- f) apresentar portfólio da apresentação para registros junto à coordenação de curso e respectiva unidade de atuação;
- g) atender todas as exigências realizadas pela Comissão, por este manual e por eventuais normas posteriormente publicadas pela Afya.



Acerca da proposta de fomento, o respectivo programa apresenta a seguinte contribuição de incentivo à participação em eventos científico-acadêmicos:

- I. Evento nacional: Taxa de inscrição + Auxílio transporte (apenas passagens em transportes coletivos) - valor máximo de R\$ 1.000,00 (mil reais).
- II. Evento internacional: Taxa de inscrição + Auxílio transporte (apenas passagens em transportes coletivos) - valor máximo de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais).

12.2 Programa Afycionados por Ciência (fomento à iniciação científica)

O programa Afycionados por Ciência consiste em fomento institucional promovido pela Afya Educacional, por meio da Diretoria Nacional de Ensino, cujo escopo é a concessão de bolsas aos pesquisadores membros da comunidade acadêmica. Neste sentido, o programa tem por objetivo selecionar projetos de pesquisa de docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interface com a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

Como consequência, pretende-se a institucionalização por meio do fomento da unidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma concepção pragmática que articule elementos teóricos e práticos de forma a compreensão da realidade e sua transformação, gerando, assim, novos saberes por meio da pesquisa científica”. O programa estabelece como requisitos para participação dos docentes:

- a) ter vínculo ativo no quadro funcional das Instituições de Ensino da Afya Educacional, e:
 - a. tempo de contratação mínima de 12 (doze) meses; (novas IES devem considerar contratação conforme tempo de operação da instituição);



- b. avaliação institucional do docente igual ou superior a 4,0 (quatro) no último ciclo;
 - c. ficha de inscrição preenchida e assinada, além da cópia de todos os documentos solicitados;
 - d. carta de recomendação do gestor acadêmico da unidade.
- b) o projeto de pesquisa deverá ser desenvolvido nas Instituições de Ensino da Afya Educacional e/ou conveniadas, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e/ou estar vinculado a uma linha de pesquisa, projeto de extensão, projeto de iniciação científica, grupos de pesquisa, trabalho resultado de orientação de TCC e programa de pós-graduação stricto sensu;
- c) atender todas as exigências realizadas pela Comissão, por este e por eventuais normas posteriormente publicadas pela Afya.

Acerca da proposta de fomento, o respectivo programa apresenta

- i) O valor da bolsa para docentes será de R\$1.000,00 (mil reais), mensal, durante 10 meses.
- ii) O valor da bolsa para discentes será de R\$ 500,00 (quinhentos reais), mensal, durante 10 meses.

12.3 Programa de Iniciação Científica & Tecnológica

A partir de 2010, tendo em vista a consolidação do Congresso de Iniciação Científica e qualidade dos trabalhos apresentados no mesmo, foi instituído um programa de iniciação científica (PIC) que possibilitasse que alunos com potencial e disponibilidade para a realização de pesquisa, pudessem propor projetos mesmo não estando no período de TCC.

O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) - PIC, conta com um fomento interno de bolsas que contemplam projetos de Iniciação Científica, instituindo assim linhas de pesquisa de acordo com a disponibilidade logística da



instituição e em conformidade com as áreas de formação dos docentes institucionais. Os objetivos principais do programa são: complementar a formação dos discentes dos cursos de graduação; promover a produção científica; viabilizar o desenvolvimento de pesquisa científica e a sustentação e qualidade dos processos de ensino e aprendizagem promovidos pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). Como principais objetivos desse programa destacam-se:

- estimular o incremento da produção científica nas diversas áreas do conhecimento.
- promover e apoiar a participação em reuniões e eventos científicos.
- viabilizar a pesquisa no processo de ensino-aprendizagem.
- complementar a formação dos discentes dos cursos de graduação.
- promover pensamento crítico e autônomo na produção científica.

Sendo assim, o Programa de Iniciação Científica vem se consolidando mediante um ciclo periódico de projetos, por meio de edital anual, sendo os projetos submetidos apreciados por uma comissão interdisciplinar.

12.4. Projeção financeira de investimento para a Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica

Conforme previsões orçamentárias e PDI, a projeção financeira de investimento para a Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica tem como mote assegurar o atendimento das diretrizes norteadoras do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), considerando, para tanto, o reconhecido papel de proeminência das temáticas na formação da Comunidade Discente e Docente. Assim sendo, a projeção encontra como premissa o investimento consolidado no período de vigência deste e pauta-se, a princípio, acréscimo, mínimo, de 10% (dez por cento) sobre os valores estabelecidos nos documentos financeiros que demonstram a sustentabilidade financeira da IES.



Projeção financeira de investimento para a Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica.

SEGMENTO	ANO I*	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Pesquisa Científica	X	X	X	X	X
Programa de Iniciação Científica	X	X	X	X	X
Extensão Universitária	X	X	X	X	X
Programa de Extensão na Comunidade	X	X	X	X	X
Financiamento e custeio de participação em eventos científicos	X	X	X	X	X

* Para fins deste PDI, considera-se o Ano I o ano de 2023, sendo que este poderá ser alterado em função da não publicação dos atos autorizativos pelo MEC neste ano;

13 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DISCENTE

13.1 Núcleo de Experiência Discente

O Núcleo de Experiência Discente (NED), é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos estudantes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

O NED tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

Art. 3º São objetivos específicos do NED:

- I. Oportunizar a todos os estudantes a equidade de condições para o exercício da atividade acadêmica;



- II. Promover o ingresso e a permanência de estudantes, independentemente de sua condição física, cognitiva, emocional ou socioeconômica;
- III. Favorecer o acesso, aos acadêmicos, de mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração dos mesmos na Instituição;
- IV. Desenvolver parcerias com os setores acadêmicos institucionais e sociedade civil, para a implantação de programas e projetos;
- V. Propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;
- VI. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos;
- VII. Fomentar estratégias de formação de líderes junto aos discentes e colaboradores;
- VIII. Oferecer acolhimento psicológico e acompanhamento psicopedagógico;
- IX. Promover ações direcionadas ao encantamento do acadêmico.

Está implantado no projeto do curso e promove o atendimento aos discentes, com ações de acolhimento e permanência, apoio psicopedagógico, atividades de nivelamento, permitindo uma acessibilidade arquitetônica, metodológica e instrumental.

O NED é um projeto inovador e comprovadamente exitoso, que consiste em um setor totalmente voltado a apoiar os discentes, desde àqueles ingressantes dos primeiros semestres e ao longo curso. Possui um espaço físico próprio e uma equipe multiprofissional, que conta com uma coordenação, psicólogo, pedagogo, secretária, entre outros profissionais especializados.

Através dessa estrutura, o NED está capacitado a oferecer uma série de serviços aos discentes e egressos:

- I. Captação e permanência dos alunos;
- II. Redução da evasão;
- III. Atendimento social e psicopedagógico;
- IV. Programas de nivelamento;
- V. Auxílio personalizado para dificuldade, distúrbio e transtorno de aprendizagem;



- VI. Apoio para solucionar qualquer tipo de necessidade envolvendo outros setores da Instituição;
- VII. Ações de acesso, permanência e participação à Comunidade Acadêmica com necessidade de atendimento diferenciado.

13.2 Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)³²

É fato que, no atual contexto universitário brasileiro, vai se desenhando a ampliação do número de pessoas com necessidades educacionais especiais que frequentam os cursos de graduação, o que implica na necessidade de adoção de mecanismos e de medidas aptas a atender às demandas educacionais especiais desses universitários. Deve-se, neste cenário, considerar dois aspectos fundamentais para que sejam respeitadas tais medidas, a saber; o acesso e a permanência. Aliás, sobre isso, Sasaki já assinalou que

[...] para garantir que as medidas de acesso e permanência na universidade sejam implementadas de acordo com a nova visão de sociedade, de educação e de cidadania em relação à diversidade humana e às diferenças individuais – todas as pessoas devem ser aceitas e valorizadas pelo que cada uma é como ser humano único e com os atributos que cada um possui para construir o bem comum, aprender e ensinar, estudar e trabalhar, cumprir deveres e usufruir direitos e ser feliz (SASSAKI, 2001, p. 1).

Diante disso, o acesso ao vestibular se apresenta como o primeiro passo para que jovens e adultos possam dar continuidade às suas trajetórias educacionais, não apenas alargando e aprofundando o seu conhecimento e a construção de saberes, mas também arquitetando e planejando seus horizontes profissionais. Ora a consolidação de uma sociedade democrática perpassa, invariavelmente, pelo direito de opção e de escolha, inclusive, no campo profissional.

³² Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento da Comissão de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



Superada a barreira do ingresso, a próxima, e mais longa, a ser enfrentada é a de permanência no curso superior eleito. Neste passo, a questão fundamental para permitir a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino superior é entendê-la e resolvê-la como uma tarefa conjunta da comunidade acadêmica, abrangendo professores, alunos, colaboradores e todo o corpo diretivo.

Sendo assim, para a concretização dessa tarefa, é imperiosa uma reflexão coletiva dos professores sobre a adaptação do currículo às necessidades desses alunos, como também a adaptação da Instituição para a oferta de uma estrutura, tanto física quanto acadêmica, mais adequada, a fim de promover o devido acolhimento. Tal premissa reflete no atendimento das necessidades especiais apresentadas, a fim de tornar o seu detentor sujeito ativo e participante no processo educacional.

Ao longo da história recente, vários documentos, nacionais e internacionais, têm sido responsáveis por primar pelo direito universal de todos. Neste campo, no âmbito internacional, pode-se citar a disposição preconizada no art. 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e que dispõe:

Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, n.p.).

Do ângulo nacional, podem-se mencionar a Constituição Federal, notadamente ao consagrar a dignidade da pessoa humana (art. 1º, III), a isonomia entre as pessoas (art. 5º, *caput*) e o reconhecimento do direito à educação, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/1996), quando estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo-se o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.



Na esfera infralegal, no âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, é responsável por normatizar os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições. Assim, determina as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno, com necessidades educacionais especiais, o pleno direito à educação, atendendo, destarte, ao princípio da inclusão, tal como assinalado na Declaração de Salamanca, de 1994.

A mencionada portaria, ainda, foi responsável por definir que a Secretaria de Educação Superior, com o suporte técnico da Secretaria de Educação Especial, estabeleceria as medidas consideradas necessárias e que deveriam ser incorporadas aos instrumentos de avaliação das condições de ofertas de cursos superiores, notadamente no que se relaciona à acessibilidade de pessoas com deficiências. É oportuno, ainda, assinalar que, devido à tal aglutinação, houve modificações nos instrumentos de Avaliação Externa de Curso e de Avaliação Institucional Externa.

De igual monta é importante mencionar as disposições contidas nos Decretos nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Pode-se, de igual modo, ressaltar o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000³³. Deve-se, ainda, considerar que a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusão de 2008 com escopo na Declaração de Salamanca a respeito dos

³³ Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.



princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais, determinou que os alunos com deficiência, com transtornos no desenvolvimento global e aqueles com altas habilidades/superdotação têm o direito de que suas necessidades educacionais especiais sejam atendidas na perspectiva da educação inclusiva por meio de uma gama de atividades, de recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a complementar ou suplementar a formação desses alunos nos diferentes níveis e graus de ensino.

No âmbito da educação superior, a transversalidade que permeia a educação especial toma concretude por meio de ações que sejam capazes de promover o acesso, a permanência e a participação dos alunos. As ações compreendem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, com *status* de emenda constitucional, nos termos preconizados no §3º do art. 5º da Constituição Federal, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº. 12.764, que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012, foi aprovado o Parecer CNE/CP nº. 8, que instituiu as diretrizes nacionais para educação em direitos humanos. No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Por fim, a Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.



Para a política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, são considerados alunos com necessidades educacionais especiais:

I. aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;

II. os alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento com alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil;

III. aqueles com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Ainda são considerados alunos com necessidades educacionais especiais os que apresentam transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. Para melhor entendimento desse grupo de necessidades educacionais especiais, seguem abaixo seus respectivos conceitos:

I. Deficiência Mental: “Retardo mental é uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade” (AAMR, 2002).



II. Deficiência Auditiva: diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e deficiente auditivo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (MEC/SEESP/1997).

III. Deficiência Visual: cegueira: perda da visão em ambos os olhos, de menos 0,1 no melhor olho, e após correção, ou um campo visual não excedente de 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lente para correção; baixa visão – acuidade visual entre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima”. Esses conceitos são baseados em diagnóstico médico oftalmológico da acuidade visual (MEC/SEESP,1997).

IV. Deficiência Física: variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas de malformações congênicas ou adquiridas (MEC/SEESP,1997).

V. Altas Habilidades/superdotação: Potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008).

VI. Transtorno do Espectro Autista: deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos,



interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Lei nº. 12.764/2012).

VII. Dislexia: transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (International Dyslexia Association, em 2002).

VIII. Discalculia: desordem neurológica específica que provoca dificuldade em aprender tudo o que está relacionado a números como: operações matemáticas; dificuldade em entender os conceitos e a aplicação da matemática; seguir sequências; classificar números. (Manual de dificuldades de aprendizagem, 1998).

IX. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. (ABDA,1999).

Frente a esses conceitos, fica evidenciada a importância da utilização de procedimentos metodológicos que possibilitem sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) terá como foco discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação



em Acessibilidade da IES AFYA. A CIA será coordenada pelo NED, sendo constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED;
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Intérprete de Libras;
- Técnico administrativo (preferencialmente Pcd);
- Representante discente (preferencialmente Pcd);
- Representante docente.

A CIA será responsável por:

1. Monitoramento e Comunicação Efetiva: A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso de estudantes com deficiência e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

2. Sensibilização/Humanização: A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, fomentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançar os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade AFYA;

3. Acessibilidade e aprendizagem:

- a. A CIA irá verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;



- b. Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;
- c. Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;
- d. disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;
- e. Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;
- f. Desenvolvimento de Plano de Educação Individualizado (PEI):

13.3 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

As ações para integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais Educacionais estão em consonância com as Leis Nº 7853/89 e Nº 9394, respectivamente, Lei da Pessoa Portadora de Deficiência e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de forma a garantir o acesso a direitos básicos com a educação, trabalho, saúde e locomoção. Apoiada nessas legislações e em outras que compartilham dos mesmos princípios, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) desempenha ações para área da formação profissional e trabalho dos Portadores de Necessidades Especiais, adotando normas que garante a funcionalidade do espaço físico e educacional, estimulando a reflexão sobre o respeito às diferenças.

Para tanto, a aliança entre os avanços tecnológicos das áreas de Engenharia e Informática, contribuem para o fortalecimento de uma ação Política de Inclusão, que beneficia a alunos de todos os cursos, incluindo a medicina. A Política de Educação Inclusiva



é construída com a participação de toda comunidade acadêmica e local, através do incentivo a participação e articulação permanente. Um núcleo específico para tratar a temática Acessibilidade está constituído dentro do NED.

No ensino superior, a transversalidade da educação especial se efetiva através de ações de promoção ao acesso, à permanência e à participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

Entendendo que, no ensino superior, deve-se assegurar o livre exercício do direito de todos à educação e igualdade no que tange a oportunidade de acesso e permanência do discente, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA). A CIA tem como foco discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da IES. A CIA é coordenada pelo NED e sua equipe multidisciplinar. A dinâmica de atuação da CIA acontece através de:

- I. Verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;
- II. Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;
- III. Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;
- IV. Disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;



- V. Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor.

13.4 Programa de Nivelamento³⁴

A proposta de um Programa de Nivelamento integra a Política Institucional de Apoio ao Discente. A proposta de oferta de disciplinas de nivelamento é um compromisso social e, busca preparar o profissional para o perfil que se propõe. As disciplinas terão por objetivo esclarecer as principais dúvidas e fortalecer os conhecimentos que capacitarão os alunos a acompanhar e melhorar seu desempenho nas disciplinas da matriz curricular de sua graduação. A ementa seguirá os padrões de competências e habilidades, previstos para o ENEM, visto que são disciplinas que visam abordar as defasagens do aluno referente ao currículo do Ensino Médio. As disciplinas de nivelamento pertencerão a modalidade online assíncrona, mas com auxílio de um professor tutor e quatro aulas síncronas distribuídas ao longo da disciplina e terão uma carga horária de 20 ou 30 horas, dependendo da disciplina.

Uma vez que é assíncrona, a disciplina não precisa ter cadastro no RM, sendo criada a turma apenas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - CANVAS. A oferta dar-se-á semestralmente, e o número de turmas estará relacionado com a demanda de acadêmicos interessados. A IES que ofertará disciplinas de nivelamento deverá fornecer uma lista com a quantidade de turmas pretendida para cada uma das disciplinas, indicando quem serão os professores tutores de cada uma delas, para que a Equipe de Tecnologias Educacionais da Afya efetue a criação das turmas e cadastre os professores tutores. Além disso, a IES deverá fornecer também uma lista com todos os alunos inscritos nas respectivas disciplinas. Tanto

³⁴ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regulamento do Programa de Nivelamento. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



para os tutores quanto para os alunos, na lista deverá conter as seguintes informações: NOME COMPLETO, CPF e E-MAIL.

13.5 Programa de Monitoria³⁵

A Monitoria acadêmica consiste em propiciar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade de ensino desenvolvidas pelo discente, sob a orientação de um docente, e se oportuniza a integração daquele com a vida acadêmica, aliando a aprendizagem à prática docente.

Nos termos do artigo 84 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, *online*)

No âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), a Monitoria se apresenta como ferramenta apta a propiciar a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que possam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Para tanto, compreende-se o processo de mediar o conhecimento como dotado de complexidade e que se reveste de múltiplas etapas e pluralidade de atores.

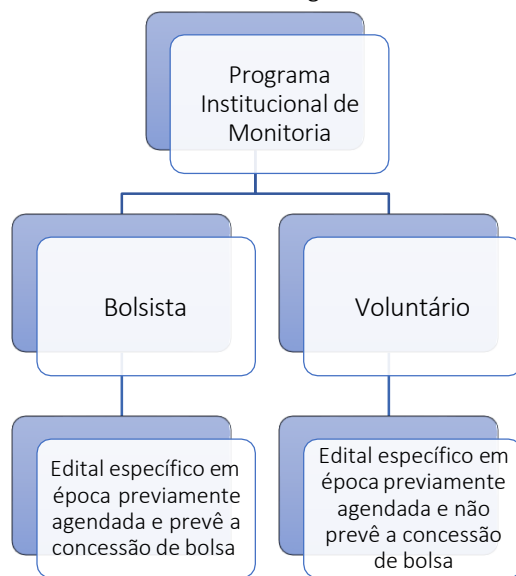
Além, no âmbito do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), desde sua efetiva implantação, o Programa Institucional de Monitoria vem congregando práticas exitosas, tanto no plano teórico quanto prático, no tocante ao fomento de iniciação à docência, no que se refere aos monitores participantes, como também o estabelecimento de uma via alternativa e agregadora de mediação do conhecimento. Há, neste ponto, um

³⁵ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Programa de Monitoria. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



claro entrecruzar entre o fazer-acadêmico principiado no interior da sala de aula e aprimorado por meio do Programa Institucional de Monitoria. As modalidades de acesso ao Programa Institucional de Monitoria, no contexto do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), podem se dar, em ambos os casos por meio de edital específico de seleção, via concessão de bolsa ou voluntária. Aliás, o fluxograma abaixo ilustra tais possibilidades.

Figura 15. Modalidades de acesso ao Programa Institucional de Monitoria

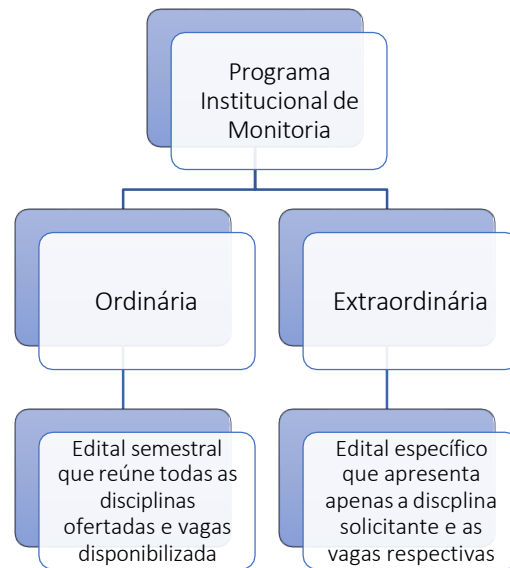


Fonte: NED, 2023.

Além disso, com o escopo de assegurar maior democracia no processo de participação do Programa Institucional de Monitoria, a seleção ocorre durante duas vezes, por ano, em regime ordinário, com abertura de edital de processo seletivo específico, com o quantitativo de disciplinas ofertadas e respectivas vagas oferecidas, no início de cada semestre. De maneira extraordinária, mediante requisição do professor-ofertante, é possível a abertura de processo seletivo específico para determinada disciplina, a fim de atender uma demanda emergencial. Nestes termos,



Figura 16. Modalidades de seleção para o Programa Institucional de Monitoria



Fonte: NED, 2023.

A monitoria consiste na execução de um plano elaborado pelo professor responsável pela área de atuação ou disciplina contemplando atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com os estudantes das disciplinas, visando a esclarecimentos quanto ao conteúdo da disciplina e a superação de dificuldades de aprendizado. A função da monitoria é promover atividades extracurriculares ao corpo discente do curso visando oferecer suporte acadêmico e científico ao graduando. Esta atividade é de grande importância no histórico acadêmico do estudante, enriquecendo-o consideravelmente.

O programa de monitoria abrange cinco modalidades diferentes, sendo elas: Monitor da matriz tradicional de medicina, monitor/tutor da matriz nova de medicina, monitor de laboratório de habilidades de medicina, monitor de suporte à pesquisa e metodologia científica de medicina, e monitor SHE (Saúde, Humanas e Exatas). Neste contexto, são objetivos do Programa Institucional de Monitoria:

- a. Despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- b. Promover a interação da aprendizagem entre professor e aluno;
- c. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação;



d. Favorecer o desenvolvimento do planejamento e da execução das atividades destinadas aos componentes curriculares deste edital.

Ademais, figuram como pré-requisitos para a inscrição, nos termos do artigo 10 do Regimento Geral do Programa de Monitoria:

Art. 10. Poderão concorrer às vagas de monitoria estudantes devidamente matriculados no período em que concorrer ao cargo.

§1º. Ter cursado com aproveitamento a disciplina a qual a monitoria se refere, ou seja, ter sido aprovado com média 70 ou superior na disciplina;

§2º. Estar com o Currículo Lattes atualizado no momento da inscrição;

§3º. Ter realizado atividades extra acadêmicas (participação em eventos, publicações e experiência em pesquisa).

§4º. Não ter registro de infração disciplinar;

§5º. Ter disponibilidade de tempo para o cumprimento da carga horária presencial, nos horários vagos da turma;

§6º. Em caso de aprovação em mais de um processo seletivo, o aluno deve optar por exercer apenas uma monitoria;

§7º. O aluno que obteve o aproveitamento e/ou dispensa da disciplina ofertada não poderá candidatar-se para concorrer à vaga de monitoria. Somente poderá inscrever-se para participar deste processo o discente que cumpriu a disciplina pretendida na UniRedentor/AFYA e que obteve aprovação (UNIRENTOR, 2023, p. 16).

Nos termos do artigo 12 do Regimento Geral do Programa de Monitoria, os monitores de turma, após empossados, participarão da Escola de Novos Educadores, em que serão instruídos acerca das ações que irão ter no exercício de suas funções.

13.5.1 Projeto Escola de Formação de Novos Educadores

O NED, ao compreender a necessidade de alinhamento nas ações acerca do início de cada período letivo, disponibiliza aos discentes recursos que subsidiarão o exercício das monitorias durante o semestre. Dessa forma, há o compartilhamento de saberes, visando à materialização e direcionamento das práticas de monitorias.



Esta ação tem como público-alvo todos os discentes aprovados no processo seletivo de monitoria, com foco no aprofundamento das reflexões a respeito de seu exercício, partindo da análise das necessidades identificadas em períodos anteriores. A formação ocorre por meio de oficinas e, neste momento de aprendizagem, são ministradas por profissionais de áreas diversas.

O Projeto Escola de Formação de Novos Educadores foi implementado em caráter experimental, contudo, a partir da avaliação dos resultados, foi consolidado como uma prática relacionada à monitoria permanente na IES. Para isso, foram propostos encontros em formas de oficinas em que os temas abordados abarquem as necessidades identificadas e apontadas pelos monitores.

A dinâmica de execução do Projeto Escola de Formação de Novos Educadores:

- Reflexão sobre as principais dificuldades e dúvidas apresentadas pelos monitores, em relação aos conteúdos e aplicabilidade da monitoria;
- Planejamento, junto à coordenação, equipe do NED e palestrantes;
- Organização, agendamento e divulgação da programação dos encontros;
- Avaliação do desenvolvimento do projeto ao longo de sua execução por todos os envolvidos (equipe e monitores);
- Emissão de certificados.

13.6 Núcleo de Empregabilidade (NEMP)³⁶

Juntamente com NED e Coordenação de Cursos, o NEMP tem por objetivo preparar e capacitar nossos alunos, no decorrer do curso, no que tange as demandas do mercado de trabalho e estágio, possibilitando aos mesmos o alcance de possibilidades profissionais, bem como nossos egressos, acompanhando-os e dando suporte profissional.

³⁶ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Empregabilidade. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



O Expertise é um projeto do Núcleo de Empregabilidade NEMP, presente no Portal da Ex Aluno da UniRedentor. <https://www.uniredentor.edu.br/paginas/portal-do-ex-aluno>. O Núcleo de Empregabilidade (NEMP/NED) atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando alunos e ex-alunos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais por meio de atendimentos e serviços personalizados.

13.6.1 Carreiras: Programa de Colocação e Acompanhamento Profissional

O Núcleo de Empregabilidade (NEMP/NED), em uma de suas atuações, cuida do fomento das carreiras, por meio do programa de colocação e acompanhamento profissional. As ações desenvolvidas visam, como público-alvo, não apenas os discentes, mas também os egressos, de modo a fomentar e a auxiliar que haja um processo de pertencimento em relação à IES, mas também contínua formação, a partir do diálogo com demandas contemporâneas e mudanças nos ambientes profissionais.

Além disso, em conjunto com o NED, o NEMP tem promovido oficinas de capacitação voltadas especificamente para o programa “Liderança: Formandos Profissionais e Líderes”, cujo público-alvo são os líderes de turma e, ainda, a comunidade discente em sua totalidade. Há, portanto, no desenho deste programa a idealização e a execução de um conjunto de palestras e oficinas ministradas no decurso do ano e que trazem, para o público, temáticas contemporâneas do ambiente profissional.

13.6.2 Expertise: programa de acompanhamento de egressos³⁷

O Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional dedica-se ao acompanhamento e ao monitoramento dos egressos no mercado de trabalho, por meio de práticas internas do programa e de parcerias com as principais empresas atuantes na região

³⁷ Documento de referência: CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento institucional do Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



e no Brasil. Além disso, o Programa Expertise promove o suporte acadêmico para estudantes se inserirem no mercado com as possibilidades reais de absorção e aproveitamento. Nesse contexto, as empresas são convidadas a participarem com suas *expertises*, demandando necessidades de profissionais, além do perfil de capacitação peculiares ao ramo de atuação.

O Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional insere o egresso no cenário profissional, mapeando os *gap's* de competência a serem trabalhados, possibilitando agregar ao conhecimento acadêmico às competências essenciais de mercado e autoconhecimento. Logo, ferramentas como *coaching* de carreira, avaliação comportamental (*Coaching Assesment*), formatação de currículo e capacitação para processos seletivos (entrevistas). Pode-se, ainda, mencionar preparo para Você S/A que abrange: apresentação pessoal, networking, visão holística e integrada, seu valor no mercado, sua marca, dentre outras atividades. De igual modo, enumeram-se palestras, eventos, feiras de estágio, videoconferência com *cases de sucesso profissional* na área de atuação do egresso, dentre outros.

O Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional traz para os egressos a visão de que o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) os prepara para um processo de longo prazo, em que ocorre a autogestão da vida profissional, englobando decisões e habilidades. Cabe, também, ao Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional o acompanhamento de egresso, analisando a trajetória profissional alinhado ao estímulo à continuidade do aprimoramento contínuo do conhecimento, por meio de cursos de extensão e de pós-graduação. Ademais, visitas periódicas ao egresso são executadas, com o intuito de captar e registrar *cases de sucesso* a serem utilizados nas campanhas institucionais.

13.7 Estímulo à permanência

A Gestão da Permanência do Aluno, por meio das coordenações de cursos, é um projeto que se centraliza em dois focos: estímulo à captação e, conseqüentemente, ações



incisivas com vistas à permanência do estudante na IES, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas.

Neste sentido descrevem-se as seguintes ações:

- I. Atendimentos individuais e coletivos aos alunos pelos coordenadores de cursos, garantindo-lhes acesso fácil e rápido para as situações acadêmicas que precisam ser resolvidas ou encaminhadas;
- II. Atendimentos individuais realizados pelo NED, com foco em acolher, entender e acompanhar alunos com intenção de trancamento e cancelamento, buscando compreender os motivos geradores desta intenção, encaminhando, orientando e lançando mão dos recursos disponíveis para evitar à evasão;
- III. Intervenções coletivas em sala de aula: as intervenções consistem no trabalho através do qual a equipe de colaboradores do NED busca fomentar momentos de interação entre os acadêmicos em sala de aula, bem como abordar os temas propostos pela coordenação, de forma a sensibilizar as turmas. O trabalho é realizado levando em consideração à significância do processo pessoal de escolhas e os compromissos assumidos na vida acadêmica, vislumbrando o impacto das consequências de tais atos em um futuro próximo e na vida profissional de cada um.

13.8 Programas de Apoio Financeiro

No que se refere aos programas de apoio financeiro, a Instituição disponibiliza aos acadêmicos Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI). O FIES é um programa de financiamento destinado ao estudante universitário que precisa de um apoio para custear sua formação profissional. O Centro Universitário



Redentor (UniREDENTOR) adere ao Programa e podem participar estudantes do Ensino Superior, regularmente matriculados em curso de graduação.

Na Instituição, todos os cursos são credenciados junto ao FIES e os critérios de seleção são transparentes e levam em consideração o perfil socioeconômico dos candidatos. A Comissão Permanente de Seleção e Acompanhamento é integrada por representantes da Entidade Mantenedora, Corpo Docente e Acadêmicos.

A Instituição é, também, cadastrada junto ao Programa Universidade Para Todos (PROUNI), instituído pela Medida Provisória nº 213, de 19/09/2004. O programa tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior, possibilitando o ingresso de estudantes de baixa renda em vagas ociosas das instituições privadas de ensino superior. A adesão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) ao PROUNI confirma sua vocação de ser integrada aos propósitos de desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da Região Norte Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

O desconto a familiares é concedido para alunos regularmente matriculados em um mesmo período letivo, que comprovem a condição de serem irmãos, filhos de professores, podendo chegar até 50% do valor das mensalidades.

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) conta ainda com programa de bolsas para monitores, para projetos de pesquisa e de extensão, regulamentadas por meio de editais que são divulgados em períodos previstos nos calendários acadêmicos semestrais da instituição, amplamente divulgado entre professores e estudantes.

13.9 Programas de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

13.9.1 Cursos de Inglês Médico

A Exchange do Bem é uma empresa social que tem o objetivo de fomentar o voluntariado, conectando voluntários com diversos projetos ao redor do mundo. São mais



de 70 opções na África, Ásia e América Latina para o aluno realizar seu intercâmbio voluntário.

Para fazer o curso de inglês na África do Sul, o aluno pode escolher entre duas opções. A escola tem duas sedes em ótimas localizações, uma no centro da cidade de Cape Town, perto das principais atrações turísticas, e outro em Newlands, um bairro mais residencial.

- Turmas pequenas com média de 6 a 10 alunos
- Aulas divididas em módulos de 50 minutos
- Todos os professores possuem qualificação CELTA ou DELTA
- Utilizam as metodologias mais modernas
- A escola possui certificação EAQUALS e IALC

Esse programa é apenas para estudar inglês, não há voluntariado. Porém, é possível fazer primeiro apenas o curso de inglês e depois fazer voluntariado na África do Sul ou até mesmo em outro país do continente. O número de aulas depende da carga horária de curso contratada e você pode escolher entre 16, 20, 25 e 30 lessons por semana.

- Pré-requisitos: Ter mais de 18 anos.
- Duração: De 2 a 48 semanas.
- Dia de chegada: Todo domingo para início das aulas na 2ª feira.
- Quando ir: A escola recebe estudantes durante o ano todo e novas turmas iniciam semanalmente.
- Visto: Não é necessário visto para brasileiros que ficarão até 90 dias. Para períodos mais longos será necessário solicitar documentos adicionais da escola.
- Vacina: É necessária vacina da febre Amarela com certificado internacional de vacinação emitido pela ANVISA



Outra empresa parceira da Afya que oferece oportunidades para curso de inglês médico é a Student Travel Bureau.

13.9.2 Medical English UCSD

Alunos de medicina e recém-formados que querem dominar a linguagem utilizada dentro de hospitais, interação com pacientes, ler livros da área, se prepararem para cursos futuros na área médica. Especializações e mestrados, Inglês instrumental. Pré-requisitos: Teste de nível de inglês: alunos devem alcançar high intermediate acima. Estarem cursando o segundo ano de medicina, tendo passado por aulas de anatomia e fisiologia.

Visto: Para quem já possui visto de turista americano, pode, por opção, se matricular no curso de 15h/semana; Para alunos ainda sem visto, sugerimos o visto de estudante e uma carga horária de 20h/semana. 2023:

- 9 de Janeiro a 3 de fevereiro
- 3 de fevereiro a 3 de março
- 3 a 28 de julho (4 de julho feriado)
- 7 de agosto a 1 de setembro
- Taxa de matrícula: US\$ 175 (não reembolsável)
- Curso 15h: US\$ 2.300
- Curso 20h: US\$ 2.600 (20 horas por semana / 80 horas totais)
- Taxa para alunos internacionais: US\$ 200
- UC San Diego Division of Extended Seguro médico: US\$ 220
- Livros e materiais: Aproximadamente: US\$ 150-175 (Pagamento dos materiais só pode ser efetuado presencialmente após chegada do aluno).
- Taxa de inscrição Experimento: US\$ 220
- A Experimento Intercâmbio Cultural é responsável por entregar toda a documentação para a emissão do visto.



- A Experimento cuidará de seu aéreo, caso opte.
- A Experimento te ajuda na escolha da melhor acomodação para seu perfil.

13.9.3 Intercâmbio Universitário

Diversos programas diferentes dão bolsas para quem quer fazer intercâmbio durante a graduação. O grupo AFYA mesmo possui algumas bolsas específicas para seus alunos. Procure a coordenação de internacionalização: eles têm as listas corretas de todos os editais e muito mais. Existem vários programas específicos para fazer intercâmbio durante a graduação. Além desses editais nacionais e internacionais, é sempre muito importante ficar ligado nos editais específicos da própria Afya e do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). Para saber deste tipo de edital, procure o escritório de internacionalização da sua universidade e se informe sobre os editais próprios.

243

Algumas bolsas para mobilidade acadêmica internacional

- ELAP para mobilidade no Canadá
- Programa de bolsas para intercâmbio na Irlanda
- Programa do Study in Denmark
- Capes
- Doutorado Sanduíche nos EUA da Fulbright
- SsMitacs no Canada
- Ibero-americanas do Santander
- Programa para intercâmbio no Mestrado do governo Francês
- Mobilidade acadêmica na área de energias renováveis
- Bolsa AKS para intercâmbio na Coreia

Conta-se, ainda, com um portfólio de universidades que podem receber seus estudantes no exterior por um semestre ou um ano, com o objetivo de diferenciar o currículo da sua instituição. Durante esse período, os alunos cursarão matérias acadêmicas



e poderão vivenciar o estilo de vida universitário, o que promove não só o aprimoramento do idioma, mas também a vivência internacional, necessária para sair da graduação com um currículo mais atrativo para o atual mercado de trabalho.

O Student Travel Bureau em juntamente com a Afya e diversas Universidades, possui parceria com as melhores instituições de ensino do mundo:

Com a customização de grupos é possível montar um calendário acadêmico de acordo com o interesse de cada instituição. O programa compreende aulas na parte da manhã combinados com atividades na parte da tarde, como: visita a empresas, museus, instituições acadêmicas e outras. Além disso, são oferecidos todos os serviços complementares ao intercâmbio: acomodação, transfer, passagem aérea, e seguro-viagem, em destinos tais como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Espanha e Austrália.

13.9.4 International Business School Americas / Health Care Management

Objetivos do programa: oferecer aos alunos elementos práticos e teóricos de empresas de saúde. Debater aspectos críticos e atuais relacionados à saúde, com a participação de professores e profissionais da saúde.

1ª semana: Gestão hospitalar. Foco na gestão de qualidade em saúde e administração de serviços de saúde; visitas a hospitais e clínicas e Business Cases.

2ª semana: Legislação em Saúde e bioética. Melhores práticas para segurança de pacientes; gestão da relação entre instituições de saúde e pacientes e a sociedade; visitas a hospitais e clínicas e Business Cases.

3ª semana: Financiamento da saúde. Organizações de financiamento da saúde; relações com o setor público (Governo) e o setor privado (planos de saúde); visitas a hospitais e clínicas e Business Cases.

Módulo de Inglês para Negócios: incluído no programa, 27 horas. Leitura prévia: Os alunos receberão diversos artigos para ler, com seis meses de antecedência, permitindo um



melhor preparo para as aulas. Carga horária: aulas em período integral e atividades por 3 semanas – 75 h/a e 5 horas de atividades extras.

- Corpo Docente: professores PhD da universidade, com vasta experiência acadêmica e profissional.
- Dinâmica das aulas: aulas teóricas, discussões de casos e atividades práticas.
- Perfil do aluno: estudantes universitários interessados na área da saúde.
- Atividades adicionais: Módulo de Inglês para negócios incluído no programa com 27 h/a.
- Investimento: US\$ 7.860,00 + matrícula US\$ 90 – consultar programa de bolsas e convênios com empresas
- Bolsa de 70% pré-aprovada, para alunos Afya sobre o valor do Tuition da Universidade
- Módulo de Business English, incluso e gratuito
- Preços especiais nos hotéis ou dormitórios conveniados
- Contato com Professores PhD, altamente especializados, grande experiência profissional
- Certificação internacional, de curta duração, sem romper os laços com o Brasil, no período de férias

Nessa iniciativa pode-se considerar vantajoso:

- Aprimorar competências de Gestão de Negócios (Management Skills)
- Network internacional: com alunos, professores e executivos de empresas estrangeiras (Intercultural Management)
- Acelerar o desenvolvimento da carreira (Global Career)
- Certificação Internacional: certificado emitido pela Universidade estrangeira
- Aprimoramento do Inglês para Negócios: Metodologia Ativa
- Empregabilidade: com reconhecimento no mercado de trabalho



13.9.5 Voluntariado Médico / Estágios Observacionais

A Exchange do Bem é uma empresa social que tem o objetivo de fomentar o voluntariado, conectando voluntários com diversos projetos ao redor do mundo. São mais de 70 opções na África, Ásia e América Latina para o aluno realizar seu intercâmbio voluntário.

Estudantes da área de saúde ou profissionais já formados estão aptos a fazer um estágio observacional voluntário no hospital em Gana na cidade de Kumasi. Durante seu estágio voluntário no hospital em Gana, o discente aprenderá sobre os procedimentos adotados nos hospitais em Gana. Porém, é importante deixar claro aos interessados que esse programa não é um trabalho voluntário no hospital em Gana.

Por isso, esse programa é chamado de estágio de observação. O intuito é de aprendizado e troca de conhecimento, os estudantes não poderão exercer as atividades desacompanhados. Portanto, ao contrário de outros projetos, esse é um estágio observacional para acompanhar o dia-a-dia do hospital.

13.10 Central de Estágio

Antes de avançar sobre a análise do conteúdo da Resolução CNE nº 05, de 2018, mostra-se conveniente observar que a definição de estágio extraída do artigo 1º da Lei n. 11.788/08, a qual define o instituto como um "ato educativo escolar supervisionado", desenvolvido em ambiente de trabalho, cuja finalidade está atrelada à "preparação para o trabalho produtivo" dos estudantes de educação superior, educação profissional, ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental (8ª e 9ª série), quando na modalidade profissional da educação:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de



educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2011)

Neste sentido, o escopo do estágio é permitir aos estagiários uma aproximação entre o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, com as situações corriqueiras vivenciadas no cotidiano do trabalho, seja na empresa ou em órgãos públicos. Estar-se-á diante de uma situação de estímulo de vivência próxima da realidade da atividade profissional que buscam exercer, o que influi diretamente para a sua formação técnica, como também valores morais. Ora, tal premissa tem como fundamento a divisão do ambiente com efetivos empregados, compartilhando dos sucessos e das dificuldades experimentados. Todas as situações experimentadas permitem ao estagiário, enquanto um profissional em construção, a formação sólida, o que lhe serve em muitas circunstâncias, inclusive, para acessar ao primeiro emprego e efetivo ingresso no mercado de trabalho.

Sobre a temática, expõe Nascimento:

O estágio profissional de estudantes é uma parte da política de formação profissional daqueles que querem ingressar no processo produtivo, integrando-se na vida da empresa, sem a qual essa integração seria impossível, porque exatamente nela é que o estudante vai aplicar seus conhecimentos, ampliá-los e desenvolver a sua criatividade como forma de afirmação pessoal e profissional, o que contraindica qualquer ação genérica que possa criar obstáculos e frustrar a consecução desses objetivos (NASCIMENTO, 2009, p. 787).

Em termos regimentais, o art. 12 do Regimento Institucional da Central de Estágio estabelece, dentre suas atribuições, que:

Art. 12. A Central de Estágios – CE é constituída por coordenador e secretária, acompanhados da orientação dos professores supervisores de cada curso de graduação, com o objetivo de planejar, organizar, monitorar e controlar o ES de ensino dos cursos de graduação, com as seguintes atribuições:

I. Garantir o cumprimento da Lei Federal 11.788/08, que normatiza o ES;



- II. Zelar pelo cumprimento do Regimento Geral (RG) do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya) e deste Regimento;
- III. Estabelecer, em conjunto, o planejamento para o período acadêmico, com o desdobramento em planos de ação para as atividades internas e externas da CE;
- IV. Atuar em conjunto, de forma proativa e coordenada, para que as atividades da CE atendam aos objetivos e resultados previstos nos planos de ação;
- V. Orientar os alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado quanto às suas responsabilidades e condições exigidas para a realização do ES;
- VI. Manter e ampliar os convênios entre o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya) e as Unidades Concedentes;
- VII. Arquivar e registrar documentos comprobatórios da execução do estágio supervisionado dos diferentes cursos, conforme planos de atividades e instrumentos instituídos pela equipe (UNIREDENTOR, 2023).

Por sua vez, o art. 13 do Regimento Institucional da Central de Estágio estabelece, no tocante às atribuições do Coordenador da Central de Estágio, que:

Art. 13. São atribuições do Coordenador da Central de Estágios do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya):

- I. Assegurar o cumprimento da Lei 11.788/08, que dispõe sobre o estágio supervisionado, articulando com as políticas do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya);
- II. Garantir o cumprimento do Regimento Geral do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya) e deste Regimento na operacionalização da unidade;
- III. Articular o espaço de estágios com os demais setores do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya), definindo estratégias adequadas para atender às políticas no tocante à prática do estágio supervisionado e à formação profissional;
- IV. Mediar e aprimorar a política da Central de Estágios como espaço de articulação e de envolvimento do pré-graduando (possível ingresso do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR – Afya)) graduando e estagiário em escolas e/ou empresas do município de Miguel Pereira e do seu entorno;
- V. Utilizar a filosofia de gestão democrática na operacionalização e de articulação da CE;
- VI. Elaborar, juntamente com a equipe CE, estratégias, planejamentos, planos de ação, projetos para o desenvolvimento e expansão do espaço estagiário;



- VII. Promover parcerias com os programas de Extensão Universitária nos projetos que envolvam o estagiário em espaços escolares e não escolares destinados ao crescimento do futuro profissional;
- VIII. Supervisionar os registros administrativos, documentais e de acompanhamento da vida do aluno-estagiário;
- IX. Manter atualizado o diagnóstico quanto ao quantitativo de alunos estagiários, bem como número de UC para atendimento eficiente da demanda de estágios;
- X. Manter uma avaliação continuada do espaço CE, bem como dos instrumentos de supervisão e acompanhamento do estagiário nas UC, possibilitando sua reestruturação sempre que necessário;
- XI. Elaborar relatórios semestrais em concordância com os responsáveis pelo estágio em cada curso de graduação e enviá-los para os setores de direito;
- XII. Participar de eventos regionais e nacionais pertinentes ao estágio supervisionado de ensino no Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR – Afya), de preferência com apresentação e publicação de trabalhos;
- XIII. Viabilizar a celebração de convênio junto as UC que atendam às necessidades dos estagiários e ao perfil do egresso nos diversificados cursos;
- XIV. Esclarecer e informar as UC sobre a Lei 11.788/08, que dispõe sobre o estágio supervisionado na federação, articulado com o Regimento Geral do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR – Afya) e este Regimento;
- XV. Mediar e coordenar o processo de visitação de escolas de Ensino Médio com o objetivo de divulgar os cursos do Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR – Afya) para demonstrar a filosofia de trabalho e educação da IES na cidade de Itaperuna e do entorno;
- XVI. Promover momentos de educação permanente no tocante ao estágio supervisionado, através de estudo de artigos, experiências bem-sucedidas, filmes e outras ferramentas para aprimoramento da equipe de professores supervisores de estágio de cada curso e demais docentes interessados sobre o assunto em pauta;
- XVII. Indicar, juntamente com os coordenadores dos cursos de licenciatura e bacharelado, os professores supervisores de estágio dos cursos;
- XVIII. Apresentar este Regimento da CE, aos professores do curso, bem como gerar uma reflexão sobre o estágio como componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica, conforme o estabelecido por lei;
- XIX. Incentivar e envolver no processo de pesquisa e iniciação científica a equipe da CE e graduandos estagiários, bem como nas atividades de responsabilidade social junto à comunidade local e do entorno;
- XX. Encaminhar relatórios de atividades à Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização do Centro Universitário



Redentor (UniREDENTOR – Afya) relativos aos quadros demonstrativos de acompanhamento oferecidos pelos professores-supervisores;
XXI. Deliberar com os órgãos competentes e de direito sobre casos omissos neste Regimento (UNIRENENTOR, 2023).

Por derradeiro, o art. 17 do Regimento Institucional da Central de Estágio estabelece, no tocante às atribuições do Orientador da Unidade Concedente, que:

250

Art. 17. São atribuições do orientador da unidade concedente e/ou supervisor da UC em que ocorrerão as atividades previstas no plano de atividades ECS;

I. Organizar, junto ao estagiário e em parceria com o professor supervisor do curso, o plano de atividades de estágio e o respectivo cronograma de realização;

II. Acompanhar o aluno estagiário em suas atividades, sugerir e corrigir as formas de atuação do estagiário;

III. Conferir e validar a frequência, além de monitorar a execução das atividades de cada estagiário;

IV. Conferir e assinar o(s) relatório(s) e/ou portfólios de estágio, parciais, quando aplicáveis, e finais;

V. Preencher e assinar o documento avaliativo do estágio ao término das atividades, enviando-o ao professor supervisor de estágio, para posterior encaminhamento à CE com validação ou não pelo professor supervisor do curso;

VI. Comunicar ao professor supervisor de estágio o andamento dos trabalhos do aluno estagiário.

Parágrafo único. O orientador e/ou supervisor da UC pode dirigir-se ao professor supervisor de estágio, justificando por escrito, sua substituição quanto à orientação/supervisão (UNIRENENTOR, 2023).

Assim, o estabelecimento e funcionamento da Central de Estágio tem como fundamento coordenar a organização, a formalização, a documentação e a fiscalização dos convênios de estágio firmados pela IES, junto às unidades concedentes. De igual modo, a Central de Estágio assegura, por meio da política de atendimento aos discentes, o acompanhamento de estágios não obrigatórios e remunerados.



14 COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Redentor desempenha um papel crucial na promoção da ética e na proteção dos direitos e bem-estar dos participantes envolvidos em projetos de pesquisa. O CEP é responsável por revisar, avaliar e aprovar os protocolos de pesquisa, garantindo que os princípios éticos e regulamentares sejam seguidos em conformidade com as normas nacionais e internacionais.

O Centro Universitário Redentor reconhece a importância da pesquisa como meio de avanço científico e busca assegurar que todas as atividades de pesquisa realizadas por seus membros sejam conduzidas com rigor ético e responsabilidade. O CEP atua como um órgão consultivo e deliberativo, fornecendo orientações e contribuições para aprimorar a qualidade e a integridade da pesquisa realizada na instituição.

O CEP do Centro Universitário Redentor é composto por profissionais qualificados e multidisciplinares, incluindo pesquisadores, professores, profissionais da área de saúde e representantes da comunidade. Essa diversidade de conhecimentos e experiências contribui para uma análise criteriosa dos protocolos de pesquisa, considerando aspectos éticos, científicos e metodológicos.

Os princípios fundamentais que norteiam as atividades do CEP são o respeito à dignidade e aos direitos dos participantes da pesquisa, a garantia do consentimento informado, a beneficência, a não maleficência e a justiça. O CEP busca garantir que os riscos sejam minimizados e que os benefícios esperados sejam proporcionais aos riscos envolvidos.

Além disso, o CEP também desempenha um papel educativo, promovendo a conscientização sobre a importância da ética em pesquisa e orientando pesquisadores e alunos sobre os procedimentos éticos a serem seguidos. A capacitação e atualização contínua dos membros do CEP são fundamentais para garantir uma análise adequada dos protocolos de pesquisa e para acompanhar as mudanças e avanços na área.

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Redentor reafirma o compromisso da instituição com a ética na pesquisa e com a qualidade científica. Sua



atuação é essencial para garantir a integridade e a confiabilidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos, contribuindo para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade.

14.1 Caracterização do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor

O Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor - CEP/UniREDENTOR - tem por finalidade identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos. Assim, nos casos de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso que envolvam pesquisa com seres humanos está indicado que sejam adotados os procedimentos e formulários aqui disponíveis.

O Comitê de Ética e Pesquisa da Sociedade Universitária Redentor - CEP/UniREDENTOR está instalado na Sala do CEP, localizado no segundo pavimento do prédio principal do Centro Universitário Redentor, à Rodovia Presidente Dutra, 1155, Cidade Nova, Itaperuna -RJ, 28300-000. Seu horário de funcionamento é na terça e quinta, das 17h às 21h.

O CEP/UniREDENTOR é cadastrado no CONEP - Conselho Nacional de Ética em Pesquisa conforme Carta Circular nº 153/2013, de 18 de setembro de 2013. É importante ressaltar que o Comitê de ética em pesquisa somente avalia projetos de pesquisa que ainda não tiveram início, justamente para autorizar sua realização. Projetos de pesquisa já iniciados não serão apreciados pelo CEP, conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A submissão de novos projetos de pesquisa é feita através da Plataforma Brasil, do Ministério da Saúde.

14.2 Atribuições do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor

O Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Redentor desempenha um papel fundamental como órgão responsável pela análise e aprovação dos protocolos de



pesquisa, suas atribuições incluem revisar cuidadosamente os aspectos éticos dos estudos, assegurar o cumprimento das normas regulatórias e fornecer orientações aos pesquisadores. Além disso, o comitê é responsável por monitorar o andamento dos projetos, garantindo a continuidade da ética durante todas as fases da pesquisa. Com uma abordagem ética e criteriosa, o comitê contribui para o avanço científico e a proteção dos participantes, promovendo a qualidade e a integridade das pesquisas realizadas no Centro Universitário Redentor.

Portanto, são atribuições do CEP-UniRedentor:

- i) apreciar os protocolos de pesquisas envolvendo os seres humanos (inclusive os multicêntricos), cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas;
- ii) emitir Parecer Consubstanciado, por escrito, a partir da análise feita pelo(s) relator(es) e da apreciação pelo CEP do projeto, no prazo mínimo de 35 (trinta e cinco) dias após o recebimento da pesquisa para liberação do parecer consubstanciado, além de 15 dias para checagem documental, totalizando 50 dias.
- iii) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos e o arquivamento do protocolo completo por 5 (cinco) anos após o encerramento dos estudos, os quais ficarão disponíveis para eventuais consultas pela CONEP e pelos órgãos de vigilância sanitária;
- iv) acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios emitidos pelos pesquisadores;
- v) desempenhar papel consultivo e papel educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;



- vi) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo e, após averiguá-los, decidir pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. É antiética a pesquisa continuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou;
- vii) solicitar à direção da SUR, mediante a ocorrência de indícios de fraude ou infringência ética de qualquer natureza, a instalação de comissão de sindicância e comunicar os resultados à CONEP, à Secretaria de Vigilância em Saúde /Ministério da Saúde (SVS/MS) e demais órgãos;
- viii) Requerer à Coordenação de Pesquisa do Centro Universitário Redentor a suspensão ou interrupção de pesquisas que não se estejam conduzindo dentro dos padrões éticos, comunicando o fato à CONEP e à SVS/MS;
- ix) manter comunicação regular e permanente com a CONEP e informá-la sobre as alterações na composição do Comitê;
- x) convocar sujeitos da pesquisa para acompanhamento e avaliação da pesquisa;
- xi) comunicar à CONEP e à SVS/MS a ocorrência de eventos adversos graves na pesquisa.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

VI. EIXO IV – POLÍTICAS DE GESTÃO

1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Quadro 21. Titulação do Corpo Docente do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR)

NOME COMPLETO	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA (ESPECIALISTA, MESTRE OU DOUTOR)	REGIME DE TRABALHO (PARCIAL, INTEGRAL OU HORISTA)
AFRANIO SIMOES PESSANHA	87.959.330.7-78	MESTRE	PARCIAL
ALCINEIA RIBEIRO BRUM SILVEIRA	01.760.680.7-45	MESTRE	HORISTA DOCENTE
ALESSANDRA TOZATTO	30.369.685.8-06	MESTRE	PARCIAL
ALEXANDRE CURY MARTINS	00.197.941.7-70	MESTRE	HORISTA DOCENTE
ALINE CUNHA GAMA CARVALHO	09.319.017.7-43	ESPECIALISTA	INTEGRAL
ALINE FERREIRA DE ABREU	10.763.737.7-12	MESTRE	HORISTA DOCENTE
AMANDA ALMEIDA MACHADO	16.052.664.7-70	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
AMANDA CAMERINI LIMA	03.980.644.6-69	DOUTOR	INTEGRAL
ANA KARINA MENDONCA DE SOUZA	03.259.278.6-30	MESTRE	INTEGRAL
ANA MARIA VITARELLI DE CASTRO EMERY SANTOS	94.287.813.6-34	ESPECIALISTA	PARCIAL
ANA PAULA CINTRA BEDIM	97.278.149.1-34	MESTRE	HORISTA DOCENTE
ANDERSON NUNES TEIXEIRA	08.635.648.7-90	DOUTOR	PARCIAL
ANNABELLE DE FATIMA MODESTO VARGAS	10.346.845.7-42	DOUTOR	INTEGRAL
ARTHUR ALMEIDA TAVARES	13.422.033.7-26	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
ARTHUR DA SILVA GOMES	08.917.110.6-65	DOUTOR	PARCIAL
BARBARA THOMAZ LINS DO NASCIMENTO	03.579.508.4-40	DOUTOR	PARCIAL
BEATRIZ DELLA LIBERA DA SILVA	09.828.596.7-84	DOUTOR	PARCIAL
BRUNA FONTES PASSALINI GONCALVES	11.607.897.7-09	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
CAMILA MEDINA NOGUEIRA MOCO	13.797.375.7-51	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
CARLA HENRIQUES AGOSTINI VINCIS	01.090.960.6-11	MESTRE	INTEGRAL
CARLITO LESSA DA SILVA	03.074.833.7-18	DOUTOR	HORISTA DOCENTE
CARLOS EDUARDO DA ROCHA SANTOS	11.074.991.6-05	DOUTOR	PARCIAL
CÍCERO FIGUEIREDO FREITAS	099.172.627-84	DOUTOR	INTEGRAL
CILENY CARLA SAROBA VIEIRA THOME	16.019.391.8-33	MESTRE	INTEGRAL
DAIANNY DE SOUZA SILVA	15.245.680.7-42	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
DANIEL CARVALHO RIBEIRO	09.066.450.7-70	MESTRE	HORISTA DOCENTE
DANIEL MARCIO AMARAL FERREIRA DO VALLE	11.659.787.7-69	ESPECIALISTA	PARCIAL
DANIEL PASSOS GALLO	14.078.446.7-95	MESTRE	HORISTA DOCENTE
DANIELA DE OLIVEIRA PINTO	07.194.128.7-05	DOUTOR	PARCIAL



DANIELA GARCIA BOTELHO	14.564.635.7-86	ESPECIALISTA	PARCIAL
DANIELE BENTO RUAS	05.446.200.7-05	MESTRE	HORISTA DOCENTE
DANIELLE CASTRO HOFFMANN	10.198.559.7-55	ESPECIALISTA	INTEGRAL
DANUZA DA SILVA CRESPO BASTOS	87.870.606.7-15	MESTRE	PARCIAL
DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO	01.780.960.7-51	DOUTOR	INTEGRAL
DIOGO DE SOUZA VARGAS	09.593.506.7-56	DOUTOR	INTEGRAL
DOUGLAS ALVES FERREIRA	11.042.961.7-94	MESTRE	INTEGRAL
ENILTON MONTEIRO MACHADO	01.758.763.7-10	MESTRE	INTEGRAL
ERIKA TORRES PONTES	07.884.307.7-74	MESTRE	PARCIAL
FABIO MACHADO DE OLIVEIRA	07.728.535.7-65	DOUTOR	INTEGRAL
FABIOLA VARGAS APOLINARIO	06.320.281.6-50	ESPECIALISTA	PARCIAL
FERNANDA CARVALHO DE MOURA REZENDE FONTES	05.633.065.6-46	MESTRE	HORISTA DOCENTE
FERNANDA ROSA ACHA	10.642.224.7-14	MESTRE	INTEGRAL
FILIPE MATOS MONTEIRO DE CASTRO	09.045.857.7-82	ESPECIALISTA	PARCIAL
FLAVIA DE SOUZA ROYSE	08.368.288.7-97	MESTRE	INTEGRAL
FREDERICO TORRES LUDUGERIO	12.355.492.7-51	MESTRE	HORISTA DOCENTE
GABRIEL PEREIRA GONCALVES	10.730.172.7-32	MESTRE	HORISTA DOCENTE
GEORGIA PAULA COUTINHO	97.758.019.7-49	MESTRE	HORISTA DOCENTE
GEORGIA PORTO TANNUS	11.554.911.7-37	ESPECIALISTA	PARCIAL
GRACIELY NUNES BORGES	05.083.091.6-66	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
GUILHERME NUNES LIMA	10.953.972.7-39	MESTRE	HORISTA DOCENTE
GUTIELLE CARVALHAL BOTELHO BUSTILHO FARI	08.650.725.7-40	MESTRE	PARCIAL
HEIDEL MARCEL SPILER	16.072.815.8-98	MESTRE	PARCIAL
HENDRIO RTCHELE SILVA	15.418.100.7-42	ESPECIALISTA	INTEGRAL
HUGO PORTO TANNUS	11.554.914.7-52	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
HUGO VALINHO FRANCISCO	04.233.856.7-42	MESTRE	PARCIAL
IVY DE CAMPOS	13.202.698.7-70	ESPECIALISTA	PARCIAL
JAMIL BUSSADE NETO	12.188.879.7-40	MESTRE	HORISTA DOCENTE
JANINE LEME NOVAES	03.942.522.7-64	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
JARILSON DE SOUZA SILVA	03.663.551.7-17	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
JEHOVAH GUIMARAES TAVARES	10.803.206.7-98	MESTRE	HORISTA DOCENTE
JOAO PAULO FONSECA DA SILVA REZENDE	09.295.530.7-13	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
JOAO PAULO VARGAS FERNANDES	09.929.222.7-58	ESPECIALISTA	INTEGRAL
JOAO VITOR DE SOUZA BOECHAT	14.010.487.7-39	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
JOB TOLENTINO JUNIOR	73.200.611.6-34	DOUTOR	HORISTA DOCENTE
JORGE CLAUDIO DUARTE CARDOSO	60.144.890.6-15	MESTRE	PARCIAL
JORGE MATOS DA SILVA JUNIOR	10.487.164.7-33	MESTRE	HORISTA DOCENTE
JOSE ELIAS FILHO	98.859.595.7-20	MESTRE	INTEGRAL



JULIA SANTOS MARTINS	14.365.373.7-14	ESPECIALISTA	INTEGRAL
JULIA VARGAS MOREIRA PILLAR CARDOSO	09.831.094.7-86	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
JUSEMAR PINHEIRO COQUITO FRAGOSO	10.560.169.7-36	MESTRE	PARCIAL
KAMILA MULLER BEAZUSSI	06.605.538.6-41	MESTRE	INTEGRAL
KELEN SALAROLI VIANA	08.867.659.7-82	DOUTOR	PARCIAL
LARA LUIZA CAMPOS DE SOUZA E OLIVEIRA	86.243.560.6-78	MESTRE	PARCIAL
LAURA BOECHAT SERODIO	14.046.429.7-80	ESPECIALISTA	PARCIAL
LAURA DA SILVA VELOZO	11.985.575.7-52	ESPECIALISTA	INTEGRAL
LIBIA KICELA GOULART	10.862.910.7-73	MESTRE	INTEGRAL
LUANA DA CUNHA SOUTO	11.034.154.7-61	ESPECIALISTA	PARCIAL
LUCAS GUILHERME FERNANDES	15.231.343.7-22	MESTRE	HORISTA DOCENTE
LUDMILLA CARVALHO RANGEL RESGALA	07.946.005.7-33	DOUTOR	INTEGRAL
LUIS GUSTAVO ROSADAS CAMPOS	08.004.569.7-14	MESTRE	HORISTA DOCENTE
LUIZ ALBERTO FURTADO ANDERSON	07.823.448.7-93	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
MARIA LUIZA LACERDA CARVALHIDO	09.267.644.7-00	MESTRE	INTEGRAL
MATHEUS CARVALHO DE MATTOS	04.203.487.7-81	DOUTOR	PARCIAL
MATHEUS GARCIA COELHO	10.090.032.7-56	ESPECIALISTA	PARCIAL
MICHEL ROSESTOLATO DARUICH PEREIRA TANNUS	11.441.979.7-00	ESPECIALISTA	PARCIAL
MICHELLE MESSIAS TINOCO REIS	10.349.718.7-50	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
MILENA ALVES DE AZEVEDO	07.290.106.7-84	ESPECIALISTA	PARCIAL
MONIKI AGUIAR MOZZER DENUCCI	10.754.145.7-19	MESTRE	INTEGRAL
NAIRA SILVA MARINHO	10.628.783.7-01	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
OSCAR LARA ROCHA	01.779.939.7-95	MESTRE	HORISTA DOCENTE
PATRICIA PASSOS MARTINS	11.537.529.7-22	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
PAULO FERNANDO BASTOS FREIRE	70.837.627.7-53	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
PAULO ROBERTO NOVAES DE CASTRO	03.932.906.7-05	ESPECIALISTA	PARCIAL
PEDRO HENRIQUE MURAD BICHARA	10.771.874.7-58	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
PIETRO VALDO ROSTAGNO	07.781.297.7-25	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
RAFAEL GONZALES DE OLIVEIRA	05.398.634.6-74	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
RAFAEL LIMA DE OLIVEIRA	10.931.223.7-41	MESTRE	HORISTA DOCENTE
RAPHAEL SMARCARO GOMES	11.055.184.7-75	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
RAUL LUIZ DE OLIVEIRA LIMA	12.161.013.7-00	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
RENATA CLEMENTINO GONTIJO	03.933.526.7-60	DOUTOR	INTEGRAL
RENATA DOMINGUES GONCALVES CAVEARI DE SOUSA	08.231.154.7-01	MESTRE	INTEGRAL
RENATA MONTEIRO TEIXEIRA PONTES	07.954.297.7-05	MESTRE	PARCIAL
RENATO MARCELO RESGALA JUNIOR	05.548.661.6-12	DOUTOR	INTEGRAL



ROMULO RODRIGUES COELHO DELFINO SOUZA	07.309.488.6-28	ESPECIALISTA	INTEGRAL
ROZILEIA SILVA LEONARDO	09.497.696.7-36	ESPECIALISTA	INTEGRAL
SAMARA LAVIOLA PEDROSA	09.905.311.6-37	MESTRE	HORISTA DOCENTE
SANDRA TAVARES DA SILVA	07.006.010.6-67	MESTRE	PARCIAL
SEBASTIAO DE MELO FONSECA	08.698.044.7-27	MESTRE	HORISTA DOCENTE
SERGIO GOMES DA SILVA	09.545.191.7-59	DOUTOR	HORISTA DOCENTE
STEPHANIE ALMEIDA PETRILO MACHADO	11.860.681.7-51	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
SUELLEN CHAMOUN DO CARMO	10.875.429.7-93	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
SUELLEN GOMES BARBOSA ASSAD	10.174.012.7-64	DOUTOR	HORISTA DOCENTE
SUZANA ANDRADE DA SILVA LOPES	12.599.669.7-66	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
TAUA LIMA VERDAN RANGEL	120.354.857-54	DOUTOR	INTEGRAL
THAIANA CARRERA GUARCONI VENTURINI LIMA	10.988.357.7-80	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
THAINARA PANISSET GARCIA	14.783.433.7-04	ESPECIALISTA	PARCIAL
THAIZA ROCHA BARBOSA	92.885.420.1-97	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
THAMYRES BANDOLI TAVARES VARGAS	14.733.596.7-82	MESTRE	HORISTA DOCENTE
THIAGO BORGES RODRIGUES CUNHA	10.484.107.7-39	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
TIAGO PACHECO BRANDAO RIBEIRO	01.455.123.6-33	MESTRE	HORISTA DOCENTE
VAGNER ROCHA SIMONIN DE SOUZA	09.004.650.7-76	DOUTOR	INTEGRAL
VICTOR DA SILVA SANTOS	05.508.314.7-92	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE
WAGNER AMADO VEIGA	01.603.961.6-66	ESPECIALISTA	INTEGRAL
WANIA LUCIA SANTOS POUBEL	00.031.722.7-92	ESPECIALISTA	HORISTA DOCENTE

2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) considera seu quadro de colaboradores e, em especial, seu corpo docente, seu maior patrimônio. A mantenedora oferece aos docentes benefícios com o auxílio em participação de eventos e congressos científicos, plano de cargos e salários, plano de capacitação, entre outros meios de incentivo e fidelização dos docentes. É preocupação precípua do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) constituir um quadro docente qualificado, apto a fornecer ensino de bom nível, formando profissionais em condições de atuarem produtivamente no mercado de trabalho.



O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) vai promover um permanente processo de qualificação de seus docentes, mediante estabelecimento de política de financiamento de estudos na Faculdade, pois os docentes terão bolsa integral, em sistema de rodízio, por áreas aplicadas e estudos de aprofundamento, visando a suprir necessidades de seu corpo docente, bem como de profissionais da região, que atuem na área e tenham interesse em qualificarem-se em áreas específicas. Estimulará a participação em congressos e seminários realizados neste e em outros estados para as áreas respectivas de atuação dos docentes, observados os períodos e forma previamente estabelecidos pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR).

Objetivos na política de capacitação

i) Geral: Dar continuidade ao planejamento da qualificação docente do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), de forma articulada e coerente com suas características atuais; estimular a capacitação docente em certas áreas do conhecimento, em outras IES ou em cursos *stricto sensu* da região; em casos específicos, viabilizar a oferta de cursos interinstitucionais, nas áreas em que o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) apresenta lacunas de capacitação.

ii) Objetivos Específicos:

- Identificar, dentre os docentes do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) ainda não qualificados, aqueles que aspiram à qualificação docente nos moldes dos programas de fomento hoje existentes;
- Priorizar a concessão de bolsas integrais para docentes, em articulação com os cursos de Pós-graduação da própria IES ou bolsas parciais em outras instituições;
- Propor mecanismos institucionais que facilitem a qualificação desses docentes em nível de Mestrado e Doutorado;
- Adotar critérios de acompanhamento e concessão de apoio a docentes em capacitação na própria IES;



- Capacitação para Docentes da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras; e
- Aos docentes que integram o Quadro de Docentes da Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) serão ofertados cursos de extensão e qualificação profissional, dentre eles o na área de Libras e Gestão Educacional.

Como uma forma inovadora, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) firmará parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, objetivando sua participação nas capacitações oferecidas para docentes atuantes nessas esferas, para que haja interação entre os objetivos do Ensino Superior e os objetivos do contexto social em que se encontram inseridos, promovendo maior reflexão acerca da educação inclusiva e os mecanismos de transformação social. O estabelecimento do perfil do cargo visa atender as exigências de requisitos, conhecimentos e atitudes necessários ao enquadramento e a seleção de seus ocupantes. As demais informações estão disponibilizadas no Plano de Carreira Docente do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR).

3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) planeja ampliar ainda mais o seu corpo técnico administrativo de forma a atingir o melhor índice de produtividade da equipe, monitorando-se a relação coerente com as necessidades de apoio ao corpo docente e discente. O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) promove a capacitação e qualificação dos funcionários técnico administrativos conforme preconiza a política de qualificação do corpo técnico administrativo constante no Plano de Carreira da categoria.

Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade das atividades de apoio técnico, administrativo e operacional do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) como a oferta de cursos voltados à atuação específica; Estímulo a participação em eventos



sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades; Promoção e atualização de conhecimentos na área de atuação e bolsas de estudo nos cursos de Graduação e Pós-graduação que são oferecidos pela IES.

A progressão funcional dos técnicos administrativos ocorre por mérito e vacância de cargos. O regime de trabalho é de quarenta e quatro horas semanais, exceto nos casos em que a legislação específica estabeleça jornada diferente.

4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS (QUANDO FOR O CASO) E A DISTÂNCIA

A política institucional de capacitação e formação continuada dos docentes possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal. Esta política permite que os docentes participem de cursos e eventos que promovam a melhoria no desempenho de competências e habilidades pessoais e profissionais no âmbito de sua participação na IES. Além de oficinas e workshops com temas variados, são oferecidas aos docentes/tutores que atuam na modalidade EaD momentos de capacitação realizados semestralmente, contando com atividades teóricas e práticas, considerando o perfil e as atribuições destes profissionais no EaD.

O auxílio para participação nestes cursos e eventos se dá a partir de flexibilização de horários, bolsas e da ajuda de custo no pagamento das inscrições e transporte. Além disso, semestralmente a IES oferta cursos de capacitação de desenvolvimento pessoal e profissional em áreas como metodologias ativas, ensino na modalidade EaD, pesquisa e extensão, entre outras.



5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

São enumerados, a seguir, alguns aspectos essenciais presentes na política de gestão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), que embasam a implementação do cotidiano didático pedagógico.

5.1 Participação, envolvimento e autonomia

A participação é instrumento eficaz para reunir todos em torno de novas metas, o que demanda diálogo, integração, conhecimento profundo das diretrizes e das ações a serem implementadas. Respeitada a autonomia de cada pessoa e de cada órgão é fundamental que o envolvimento e o compartilhamento dos saberes potencializem resultados, crie a mentalidade do trabalho em equipe, permita a análise de problemas complexos. Assim sendo, os dirigentes das diversas instâncias acadêmicas e administrativas do Centro Universitário Redentor devem estimular mecanismos de participação e interação através de reuniões presenciais, diálogo constante, planejamento e realização de eventos. Essa integração gera os compromissos que tornam realizáveis as ações empreendidas e o fazer universitário.

As IES são organizações complexas, compostas por distintos segmentos em sua comunidade universitária, dotados de distintas convicções, visões, experiências, expectativas e potencialidades. A participação dos dirigentes, docentes, discentes e funcionários no processo de escolha das ações são necessários para gerar envolvimento e corresponsabilidade e esta participação passa a ser um instrumento efetivo de construção dos projetos e de sua execução. Essa política de gestão representa a filosofia do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) e inculca as práticas efetivamente.



5.2 Padrões de qualidade das atividades acadêmicas

A busca da qualidade se situa entre as mais importantes e decisivas diretrizes do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR). A qualidade do ensino é meta a ser atingida por todos, para que seja garantida a formação dos discentes em condições de vencer os desafios de um mundo do trabalho exigente e competitivo. Assim, busca-se a formação integrada através das atividades de ensino, de práticas investigativas, de estágios supervisionados, de atividades complementares ao ensino e de serviços prestados à comunidade. Por outro lado, os meios utilizados, centrados na titulação do corpo docente, melhor remunerado, estimulado à contínua capacitação e dotado de visão interdisciplinar, aliados a uma infraestrutura moderna, garantem o alcance desse objetivo, embora sempre haja desafios a serem superados.

5.3 Alguns parâmetros revelam a qualidade do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR)

A titulação acadêmica dos docentes agregada à experiência docente e à experiência de atuação no mundo do trabalho são marcas desse projeto, sendo intenção da IES melhorar neste quesito, oportunizando a capacitação continuada aos seus docentes. A remuneração docente, o investimento na formação continuada dos docentes e a escalada na carreira garantem estabilidade e valorização do corpo docente, com resultados diretos na qualidade dos cursos.

5.4 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional adotada tem como objetivo viabilizar o cumprimento da missão, dos valores, dos objetivos e das metas. E caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando



a implantação e execução das políticas estabelecidas no PDI, visando o crescimento institucional. O organograma desenhado para a atuação da gestão tem uma estrutura simples, que pretende proporcionar maior agilidade e flexibilidade à administração.

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, a fim de tornar mais fácil a comunicação, com menor controle burocrático, o que facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, com processos de decisão mais ágeis, podendo contar com a participação dos diferentes segmentos que constituem a vida acadêmica, dando autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas para cada setor. A gestão institucional do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) será desenvolvida em todos os níveis hierárquicos da Instituição, com funções gerenciais para que tenha capacidade de responder às demandas e às expectativas da comunidade interna e externa, reconstruir, quando se fizer necessário, as ideias e as políticas do PDI, acompanhando as mudanças políticas, econômicas, sociais, demográficas e culturais que afetam a Instituição e o ensino superior, implantando e aperfeiçoando o processo de avaliação de modo a reunir estudos e orientações que subsidiem cientificamente a decisão e a implementação de medidas que conduzam à execução do PDI.

5.5 Da Participação

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) tem a participação ativa nas instâncias da estrutura organizacional, representantes do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo, do corpo tutores e representantes da comunidade externa. No Regimento Geral do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR), está disposto ainda outras informações sobre autonomia e representatividade dos órgãos gestores, apresentação e institucionalização dos colegiados e demais conselhos, formas de participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores nos diversos conselhos, regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados, sistematização e divulgação das decisões institucionais e das decisões colegiadas



e formas de apropriação pela comunidade interna das decisões institucionais e das decisões colegiadas.

6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

266

O EaD é uma modalidade educacional em que o material didático é o meio pelo qual o professor tutor dialoga com os alunos, uma vez que ambos se encontram em espaços físicos diferentes. É de suma importância que o material didático seja bem elaborado e que permita a interatividade do aluno com o conteúdo disponibilizado, proporcionando a construção de aprendizagens significativas. Logo, o material didático produzido para ser usado na modalidade EaD, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados neste PPC, com o objetivo de que seja atingida a construção do conhecimento, além de mediar a interlocução entre aluno e professor/tutor.

Nesse sentido, o Centro Universitário Redentor optou por contar com produção própria por meio de professores conteudistas, que são professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à linguagem dialogada, como promoção da autonomia de estudo do discente. Essa produção atende a filosofia institucional definida neste PDI incluindo as ementas e referências bibliográficas, além de assegurar a aprendizagem nos níveis exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos e pelos padrões exigidos no Centro Universitário Redentor.

Todo material didático é submetido a um processo prévio de avaliação/validação, passando por três fases (validação do material pelo NDE, revisão ortográfica e validação da edição final com o conteudista), com o objetivo de identificar lacunas e necessidade de ajustes, tendo-se um produto final adequado para que possa desenvolver habilidades e competências específicas aliadas ao perfil do egresso em consonância com a proposta



apresentada neste PDI. Em relação à qualidade do conteúdo, o material didático a ser utilizado caracteriza-se pelo uso da linguagem dialógica e inclusiva, onde o professor conteudista estabelece uma conversa pedagógica com os discentes.

Os textos criam espaços de aprendizagens onde o aluno tem oportunidade para refletir, analisar, buscar novos conhecimentos, desenvolver sua autonomia, criticidade e autoria. A confecção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais instrucionais, especialistas em EaD, produtores de vídeo, revisores e compiladores de materiais didáticos, webdesigners instrucionais que são elaboradores das animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, infográficos, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias, entre outros.

Na elaboração do material didático, busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Constituem o material didático principal: os cadernos de estudos, que são elaborados pelos professores conteudistas, que geralmente são professores do ensino presencial com larga experiência de docência na disciplina e com perfil em EaD; e, as videoaulas, que podem ser gravadas pelo professor conteudista, pelo professor/tutor da disciplina, tendo ambos, expertise no assunto da disciplina. Outros tipos de materiais didáticos ainda são disponibilizados para os alunos como: títulos das bibliotecas virtuais Pearson e Minha Biblioteca, Periódicos Especializados para o Curso, protocolos de aulas práticas; material complementar base para os Projetos, as atividades avaliativas propostas e metodologias ativas, listas de exercícios, normas técnicas e legislação aplicável, etc.

Os conteúdos dos cadernos e vídeos são elaborados, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares e periódicos constantes no PPC referendadas pelo NDE. Primeiramente, o caderno de estudos deve ter uma apresentação com os objetivos de ensino e aprendizagem da disciplina, induzindo aos conhecimentos e habilidades básicas a serem desenvolvidas, referentes à tecnologia utilizada, materiais necessários e também que



forneça para o aluno uma visão geral da disciplina, tendo em vista ajudar no seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia. Para cada uma das 16 aulas é necessária uma apresentação com os objetivos da aula, detalhando que competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada aula, constituindo-se em oportunidades sistemáticas de autoavaliação. Após deve ocorrer a apresentação do conteúdo atendendo de forma sistemática, organizada e estruturada em linguagem dialógica e acessível o conteúdo preconizado, o desenvolvimento das competências expressas pelas diretrizes curriculares, oferecendo esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência.

Ainda, ao final de cada aula do caderno, há indicação de material complementar podendo este ser leituras complementares, vídeos extras, listas de exercícios, experimentos de campo e de laboratório, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem. Também são disponibilizados ao final de cada aula exercícios com soluções para reforço e fixação do aprendizado. As videoaulas, por sua vez, aparecem como um dos principais recursos que podem e devem ser trabalhados no sentido de permitir uma interação crescente entre alunos e professores. Apresentam-se como uma das maneiras mais dinâmicas dos alunos adquirirem novos conhecimentos, estudar através de recursos audiovisuais se mostra como uma excelente oportunidade. Elas são usadas como forma de buscar inovação no aprendizado e apresentam alto impacto no processo educacional como um todo.

As videoaulas devem abordar todo o conteúdo do caderno de estudos, além da exposição de aulas práticas, quando a disciplina assim prever. Nas videoaulas podem ser resolvidos exercícios de formas alternativas, podendo ser utilizado o quadro, a TV, o telão, Slides, visitas técnicas a campo, ensaios de laboratório, etc. Os podcast, arquivo digital de áudio na internet, geralmente, são armazenadas e ficam disponíveis no AVA para o aluno acessar o histórico durante o semestre. Se apresentam como uma das maneiras mais inovadoras dos alunos adquirirem novos conhecimentos, estudar através de recursos de áudio, independentemente do local, quer seja na academia ou no ônibus, o podcast se



mostra como uma excelente possibilidade de levar conteúdo e informações de temas pertinentes ao curso e profissão que estão escolhendo de forma descontraída.

Os infográficos, são disponibilizados também no AVA, onde os alunos podem receber informações por meio de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Essas informações, geralmente, são armazenadas e ficam disponíveis para o aluno acessar o histórico durante o semestre. Além da avaliação de conteúdo que é realizada pelo NDE do curso (em atendimento o que preconiza as DCN), para reportar um erro ou enviar uma sugestão sobre o material didático, existe uma ferramenta na plataforma Canvas chamada “feedback”. Nela basta o usuário (discente, professor tutor, equipe multidisciplinar) entrar com e-mail e reportar o erro ou sugestão segundo seu tipo. Com base nesse relatório, o material é revisado e após ser novamente validado é disponibilizado no ambiente virtual, resultando em melhoria contínua onde todos colaboram.

Todos os cadernos de estudos são registrados com International Standard Book Number (ISBN) na Agência Brasileira de ISBN (Biblioteca Nacional), em suas várias edições. O material didático institucional (caderno de estudos, vídeo “inspire-se”, videoaulas, podcasts, infográficos) e material complementar, disponibilizado aos alunos, permite desenvolver a formação definida neste PDI, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, aprofundamento, coerência teórica, acessibilidade metodológica, bibliografia adequada às exigências da formação linguagem acessível e com recursos inovadores.

7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Sociedade Universitária Redentor (SUR), mantenedora do Centro Universitário Redentor, apresenta como principal atribuição estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro e orçamentário para a viabilidade de criação, implantação e manutenção da Faculdade e de seus cursos, de forma suficiente e planejada. De fato, a atuação da mantenedora permite à mantida fundamentar suas atividades em um trinômio de



excelência da atividade acadêmica e administrativa, responsabilidade social em sua gestão corporativa e viabilidade econômica e financeira.

A junção de tais prerrogativas busca um ciclo virtuoso em que cada elemento de sua atuação fortalece e retroalimenta os demais, na busca por contínua renovação corporativa aliada à perenidade institucional. Para tanto, a mantenedora adotará estratégias de gestão corporativa para o desenvolvimento econômico-financeiro de sua Mantida, atribuindo total prioridade às atividades de ensino, pesquisa – iniciação científica – e extensão. Inicialmente, para atender a tal prioridade, a mantenedora colocou à disposição da Instituição de Ensino Superior – IES – bens imóveis, móveis, equipamentos e demais recursos necessários para seu efetivo e satisfatório funcionamento, bem como de seus cursos, além de assegurar todos os recursos financeiros cabíveis e necessários.

A gestão orçamentária, patrimonial e financeira da Instituição caberá aos membros da Reitoria e Pró-Reitorias, que receberão as requisições dos demais órgãos da Instituição para proceder à aprovação, que se dará mediante análises da receita e despesas, previstas ou não, no plano orçamentário. O Centro Universitário Redentor, mantida pela Sociedade Universitária Redentor (SUR), elabora seu orçamento anual, considerando:

- projeção das receitas: mensalidades ou anuidades dos cursos de educação de superior; serviços prestados; públicos previstos em programas ou projetos em parcerias;
- projeção dos custos com pessoal (docentes técnicos administrativos);
- projeção dos custos com serviços de terceiros;
- projeção dos custos diretos e indiretos;
- previsão de evasão de alunos;
- previsão de inadimplência.

A peça orçamentária é elaborada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo como base o número de alunos por turma, carga horárias dos docentes, índices de



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

reajustes inflacionários e salários, e as demais informações obtidas pelos relatórios contábeis produzidos até o início dos trabalhos.

8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

271

A Sociedade Universitária Redentor (SUR), mantenedora do Centro Universitário Redentor, possui planejamento orçamentário permitindo equilíbrio financeiro entre a receita e despesas para sua manutenção e implementação de uma política de expansão do ensino superior, sendo as mensalidades, a única fonte de receita da Instituição que mantêm todos os investimentos citados, sempre levando em consideração sua responsabilidade social, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região. A mantenedora realiza as gestões orçamentária, patrimonial e financeira da, delegando-as, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria e aprovando as decisões dos órgãos Colegiados que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário.

Com a anuência dos Conselhos Superiores esta expansão acadêmica tem sido acompanhada de adequados investimentos em obras de construção, ampliação, reforma e manutenção de unidades universitárias, além da aquisição de equipamentos específicos para o ensino da graduação, capacitação docente e técnico administrativo, ampliação do acervo, laboratórios e equipamentos, o que certamente resulta em um aumento de qualidade na formação dos estudantes.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

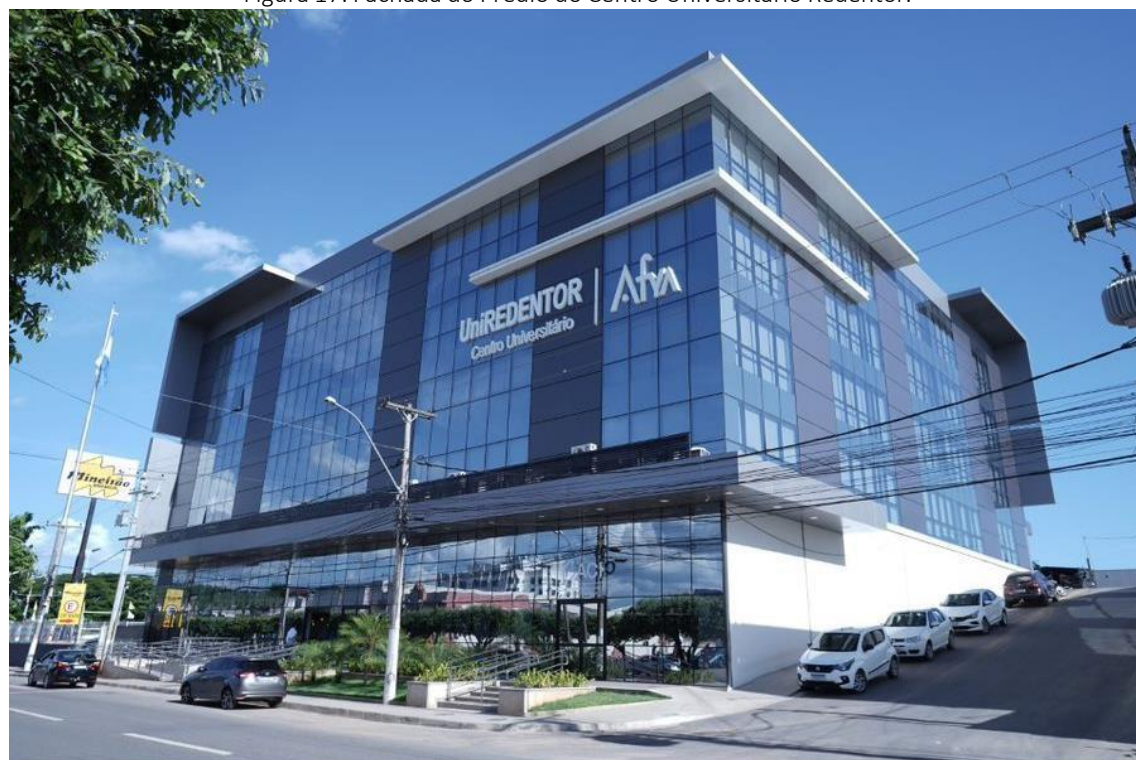
VII. EIXO V – INFRAESTRUTURA



1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) localiza-se na Av. Presidente Dutra, n. 1.155, Bairro Cidade Nova, Itaperuna/RJ, CEP 28.300-000, beneficiando diretamente cidades do norte e noroeste fluminense, sul-capixaba e zona da Mata Mineira e as demais regiões do país. Sua sede está instalada em um terreno amplo, com instalações modernas que atendem plenamente as necessidades do curso.

Figura 17. Fachada do Prédio do Centro Universitário Redentor.



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com toda a infraestrutura para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade. As instalações do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) possuem uma ótima localização, uma vez que estão próximas de rodovias que dão acesso a vários municípios e estados vizinhos.



Em termos concepção arquitetônica, o Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) estabeleceu um conceito inovador de acordo com o que mais moderno aliado a excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existe acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes. O auditório é dotado de equipamentos modernos, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da IES, sua estrutura é conta com sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao público. A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também, estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

2 SALAS DE AULA

O Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) dispõe de salas de aula, como mostra o Relatório de Infraestrutura da Sede. Possui amplo espaço permitindo os mais diversos arranjos físicos e possibilidades didático-pedagógicas para efetivação do processo de aprendizagem, tanto para atividades individuais quanto em grupo de trabalho. As salas são climatizadas, possuem paredes pintadas em cor neutra evitando fadiga visual, assento ergonômico com apoio para material de uso do discentes, com amplas janelas posicionadas lateralmente em relação aos assentos evitando reflexos ou ofuscamento luminoso.



Quanto ao espaço para o docente, cada sala de aula, dispõe de mesa e cadeira, com equipamento de tecnologia de informação fixo e em pleno funcionamento, sistema de som (microfone, cabos para utilização de vídeos, caixas de som etc.), algumas salas são equipadas com a lousa digital com programação instalada e disponível em tempo integral ou tela retrátil para projeção (ambas com sistema antirreflexo e conectados ao computador, com acesso à internet por cabo de rede e com programas instalados e mantidos pela equipe especializada); disponibiliza, ainda, de quadro branco amplo, projetor fixo em teto. Tais equipamentos são compatíveis com as propostas do PPC e possibilitam a execução de práticas inovadoras no processo de aprendizagem facilitadas pelos recursos disponíveis no momento em que alguma atividade presencial for desenvolvida.

Há uma equipe de suporte técnico em todo o período de aula para atender a docentes e discentes, sempre que necessário. Conta-se, também com uma equipe de profissionais que fornecem uma criteriosa manutenção de equipamentos inspecionada diariamente, desde os aparelhos condicionadores de ar até os recursos tecnológicos presentes. O discente conta com acesso pessoal à internet em sala de aula por rede sem fio, com velocidade compatível com a necessidade para uso de ferramentas e envio de documentos.

Figura 18. Sala de aula reservada para aprendizagem em pequenos grupos



Fonte: UniRENTOR, 2023.



Além disso, o Prédio tem capacidade para 1.917 alunos, distribuídos em 32 salas de aula distribuídas em múltiplos pavimentos do prédio principal e do prédio anexo conforme mostra as tabelas abaixo:

Quadro 22. Distribuição de salas por pavimento

PAVIMENTO – 1º PISO		
SALA	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE
01	92,00	95
02	92,00	96
03	92,00	111
04	92,00	96
05	55,80	56
MACAS		90
		128
05	423,80	672
PAVIMENTO – 2º PISO		
SALA	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE
06	92,00	96
07	43,32	53
08	43,32	53
09	37,08	42
10	63,27	40
11	55,80	58
APG 1	70,95	30
APG 2	70,23	30
APG 3	66,48	30
APG 4	72,63	30



APG 5	70,37	30
APG 6	70,37	30
12	755,82	522
PAVIMENTO – 3° PISO		
SALA	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE
12	43,32	52
13	43,32	54
14	54,19	54
15	54,19	34
16	70,95	69
17	63,27	71
18	55,80	63
Ateliê		42
07	385,04	439
PAVIMENTO – 4° PISO		
SALA	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE
19	43,32	51
20	43,32	53
21	54,19	62
22	54,19	56
23	55,80	62
05	250,82	284

De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção Predial, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, com instalações confortáveis, contando com carteiras estofadas, climatização, iluminação adequada, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação (projetores,



equipamento de áudio e Wi-Fi de alta velocidade), todos adequados às atividades didático-pedagógicas que por ventura venham a ser desenvolvidas.

A sala de aula permite flexibilidade em relação às configurações espaciais, oportunizando a aplicação de metodologias ativas nas situações de ensino-aprendizagem. Todos os discentes, bem como os docentes, possuem acesso ilimitado ao ambiente virtual de aprendizagem e as plataformas institucionais, infraestrutura tecnológica diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, com acesso à diversos recursos que podem ser utilizados de forma exitosa.

3 ANFITEATRO

O anfiteatro do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) dispõe de um espaço total de 165m² (cento e sessenta e cinco metros quadrados) e se apresenta como um espaço pensado para abrigar comunicações e eventos da Comunidade Acadêmica. Localizado no prédio da sede do Centro Universitário Redentor (UniRENTOR), o anfiteatro comporta um público de 144 (cento e quarenta e quatro) pessoas, confortavelmente sentadas.

Além disso, no que se refere à acessibilidade, o espaço foi projetado com rampas e descritores de identificação em braile, a fim de promover a inclusão e acessibilidade de todos os membros da Comunidade. Além disso, ao visar atender às necessidades institucionais, o espaço propicia: conforto; isolamento e a qualidade acústica; recursos tecnológicos multimídia; conexão à internet; e equipamentos para videoconferência (computador, projetor multimídia e caixas de som JBL); aparelho de ar condicionado; cadeiras ergonômicas; lousa. São ainda cobertos por rede Wireless, além de rede de TI física e pontual atendendo às necessidades institucionais, com manutenção periódica e disponibilidade de recursos de tecnologia de informação e



comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas de acordo com a necessidade

Figura 19. Estrutura do Anfiteatro



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

Figura 20. Estrutura do Anfiteatro



Fonte: UniREdENTOR, 2023.



4 SALA COLETIVA DE DOCENTES

A sala coletiva dos professores está localizada prédio sede do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) e visa estabelecer uma melhor integração entre os docentes do curso de Medicina e também com os demais cursos da IES (no entanto, a demanda diurna é majoritariamente do curso de Medicina).

O ambiente possui computadores com acesso a redes conectados às impressoras multifuncionais, com bancadas livres individualizadas para os docentes utilizarem em suas demandas, este espaço permite o acesso ao sistema acadêmico e às plataformas digitais institucionais objetivando manter o relacionamento acadêmico e desenvolvimento de atividades pedagógicas, tais como agendamentos, postagem de tarefas, correção de atividades pedagógicas, dentre outras.

Figura 21. Área reservada para a sala coletiva de docentes



Fonte: UniREDENTOR, 2023.



Como suporte para os docentes e fomentando a acessibilidade instrumental, conta-se com o apoio administrativo por meio da coordenação de turno, com funcionários facilitadores, que possuem acesso ao sistema acadêmico, telefone com ramal para ligação interna e externa, disponibilizam e arquivam atas, provas, pautas, material de apoio didático.

Possui um ambiente mais aconchegante para promover a interação e viabilizar o descanso dos professores, neste está instalado um equipamento televisor conectado a uma programação por assinatura, mesa de café e mesas redondas, geladeira, bebedouro. Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala de aula.

Figura 22. Área reservada para a sala coletiva de docentes



Fonte: UniREDENTOR, 2023.



De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção Predial, a sala coletiva de professores é planejada para viabilizar o trabalho docente, contando Wi-Fi de alta velocidade (para docentes que utilizam seus próprios dispositivos eletrônicos) e recursos de tecnologias da informação e comunicação (computadores e impressora compartilhada), ambos apropriados para o quantitativo de docentes. O espaço permite o descanso durante intervalos da atividade docente em ambiente climatizado e confortável, favorecendo atividades de lazer e integração (reuniões). A sala de professores dispõe ainda de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

4.1 Espaços de Trabalho para docentes em Tempo Integral

O Centro Universitário Redentor (UniRENTOR) disponibiliza de um espaço amplo e confortável, que é utilizado pelos professores de tempo integral, sala sinalizada e disponível das 7h às 22h, toda climatizada, com acesso único por porta com chave. Proporciona maior integração entre os colaboradores e possibilita a modificação de layout o que garante o atendimento individual ou em grupo de discentes.

O espaço proporciona ao docente tranquilidade, estímulo e segurança para a realização de suas atividades acadêmicas, incluindo planejamento e monitoramento da execução das ações. Existem armários individuais com chaves para guarda de material. Na sala estão vários computadores institucionais com acesso à internet para uso individual que permite o atendimento ao discente com ou sem agendamento prévio. Também possui Wi-Fi para uso em aparelhos mobile e computadores pessoais.



Figura 23. Área reservada aos professores de tempo integral



Fonte: UniRENTOR, 2023.

Os espaços da IES atendem as exigências de acessibilidade, segurança, conforto e adequação ao propósito que se destinam estando ainda sob a supervisão do Plano de Gerenciamento de Espaços da IES.

De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção predial, os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral são planejados de forma a viabilizar ações acadêmicas no âmbito do planejamento didático-pedagógico. Estas ações atendem às necessidades institucionais, proporcionando estações de trabalho suficientes para todos os docentes contratados em regime integral. Todas as estações de trabalho



possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados tais como microcomputadores, fones de ouvido para webconferências.

Figura 24. Área reservada aos professores de tempo integral



Fonte: UniREDENTOR, 2023.

Todos os docentes possuem infraestrutura tecnológica diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, protegida por senha pessoal (garantindo a privacidade) e com acesso à diversos recursos pela Plataforma Canvas. Para o atendimento privativo a discentes e orientandos existem salas privativas que podem ser utilizadas por qualquer docente. Por fim, os espaços da IES possuem mobiliário para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.



4.2 Espaços de Trabalho para o Coordenador

A sala da coordenação do curso teve *layout* elaborado pensando na funcionalidade do ambiente assegurando condições confortáveis de trabalho aos coordenadores, favorecendo a intercomunicação entre os mesmos, fomentando ações e atitudes coletivas para desenvolvimento acadêmico e institucional.

A sua mobília oferece conforto e ergonomia aos usuários, composta por uma mesa com gavetas, uma cadeira executiva para o coordenador, cadeiras para receber alunos, armário para guarda de material, quadro para fixação de avisos e outros, telefone com ramal exclusivo para o coordenador que possibilita chamada interna e externa, um computador disponibilizado pela IES com acesso à internet por rede ou Wi-Fi, acesso amplo aos sistemas acadêmicos, uma impressora multifuncional conectada em rede.

De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção predial, os espaços de trabalho para as coordenações de curso são planejados de forma a viabilizar ações acadêmicas no âmbito do planejamento e ações administrativas. Estas ações atendem às necessidades institucionais, proporcionando estações de trabalho suficientes para todos os coordenadores de curso.

5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTOS AOS DISCENTES

A sala de tutoria, adjacente à sala de professores, é reservada para o atendimento à comunidade discente. Assim, o espaço permite o atendimento remoto nas diversas estações de trabalho, como, ainda, o atendimento presencial em mesas de estudo.



Figura 25. Espaço destinado ao funcionamento da Sala de Tutoria



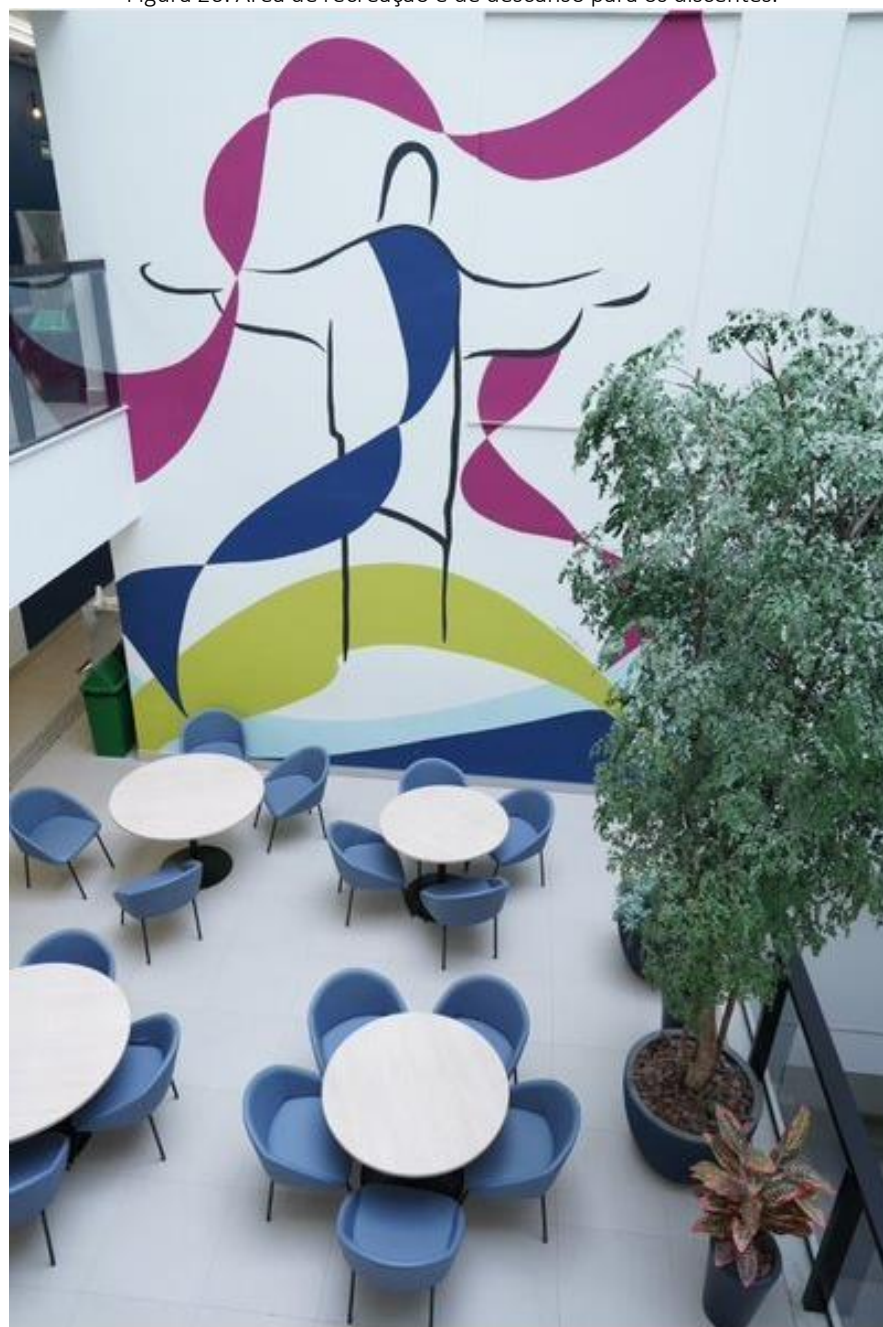
Fonte: UniREDENTOR, 2023.

6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Existem espaços para convívio e descanso dos alunos em ambientes descontraídos e confortáveis, que permitem a maior integração dos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que lhes agregue bem-estar.



Figura 26. Área de recreação e de descanso para os discentes.



Fonte: UniRENTOR, 2023.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigidos pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche, durante todo dia e noite, com preços acessíveis. Este espaço fica próximo ao estacionamento da IES que conta com ampla



área para que alunos, professores e funcionários possam estacionar seus veículos, incluindo espaço para bicicletas e motocicletas.

Além do espaço destinado à alimentação, há, no piso térreo, espaço destinado para lanches rápidos, no formato terceirizado, e que atendem aos padrões de qualidade exigidos pela vigilância sanitária, durante todo dia e noite, com preços acessíveis.

Figura 27. Quiosque destinado para lanche.



Fonte: UniRENTOR, 2023.

Figura 28. Quiosque destinado para lanche.



Fonte: UniRENTOR, 2023.



Além deste espaço, há, ainda, um espaço de lanche para atendimento da Comunidade Acadêmica, a fim de assegurar maior recreação e entretenimento:

Figura 29. Quiosque destinado para lanche.



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

Há, ainda, o estabelecimento do Espaço Afya, especialmente voltado para recreação dos discentes.

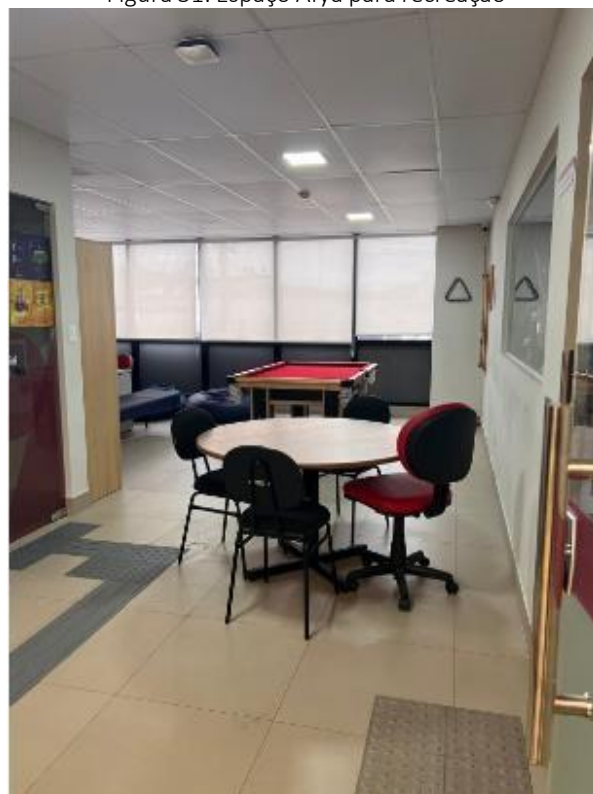
Figura 30. Espaço Afya para recreação



Fonte: UniREdENTOR, 2023.



Figura 31. Espaço Afya para recreação



Fonte: UniREDEntOR, 2023.

Quanto ao atendimento ao discente em suas necessidades, o Centro Universitário Redentor (UniREDEntOR) dispõe de uma recepção, TV, água mineral e café. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeiras. Portanto, os espaços de convivência e de alimentação estão divididos pelo prédio conforme tabela abaixo:



Quadro 23. Descrição dos Espaços de Recreação

OUTROS ESPAÇOS		
AMBIENTE	ÁREA	DESCRIÇÃO
Pátio de convivência interno	24,97 m ²	Átrio de convivência dos alunos no meio da edificação.
Estacionamento	4.838,15 m ²	Área destinada ao estacionamento de veículos dos usuários da UniRedentor.
Espaço de Convivência	250,00 m ²	Espaço com mesa de sinuca, <i>lounge</i> e ambiente de estudo
Descompressão	51,58 m ²	

7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 Laboratórios da área de Saúde

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) dispõe de laboratórios na área de saúde que proporcionam aos discentes as condições para aquisição de conhecimento desde aspectos moleculares até estudos macroscópicos da morfologia humana, como previsto no PPC do curso e descrito nas UC da matriz, providos de quantidade suficiente de insumos, materiais e equipamentos do quantitativo de discentes que utilizam as estruturas laboratoriais. Conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas práticas, sendo estas informadas no Plano de Ensino-aprendizagem de cada UC, agendando-se o dia, horário e material necessário para realização das atividades por meio de um protocolo de aulas práticas. Todos os laboratórios possuem regulamentos de utilização e conduta fixados e acessíveis aos



usuários e são equipados com material e insumos compatíveis com o número de alunos da turma bem como com a capacidade de ocupação.

7.1.1 Laboratório de Técnicas Cirúrgicas

Trata-se do laboratório que possibilita aos alunos desenvolver noções sólidas sobre assepsia e antissepsia, reconhecendo todo o instrumental e materiais cirúrgicos comuns a todas as cirurgias, além de praticar as noções iniciais sobre as técnicas cirúrgicas. Este espaço com 91,79m² e capacidade para 60 alunos, destinado ao aprendizado da rotina de um centro cirúrgico, conta com vestiário masculino e feminino, sala de escovação, equipada com uma pia ampla de inox, contendo 4 torneiras clínicas e dispensadores de agentes antissépticos. O acesso a área destinada aos procedimentos cirúrgicos só acontece mediante passagem por essas duas salas.

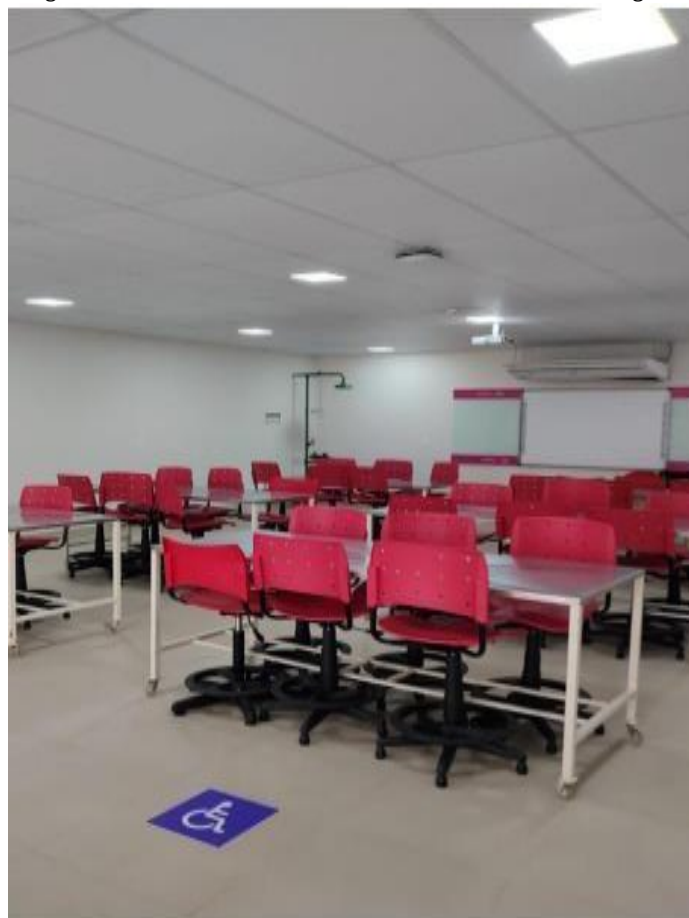
Quadro 24. Descrição da infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Laboratório de Técnica Cirúrgica	91,79	m ²
Vestiários e Sala de Escovação	30	m ²
Área de Limpeza e Esterilização	37	m ²
<i>Área total</i>	<i>158,79</i>	<i>m²</i>

A sala de técnicas cirúrgicas possui 8 bancadas em inox, mesa cirúrgica e foco cirúrgico, além de armários para guarda dos materiais e equipamentos cirúrgicos. Possui ainda chuveiro e lava-olhos de emergência. Encontra-se em anexo a este laboratório, uma área de esterilização, com autoclave, pia em granito e recipientes para as etapas de esterilização; e uma área de limpeza, com pia em granito e recipientes para as etapas do processo de limpeza. Após a realização dos procedimentos de limpeza e esterilização, os materiais cirúrgicos são armazenados no almoxarifado.

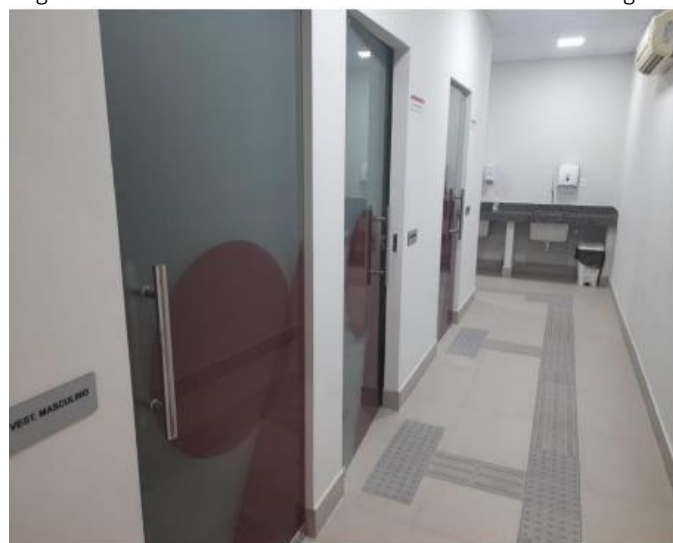


Figura 32. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas



Fonte: UniREDENTOR, 2023.

Figura 31. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas



Fonte: UniREDENTOR, 2023.



Figura 34. Infraestrutura do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas



Fonte: UniREDENTOR, 2023.

7.1.2 Laboratório de Histologia e Patologia

Compreende um espaço acadêmico reservado ao estudo, por meio de microscópios para visualização de estruturas celulares, histológicas e patológicas e funciona como apoio para as práticas de Microbiologia, Parasitologia e Hematologia. Possui bancadas com capacidade para microscópios. Contém conjuntos de histologia humana, cada um com lâminas de cortes histológicos, além de conjuntos de patologia humana.

Conta ainda com armário para armazenamento de materiais e reagentes, gaveteiro para armazenamento de lâminas e materiais para limpeza dos microscópios, mesa para o professor com microscópio e notebook. Durante as aulas práticas, o professor transmite imagens de um microscópio para uma lousa interativa por meio de uma câmera de alta resolução, possibilitando que o aluno acompanhe com precisão todos os achados histológicos e patológicos, concomitantemente.



7.1.3 Laboratório de Fisiologia e Biofísica

Permite a compreensão e fixação dos conceitos das disciplinas transmitidas nas aulas teóricas, utilizando modelos anatômicos sintéticos e manequins de simulações. Estrutura-se em um ambiente com cadeiras, armários para armazenamento de equipamentos, uma bancada e uma estante para armazenar equipamentos de eletroestimulação e fisiologia, além de estar equipado com o recurso tecnológico do sistema de ensino *Power Lab*, para pesquisa científica e para o ensino de graduação na área da saúde.

Tal sistema permite aos estudantes investigar, em humanos, efeitos sistêmicos em repouso ou em respostas a exercícios, estes realizados em esteira elétrica e bicicleta ergométrica presentes no laboratório, além de medir biopotenciais como o ECG, EMG e EEG, podendo ser usado, também, para estimular e medir reflexos humanos e registro do fluxo respiratório. Possui o *software LabTutor 4 Suite*, desenvolvido para que os professores e alunos consigam realizar experimentos em fisiologia e biofísica que são diretamente transmitidos para uma lousa interativa, permitindo que todos os alunos possam analisar e participar dos experimentos.

Os laboratórios didáticos de formação básica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.



7.2 Laboratórios de Anatomia Humana

Favorecem ao estudo dos métodos anatômicos corpo humano, como também conceitos de normalidades e variações anatômicas. Enfatiza o estudo teórico e prático dos órgãos e sistemas, capacitando o aprendiz a relacionar as estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional.

Figura 35 Infraestrutura do Laboratório de Anatomia Humana



Fonte: UniREDENTOR, 2023.



Cada laboratório apresenta uma configuração física composta com bancadas móveis em inox, bancos, lousa branca, lousa Interativa que possibilita a visualização de imagens em 3D, computador, negatoscópio e área de higienização. Possuem quantidade de peças anatômicas que atendem de forma equânime aos alunos. Está interligado ao Laboratório de Anatomia, Dissecção e Cirurgia Experimental, assim podem exercitar o conhecimento adquirido, atendendo ao previsto no PEA de SOI.

Figura 36. Infraestrutura do Laboratório de Anatomia Humana



Fonte: UniREDENTOR, 2023.



7.3 Equipamentos do Laboratório de Anatomia

7.3.1 Modelos Anatômicos

Quadro 25. Inventário dos Modelos Anatômicos

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	Articulação do cotovelo	3
2	Articulação do cotovelo com musculatura em 7 partes	4
3	Articulação do ombro com musculatura em 5 peças	1
4	Articulação do quadril	3
5	Articulação do quadril com musculatura em 7 peças	1
6	Articulações da mão	2
7	Articulações do cotovelo mini	3
8	Articulações do joelho	4
9	Articulações do joelho mini	4
10	Articulações do pé	2
11	Articulações do pé com musculatura	4
12	Articulações do quadril mini	3
13	Articulações mão com musculatura	4
14	Árvores brônquicas	2
15	Braços com músculos destacáveis em 6 partes	15
16	Cabeças com nervos	2
17	Cabeças completas com musculatura do pescoço	3
18	Cabeças de luxo, 6 partes	2
19	Coluna vertebral flexível em tamanho natural	3
20	Corações grandes	2
21	Corações tamanho natural	4
22	Crânios com vasos e nervos	2



ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
23	Encéfalo colorido	2
24	Encéfalos	7
25	Esqueletos completos	1
26	Esternos	3
27	Estômagos	3
28	Fígados com vesícula biliar, pâncreas e duodeno em prancha	2
29	Figura muscular 1/3 do tamanho natural	1
30	Junta do joelho com musculatura em 12 partes	1
31	Laringe	5
32	Medulas espinhais	11
33	Medulas espinhais de luxo	3
34	Metade da cabeça com musculatura, vasos e nervos	14
35	Modelo de cintura escapular	3
36	Modelo de coluna vertebral com costelas	1
37	Modelo de sistema circulatório montado em prancha	3
38	Modelo de vértebras	1
39	Modelos de ouvido (externo e interno)	15
40	Modelos de ouvidos grandes	3
41	Nariz com arcada dentária	4
42	Néfrons em prancha	2
43	Olho 5 vezes	1
44	Olhos 3x o tamanho natural	15
45	Olhos em órbita	2
46	Ossículos auditivos	2
47	Pelves femininas em 2 partes	15
48	Pelves masculinas em 2 partes	15



ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
49	Pernas com músculos destacáveis em 9 partes	15
50	Pulmão em 7 partes	4
51	Rins	2
52	Rins com órgãos abdominais posteriores	4
53	Secções laterais da cabeça	3
54	Seção sagital do abdômen, montado em base	3
55	Seção sagital do torax, montado em base	3
56	Série de gravidez, com 8 fases do desenvolvimento fetal	2
57	Sistemas digestórios em prancha	3
58	Sistemas linfáticos em prancha	15
59	Sistemas urinários com sexo dual	2
60	Torso muscular de tamanho natural em 27 partes	1
61	Torsos bissexual com 85 cm dividido em 24 partes	9
62	Troncos cérebro-espinhais em prancha	

7.3.2 Materiais Médicos Hospitalares

Quadro 26. Inventário dos Materiais Médicos Hospitalares

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	Afastador de Deaver	0
2	Afastador de Doyan	2
3	Afastador de Farabeufe	12
4	Afastador de Gosset	2
5	Bacia Inox	1
6	Balde Inox	1
7	Bandeja Inox	2
8	Cabo de Lâmina de Bisturi nº 4	19



ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
9	Estojos Inox	9
10	Pinça Allis	11
11	Pinça Anatômica	18
12	Pinça Backhaus	12
13	Pinça de Cheron	3
14	Pinça Dente de Rato	19
15	Pinça Kelly Curva	5
16	Pinça Kelly Reta	11
17	Pinça Kocher	7
18	Pinça Magil	8
19	Pinça Mixer	3
20	Porta Agulha Mayo Hegar 14cm	24
21	Tesoura Cirúrgica Reta Ponta Fina	20
22	Tesoura Cirúrgica Reta Ponta Romba	16
23	Tesoura Curva	3

7.4 Laboratórios Multidisciplinares

São 3 laboratórios multidisciplinares, sendo que, cada um possui aproximadamente 90m² e capacidade para 40 alunos. São laboratórios equipados para possibilitar a realização de atividades práticas, nas mais variadas áreas do conhecimento como: química e bioquímica; genética; bromatologia; citologia e histologia; embriologia; fisiologia; farmacologia; microbiologia; parasitologia; imunologia; e patologia.

Quadro 27. Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Laboratório Multidisciplinar 1	95,20	m ²



Laboratório Multidisciplinar 2	94,71	m ²
Laboratório Multidisciplinar 3	87,33	m ²
Área total	357,39	m ²

Laboratório Multidisciplinar 1: Espaço cujo objetivo é capacitar o aluno para conhecer as principais operações de laboratório de análises microbiológicas, parasitológicas, bioquímicas, imunológicas e farmacológicas. Além de definir a natureza química das biomoléculas o aluno estará apto a entender na prática os processos envolvidos na formação e degradação dessas moléculas e como esses processos são regulados. Neste laboratório ainda são realizadas análises bromatológicas de produtos que estão presentes na alimentação humana. O laboratório ainda atende, de forma funcional e satisfatória, as técnicas de isolamento de microrganismos, crescimento, esterilização de material e meios de cultura, realização e interpretação de antibiograma, triagem de amostras, confecção de lâminas e diagnóstico parasitológico, hematológico e microbiológico.

Figura 37. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 1



Fonte: UniREdENTOR, 2023.



O laboratório é equipado com: 2 bancadas centrais com bicos de Bunsen, para os grupos de alunos realizarem as práticas; armários para armazenamento de vidrarias e reagentes, sendo que estes são separados de acordo com o risco e incompatibilidade; 2 bancadas laterais com pias e onde estão distribuídos os equipamentos de aquecimento e precisão, além do destilador de água. Os equipamentos de proteção coletiva (EPC) são: chuveiro de emergência, lava-olhos de emergência, cabine de fluxo laminar e capela com sistema de exaustão de gases.

Laboratório Multidisciplinar 2: Este laboratório tem por objetivo ilustrar e permitir a compreensão e fixação dos conceitos das disciplinas de Fisiologia e Patologia, transmitidas nas atividades teóricas. Este objetivo é atingido utilizando microscópios biológicos binoculares, modelos anatômicos sintéticos, manequins de simulações e através do avançado sistema de ensino AD Instrumensts Lt e o equipamento de análises fisiológicas POWER LAB que, permitem o estudo avançado da fisiologia humana. O Power Lab conta com: Sistema Intermediário de Ensino PTB4262: permite aos estudantes investigar, em humanos, efeitos cardiovasculares resultantes de exercício e medir biopotenciais como o ECG, EMG e EEG. Conjunto de Reflexo PTK17: pode ser usado para estimular e medir reflexos humanos. O conjunto inclui martelo para tendão, goniômetro e eletrodo de estimulação. Conjunto respiratório humano PTK10: permite que o registro do fluxo respiratório. Conjunto de eletro-oculografia PTK15: foi configurado para medir o movimento e a posição, horizontal e vertical, dos olhos.

O laboratório é equipado com: 2 bancadas centrais com bicos de Bunsen, para os grupos de alunos realizarem as práticas; armários para armazenamento dos materiais e equipamentos; 1 bancada lateral com pias; e chuveiro e lava-olhos de emergência. Além disso, o Laboratório possui Lousa Interativa para acesso e controle dos softwares educacionais e laboratórios virtuais como: Plataforma Lt, Athena Hub, BioAtlas.



Figura 38. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 2



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

Laboratório Multidisciplinar 3: Espaço acadêmico reservado a realização das práticas que, requerem o auxílio de microscópios para visualização de estruturas microscópicas celulares, histológicas, funcionando também como apoio para as práticas de Microbiologia e Parasitologia. Neste laboratório, também acontecem as práticas de Embriologia e Genética. As aulas práticas de histologia são realizadas com o suporte de um microscópio trinocular acoplado a um sistema de câmera, tornando possível que as imagens do microscópio utilizado pelo professor, possam ser transmitidas em uma lousa interativa. Na lousa interativa, o professor pode utilizar recursos de anotação e marcação de estruturas histológicas e patológicas, para que, os alunos possam acompanhar e identificar com maior fidelidade, nos seus microscópios.



O laboratório conta com 2 bancadas centrais para microscopia, com capacidade para 20 microscópios cada uma, totalizando 40 equipamentos; armários para armazenamento de materiais e reagentes; gaveteiros para armazenamento de lâminas e materiais para limpeza dos microscópios; 1 mesa para o professor com 1 microscópio com câmera.

Figura 39. Infraestrutura do Laboratório Multidisciplinar 3



Fonte: UniREDENTOR, 2023.

7.5 Laboratório de Habilidades

O Laboratório de Habilidades é separado em unidades específicas para treinamento tais como: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Ginecologia e Obstetrícia, Sala de Parto,



Clínica Médica e Enfermaria adulto e pediátrica, Técnica Cirúrgica e Operatória e ainda Consultório Escola com Sala de Vídeo e Transmissão, que permite ao discente acompanhar em tempo real o atendimento simulado. Todos eles contam com uma estrutura que simula o ambiente em que o futuro médico irá atuar, não só em equipamentos de uso permanente como também em material de consumo e manequins de simulação avançados. O grande número de manequins permite as seguintes simulações: punção venosa e arterial, periféricas e central; injetáveis; intubação e sondagem; o ausculta cardíaca e pulmonar; Ressuscitação Cardiopulmonar (RPC); Exame ginecológico e parto; Exame de próstata e retal; Autoexame das mamas; Exame de lesões e feridas; Palpação abdominal.

Como recurso tecnológico e objetivando a ampliação e inovação no processo de ensino-aprendizagem, este espaço permite o registro em áudio e vídeo das atividades realizadas em situações clínicas, seja utilizando os simuladores ou outras técnicas *Role Playing* ou paciente simulado, com transmissão em tempo real para sala de aula, permitindo a participação dos demais alunos da turma e oportunizando a discussão e a reflexão sobre prática vivenciada.

7.5.1 Laboratórios de Simulação Realística

O objetivo é treinar os alunos de graduação dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem, a enfrentar situações difíceis da rotina profissional, sendo o Laboratório de iniciação do aluno nas práticas profissionais, onde este vai desenvolver competências e habilidades nas diversas áreas de atuação médica. Salas de Simulação: são 4 salas de simulação, que podem ser preparadas com simuladores e equipamentos, a fim de criar ambientes realísticos que possam capacitar os estudantes nas áreas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva.



Quadro 28. Descrição dos Laboratórios de Simulação Realística

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Sala de Simulação 1	47	m ²
Sala de Simulação 2	47	m ²
Sala de Simulação 3	47	m ²
Sala de Simulação 4	47	m ²
Almoraxifado	30	m ²
<i>Área construída</i>	<i>218</i>	<i>m²</i>

Cada sala de simulação tem capacidade para 15 alunos e, conta com leitos ou macas, lavatório e os materiais necessários para cada atividade prática, de acordo com o objetivo de aprendizagem. Além disso, possui uma sala anexa, onde os alunos podem acompanhar as simulações, através de uma parede de vidro e recursos áudio visuais. Almoraxifado: espaço destinado a guarda dos materiais, manequins, simuladores e equipamentos utilizados nas práticas de simulação realística.

7.6 Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito

O Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário Redentor se encontra localizado no mezanino do prédio da sede e se apresenta como um instrumento importante na realidade do município de Itaperuna, prestando orientação jurídica e atendimento gratuito à comunidade, interna e externa. O Núcleo de Práticas Jurídicas tem como fundamento realizar a prática jurídica real e simulada dos discentes do curso de Direito, contando com ambiente específico com o objetivo de atender os assistidos com maior urbanidade, consciência, respeito e cidadania.

O NPJ conta com uma equipe técnica especializada: coordenador, docentes orientadores, estagiários e advogado. Além disso, por meio de ações e atividades de extensão, o Núcleo de Práticas Jurídicas transpõe as barreiras físicas e promove



atendimentos e orientações jurídicas em eventos voltados para a comunidade, sobretudo aquelas que se localizam nas periferias e apresentam maior grau de vulnerabilidade.

Paralelamente a isso, o NPJ também é responsável pelas seguintes atividades:

- I. Supervisão e controle das atividades do Estágio;
- II. Supervisão e controle das atividades simuladas de Prática Jurídica;
- III. Atividades de pesquisa em Prática Jurídica;
- IV. Atividades de extensão em Prática Jurídica;
- V. Atividades de conciliação, mediação e arbitragem em Prática Jurídica.

O ambiente de prática jurídica do Centro Universitário Redentor conta também com convênios estabelecidos com os Tribunais de Justiça dos Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Ministérios Públicos dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, Procuradoria da República, Prefeituras Municipais do entorno, além da possibilidade de realização de parcerias para atividades externas com Associações de Moradores e Igrejas em áreas carentes da região.

Quadro 29. Descrição do Núcleo de Práticas Jurídicas

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Recepção e Espera de Atendimento	25,89	m ²
Sala 1	8,49	m ²
Sala 2	8,26	m ²
Sala 3	8,26	m ²
Sala 4	8,26	m ²
Sala 5	8,93	m ²
Sala 6	8,93	m ²
Salão do Júri	24,16	m ²
Área construída	101,18	m ²



UNIRENENTOR
UNIRENENTOR
UNIRENENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

O espaço do Núcleo de Prática Jurídica contém uma recepção com 25,59m². Além disso, a sala 1 conta com o tamanho de 8,49m²; salas 2, 3 e 4 com extensão de 8,26m², cada; salas 5 e 6 com medição de 8,93m². O Salão do Júri, com mobiliário apropriado para simulação de práticas jurídicas e aproximação das vivências teóricas e práticas do cotidiano forense, conta com 24,16m².

309

Figura 40. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)



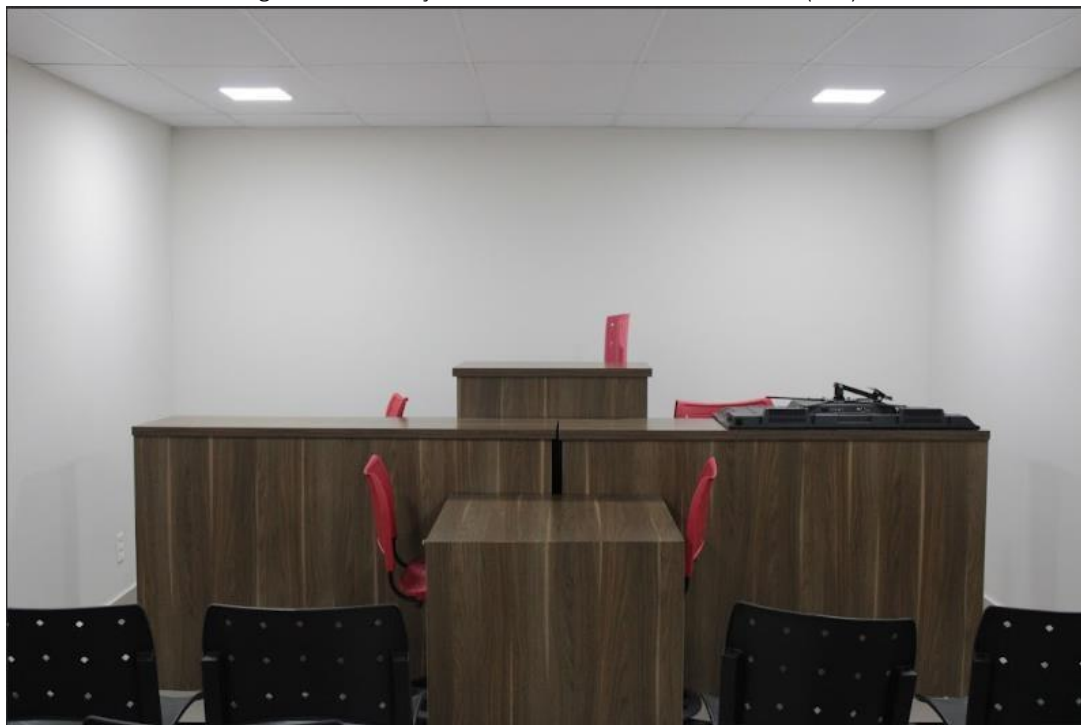
Fonte: Marketing, 2023.

Figura 41. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)



Fonte: Marketing, 2023.

Figura 42. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)



Fonte: Marketing, 2023.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Figura 43. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)



Fonte: Marketing, 2023.

Figura 44. Instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)



Fonte: Marketing, 2023.



7.7 Laboratório dos Cursos de Engenharias

Os Cursos de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica constituem importantes estruturas na formação histórica e de expansão do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), sendo tradicionais e reconhecidos por suas qualidades na região. Em razão disso, a IES estabeleceu espaços que convirjam o conteúdo teórico e prático da comunidade dos cursos de Engenharia, de modo a propiciar vivências cada vez mais relevantes para a formação do futuro profissional. O diferencial do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) é reafirmado, também, nos espaços diferenciados de formação prática.

Figura 45. Instalações do Laboratório de Engenharias



Fonte: Marketing, 2023.

Figura 46. Instalações do Laboratório de Engenharias



Fonte: Marketing, 2023.

Além do espaço físico, os laboratórios contam com colaboradores técnicos, que auxiliam as aulas e prestam suporte aos discentes. Localizados no terceiro pavimento do edifício da sede, há dois laboratórios projetos especificamente para os Cursos de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica. O espaço Make conta com 91,70m² e comporta 36 alunos. O segundo laboratório é o Multidisciplinar de Engenharia e conta com a metragem de 91,70m², comportando 24 alunos.

Quadro 30. Inventário Patrimonial dos Laboratórios de Engenharia

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	Agitador Mecânico para Granulometria	1
2	Almofariz	6
3	Alimmina branca	3



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
4	Acido Nitrico	1
5	Base do Micrômetro	10
6	Aparelho Vicat	2
7	Agitador elétrico	1
8	Base magnética	4
9	Banco Óptico	2
10	Barômetro de Torricelli	1
11	Balança de Precisão	2
12	Cortadeira Metalográfica	1
13	Compressor	1
14	Calorimetro	2
15	Durômetro de bancada analógico	1
16	Dessecador	2
17	Dilatômetro linear	2
18	Estufa	1
19	Escala	4
20	Forno elétrico	1
21	Forma para corpo de prova	16
22	Gerador de Van der Graff	1
23	Goniômetro	1
24	Haste para topografia	6
25	Kit de peneiras para Granulometria	2
26	Kit ensaio Não destrutivo END	1
27	Lixadeira Politriz	1
28	Máquina de solda eletrônica	1
29	Maquina de Ensaio Compressão	1



ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
30	Mércúrio Puro 500 ml	1
31	Microscópio Metalográfico	1
32	Micrômetro	10
33	Motor Mecânico com corte parcial	1
34	Molde de corpo de prova 100 mm	16
35	Motores elétricos	8
36	Multímetro alicata	7
37	Nível de topografia	1
38	Osciloscópio	7
39	Painel tubo em "U"	3
40	Plano inclinado	3
41	Paquímetro	10
42	Protoboard	6
43	Prensa hidráulica física	4
44	Prensa de bancada Hidráulica	1
45	Quadro elétrico AC	1
46	Quadro elétrico didático	3
47	reagente	1
48	Relógio comparador	4
49	Régua de topografia	1
50	Solução de Nital 5%	2
51	Sugador de Solda	1
52	Topografo	1
53	Tripé de topografia	1
54	Vidraçarias para preparação de reagentes	1
55	Seção sagital do torax, montado em base	3



ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
56	Vibrador para Cuba de Ondas	1
57	Luxímetro	2
58	Decímbelímetro	2
59	Termômetro de Bulbo	2
60	Trena	1
61	Aparelho Casagrande Manual	9
62	Funil	2
63	Forma de 200 milímetro com soquete	1
64	Forma de 100 milímetro soquete	1

7.8 Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI)

O Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI) é uma unidade de saúde que oferece serviços de média complexidade no atendimento médico especializado para toda a população de Itaperuna e Região. O objetivo é oferecer assistência médica, com qualidade, responsabilidade, ética e eficiência. A Clínica oferece também, serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, objetivando o esclarecimento de diagnóstico ou a realização de procedimentos terapêuticos específicos. O corpo clínico é formado por equipe multidisciplinar composta por médicos e outros profissionais da saúde. Essa diversidade tem como objetivo promover melhorias no desenvolvimento e nos resultados dos trabalhos propostos.

Além disso, são desenvolvidos os estágios supervisionados na área da saúde, sendo considerado como etapa fundamental no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, é o primeiro contato com as funções da profissão escolhida. Os alunos dos cursos de graduação do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), integram este projeto, no qual mestre e aluno participam, proporcionando ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos



acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. De igual modo, outros serviços são disponibilizados à comunidade, tais como:

- Consulta Especializada: consiste em consulta ambulatorial, realizada por um profissional médico especialista em uma área específica;
- Ambulatório Médico: consiste em consultas especializadas, ofertadas aos pacientes/usuários do SUS, por meio de médicos especialistas. Dentre as especialidades ofertadas pelo CACI, pode-se enumerar: Ginecologia, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Dermatologia, Reumatologia, Hematologia, Gastroenterologia, Endocrinologia, Clínica Médica, Neurologia.
- Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT): são ofertados ao paciente/usuário do SUS, por meio de terapeutas de diversas áreas da saúde (Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e Psicologia)
 - i) Fisioterapia - Consiste em atendimentos fisioterapêuticos/reabilitação em diversas áreas, como, pediatria, traumatologia ortopedia, respiratória.
 - ii) Audiologia - Consiste na reabilitação auditiva e na realização de exames audiológicos como: Processamento Auditivo Central, Imitanciómetria, Audiometria tonal e vocal, Teste da orelhinha.
 - iii) Nutrição - Consiste em avaliação nutricional (peso, altura, IMC, exames laboratoriais), crianças, adultos e idosos; Orientação nutricional específica para diversas patologias como: grupos: diabéticos, hipertensos, obesos, alimentação infantil.
 - iv) Fonoaudiologia - Consiste em atendimentos fonoaudiológicos em diversas áreas, como, linguagem, aprendizagem, motricidade orofacial e teste da linguinha.
 - v) Psicologia - Consiste em atendimento psicoterapêutico, terapia individual e em grupo (crianças, adolescentes e adultos)



Os processos e os fluxos de agendamento observam as seguintes diretrizes:

- Consulta médica especializada e conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS): autorizada e agendada no Centro de Saúde Dr. Raul Travassos, conforme a demanda do paciente, e encaminhada a Clínica CACI.
- Consulta médica especializada ofertada gratuitamente: agendada diretamente na clínica CACI.
- Consulta terapêutica conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS): demandada através de solicitação médica, autorizada pelo setor de regulação e agendada na clínica CACI.

A equipe de profissionais que atua no CACI compreende um conjunto multidisciplinar, cujo escopo é assegurar que o eixo ensino-serviço-comunidade se apresente como capaz de atender às demandas formacionais dos discentes que desempenham o estágio supervisionado, mas também às carências e às necessidades identificadas pelos pacientes/usuários do SUS, fortalecendo a relação Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) e a comunidade em que se insere.

Portanto, a clínica tem o objetivo de oferecer formação prática aos estudantes desde o início do curso, e promover atendimento psicológico humanizado através da assistência integral, considerando aspectos clínicos, cognitivos, culturais e psicossociais, atuando em todos os níveis da atenção à saúde e valorizando o eixo da assistência, promoção, prevenção e reabilitação. Assim, busca a reinserção social dos indivíduos e contribui para a integralidade do cuidado, investindo em um atendimento acolhedor e resolutivo. A aproximação com o SUS e diversos convênios propiciam o contato do estudante com a realidade da atenção à saúde em seus diversos aspectos.

Neste sentido, devido à sua importância, as Clínicas-Escola, em específico no tocante à pesquisa, promovem o desenvolvimento da investigação científica, através de projetos de pesquisa, integrados em linhas estabelecidas, aprovados pelas respectivas unidades de origem e com ciência da Coordenação de Curso e da estrutura do CACI. Requer-se que os



projetos de pesquisa sejam submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) (CEP/ UniREDENTOR) via Plataforma Brasil. Além dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), as pesquisas são desenvolvidas com apoio do Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PIC) do UniREDENTOR, podendo também receber recursos oriundos dos projetos específicos, obtidos em órgãos externos de fomento.

Assim, em referência às atividades de extensão, as atividades desenvolvidas nas Clínicas-Escola têm o objetivo de alcançar um trabalho de qualificação profissional, envolvendo a articulação e o diálogo entre atores e setores da clínica e do curso, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e a democratização institucional, apoio aos módulos que atuam em sua área física e em atividades a eles relacionadas, além de prestação de serviços à comunidade sob a forma de atendimentos em saúde. Na estrutura do CACI encontram-se alocadas as Clínicas-Escola de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Medicina e o Serviço de Nutrição.

Quadro 31. Descrição do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna (CACI)

DESCRIÇÃO (TÉRREO)	QUANTIDADE	UNIDADE
Recepção e Espera de Atendimento	65,85	m ²
Consultório 1	8,55	m ²
Consultório 2	8,55	m ²
Consultório 3	8,55	m ²
Consultório 4	8,55	m ²
Consultório 5	8,55	m ²
Consultório 6	8,55	m ²
Consultório 7	8,55	m ²
Consultório 8	8,55	m ²
Consultório 9	8,55	m ²
Consultório 10	8,55	m ²



Consultório 11	11,75	m ²
Consultório 12	11,75	m ²
Consultório 13	8,93	m ²
DML	2,16	m ²
Arquivo	6,84	m ²
Área de Circulação	29,40	m ²
Sanitário (masculino)	11,75	m ²
Sanitário (feminino)	11,75	m ²
<i>Área construída</i>	<i>216,28</i>	<i>m²</i>

DESCRIÇÃO (MEZANINO)	QUANTIDADE	UNIDADE
Consultório 1	10,85	m ²
Consultório 2	10,85	m ²
Consultório 3	10,85	m ²
Consultório 4	10,85	m ²
Consultório 5	10,85	m ²
Consultório 6	10,85	m ²
Consultório 7	10,85	m ²
Consultório 8	10,85	m ²
Consultório 9	10,85	m ²
Consultório 10	10,85	m ²
Consultório 11	11,90	m ²
Consultório 12	11,90	m ²
Consultório 13	11,90	m ²
Consultório 14	11,90	m ²
Consultório 15	11,90	m ²
Consultório 16	9,80	m ²



Consultório 17	9,80	m ²
Consultório 18	9,80	m ²
Consultório 19	9,80	m ²
Consultório 20	9,80	m ²
Consultório 21	15,30	m ²
Consultório 22	12,60	m ²
Área de Circulação	29,40	m ²
Sanitário (masculino)	11,75	m ²
Sanitário (feminino)	11,75	m ²
<i>Área construída</i>	<i>297,8</i>	<i>m²</i>

O térreo apresenta como estrutura: recepção e espera de atendimento com dimensão de 65,85m²; treze consultórios dos quais: 10 têm a metragem 8,55m², 2 com 10,71m² e 1 com 8,93m²; DML com 2,16m²; arquivo com 6,84m²; área de circulação de professor com 29,40m²; e sanitários masculino e feminino, cada qual, com metragem de 11,75m². Já o espaço do mezanino conta com a seguinte estrutura: vinte e quatro consultórios, dos quais: 10 tem 10,85m², 5 tem 11,90m², 5 tem 9,80m², 1 tem 15,30m² e 1 tem 12,60m²; área de circulação de professor com 29,40m²; e sanitários masculino e feminino, cada qual, com metragem de 11,75m².



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Figura 47. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



322

Fonte: Marketing, 2023.

Figura 48. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



Fonte: Marketing, 2023.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

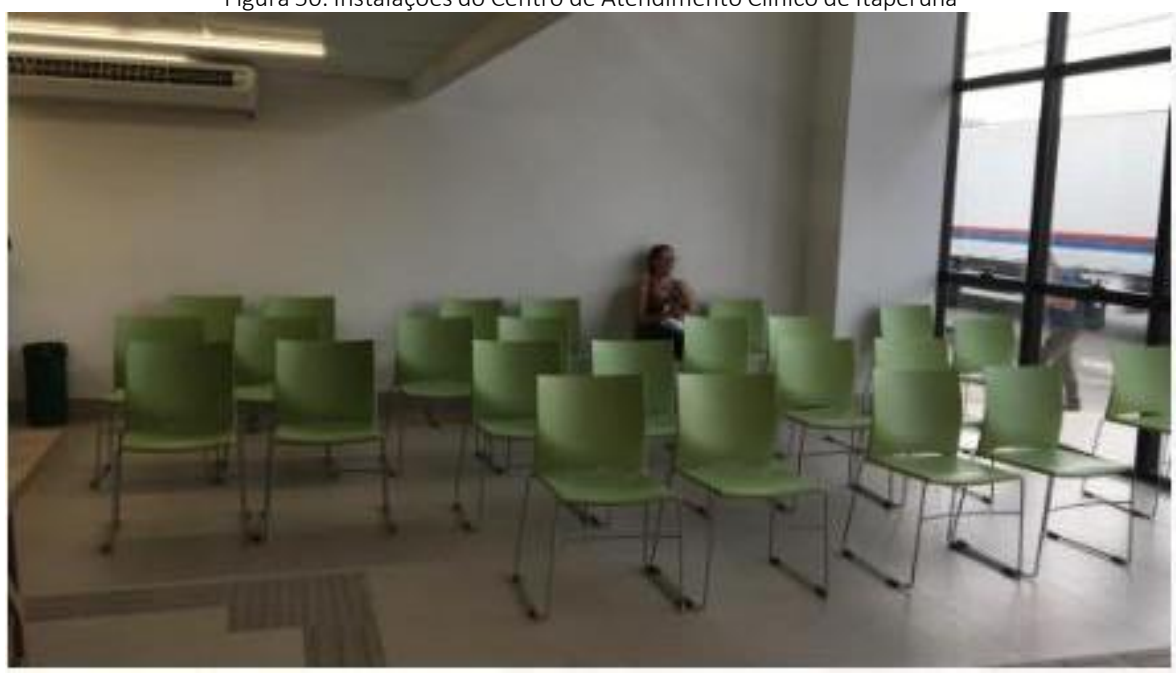
Figura 49. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



323

Fonte: Marketing, 2023.

Figura 50. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



Fonte: Marketing, 2023.



UNIRENTOR
UNIRENTOR
UNIRENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

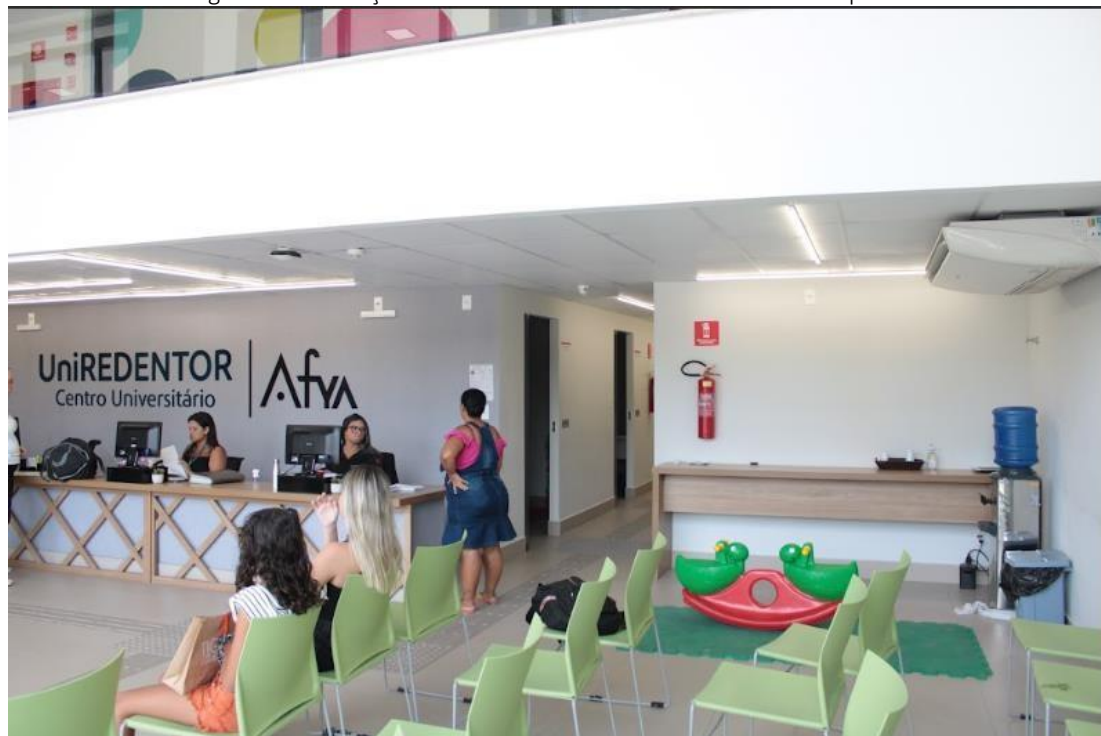
Figura 51. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



Fonte: Marketing, 2023.

324

Figura 52. Instalações do Centro de Atendimento Clínico de Itaperuna



Fonte: Marketing, 2023.



7.9 Laboratório de Técnicas Dietéticas do Curso de Nutrição

O Laboratório de Técnicas Dietéticas do Centro Universitário Redentor se encontra localizado no prédio da sede e se apresenta como um instrumento importante no processo formacional da Comunidade Discente do Curso Nutrição. Alinhado com as DCN's do Curso, o Ateliê tem como objetivo central permitir, nos termos do art. 5º, e seus incisos, que haja o desenvolvimento das competências e das habilidades projetadas para o futuro profissional da Nutrição. Neste sentido,

Art. 5º A formação do nutricionista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

II - contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;

III - desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

IV - atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;

V - atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;

VI - atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;

VII - avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;

VIII - planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;

IX - realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;

X - atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;



XI - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

XII - desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;

XIII - atuar em marketing de alimentação e nutrição;

XIV - exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;

XV - desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;

XVI - integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;

e

XVII - investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais (BRASIL, 2001, p. 2-3)

Em termos estruturais, o Laboratório de Técnicas Dietéticas conta com uma infraestrutura geral de 90,40m², com capacidade para 30 alunos confortavelmente alocados e distribuídos em um espaço ergonomicamente projetado, com mobiliário para execução das atividades.

Figura 53. Instalações do Laboratório de Técnicas Dietéticas



Fonte: Marketing, 2023.



Figura 54. Instalações do Laboratório de Técnicas Dietéticas



Fonte: Marketing, 2023.

7.10 Ateliê do Curso de Arquitetura & Urbanismo

O Ateliê do Curso de Arquitetura & Urbanismo do Centro Universitário Redentor se encontra localizado no prédio da sede e se apresenta como um instrumento importante no processo formacional da Comunidade Discente do Curso de Arquitetura & Urbanismo. Alinhado com as DCN's do Curso, o Ateliê tem como objetivo central permitir, nos termos do art. 5º, e seus incisos, que haja o desenvolvimento das competências e das habilidades projetadas para o futuro profissional da Arquitetura e do Urbanismo. Neste sentido,

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades,



aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;



XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional (BRASIL, 2010, p. 3-4).

Em termos estruturais, o Ateliê do Curso de Arquitetura & Urbanismo conta com uma infraestrutura geral de 86,90m², com capacidade para 24 alunos confortavelmente alocados e distribuídos em um espaço ergonomicamente projetado, com mobiliário para execução das atividades. De igual modo, além do mobiliário, o espaço conta com Datashow instalado, a fim de auxiliar na projeção de conteúdo e bancada lateral, em granito, para a execução e formulação dos projetos.

Figura 55. Instalações do Ateliê do Curso de Arquitetura



Fonte: Marketing, 2023.



Figura 56. Instalações do Ateliê do Curso de Arquitetura



Fonte: Marketing, 2023.

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A Comissão Própria de Avaliação tem sala de uso exclusivo destinado ao planejamento e às reuniões de suas atribuições, localizada no 2º pavimento contando com área total 10,06m², equipada com mobiliário que proporciona um *layout* intuitivo, o que facilita o trabalho em equipe.

Além disso, em razão da proposta da CPA do Centro Universitário Redentor, a sala se apresenta como espaço democrático e atrativo à Comunidade Discente, sobretudo no que se relaciona ao apoderamento dos resultados e, ainda, eventuais sugestões e questões a serem consideradas em ciclos futuros.

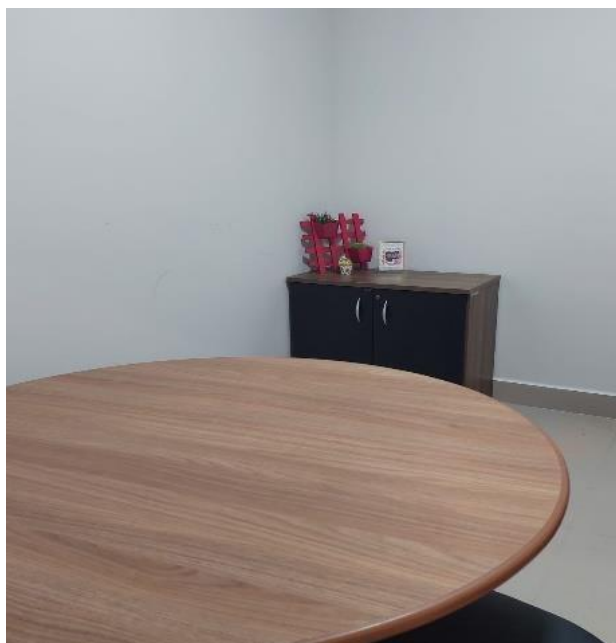


Figura 57. Espaço destinado ao funcionamento da CPA.



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

Figura 58. Espaço destinado ao funcionamento da CPA.



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

9 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Centro Universitário Redentor encontra-se instalada no térreo da sede da Instituição, com área de 300,54m² dividido em 35,32m² de atendimento; 5 salas de 7m² e 1 sala de 7,78 m², cada sala de estudo em grupo; o estudo individual é feito em um ambiente fechado de 116,15m² e uma outra área também de 116,15m², o acervo ocupa uma área de 103,93m². O mobiliário da Biblioteca segue ao padrão de móveis personalizados do Centro Universitário Redentor. Os balcões, as mesas, as cadeiras e as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Conta com um saguão com 18 mesas, perfazendo um total de 134 lugares. A Biblioteca possui ainda Área de Informática, com 19 computadores conectados à Internet, onde os usuários podem, gratuitamente, realizar pesquisas e digitar trabalhos.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

Figura 59. Espaço da Biblioteca



332

Fonte: UniREdENTOR, 2023

Figura 60. Espaço da Biblioteca



Fonte: UniREdENTOR, 2023



Figura 61. Espaço da Biblioteca



Fonte: UniREdENTOR, 2023

O Sistema de Bibliotecas do Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) considera a biblioteca como instrumento de difusão da cultura e da informação e, em consonância com as propostas globais da instituição, se constitui em importante suporte na formação integral e investigação como fundamento na produção do conhecimento, visando a qualificação do aluno para sua futura atuação profissional.

A Biblioteca física tem como objetivo atender a demanda de pesquisas dos discentes, docentes e funcionários, possibilitando a comunidade acadêmica e em geral o acesso à informação. A Biblioteca encontra-se instalada no prédio sede e mantém o funcionamento ao público de segunda à sexta das 07h às 22h e, aos sábados, das 08h às 13h.

O acervo está informatizado utilizando o software de gerenciamento do sistema RM da TOTVS abrangendo os principais procedimentos da biblioteca: catalogação de livros, periódicos e multimeios; reserva, empréstimo, renovação e devolução de materiais; pesquisa e recuperação do acervo, emissão de relatórios; e controle do acesso aos



ambientes internos. Segue, assim, ao padrão internacional exigido na ABNT, Código de Classificação de Dewey e Código de Catalogação Anglo Americano.

Seu acervo é constituído principalmente pela Bibliografia Básica e Complementar dos Cursos oferecidos pelo Centro Universitário. O acervo do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) está em constante atualização, através da aquisição de novos títulos. Atualmente o acervo conta com cerca de 8570 títulos e 28917 exemplares disponíveis para toda a IES.

A coleção de periódicos, prevista em cada UC em consonância com o Planos de Ensino-Aprendizagem (PEA), se compõe de revistas técnicas que pretendem atender criteriosamente às exigências dos programas das UC e revistas de âmbito geral que atendam aos interesses da comunidade.

Atendendo a proposta pedagógica das UC dos Cursos da IES, tal como previsto neste PPC, na matriz do curso, são disponibilizadas 3 (três) Bibliografias Básicas por UC, e 5 (cinco) título para as Bibliografias Complementares que são avaliadas pelos docentes responsáveis, coordenação do curso, colegiado e NDE que, após análise, defere ou não com base nos critérios de aderência à área de conhecimento e disponibilidade no acervo; essas referências compõem o acervo físico ou digital (virtual).

Como grande parte do acervo é virtual e está disponível por meio eletrônico, sua abrangência de utilização alcança todos os usuários de maneira ampla. Para os títulos que compõem a bibliografia básica e complementar disponível no formato físico, estão disponíveis quantidade compatível com o número de vagas para os cursos de graduação.

Para ampliar as condições de busca, pesquisa, acessibilidade, disponibilidade e recuperação de informações de maneira igualitária e qualitativa, convênios foram assinados pela IES, registrados em seu nome com renomadas bibliotecas virtuais: Pearson e Minha Biblioteca, devidamente atualizadas. O acesso a estes acervos aos alunos e docentes é gratuito e contínuo, possibilitando a leitura e pesquisa dos conteúdos na íntegra 24h por dia, seja de seu próprio dispositivo ou pelos terminais com acesso à internet disponíveis na



biblioteca e nos laboratórios da instituição. Vale ressaltar que o acesso à rede Wi-Fi é possível em qualquer dependência da IES.

Em relação à Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, trata-se de uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio dessa plataforma, estudantes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet.

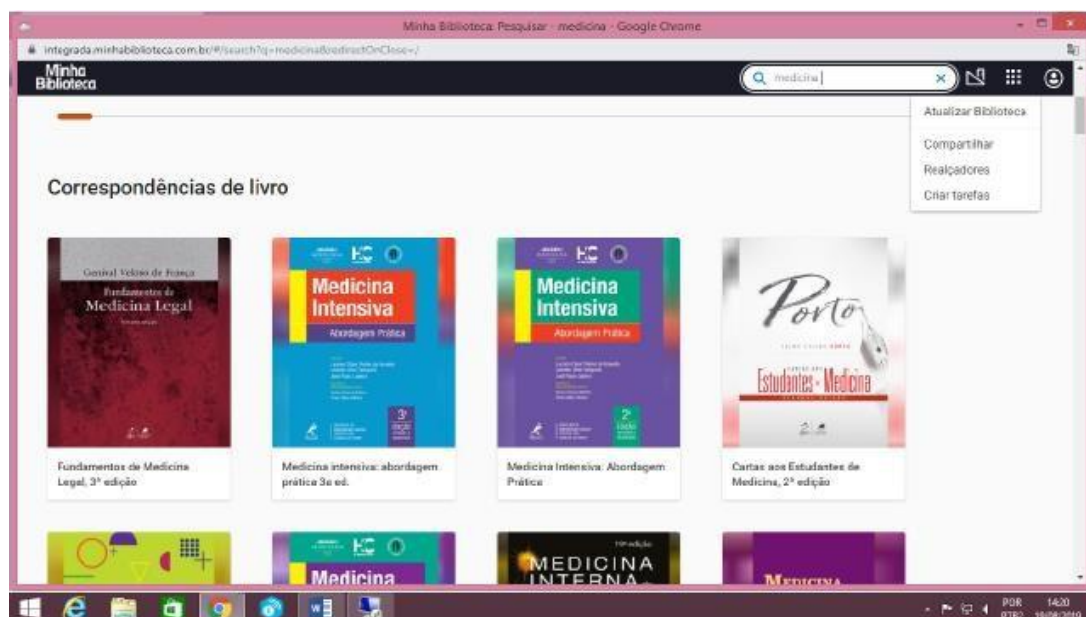
Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso à internet, preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitam o acesso e promovem uma inclusão social assertiva na IES. Disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs que são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma.

A plataforma dispõe de:

- ✓ Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- ✓ Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- ✓ ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- ✓ Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo aproximadamente 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, está acessível para Discentes e Docentes cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

Figura 62. Minha Biblioteca.



336

Fonte: Portal RM

A expansão do acervo é feita após consulta ao coordenador do curso e NDE, procurando atender às demandas das UC dos períodos subsequentes garantindo a aquisição da bibliografia recomendada. Esta expansão considera as indicações do corpo docente garantindo a correlação pedagógica entre o acervo e as necessidades para a graduação em Medicina.

O coordenador do curso solicita e recebe as indicações dos professores e as encaminha ao NDE para serem ratificadas ou glosadas e, como consta no Livro de Atas do NDE, recentemente formulou-se um relatório de adequações de toda bibliografia do curso pautado nas UC e nos Planos de Ensino-Aprendizagem (PEA). O processo aquisição/expansão segue o fluxo administrativo da IES através do setor de compras; caso haja alguma publicação esgotada, o coordenador é comunicado para providenciar a substituição do título.

A biblioteca periodicamente efetua uma pesquisa entre os alunos com objetivo de levantar sugestões sobre suas necessidades complementares de pesquisa e, posteriormente, adquiri-las, colocando-o assim como elemento atuante do processo de



atualização do acervo. Como a Biblioteca segue as diretrizes do MEC na atualização de seu acervo, todo semestre é feito um levantamento sobre o número de alunos que cursam a disciplina nos dois semestres seguintes.

Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na própria Biblioteca. Além do catálogo que está no sistema e pode ser acessado através dos computadores do atendimento ou nos laboratórios de informática, ou do lugar onde lhe for mais adequado, o usuário possui total liberdade para circular pelo acervo, proporcionando assim uma maior disseminação do mesmo e melhor contato com o material bibliográfico de seu interesse. Os serviços de consulta, empréstimo, existentes na Biblioteca obedecem a um regulamento próprio. A biblioteca se propõe a atender às seguintes demandas:

1. Consulta local ao acervo de livros, periódicos e materiais especiais - O acesso dos interessados é feito a partir da sua matrícula na instituição, o que garante a livre consulta ao acervo, desde que respeitando a Regulamentação da Biblioteca física, principalmente no que concerne às normas de horários, empréstimos, prazos etc.;
2. Atendimento e orientação individualizada ao usuário sobre o acervo, bem como o treinamento ao usuário sobre os recursos informacionais existentes na Biblioteca;
3. Consulta ao catálogo online e pesquisas bibliográficas sobre temas de interesse dos usuários;
4. Levantamentos bibliográficos - Os usuários podem solicitar Levantamento Bibliográfico na Biblioteca. A pesquisa será realizada a partir dos termos sugeridos;
5. Empréstimo de livros a domicílio - restrito aos integrantes do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) e segue um regulamento próprio. Os alunos de quaisquer polos podem fazer o empréstimo de títulos físicos;



6. Comutação bibliográfica, principalmente através do COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica (IBICT) - possibilita a qualquer pessoa obter cópias de trabalhos não encontrados na Biblioteca, artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.) teses etc., existentes nas melhores bibliotecas do país;
7. Normalização bibliográfica - segundo as normas da ABNT ou normas elaboradas pela própria IES;
8. Sumários de Periódicos - Os Sumários Correntes de Periódicos são elaborados no intuito de divulgar o conteúdo do último fascículo de cada título incorporado ao acervo, organizados em ordem alfabética;
9. Sugestão de aquisições - Uma das funções da Biblioteca é prover uma infraestrutura bibliográfica adequada às atividades acadêmicas do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). A participação da comunidade interna e externa é fundamental para atualização do acervo de nossa biblioteca.

A biblioteca possui acervo físico (devidamente tombado e informatizado) bem como contrato de acervo virtual que garante o acesso ininterrupto pelos estudantes. O acervo virtual das Bibliotecas Pearson e Minha Biblioteca possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia tanto básica está adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, considerando a natureza das UC. Tal adequação e atualização está referendada pelo NDE no Relatório de Adequação Bibliográfica, registrado em Ata. De acordo com o relatório, existe a compatibilidade, em cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Tendo em vista a utilização de títulos virtuais, existe na biblioteca a garantia de acesso via terminais de computador, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade



e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, como por exemplo, o aplicativo V libras.

Para cada um dos títulos indicados no PEA são disponibilizados link de acesso direto no ambiente virtual de aprendizagem, dentro da página de cada disciplina. O acervo possui exemplares físicos além de assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. Estes periódicos estão indicados nos PEA.

Por meio do Plano de Gerenciamento de Acervo Bibliográfico, a bibliografia é gerenciada de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço, toda vez que um título tiver que ser substituído.

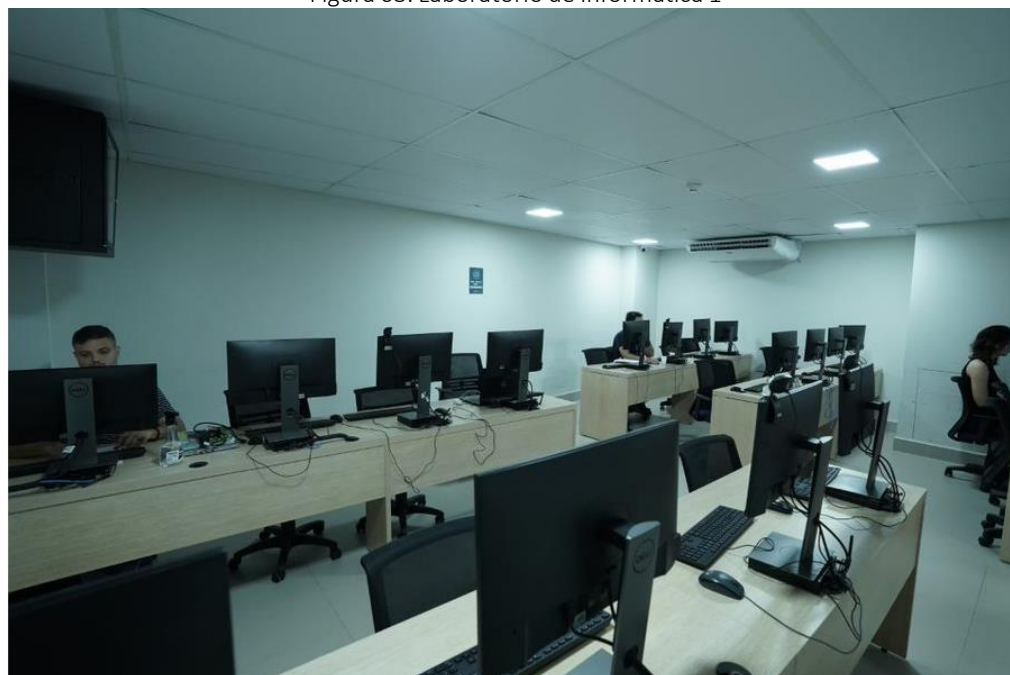
10 SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

O Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) dispõe de ferramentas tecnológicas em tempo integral para acesso ininterrupto às TIC. Além de dispor de rede sem fio (WiFi) que permite o acesso aos discentes, docentes e corpo administrativo por internet banda larga após cadastramento de MAC (para fins de segurança dos mesmos), de smartphones e computadores particulares, oferece também laboratório de informática.

Este laboratório encontra-se em espaço devidamente sinalizado, com acessibilidade garantida a portadores de necessidades especiais e equipado com acesso à Internet para utilização pelos discentes. O acesso à informática e às tecnologias da informação e comunicação também é garantido na biblioteca que, além do acesso por rede sem fio, possui também computadores com acesso à internet.



Figura 63. Laboratório de Informática 1



Fonte: UniREdENTOR, 2023.

Como forma de realizar atividades em ambiente diversificado, como nos laboratórios de aulas práticas, o Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) dispõe de Laboratórios Móveis de Informática (*Charge Mate*), no total de 5 armários composto por 24 notebooks cada, que podem ser conduzidos a qualquer ambiente do *campus*, permitindo a utilização em sala de aula, laboratórios ou demais dependências para atividades pedagógicas variadas e diferenciadas metodologias de aprendizagem.

Atualizações semestrais são realizadas para manutenção preventiva ou corretiva, nas ferramentas, dispositivos e aplicativos. As máquinas possuem softwares licenciados, destinados as atividades fins do curso, visando atender às demandas dos discentes que vem a sede. De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção Predial e do setor de Tecnologia da Informação (TI), o acesso dos estudantes aos equipamentos de informática, que podem ser feitos tanto pelo laboratório de informática, quanto pelos outros pontos de acesso (por exemplo, na biblioteca), atendem às



necessidades institucionais e do curso de Medicina em relação à disponibilidade de equipamentos.

Os ambientes que possuem pontos de acesso possuem conforto, climatização e luminosidade adequadas. Existe internet de alta velocidade que pode ser acessada por Wi-Fi em todos os ambientes da IES. Nos pontos de acesso há ainda hardwares atualizados que passam por avaliação periódica. Todos os softwares necessários são disponibilizados para todas as atividades acadêmicas são periodicamente avaliados pelos docentes do curso, que encaminham novas demandas a coordenação.

Observa-se ainda que todos os alunos, os docentes e técnicos administrativos possuem acesso ilimitado ao ambiente virtual de aprendizagem (Canvas), usufruindo de uma infraestrutura tecnológica moderna e diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone.

11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Parte integrante da estrutura predial do Centro Universitário Redentor, os sanitários, masculinos e femininos, foram concebidos para promover inclusão e acessibilidade, contendo estrutura que atenda às diretrizes e normativas técnicas, com sanitário exclusivo para cadeirantes e piso tátil no interior dos espaços. Os banheiros masculino e feminino dispõem de equipamentos sanitários completos com vaso sanitário com tampa, pia, sabonete líquido, papel higiênico, ducha higiênica, toalhas de papel, além de espelho e piso com material antiderrapante. No exterior, também, piso tátil e placa com inscrição em braile para permitir a identificação das pessoas com deficiência visual.

Nos sanitários femininos, além da estrutura de acessibilidade, há, também, espaço planejado para fraldário, a fim de que viabilize a permanência das discentes que tenham crianças que necessitem de tal estrutura para manutenção da higiene. As instalações sanitárias encontram-se distribuídas em todos os andares do prédio (térreo, mezanino, 1º

pavimento, 2º pavimento, 3º pavimento e 4º pavimento), possuindo metragem padrão de 29,40m².

Figuras 64 e 654. Sinalização para cadeirantes

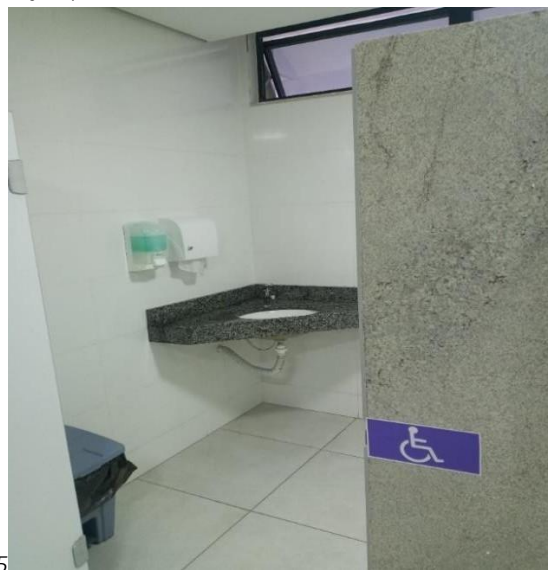


Figura 666. Sinalização para cadeirantes



Figura 67. Sinalização e adaptação para pessoas com Nanismo





12 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

O Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR) possui uma infraestrutura de DATACENTER com Servidores Virtualizados através do Sistema VMWARE. Existem 2 servidores físicos sem um ser redundante ao outro para, em caso de emergência, seguirmos com o plano de contingência. Possuímos também um outro servidor físico onde é utilizado um outro DATACENTER através do sistema VMWARE para servidores de testes e servidores de homologação, seguindo o plano de atualização de softwares.

O Portal de Discentes e Docentes contempla condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana, tendo servidores redundantes e nobreaks para falhas de energia. Estes servidores suportam ampliação do poder de processamento bem como da capacidade de armazenamento de dados pois estão virtualizados através do Sistema de Datacenter VMWARE. Esses sistemas são monitoráveis através de gráficos de uso e de desempenho, permitindo assim o reinício ultrarrápido em caso de falhas. O sistema de Datacenter da VMWARE mencionado dá sustento à faculdade protegendo nossos servidores e permitindo assim uma maior segurança e redundância justamente para possibilitar acesso 24/7.

O Centro Universitário Redentor (UnIRENENTOR) possui internet, com gerenciamento de segurança e bloqueio de portas e firewall através do Router Board 1100 AH X2 com sistema da MIKROTIK. Possui também uma rede com cabeamento estruturado Gigabit com 8 Switchs de 24 portas 10/100/1000 e 6 Access Point Ubiquiti Unifi somando um total de acesso de até 1650 dispositivos simultâneos interligados na rede WIFI 2 Ghz e 5Ghz. Existem desktops e notebooks que quando conectados à rede cabeada ou a rede wi-fi dão acesso aos sistemas acima mencionados. Há nobreaks para o data center. Qualquer falha de energia a internet e os servidores internos são suportados pelo nobreak.



13 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

Há no Centro Universitário Redentor (UniREdENTOR) um plano de contingência que elenca todas as etapas de suporte e temos um inventário dos equipamentos contendo todas as especificações de hardware e software do equipamento, bem como a sua localização. É através do sistema de Suporte da empresa MillDesk que é registrado e realizado todos os atendimentos e através de relatórios podemos acompanhar o SLA do nível do serviço, bem como diferenciar situações críticas e com alta prioridade.

Outro recurso muito importante é a capacidade de monitorar os servidores internos da faculdade através da ferramenta de DATACENTER VMWARE, pois através dela, além de realizar o monitoramento e verificar situações de alto consumo dos recursos disponibilizados antes mesmo deles chegar em um nível de parar o serviço, podemos também realizar a expansão de recursos para determinado servidor, sem ter que parar outros servidores e sem a necessidade de uma reinstalação do sistema. Consegue-se monitorar em tempo real o uso do processador, memória, bem como saber se serviços dos servidores estão funcionando corretamente.

Tem-se, também, um servidor Mikrotik que além de bloquear todas as portas de acesso externo para evitar invasões, conseguimos monitorar qualquer tentativa de acesso e automaticamente bloquear o IP de onde está sendo realizado a tentativa de acesso indevido. O Sistema da empresa MillDesk também gera o inventário de softwares instalados em cada computador dando também uma melhor capacidade de gerenciamento dos softwares instalados nos computadores sendo possível também uma auditoria e revisão periódica de quais softwares foram instalados recentemente em cada computador.



14 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO

14.1 Apresentação

A Infraestrutura de execução e suporte visa atender as necessidades de manutenção (preventiva e corretiva), expansão (novos equipamentos/software e/ou configuração) de toda a infraestrutura de execução e suporte as atividades acadêmicas do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR). Com isso, a IES buscará atender as necessidades em infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com elevada capacidade de processamento e armazenamento, além de estar disponível em um ambiente redundante, o que garante elevada segurança e disponibilidade no acesso aos recursos. A instituição utiliza *software* específico como ferramenta de gestão que abrange a área gerencial, acadêmica, biblioteca, e outros de maneira integrada.

A solução internamente sendo que o acesso ocorre em ambiente devidamente controlado. Para os docentes e discentes, haverá acesso aos recursos (portal acadêmico, portal financeiro, ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca virtual, bases de periódicos, etc.) através do portal institucional, acessível a partir de qualquer dispositivo conectado à Internet. Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico na Instituição será feito acompanhamento constante que visará manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, software e sistemas.

14.2 Objetivos

- ✓ Garantir, no âmbito da instituição, acesso a infraestrutura de tecnologia adequada para o melhor desempenho das atividades prevista.
- ✓ Garantir a atualização de *hardware* e *softwares* disponíveis no mercado em benefício das atividades desenvolvidas na Instituição.



✓ Prevenir que o mal funcionamento de equipamentos e internet interfiram no desenvolvimento das atividades de ensino e administrativas.

✓ Fornecer aos usuários serviços e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades previstas.

✓ Garantir o desenvolvimento sustentável da IES.

14.3 Atualização Tecnológica

O planejamento ordinário de atualização terá como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhado tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentais de infraestrutura tecnológica. Este abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- ✓ Infraestrutura e lógica
- ✓ Hardwares e Softwares acadêmicos e de serviços
- ✓ Equipamentos de rede
- ✓ Comunicações
- ✓ Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- ✓ Processos

A IES manterá parque de computadores distribuídos entre laboratórios de informática e demais setores da IES, sendo que a estes estarão vinculados softwares e impressoras multifuncionais, recursos de multimídia e outros dependendo da finalidade os quais atenderão às atividades que se destinam e ainda, buscará manter-se atual disponibilizando recursos tecnológicos diferenciados a sua comunidade acadêmica. Periodicamente, serão realizadas atividades de manutenção e, no caso de defeitos de equipamentos, a substituição deste é realizada.



Para tanto, a IES implantará um Plano de Avaliação Periódica de Espaços e Gerenciamento Manutenção Patrimonial que dentre outros cuidará para que os critérios de prioridade estabelecidos nas diretrizes de atualização dos equipamentos sejam analisados e cumpridos em cada caso. Os critérios técnicos serão identificados pelo tempo de uso do equipamento e reincidência de problemas apresentados. No caso dos computadores são eles: a porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas. Impressoras e outros periféricos o critério principal é a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

14.3.1 Plano de Ampliação do Acesso à Internet

A IES contará com internet banda larga e conexões dedicadas as quais são distribuídas em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio. A instituição conta ainda com soluções para a segurança da informação que inclui *appliance* de segurança, firewall, controle rigoroso e proteção contra os ataques às redes e aplicações. A rede terá monitoramento ativo, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a substituição de equipamentos, bastando para isso a ampliação da velocidade dos links.

14.3.2 Expansão de *Hardware* e *Software*

A expansão da infraestrutura de tecnologia terá previsão orçamentária aprovada colegiadamente sendo analisada a necessidade de expansão a qual deverá ser encaminhada ao setor que, por sua vez, definirá os requisitos de *hardwares* e *softwares* necessárias, bem como o projeto de implantação. Adicionalmente, também será prevista a atualização periódica da plataforma de *e-learning*, AVA, sempre que novas versões estão disponíveis. O AVA disponibiliza uma navegação fácil nos relatórios e os dados principais, como número de estudantes em riscos, número de login de estudantes, média das notas, são acessíveis



oferecendo aos professores uma visão rápida do curso para facilitar sua intervenção no apoio ao aluno. O quadro mostra o parque tecnológico da IES atual e futuro.

Quadro 32. Principais Hardwares/Softwares/Outros
PRINCIPAIS HARDWARES/SOFTWARES/OUTROS

Desktops/notebooks (completo)
Impressoras
Datashow
TV's
Equipamentos de áudio, vídeo e som
Equipamentos de transmissão síncrona
Câmeras de transmissão síncrona
Sistemas de som
Salas de multimídia
Aplicativos
Webconferência
Softwares Acadêmicos Licenciados
Softwares Acadêmicos de Uso Livre
Softwares Gerenciais Licenciados
Softwares Gerenciais de Uso Livre
Nobreaks e similares
Câmeras de vídeo
Webcams
Geradores de energia
Servidores físicos (próprios)
Datacenter (externos)
Servidores virtuais (nuvem)



14.3.3 Características do fornecimento da Internet

A internet na IES terá características que garantirão o funcionamento contínuo e adequado às atividades desenvolvidas:

1. Link dedicado, prestadores deste serviço garantem 99,98% de disponibilidade em contrato;
2. Link ADSL (de duas operadoras diferentes);
3. Roteamento automático de links (*load balance e failover*);
4. Mudança de link de operadoras em caso de queda da rede de internet com funcionamento 24h;
5. Roteadores auto gerenciáveis em toda a IES com funcionamento 24h

14.3.4 Descrição geral de servidores e segurança

O funcionamento de servidores e serviços de segurança na IES terão papel importante no funcionamento contínuo e adequado às atividades desenvolvidas:

1. Baseado em maquina virtuais que no caso de queda pode ser transferido imediatamente para outro computador com 24h de funcionamento;
2. Serviços Proxy que grava todos os acessos;
3. Servidor Firewall que controla acesso à rede 24h;
4. Backup incremental em servidor cloud privado para evitar perda de dados, realizado por período (matutino, vespertino e noturno)

14.3.5 Funcionamento da Rede e Lógica

No tocante à rede e lógica na IES manter-se-á:



1. Cabeada lógico com gerenciamento 24h;
2. Link de dados em fibra ótica;
3. Rede compatível com o número de usuários; 4. Segurança garantida por firewall; outros.

14.4 Manutenção Preventiva e Corretiva

350

O setor de informática possui uma equipe de profissionais de Informática que são responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. O setor planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva e encaminhadas, conforme o caso, para assistência técnica. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao setor.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

✓ Manutenção Preventiva: Realizada periodicamente. São realizadas verificações de funcionamento básico, conexões e estados geral dos equipamentos.

✓ Manutenção Corretiva: Realizada por técnicos da IES ou por empresas de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva. Podem ser realizadas pelo próprio técnico da IES ou encaminhada a assistência técnica especializada, conforme o caso.



14.5 Expansão Tecnológica Prevista

Conforme previsões orçamentárias e PDI, a expansão de máquinas, softwares, recursos humanos e rede para a IES, visa o atendimento das necessidades acadêmicas e laboratórios de informática e feita de forma contínua.

Quadro 33. Cronograma de Expansão de Equipamentos, Softwares e Afins.

ITEM	ANO I*	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Microcomputadores p/ laboratórios de informática	X		X		X
Microcomputadores para Setores Administrativos	8	12	15	18	25
Equipamentos de realidade ampliada		X			
Softwares educacionais e gerenciais	X		X		X
Servidores físicos (datacenter)**	X	X	X	X	X
Icloud**		X		X	
Lógica e Rede**			X		
Impressoras e periférico**	X	X	X	X	X
Nobreaks e estabilizadores**	X	X	X	X	X
Itens de segurança**	X	X	X	X	X
Ambiente virtual de aprendizado e outros TIC's**	X		X		X

* Para fins deste PDI, considera-se o Ano I o ano de 2023, sendo que este poderá ser alterado em função da não publicação dos atos autorizativos pelo MEC neste ano;

** Itens não quantificáveis, conforme demanda.

15 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O nível de integração utilizado nas TIC pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto as digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice



integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006)³⁸, definindo o TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

O TPACK é composto de três áreas primárias interrelacionadas entre si: o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, criando novas frentes de conhecimento. São elas: (1) o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular); (2) o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo); (3) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK).

Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TIC pelo Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explica o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, o Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a Instituição possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

³⁸ MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. *Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge*. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, Jun. 2006.



A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o *Padlet*, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino-aprendizagem das TIC, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva.

Disponibilizada por meio de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino-aprendizagem (alunos, professores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser (re)modelada instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo *feedback* personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como um outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a Instituição e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

Em 2020, foi adotada a Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS®, ferramenta de aprendizagem virtual com desenho instrucional específico e permitindo as funcionalidades necessárias para a otimização, inovação e garantia de melhor aprendizado ao discente. O CANVAS® é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pelo Centro



Universitário Redentor (UniREDENTOR) permite conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, podem ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas por meio das TIC, de maneira individualizada.

O Sistema de Informações Acadêmicas e Gerenciais (SIAG) da Instituição foi implantado pela TOTVS, por meio do projeto Corpore RM e é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação. O SIAG tem a tecnologia (ERP – Enterprise Resource Planning), sendo composto por vários sistemas que integram em tempo real todos os departamentos da IES por meio de um banco de dados com ferramentas Windows App e WebApp. Contém os seguintes módulos gerenciais: Pessoal, Recursos Humanos, Contabilidade, Financeiro, Acadêmico, Financeiro, Patrimônio, Compras, Almoxarifado, Biblioteca, Ponto eletrônico, Fiscal e *Business intelligence*.

O Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR) conta com uma infraestrutura de rede adequada, que garante velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando à manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de *Nobreaks*. Toda a IES possui cobertura de sinal Wi-fi para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos. Também dispõe de laboratórios móveis de informática devidamente equipados para serem utilizados como sala de aula e apoio para atividades extraclasse.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TIC utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones, Caixas de Som e uma Mesa Interativa de Visualização de Estruturas em Três Dimensões.

A Instituição conta com simuladores realísticos adulto e pediátricos de alta fidelidade. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (*wireless*). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias



áreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no Centro de Simulação. A seguir, são apresentadas as tecnologias disponíveis a alunos e professores do Centro Universitário Redentor (UniREDENTOR), inclusive dos cursos de medicina:

15.1 Athena Hub

É um software modular para estudo anatômico que possibilita a visualização e estudo de imagens médicas, desenvolvido para dissecação e estudo da anatomia humana e animal. É equipado com ferramentas de visualização, interação e análise utilizando Atlas Anatômicos, Cadáver Virtual e imagens médicas (DICOM), com Fotorrealismo.

Trata-se de uma solução completa e intuitiva para realizar a análise detalhada do corpo humano e animal utilizando imagens tridimensionais ou em planos. Com isso, é possível importar imagens DICOM e outros tipos de conteúdo (vídeos, áudios, documentos, imagens, etc.), assim como realizar anotações direto na tela sobrepondo os estudos. Também, é possível exportar os dados gerando imagens (printscreen), áudios e relatórios customizados (Word).

Ainda, é possível salvar todas as atividades realizadas no visualizador em Workspaces (áreas de trabalhos) com títulos e descrição e organizar de acordo com sistemas/regiões anatômicas. Na tela de Workspaces, é possível gerenciar (editar, exportar, duplicar e deletar) os Workspaces salvos, assim como importá-los localmente.

O software se destina a Professores e alunos de diversas disciplinas de diferentes cursos da área da saúde, como: Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Radiologia, etc. Para utilizar o Athena Hub é necessário dispor de um computador com sistema operacional Windows atualizado e atender os requisitos de instalação necessário. O download pode ser feito através da Loja Microsoft acessada através do Sistema operacional Windows.



15.2 BioAtlas

O BioAtlas é uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web, Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele é possível acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano e muito mais.

356

15.3 CANVAS

É um LMS (Learning Management System), um sistema de gerenciamento de aprendizagem ou ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que permite que as instituições gerenciem o aprendizado digital e que os educadores criem e apresentem materiais de aprendizado on-line e avaliem o aprendizado dos alunos. Aos alunos é oferecida a possibilidade de realizarem UC e cursos com a finalidade de desenvolvimento de habilidades e competências.

Em síntese, o Canvas tem a finalidade de oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos presenciais e a distância. Está disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, diretores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor. Ou seja, para que professores e alunos tenham acesso, é necessário que seus usuários já estejam devidamente vinculados às UC disponíveis no AVA.

Para acessar o Canvas AFYA, o usuário deve acessar a URL <https://afya.instructure.com>; utilizar o CPF como login; e sua data de nascimento (ddmmaaaa) como senha.



15.4 EBSCOhost

É uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade. Está disponível para todos os professores e estudantes de todos os cursos. O acesso à EBSCO é feito por meio do Portal do Aluno/Professor. Para acesso ao acervo da EBSCO, basta que clicar no link EBSCO da IES, que fica na opção "Links externos" no Portal do Aluno.

15.5 LT Instruments

É uma plataforma de aprendizado em nuvem com conteúdo pronto para uso em cursos de Ciências da Saúde. A ferramenta permite a customização total dos conteúdos de aula. A tecnologia de ponta do ensino permite a construção de aulas adaptadas ao estilo de ensino do professor e, com isso, aumenta o engajamento dos estudantes. Está disponível a todos os professores e estudantes. A solicitação de acesso é feita pela Coordenação de Curso para a equipe de Tecnologias Educacionais.

15.6 Zoom Meetings

Uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos e educacionais, que suporta reuniões com até 500 participantes. A solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para Windows, macOS, Linux, iPhone (iOS) e Android. O ZOOM é integrado ao Canvas (AVA), para agendamentos de aulas pelos professores e disponibilização das gravações na página de cada UC.



Está disponível para professores de todos os cursos e unidades que ministram aulas remotamente. O pedido para criação de conta Zoom deve ser realizado pela Direção Acadêmica da unidade para o time de Tecnologias Educacionais. É necessário informar o nome completo e o e-mail do professor que deve ter a conta criada. Mediante a criação da conta o professor recebe em seu e-mail uma notificação para ativação da conta.

15.7 Dynamed

DynaMed é a ferramenta de apoio à decisão que os médicos usam para obter respostas clínicas. O conteúdo é escrito por uma equipe de médicos e especialistas de excelência mundial que sintetiza as evidências e fornece uma análise objetiva e orientação detalhada para auxiliar o processo de tomada de decisão clínica.

Brian S. Alper, MD, MSPH, FFAFP criou a DynaMed em 1995 com a missão de fornecer as informações mais úteis aos profissionais de saúde no ponto de atendimento. Atualmente, milhares de instituições de saúde adotam a DynaMed como ferramenta de apoio à decisão clínica. DynaMed combina a evidência clínica mais recente com a orientação de especialistas líderes e uma experiência personalizada e fácil de usar para criar uma ferramenta de apoio à decisão clínica de última geração. Isso permite que os médicos encontrem respostas para suas perguntas no ponto de atendimento com a máxima velocidade e precisão.

15.8 Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.



15.9 MedCel

Produto preparatório para provas de residência médica Medcel, e apoio e suporte ao internato, em caráter revisional. Acesso a aulas e conteúdos focados nos temas que mais caem nas provas de residência, em todas as 5 cadeiras médicas: Clínica médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva.

Mais de 14.000 questões comentadas para você montar simulados e treinar seus conhecimentos. São 7 tipos de formatos de conteúdo para te ajudar a estudar e memorizar os temas das provas de Residência Médica – R1.

15.10 Qstione

A Plataforma Qstione substitui o processo tradicional de elaboração e validação de itens, além de automatizar a geração e correção de provas em faculdades e escolas. O uso da plataforma induz os professores a elaborar avaliações vinculadas aos objetivos de aprendizagem, indexando informações importantes à prova, como referências, conteúdos, objetivos de aprendizagem, etc. Assim, é possível identificar, em tempo real, quais são os conteúdos e objetivos de aprendizagem mais solicitados nas avaliações, os conhecimentos com baixo índice de retenção pelos alunos, as habilidades não alcançadas pelos estudantes e professores, além de aferir o percentual de objetivos e conteúdos previstos nos planos de ensino realmente solicitados nas avaliações. Isto possibilita a criação de indicadores de desempenho personalizados para professores e estudantes.

Dessa forma, as instituições podem criar uma cultura avaliativa de excelência, agregando valores pedagógicos ao corpo docente. A utilização da Plataforma Qstione também gera um indiscutível ganho de automação, com a adição de serviços exclusivos, dentre eles: correção eletrônica de provas, geração automática e randomizada de provas, possibilidade de gerar provas personalizadas para estudantes de matriz aberta ou não



blocados e geração de devolutivas com relatórios de desempenho personalizados para cada estudante.

15.11 Whitebook

Whitebook é o aplicativo médico número 1 do Brasil, com mais de 100 mil usuários. Tantos conteúdos e ferramentas não fariam muita diferença se não pudessem ser acessados de maneira rápida e prática pelo médico. Por ser um aplicativo, o Whitebook está, literalmente, na palma da sua mão.

O Whitebook apoia à tomada de decisão clínica com informações confiáveis e em língua portuguesa para médicos e estudantes de medicina. Conduas: Mais de 3.000 condutas em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas, incluindo os temas abordados no Internato; Guias práticos; Orientações objetivas para a realização das atividades da rotina médica.

15.12 Simuladores Laerdal

Ainda no processo de fortalecimento da inovação e fomento à aproximação da comunidade discente aos cenários realísticos, a IES conta com três formatos de simuladores laerdal. SimMan ALS é um simulador de paciente adulto com distribuição natural de peso e articulações, totalmente sem fios e com componentes eletrônicos e pneumáticos internos. Em caso de perda de comunicação o manequim tem um sistema que o mantém operando. O SimMan ALS é um simulador de treinamento interativo realístico para a simulação de uma ampla variedade de habilidades de primeiros socorros em emergências pré-hospitalares. SimMan ALS foi projetado para:

- Treinamento das habilidades psicomotoras e de pensamentos cognitivos e críticos.



- Educação em gerenciamento de crises e vias aéreas difíceis, tanto típicas quanto atípicas.
- Reconhecimento e exibição de ECG, desfibrilação, cardioversão sincronizada,
- Interpretação e tratamento de situações letais e malignas relacionadas a situações cardíacas,
- Verificação de pressões sanguíneas e auscultação,
- Reconhecimento e tratamento de uma variedade de sons cardíacos, respiratórios, intestinais e vocais.
- Propicia o treinamento individual e a dinâmica em grupos
- Permite desenvolver as habilidades de tomada de decisão em situações críticas.

SimJunior pode representar uma ampla variedade de estados de pacientes que oscilam desde um saudável paciente de 6 anos que está conversando e respirando até uma situação ameaçadora para a vida sem sinais vitais e sem resposta. Está desenhado para integrar se facilmente em todos os programas de Formação Pediátrica. SimPad é uma ferramenta que torna a simulação disponível na ponta dos seus dedos, desenvolvido para dar suporte às suas necessidades e ajudar você a fornecer a melhor experiência possível em simulação. A unidade que simula os sinais vitais interage com o simulador de paciente de forma a tornar a simulação o mais realístico possível. ALS Simulator está disponível nas diferentes tonalidades de pele: Branca, Morena e Negra.

SimBaby com Traqueostomia é um simulador de paciente infantil de 9 meses de idade com anatomia realística e funcionalidade clínica que habilitam treinamentos de simulação de atendimentos em pacientes críticos e em Sito. SimBaby com Traqueostomia é tecnologicamente avançado sem cabos/ Wi-Fi, interativo e inclui software em português com relato de eventos em vídeo que permite aos estudantes praticarem o tratamento emergencial em pediatria e em PALS. Permite ao aluno desenvolver as habilidades individuais específicas e em grupo, necessários para o atendimento a pacientes críticos. Permite observação e reconhecimento no próprio simulador de paciente ou no monitor de



paciente simulado, a maioria dos sinais vitais. Auxilia a alcançar o diagnóstico correto baseado em observações ativas ao invés de ser incitado através de sugestões do instrutor. SimBaby com Traqueostomia foi projetado para:

- Treinamento das habilidades psicomotoras e de pensamentos cognitivos e críticos.
- Educação em gerenciamento de crises e vias aéreas difíceis, tanto típicas quanto atípicas.
- Reconhecimento e exibição de ECG, desfibrilação e cardioversão sincronizada, quando usado com shockLink.
- Interpretação e tratamento de situações letais e malignas relacionadas a situações cardíacas,
- Reconhecimento e tratamento de uma variedade de sons cardíacos, pulmonares e vocais.
- Permite desenvolver as habilidades de tomada de decisão em situações críticas.
- Permite treinar pais e cuidadores com relação aos procedimentos corretos para que bebês entubados recebam o melhor cuidado em seus lares.
- Permite ensinar os pais a substituir tubos traqueais e dê orientações sobre o equipamento. SimBaby com Traqueostomia está disponível em três tonalidades de pele: clara ou morena ou escura.

15.13 Sofia, simulador de parto automático para treinamento completo mãe e bebê

Sofia, simulador de parto automático para treinamento completo mãe e bebê
Sofia oferece diversas funcionalidades com a praticidade do parto automático, reproduzindo movimentos naturais do bebê no momento da entrega. Desenvolvido com o exclusivo sistema de Vynrubber – material resistente, que imita a pele humana e se regenera a cada sutura -, promove uma completa experiência com diversos cenários durante todo o trabalho



de parto e cuidados posteriores com o bebê. Vem com painel LCD que permite monitoramento das manobras de RCP ventilações e compressões torácicas.

16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

363

O Centro Universitário Redentor utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem composto por materiais, recursos e tecnologias apropriadas, buscando desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sua estrutura visa a autonomia, interatividade e comunicação com os professores, professores tutores, discentes e setores técnico-administrativo. Diante desta realidade, o Centro Universitário Redentor buscou o AVA CANVAS, que concentra todo material didático ofertado nos cursos na modalidade a distância, em todos níveis de ensino e em todas as unidades da IES.

O AVA - CANVAS possibilita a organização, acompanhamento e disponibilização dos materiais para os cursos. Ele garante a interação da comunidade acadêmica de forma colaborativa e foi desenvolvido para solucionar os desafios críticos encontrados no âmbito educacional, podendo assim atender às necessidades definidas. O ambiente permite que os docentes disponibilizem aulas, materiais complementares e atividades interativas, permitindo o acompanhamento do progresso dos discentes por meio de relatórios de acesso, desempenho no curso e empenho nas atividades, além de possuir uma interface intuitiva, que não exige grandes conhecimentos tecnológicos.

Além disso, são oferecidas algumas atividades de ambientação para os novos alunos, como as disciplinas de nivelamento e tutoriais sobre os acessos às plataformas. Por meio do CANVAS, o Centro Universitário Redentor possibilita acesso a algumas funcionalidades interativas no ambiente das disciplinas, que apoiam e facilitam o processo ensino-aprendizagem, como:



- Fóruns (Possibilita a análise, discussão e construção coletiva do conhecimento entre alunos, professor/tutor, cujos temas fazem parte do material didático da disciplina);
- Canal de contato direto com professores tutores;
- Ferramenta de videoconferência;
- Suporte técnico;
- Secretaria Virtual (onde é disponibilizada toda programação do semestre, contato com coordenadores, professores tutores, ferramentas de videoconferência, agendamentos de avaliações, entre outros...);
- Aplicativo para IOS, Android e Windows Phone;
- Atividades (entrega de atividades realizadas em múltiplos formatos midiáticos como textos, fotos, vídeos, entre outros);
- Material didático em PDF (caderno de estudos da disciplina), videoaulas e livros nas Bibliotecas Virtuais, disponibilização dos materiais referentes às componentes curriculares das unidades de aprendizagem e as atividades avaliativas a serem realizadas;
- Apoio Presencial (envio de mensagem direta ao professor tutor no seu horário presencial);
- Coordenação (envio de mensagem direta a Coordenação do Curso);
- Bibliotecas Virtuais (Nesse ambiente, os alunos também têm acesso às bibliotecas virtuais que compreendem acervo em arquivo digital de literatura, disponibilizado a partir da contratação de prestação de serviços da Editora Pearson Education do Brasil e da Minha Biblioteca).

Também possui recursos como:

- Minhas Notas;
- Calendário;
- Mural de avisos;
- Rede social interna;



- Tutoriais em vídeo (sobre recursos e ferramentas do AVA, além de instruções de navegação e interação na disciplina);
- Videoteca (Com vídeos de todos os períodos dos cursos na modalidade a distância, liberados para consulta e visualização);
- Acesso ao Núcleo de Experiência Discente (NED);
- Arquivos do curso (Documentação de estágio, TCC);
- Nivelamento (Vídeos iniciais com as disciplinas Português e matemática).

Configurado de forma flexível, o ambiente possibilita disponibilizar conteúdos e atividades diversificadas adaptadas ao seu público-alvo, atendendo ao projeto pedagógico definido. Pensando na acessibilidade do AVA, com seus recursos e conteúdos, foi implementado o “V Libras”, que consiste em um software que faz a tradução de todos os textos presentes no navegador para a Linguagem Brasileira de Sinais, consequentemente lendo todos os recursos do AVA, com todo material didático disponível. Para instalação desse recurso no computador do docente ou discente foi produzido um tutorial em texto e vídeo, disponibilizado na seção de Suporte do CANVAS.

Outro recurso de extrema importância é o ambiente de gestão de cada disciplina e do AVA como um todo. Ele permite o acompanhamento permanente da participação dos docentes e discentes. Assim, a equipe do NEaD, a Coordenação do Curso, professores-tutores podem identificar a necessidade de ações de incentivo para uma maior presença virtual, participação e interação dos docentes e discentes.

Neste sentido, existe a rotina que o docente deve seguir em cada disciplina em andamento nos cursos na modalidade a distância. Essa rotina é responsável por desenvolver a cooperação entre professores tutores, discentes, culminando em avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que os resultados colhidos sejam, de fato, utilizados em ações de melhoria no ambiente virtual, para que o relacionamento dos atores com as ferramentas seja o mais agradável e adequado possível.



As indicações de melhorias são evidenciadas pelos próprios professores tutores, gestores e alunos, e são repassadas aos responsáveis técnicos por meio de um questionário online, que permite que os atores possam dar feedback sobre os materiais didáticos e qualquer recurso presente no AVA. Este questionário gera um relatório das melhorias indicadas, que são colocadas em prática pela equipe técnica, seja para melhorias em relação à produção de conteúdo e/ou recursos e interface do AVA.

As atualizações de melhorias, quando específicas do AVA e necessitam de alteração em código fonte, são documentadas no suporte do ambiente CANVAS, que é acompanhada por uma equipe técnica capacitada para colocar em prática tais melhorias. A cada atualização de versão do CANVAS, as sugestões de melhorias são aplicadas e disponibilizadas para a instituição. Além das melhorias feitas constantemente pela equipe técnica do AVA, existe uma equipe interna na IES responsável pela configuração de layout e recursos para adequação e personalização da interface do Canvas. Essas melhorias são feitas semestralmente a fim de gerar maior satisfação dos usuários na navegação e utilização de cada recurso mencionado.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. 11, no. 3/4 (Fall/Winter), p. 290-305, 2007.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR nº 10.004, de 30 de novembro de 2004. Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR nº 12.980, de 30 de setembro de 1993. Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.

ASSOCIATION. Internationalisation of European Higher Education. Berlin: Raabe, 2010.

BAASCH, S. S. N. Um sistema de suporte multicritério aplicado na gestão dos resíduos sólidos nos municípios catarinenses. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 1995.

BIDONE, F. R. A. Metodologia e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização de resíduos sólidos urbanos. Rio de Janeiro: ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 1999.

BOAVENTURA, Maria Goreti; LOPES MELO, Marlene Catarina Oliveira. Criação de empresas por microempreendedores. Revista de Administração FACES Journal, v. 11, n. 2, 2012.

BOTELHO, Nara Macedo; FERREIRA, Iago Gonçalves; SOUZA, Luis Eduardo Almeida. Ligas acadêmicas de medicina; artigo de revisão. Rev. Para. Med., v. 27, n. 4, out.-dez. 2013.

BROFMAN, Paulo Roberto. A importância das publicações científicas. Cogitare Enferm., v. 17, n. 3, p. 419-421, jul.-set. 2012.

BURJATO JÚNIOR, D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). 1999. Dissertação (Mestrado em Dermatologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CALDERONI, S. Os bilhões perdidos no lixo. 2.ed. São Paulo: Humanistas, 1998.

CANASSA, Edson Marco. Planejamento de roteiros dos veículos coletores de resíduos sólidos urbanos. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 1992.



COLLARES, C.F.; BRANDÃO, C.F.; CECÍLIO-FERNANDES, D. Simuladores, Pacientes Padronizados e Híbridos *In*. SCALABRINI NETO, A.; FONSECA, A.S.; BRANDÃO, C.F.S. Simulação realística e habilidades na saúde. São Paulo: Atheneu, 2017. p. 11-21.

CUNHA, Valeriana; CAIXETA FILHO, José Vicente. Gerenciamento da Coleta de Resíduos Sólidos Urbanos: Estruturação e Aplicação de Modelo Não-Linear de Programação por Metas. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 143-161, 2002.

DE CONTO, S. M. (ed.). *Gestão de resíduos em Universidades*. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em:

DONHA, Mauro S. Conhecimento e participação da comunidade no sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: o caso de Marechal Cândido Rondon- PR, Florianópolis, 2002. 111p. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

ENDERS, Jurgen: Higher education, internationalisation, and the nation-state - Recent developments and challenges to governance theory. *Higher Education*, n. 47, p. 361- 382, 2004.

ETZKOWITZ, H. The evolution of the entrepreneurial university. *Int J. Technological and Globalization*, v. 1, n. 1, 2004, p. 64-77.

ETZKOWITZ, H. The new visible hand: an assisted linear model of science and innovation policy. *Science and public policy*, v. 33, n. 5, 2006, p. 310-320.

ETZKOWITZ, H; KLOFSTEN, M. The innovation region: toward a theory of knowledge - based regional development. *R&D Management*, v. 35, MA, USA: Blackwell Publishing Ltd, 2005.

FREEMAN, C. *Technology policy and economic performance Lessons from Japan*. London: Pinter Publishers, 1987.

GARNICA, L. A.; FERREIRA-JÚNIOR, I.; FONSECA, S. A. Relações empresa-universidade: um estudo exploratório da UNESP no município de Araraquara/SP 2005. *In*: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais do XXV Enegep (CD-Rom), Porto Alegre, 2005.

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* Fluxograma para fundação e abertura de liga acadêmica na Faculdade de Medicina de Botucatu. *In*: Congresso Brasileiro de Educação Médica, 45., 2007, Uberlândia. Anais... Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2007. v. 31, n. 2, supl. 1, p. 618-619.



HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. Rev. Ciênc. Ext., v.7, n.1, p.127, 2011.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

INSTITUTO de Pesquisas Tecnológicas/Compromisso Empresarial para Reciclagem (IPT/CEMPRE). Lixo municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. São Paulo: CEMPRE, 1995.

INSTITUTO de Pesquisas Tecnológicas/Compromisso Empresarial para Reciclagem (IPT/CEMPRE). Reduzindo, reutilizando, reciclando: a indústria eco eficiente. São Paulo: CEMPRE-SENAI, 2000.

JARDIM, N. S. *et al.* Lixo municipal: Manual de gerenciamento integrado. 1. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, CEMPRE. 1995

JARDIM, Niza Silva; WELLS, Christopher. (coords.). Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: CEMPRE, 1995.

KNIGHT, Jane. Internationalisation: Key concepts and Elements. *In*: EUROPEAN UNIVERSITY

LIMA, I. A.; FIALHO, F. A. P. A cooperação universidade-empresa como instrumento de desenvolvimento tecnológico. *In*: XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Anais do Cobenge 2001, Porto Alegre: Abenges, 2001. Disponível em:
<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/IUE014.pdf>

LUNDEVALL, B. A. Product innovation and user-producer interactions. Aalborg: Aalborg University Press, 1985.

MANCINI, R.F.; LORENZO, H. C. Potencialidades e barreiras à cooperação universidade, empresa e governo: o caso das micro e pequenas empresas do segmento médico - odontológico do município de Araraquara. *In*: XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais do XXVI Enegep (CD-Rom), Fortaleza, 2006.

MARGINSON, S; CONSIDINE, M. The enterprise university - power, governance and reinvention in Australia. Cambridge University Press, 2004.

MARIN, Andréia Aparecida; OLIVEIRA, Haydée Torres; COMAR, Vito. A Educação Ambiental num Contexto de Complexidade do Campo Teórico da Percepção. Interciência, Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, 2003.



MASSAINI, Silvyne Ane *et al.* Empreendedorismo e competitividade global: uma análise multivariada de dados. *Revista Gestão Organizacional*, v. 5, n. 2, p. 259, 2012.

MATSUMURA, E. M.; MIERZWA, J. C. Water conservation and reuse in poultry processing plant: a case study. *Resources, Conservation and Recycling*, v. 52, p. 835-842, 2008.

MENEZES, Raquel de Luca; SANTOS, Fernando César Almada; LEME, Patrícia Cristina Silva. Projeto de Minimização de Resíduos Sólidos no Restaurante Central do Campus de São Carlos da Universidade de São Paulo. Curitiba: Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 1-8, 2002.

MILLER, G. E. The assessment of clinical skills/competence/performance. *Acad Med.*, v. 65, supl. 9, p. S63-S67, 1990.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

PANOBIANCO, M. S. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. *Rev. Rene.*, v. 14, n. 1, p. 169-178, 2013.

PERES, C. M. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PHILIPPI JUNIOR, A. Sistema de Resíduos Sólidos: coleta e transporte no meio urbano. São Paulo: CETESB- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 1996

ROHRICH, Sandra Simm; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Sustentabilidade ambiental em instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. *Gest. Prod.*, v. 26, n. 2, 2019.



SACRISTÁN, J. G. GÓMEZ, A. P. Compreender e Transformar o Ensino. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 121-123.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1961

SILVA, G. S.; TAMAKI, H. O.; GONÇALVES, O. M. Water conservation programs in university campi - University of São Paulo Case Study. In: CIBW62 INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 28., Iasi, Romania, 2002. Anais... Iasi, Romania. 2002. B3, 13 p.

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev. Bras. Educ. Med., v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.

SOARES, M. A. F.; MACHADO, H. P. V. Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos. V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Anais..., Curitiba, 2005.

SOUZA JÚNIOR, José Maria de. A internacionalização e a mobilidade na educação superior. O debate na América Latina. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br>

SUTZ, J. Innovación y desarrollo em América Latina. Caracas: Nueva Sociedad, 1997.

TEICHLER, Ulrich: The Changing debate on Internationalization of higher education. Higher Education, n. 48, p. 5-46, 2004.

TORRES, A. R. *et al.* Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.

VAN DAMME, Dirk: Quality issues in the internationalization of higher education. Higher Education, n. 41, p. 415-441, 2001.

VEIGA, R. Internacionalização das instituições de ensino superior em Portugal: proposta de metodologia para a construção de indicador do grau de internacionalização. 2012. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2012

VIEIRA, E. M. *et al.* O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, v. 37, p. 84-90, 2004.



WADHWANI Foudation (WF). Disponível em: <https://web.nen.wfglobal.org/pt/guest>

WAN ALWI, S. R. Holistic framework for design of cost-effective minimum water utilization network. Journal of Environmental Management, v. 88, p. 219-252, 2008.

WILLIS, R. M. Quantifying the influence of environmental and water conservation attitudes on household end use water consumption. Journal of Environmental Management, v. 92, p. 1996- 2009, 2011.

LEGISLAÇÃO FEDERAL

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 23 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o artigo 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Decreto nº. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2005.



BRASIL. Decreto nº. 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000.

BRASIL. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2001.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010.



BRASIL. Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Distrito Federal: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº. 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº. 8, de 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2004.



BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES). Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 65, de 09 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

375

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 Global. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2015. Disponível em:
<http://www.ministeriodomeioambiente.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Presidência da República, 2009.



NORMATIVAS INSTITUCIONAIS

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação Ambiental & Sustentabilidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação em Direitos Humanos & Diversidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação em Saúde no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação Étnico-Racial no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Diretrizes para Educação Patrimonial Cultural no âmbito do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Política de Resíduos Sólidos do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento da Comissão de Inclusão e Acessibilidade do Centro Universitário Redentor. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Atividades Complementares. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Curricularização da Extensão Universitária. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

2023

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Extensão Universitária. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Grupos de Pesquisa. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional de Iniciação Científica. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Programa de Acompanhamento de Egresso. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Inovação e de Empreendedorismo para as Atividades de Inovação Científico-Tecnológicas Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Inovação e de Empreendedorismo para as Atividades de empreendedorismo Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Programa de Monitoria. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional do Núcleo de Empregabilidade. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento institucional do Programa Expertise de Colocação e Acompanhamento Profissional. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Ouvidoria. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Comissão Própria de Avaliação. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.



UNIREDENTOR
UNIREDENTOR
UNIREDENTOR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2023

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regimento Institucional da Central de Estágio. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

CENTRO Universitário Redentor (UniREDENTOR). Regulamento do Programa de Nivelamento. Itaperuna: UniREDENTOR, 2023.

UniREDENTOR
Centro Universitário

Afva EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE